



THE BOUNDARYLANDS  
CADE

CALLIE RHODES







## AVISO

*A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.*

*Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.*

*A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.*

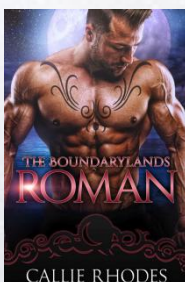
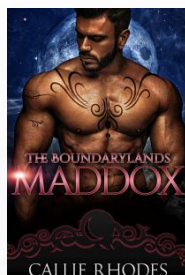
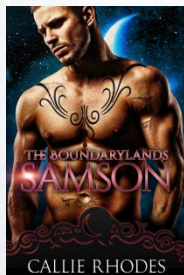
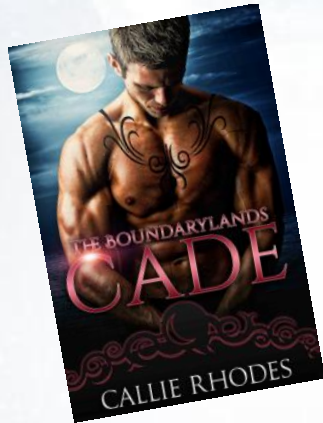
*Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.*

*O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.*



# THE BOUNDARYLANDS OMEGAVERSE

Callie Rhodes



THE BOUNDARYLANDS  
Callie Rhodes



# STAFF



Disponibilização e TM – *WAS*

Revisão Inicial – *Gamora Zen (Só Aliens)*

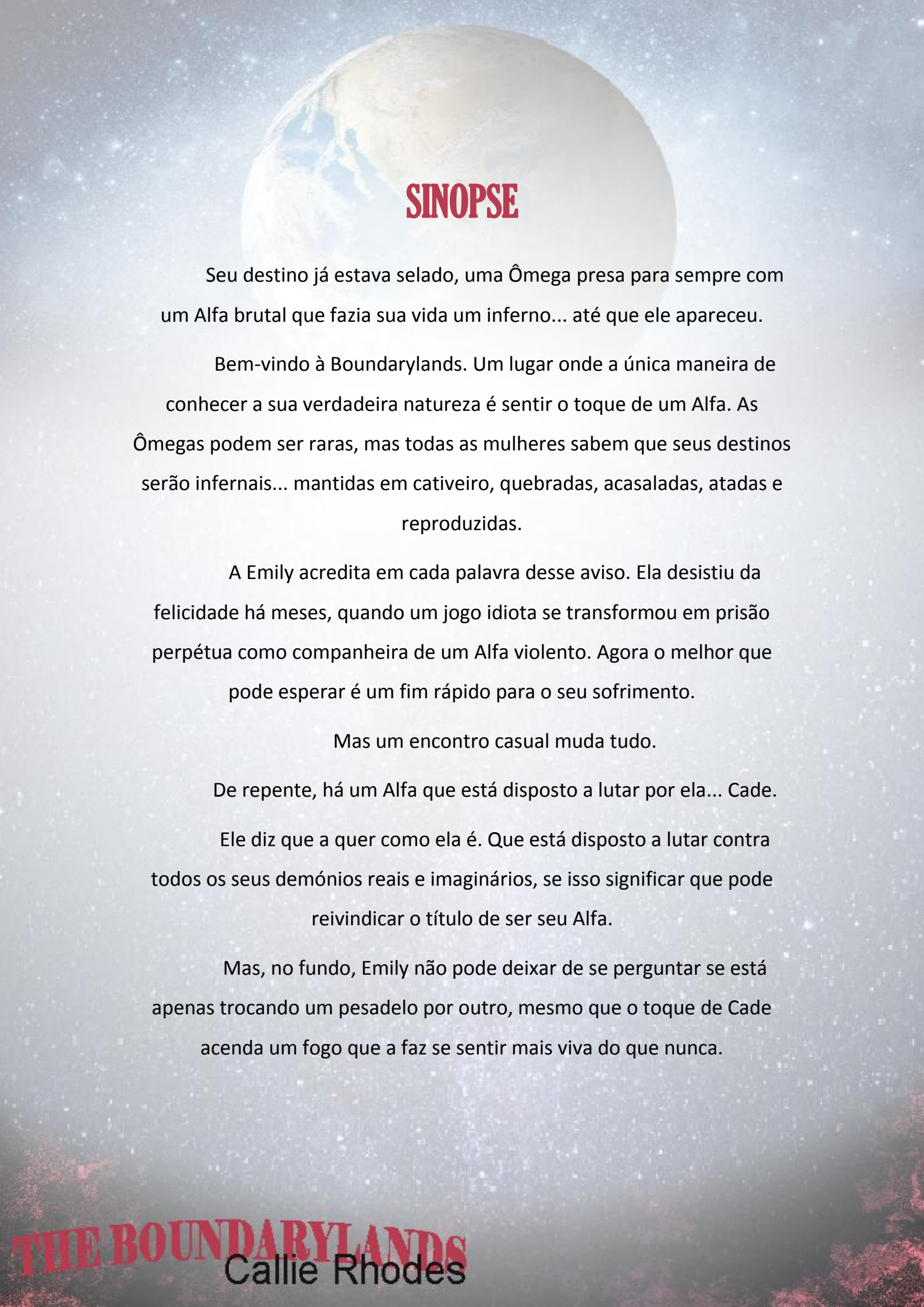
Revisão Final – *Gaia Wings (WAS)*

Leitura Final – *Sidriel Wings (WAS)*

Formatação – *WAS*

*Janeiro 2022*

**THE BOUNDARYLANDS**  
Callie Rhodes



## SINOPSE

Seu destino já estava selado, uma Ômega presa para sempre com um Alfa brutal que fazia sua vida um inferno... até que ele apareceu.

Bem-vindo à Boundarylands. Um lugar onde a única maneira de conhecer a sua verdadeira natureza é sentir o toque de um Alfa. As Ôegas podem ser raras, mas todas as mulheres sabem que seus destinos serão infernais... mantidas em cativeiro, quebradas, acasaladas, atadas e reproduzidas.

A Emily acredita em cada palavra desse aviso. Ela desistiu da felicidade há meses, quando um jogo idiota se transformou em prisão perpétua como companheira de um Alfa violento. Agora o melhor que pode esperar é um fim rápido para o seu sofrimento.

Mas um encontro casual muda tudo.

De repente, há um Alfa que está disposto a lutar por ela... Cade.

Ele diz que a quer como ela é. Que está disposto a lutar contra todos os seus demónios reais e imaginários, se isso significar que pode reivindicar o título de ser seu Alfa.

Mas, no fundo, Emily não pode deixar de se perguntar se está apenas trocando um pesadelo por outro, mesmo que o toque de Cade acenda um fogo que a faz se sentir mais viva do que nunca.





# CAPÍTULO 1

## *Cade*

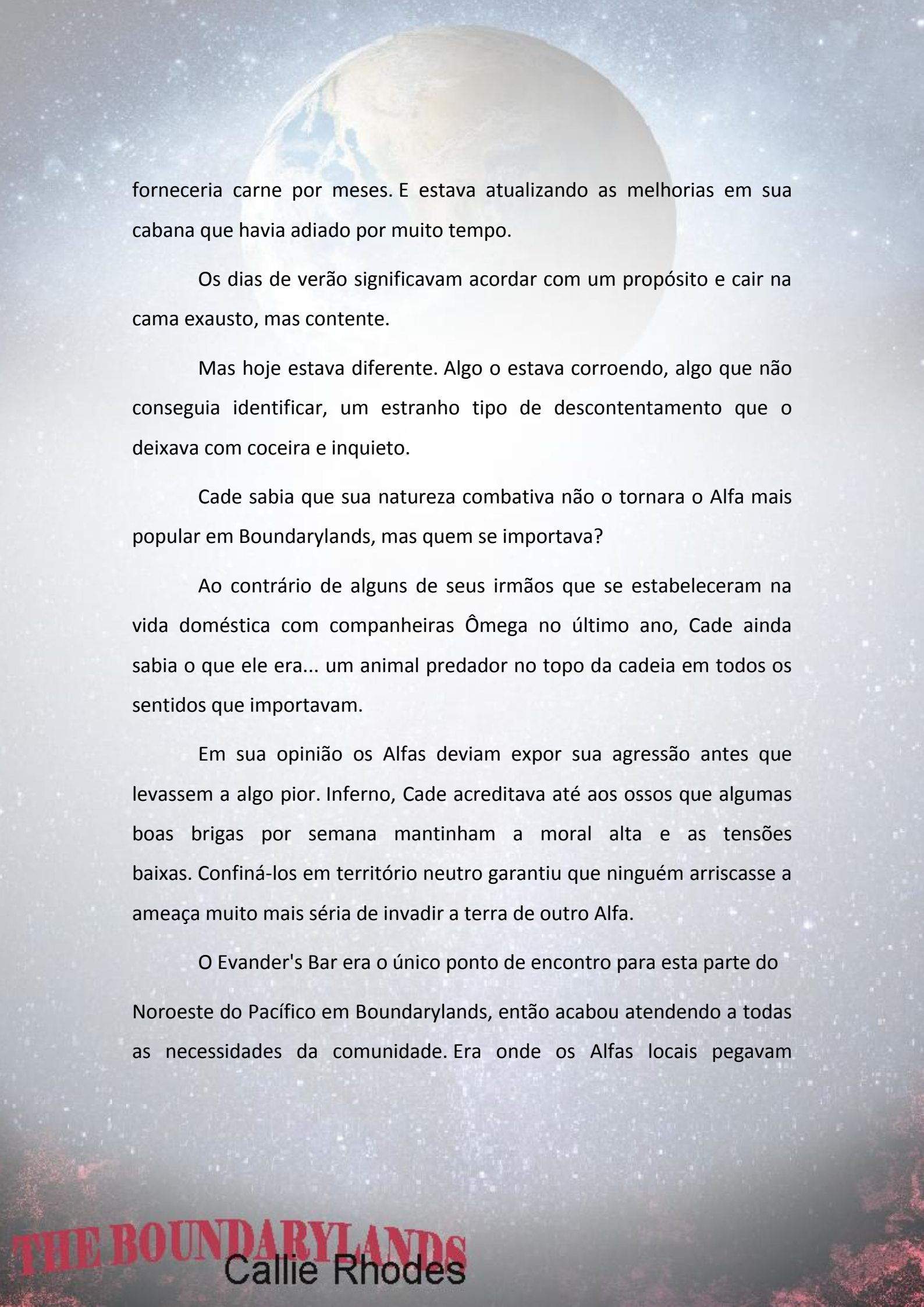
Cade sabia o que aconteceria se fosse ao Evander's Bar. Ele começaria a beber, continuaria bebendo e então... provavelmente quando o sol desaparecesse... entraria em uma briga.

Não seria ruim, provavelmente não mais do que alguns golpes trocados no estacionamento. Ele socaria um irmão na mandíbula, levaria um par no queixo ele mesmo, e os dois iriam embora com os nós dos dedos machucados, lábios arrebitados e o fogo primitivo em suas barrigas de volta sob controle.

E era exatamente disso que Cade precisava agora... uma luta danada de boa, uma chance de trabalhar todo o excesso de testosterona que bombeava em suas veias.

Ele flexionou seus dedos longos e grossos antes de envolvê-los de volta em torno de seu volante.

A primavera estava lentamente se transformando em verão. O anoitecer chegava mais tarde, e as manhãs traziam o cheiro de trevo aquecido pelo sol e a promessa de longas tardes fazendo o trabalho que amava, o trabalho que perdeu durante os meses de inverno. A pesca nunca foi melhor, e já havia ensacado um alce que



forneceria carne por meses. E estava atualizando as melhorias em sua cabana que havia adiado por muito tempo.

Os dias de verão significavam acordar com um propósito e cair na cama exausto, mas contente.

Mas hoje estava diferente. Algo o estava corroendo, algo que não conseguia identificar, um estranho tipo de descontentamento que o deixava com coceira e inquieto.

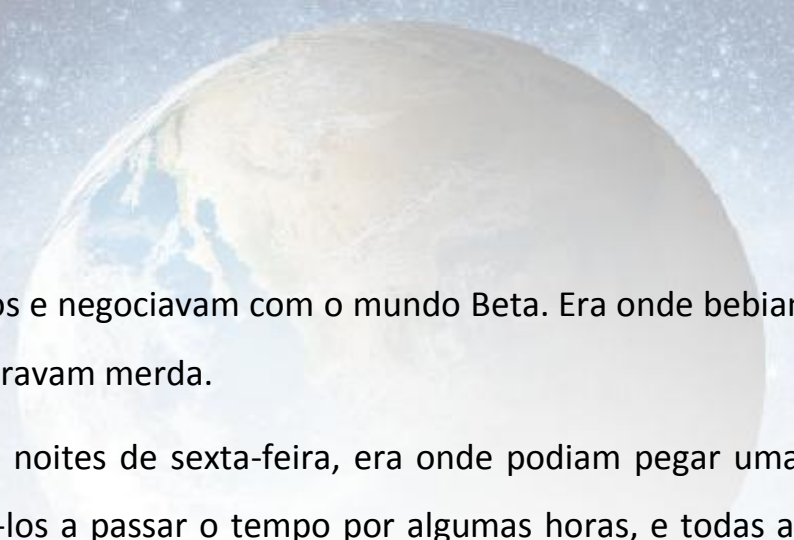
Cade sabia que sua natureza combativa não o tornara o Alfa mais popular em Boundarylands, mas quem se importava?

Ao contrário de alguns de seus irmãos que se estabeleceram na vida doméstica com companheiras Ômega no último ano, Cade ainda sabia o que ele era... um animal predador no topo da cadeia em todos os sentidos que importavam.

Em sua opinião os Alfas deviam expor sua agressão antes que levassem a algo pior. Inferno, Cade acreditava até aos ossos que algumas boas brigas por semana mantinham a moral alta e as tensões baixas. Confiná-los em território neutro garantiu que ninguém arriscasse a ameaça muito mais séria de invadir a terra de outro Alfa.

O Evander's Bar era o único ponto de encontro para esta parte do Noroeste do Pacífico em Boundarylands, então acabou atendendo a todas as necessidades da comunidade. Era onde os Alfas locais pegavam





suprimentos e negociavam com o mundo Beta. Era onde bebiam, jogavam sinuca e atiravam merda.

Nas noites de sexta-feira, era onde podiam pegar uma prostituta para ajudá-los a passar o tempo por algumas horas, e todas as noites da semana, era onde você podia bater no seu melhor amigo e comprar uma cerveja para ele sem ressentimentos.

Cade praguejou baixinho enquanto entrava no estacionamento do bar. A julgar pelas caminhonetes já alinhadas em frente à porta, ele não iria conseguir o que queria.

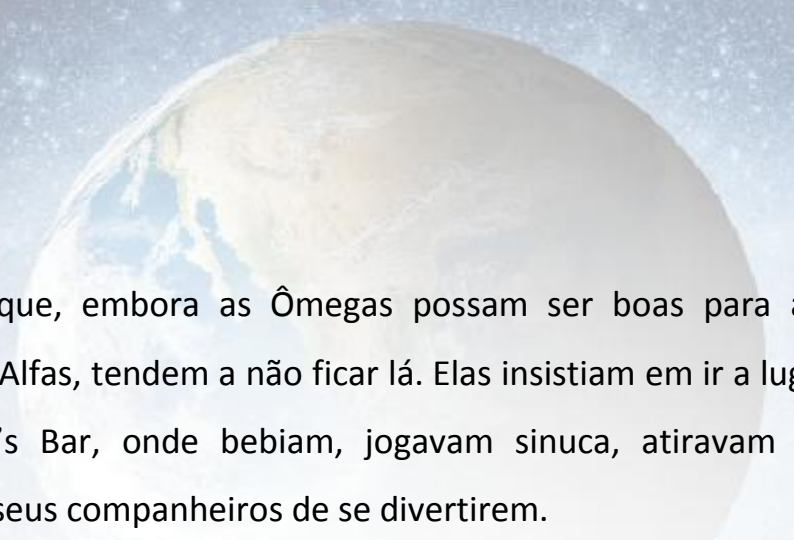
As caminhonetes pertenciam a Troy, Aric, Zeke e Ty... todos Alfas que nunca se afastavam muito de suas companheiras Ômega. Pau-mandados, Cade pensou sem perdão.

Ele não tinha nada contra Ômegas. Qual Alfa poderia? Uma mulher que idolatrava você, que te envolvia com as pernas todas as noites, que gerava seus filhotes... tudo que um Alfa poderia desejar, certo?

Para um Alfa que estava pronto para ser acasalado, com certeza.

Mas um Alfa solitário com uma cabeça quente e punhos que coçavam era uma história diferente.

Para Cade, as Ômegas dentro do bar eram nada mais do que um maldito aborrecimento, uma barreira para a boa noite de brigas com a qual estava contando.



Porque, embora as Ômegas possam ser boas para aquecer as camas dos Alfas, tendem a não ficar lá. Elas insistiam em ir a lugares como o Evander's Bar, onde bebiam, jogavam sinuca, atiravam merda... e impediam seus companheiros de se divertirem.

Qualquer um que pensasse que um Alfa daria todas as ordens não tinha lidado com uma dessas Ômegas.

Cade poderia escapar sem se importar com o que as Ômegas pensassem, mas não poderia ser tão indiferente com seus Alfas. E enquanto estava relativamente certo de que poderia lidar com um ou dois de seus irmãos dominados, sabia que não poderia enfrentar os quatro de uma vez.

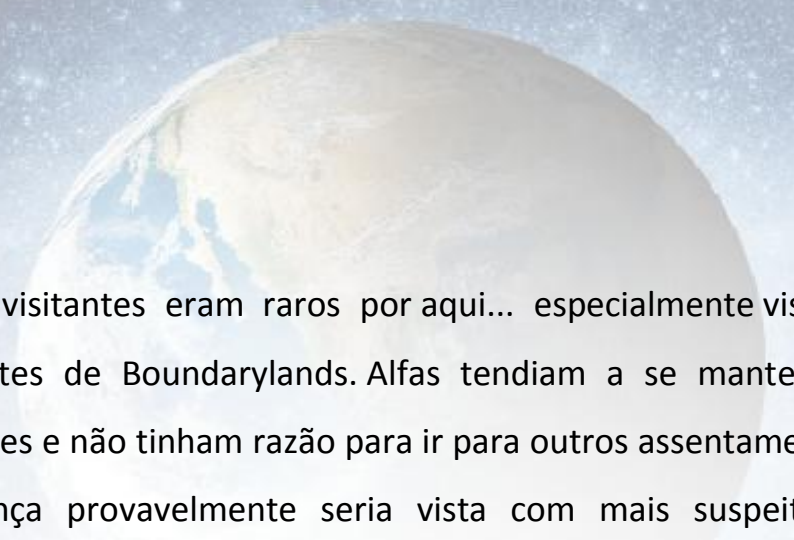
Ele tinha vindo em busca de uma luta, afinal, não um banho de sangue maldito. Por um momento, Cade considerou lançar a caminhonete em marcha à ré e arrastar seu traseiro de volta para casa, mas rapidamente abandonou a ideia.

Afinal, as Ômegas não gostavam de ficar longe de suas casas por muito tempo. Cade verificou a altitude do sol e julgou que faltava apenas cerca de uma hora para o pôr do sol. Os casais geralmente não ficavam no bar por muito tempo depois disso.

Ele estacionou e se dirigia para a entrada quando sentiu um cheiro desconhecido.

Não... eram dois deles, um Alfa e uma Ômega.





Os visitantes eram raros por aqui... especialmente visitantes de outras partes de Boundarylands. Alfas tendiam a se manter em suas comunidades e não tinham razão para ir para outros assentamentos, onde sua presença provavelmente seria vista com mais suspeita do que hospitalidade. Afinal, o instinto de territorialismo de um Alfa perdia apenas para sua devoção a sua companheira.

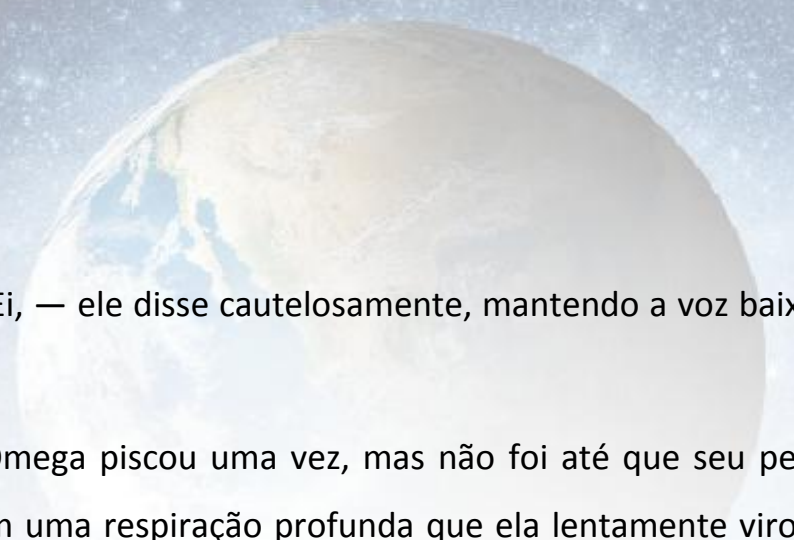
Cade olhou ao redor do estacionamento e viu uma caminhonete desconhecida estacionada em um canto mais distante da entrada. Para sua surpresa, alguém estava sentado dentro... a Ômega, pelo cheiro dela.

O que diabos ela estava fazendo aqui sozinha? Por que não estava dentro do bar ao lado de seu Alfa?

Cade esqueceu seu senso de urgência e, estimulado por uma poderosa curiosidade, dirigiu-se ao lado do passageiro da caminhonete.

Com certeza, uma mulher estava sentada no banco de couro. Ela olhava fixamente para o nada, seus olhos azul-bebê desfocados. Poderia muito bem ser uma estátua, seu belo cabelo loiro caindo sobre os ombros em um lençol brilhante, sua camisa de mangas compridas abotoada até ao pulso e pescoço, apesar do calor do dia, as mãos segurando uma a outra com força. Mesmo quando Cade estava parado do lado de fora de sua janela aberta, ela parecia não estar ciente de sua presença.

Os cabelos da nuca de Cade se arrepiaram. Algo estava errado... muito errado.



— Ei, — ele disse cautelosamente, mantendo a voz baixa para não assustá-la.

A Ômega piscou uma vez, mas não foi até que seu peito subiu e desceu com uma respiração profunda que ela lentamente virou a cabeça em direção a ele. Sua expressão não traiu nada, o olhar em seus olhos desprovido de emoção.

Só então ele avistou o corte furioso que cortava o campo de sardas que cobria seu lindo rosto em forma de coração. O sangue ainda estava fresco.

Um estrondo começou no peito de Cade, e ele abriu a porta sem pensar. A Ômega nem mesmo vacilou.

— O que aconteceu com o seu rosto?

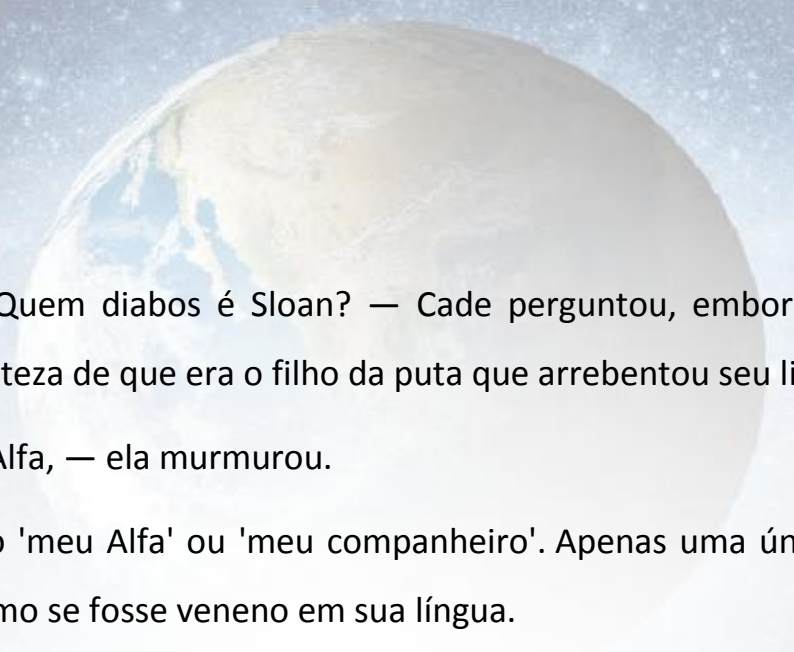
Seus cílios tremeram como se uma brisa tivesse passado pela caminhonete, sua única reação. — Quem é você?

— Desça daí. — Cade segurou a porta aberta, estendendo a mão para ajudá-la a descer.

Finalmente, ela pareceu registrar sua presença. Sua mão voou para a boca em consternação, e seu rosto empalideceu, fazendo suas sardas se destacarem ainda mais. — Oh Deus, Sloan não fez algo estúpido como me vender para você, fez?

Quê?





— Quem diabos é Sloan? — Cade perguntou, embora tivesse a maldita certeza de que era o filho da puta que arrebentou seu lindo rosto.

— Alfa, — ela murmurou.

Não 'meu Alfa' ou 'meu companheiro'. Apenas uma única palavra cuspidada como se fosse veneno em sua língua.

Ela não gostava de Alfas, não do dela, nem em geral. Isso era bom. Cade estava acostumado com isso.

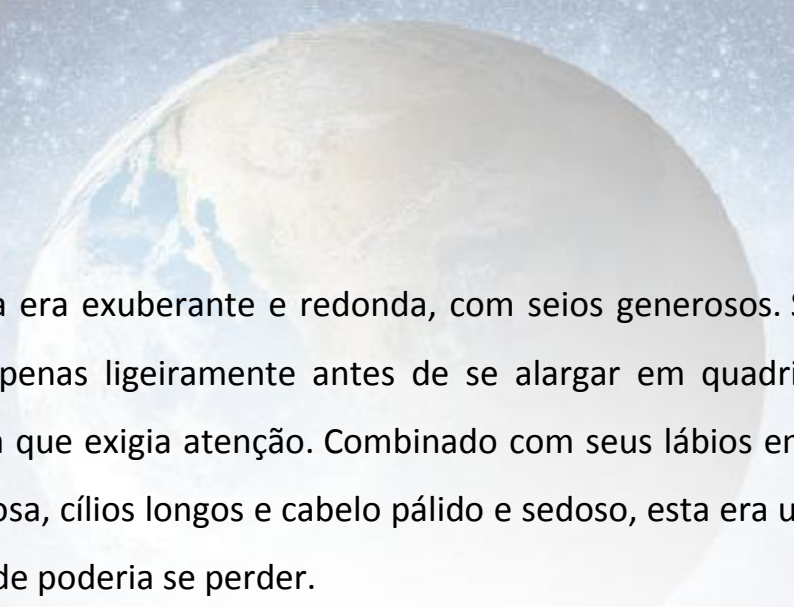
Mas isso não significava que pudesse recusar seus comandos, não em Boundarylands.

— Não, eu não comprei você, — disse ele, seu tom deixando claro que esperava cooperação. — Agora, saia da caminhonete.

A Ômega soltou um pequeno suspiro e fez o que ele pediu. Seus movimentos eram mecânicos quando pisou no cascalho em um par de jeans desbotados que se agarrava distraidamente a suas curvas.

— Feliz? — ela disse com uma faísca de desafio, olhando-o nos olhos.

Em qualquer outra circunstância, a resposta teria sido sim. Esta Ômega era diferente da maioria das outras que encontrou. As Ôegas no assentamento eram magricelas, coisas pequenas que pareciam que iriam embora com um vento forte.



Esta era exuberante e redonda, com seios generosos. Sua cintura afinando apenas ligeiramente antes de se alargar em quadris curvos e uma bunda que exigia atenção. Combinado com seus lábios em forma de botão de rosa, cílios longos e cabelo pálido e sedoso, esta era uma mulher em que Cade poderia se perder.

Ele percebeu que estava lambendo os lábios e fechou a boca com raiva. Qualquer Alfa que levantasse a mão para este ser lindo e vulnerável era uma maldita abominação.

— Quem fez isto com você?

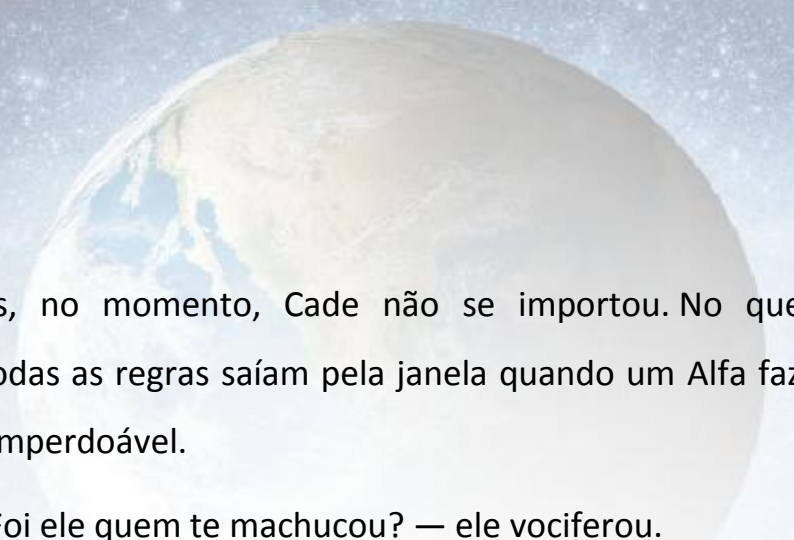
Ela não respondeu, apenas se virou com um suspiro para subir de volta na caminhonete.

Cade agarrou seu pulso para detê-la. Sua pele era quente e macia como veludo. Deve ter sido sua natureza Ômega pregando peças em seu corpo, mas seu pênis despertou para a vida, algo que raramente acontecia quando estava nas garras de seu temperamento.

— Foi esse Sloan, não foi? — ele ordenou. — Foi ele quem trouxe você até aqui?

Ela olhou fixamente para a mão dele em seu braço. Uma vez que uma Ômega era transformada, nenhum outro homem além de seu companheiro era autorizado a tocá-la.





Mas, no momento, Cade não se importou. No que lhe dizia respeito, todas as regras saíam pela janela quando um Alfa fazia algo tão covarde e imperdoável.

— Foi ele quem te machucou? — ele vociferou.

A Ômega tentou se livrar de seu aperto, mas Cade a segurou com força. Pela primeira vez, emoção real brilhou em seus olhos... medo. — Não se preocupe com isso.

— Você acha que ele vai me machucar? — Cade perguntou incrédulo.

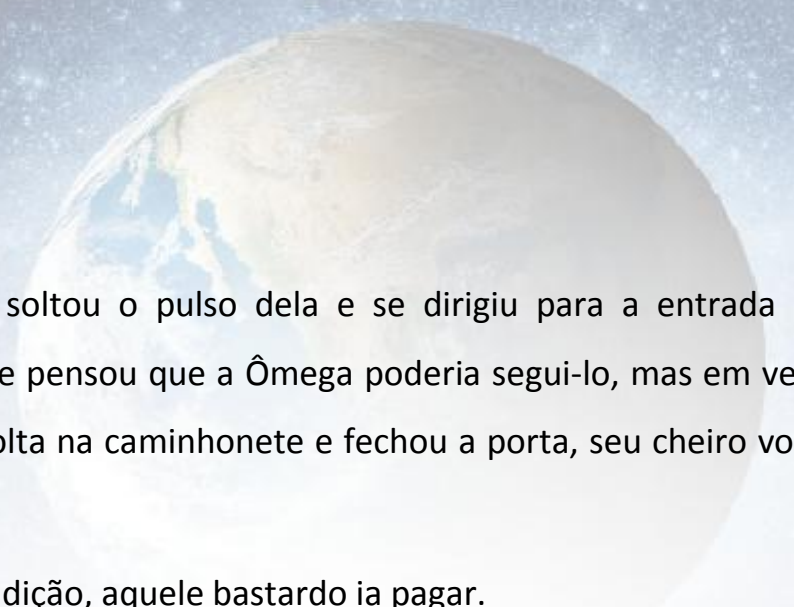
— Não. — sua voz estava sombria. — O que *sei* é que ele vai limpar o chão com você. Então virá aqui e baterá no outro lado da minha cara por falar com você.

Se ela pensava em dissuadi-lo, estava enganada. A raiva de Cade se transformou em uma necessidade poderosa... uma necessidade de derramar o sangue desse Sloan.

— Ele está dentro?

— Não faça isso. — ela balançou a cabeça enfaticamente. — Eu sei que você está apenas tentando ajudar, mas você só vai causar mais problemas para nós dois.

Isso foi o mais próximo de um 'sim' que Cade imaginou que receberia.



Ele soltou o pulso dela e se dirigiu para a entrada do bar. Ele brevemente pensou que a Ômega poderia segui-lo, mas em vez disso, ela subiu de volta na caminhonete e fechou a porta, seu cheiro voltando a se resignar.

Maldição, aquele bastardo ia pagar.

A raiva de Cade atingiu o ponto de ebulição quando abriu a porta. Um estranho se afastou do bar para olhar para ele, suas mãos carnudas já se fechando em punhos com o cheiro da agressão de Cade.

— Você é Sloan? — Cade exigiu enquanto todos na sala se viravam para assistir.

— Quem diabos quer saber? — o estranho zombou, mostrando uma fileira de dentes amarelados. Ele não tinha muito para olhar, seu cabelo e barba desgrehados, suas botas gastas e enlameadas, com linhas duras mostrando em seu rosto e na suavidade do seu corpo.

Cade tinha apenas um pensamento gritando em seu cérebro: este pedaço de merda não merecia a bela Ômega que deixou ferida e desprotegida do lado de fora.

— O Alfa que está roubando sua maldita Ômega.

O punho de Cade acertou com força a mandíbula do bastardo o deixando cair em sua bunda no chão.





## CAPÍTULO 2

*Emily*

Emily entrelaçou os dedos, segurando as mãos com força no colo enquanto olhava pelo para-brisa da caminhonete de Sloan. Não havia nada que pudesse fazer agora, exceto esperar.

Esperar que Sloan saísse do bar com os punhos cerrados.

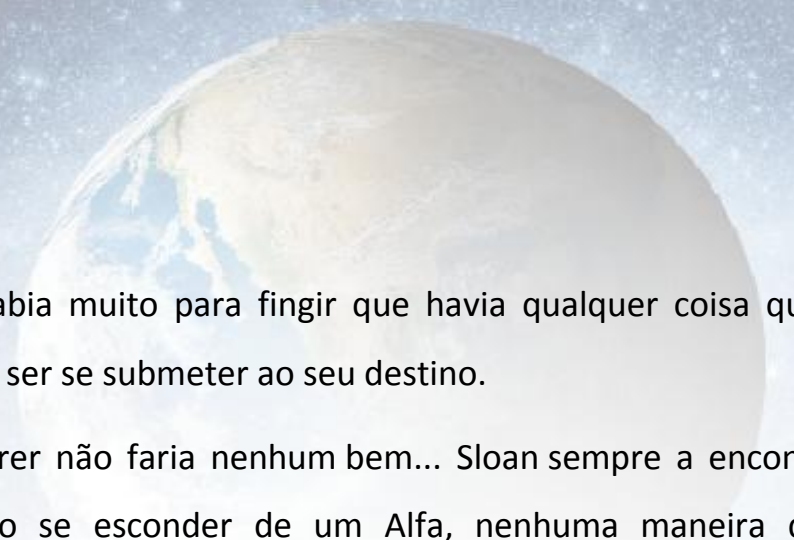
Esperar que seus olhos ardentes a encontrassem e se estreitassem cruelmente.

Esperar pelo primeiro golpe.

Dois meses atrás, Emily não teria cedido ao seu destino como uma novilha enviada para o matadouro. Ela estaria verificando as outras caminhonetes em busca de chaves deixadas nas ignições, e não teria pensado duas vezes antes de roubar uma e disparar para a fronteira. Caso contrário, teria corrido de cabeça para as árvores e se escondido sob a cobertura da densa floresta de sequoias.

Inferno, poderia até ter ousado confiar em um estranho bonito quando ele se ofereceu para salvar o dia.

Mas muita coisa mudou nos dois meses desde que Emily ficou presa em Boundarylands. A esperança era um luxo que não podia mais se



permitir. Sabia muito para fingir que havia qualquer coisa que pudesse fazer a não ser se submeter ao seu destino.

Correr não faria nenhum bem... Sloan sempre a encontraria. Não havia como se esconder de um Alfa, nenhuma maneira de escapar daqueles malditos sentidos aguçados. E quando ele a encontrasse, seria um inferno a pagar.

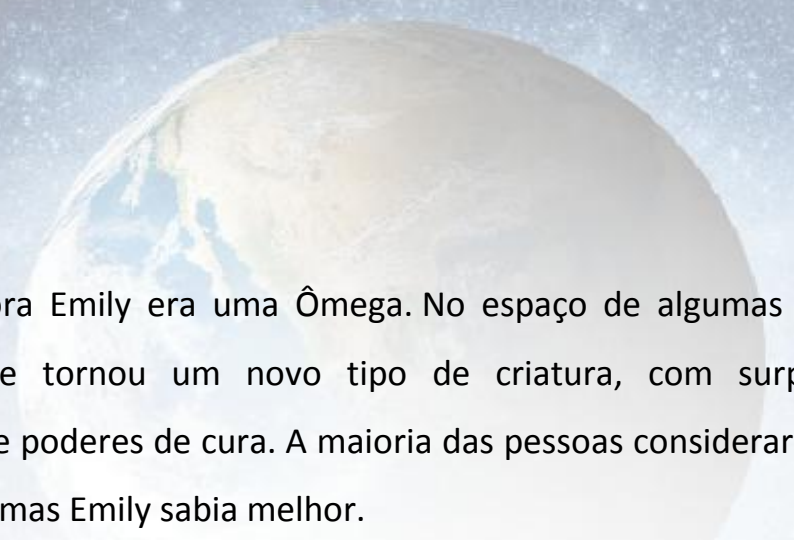
Sloan tinha seu próprio tipo especial de aritmética. Enfrente-o uma vez, e haveria o dobro da surra que teria recebido se tivesse ficado parada em primeiro lugar. Cruze-o pela terceira vez e a surra virá com uma lembrança... um corte que deixaria uma cicatriz, um osso quebrado que ficaria aleijada por dias. Ela ainda tinha a leve linha vermelha em seu pescoço de quando ele arrancou a fina corrente de ouro que seus pais lhe deram e a jogou no lago.

Emily se lembrou do primeiro soco que Sloan deu nela... direto na barriga, sem se conter. A dor tinha sido tão intensa, tão consumidora, que tinha certeza de que ia morrer... mas acabou que era apenas uma ilusão.

Se ainda fosse uma Beta, estaria morta há muito tempo. Suas costelas fraturadas nunca teriam sarado, nem seus pulmões perfurados, e teria sangrado internamente várias vezes.

Mas não era mais uma Beta... não desde o momento em que Sloan colocou a pata carnuda em seu pulso e a puxou contra ele.





Agora Emily era uma Ômega. No espaço de algumas batidas do coração, se tornou um novo tipo de criatura, com surpreendente resiliência e poderes de cura. A maioria das pessoas consideraria isso uma vantagem, mas Emily sabia melhor.

Tudo o que fez por ela foi permitir que se tornasse o saco de pancadas de um Alfa.

Ela nunca ficaria insensível à dor, à ansiedade constante de não saber o que o desencadearia ou quando. Mas finalmente absorveu a horrível verdade de que isso nunca pararia.

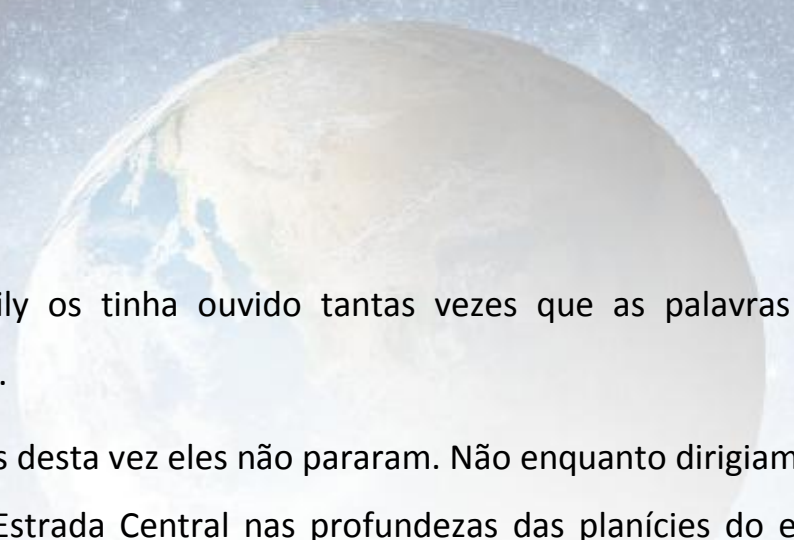
A cada poucos dias, algo irritava Sloan, e ele vinha atrás dela com um fogo feroz dentro dele que só machucando-a poderia apagar.

E desta vez seria pior do que todas as outras juntas.

Emily sabia que algo estava diferente esta manhã, quando ele esmagou sua xícara de café contra o chão depois que ela demorou muito para enchê-la. O olhar de Sloan... tão frio e escuro quanto o fundo de um lago congelado... conseguiu assustá-la, apesar de sua crença de que nunca sentiria nada novamente.

E então disse a ela que estavam fazendo uma pequena viagem... e seu medo se transformou em terror.

Seu humor só piorou quando entraram na caminhonete. Quilômetros após quilômetros, ele lançou a costumeira ladainha de insultos contra ela... *porca gorda, vadia inútil, boceta*



*frígida*. Emily os tinha ouvido tantas vezes que as palavras mal eram registradas.

Mas desta vez eles não pararam. Não enquanto dirigiam pela longa e sinuosa Estrada Central nas profundezas das planícies do extremo sul das Fronteiras do Noroeste do Pacífico.

Emily não se atreveu a perguntar para onde estavam indo. As perguntas apenas frustravam Sloan. Tudo, segundo ele, não era da conta dela.

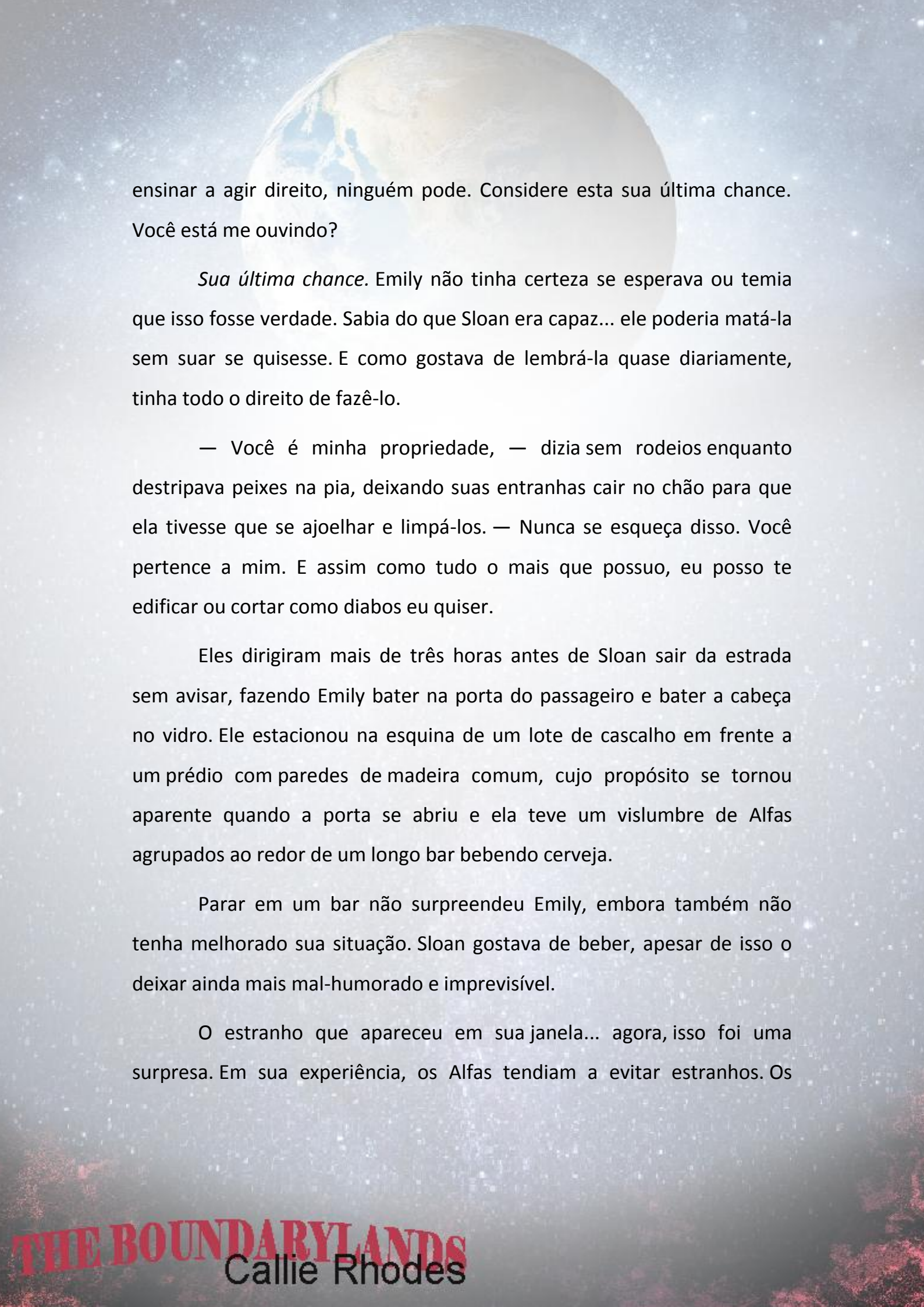
Mas, à medida que o dia se alongava, Sloan deve ter se entediado com calúnias simples e começou a divagar.

— Ouvi dizer que eles têm mais Ômegas do que sabem o que fazer perto da Fronteira Sul, — ele murmurou, olhando para ela com o canto do olho. Ele estava dirigindo rápido demais como sempre fazia, mas o acidente fatal pelo qual Emily às vezes orava nunca aconteceu. — Ômegas de *verdade* que tratam seus Alfas direito. Não bocetas sem valor e secas que não sabem nada sobre vínculo e procriação. Dizem que cada uma delas deu a seus Alfas sua mordida reivindicativa. O que você tem a dizer sobre isso?

Emily sabia que estava condenada se o fizesse, condenada se não o fizesse, então ela lhe deu uma resposta sem emoção. — Eu não sei.

— Claro que não sabe, sua idiota, — ele vociferou. — É por isso que estou levando você até elas. Descobrir que se elas não podem te





ensinar a agir direito, ninguém pode. Considere esta sua última chance. Você está me ouvindo?

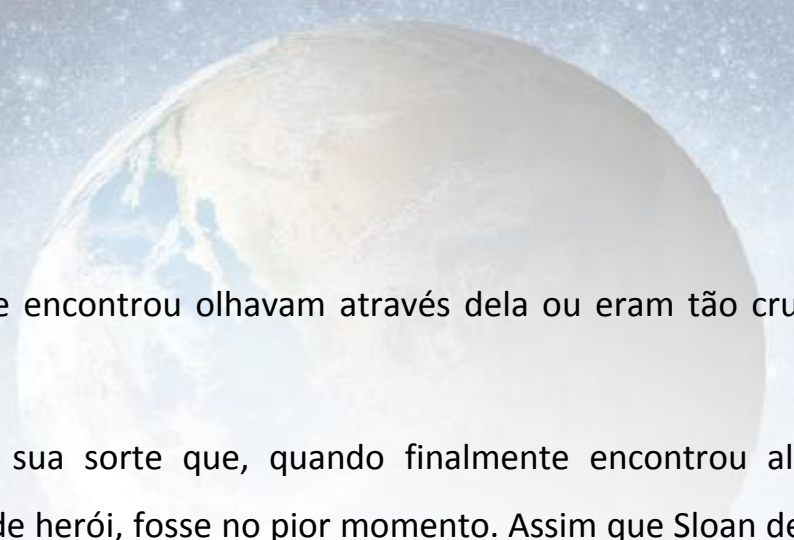
*Sua última chance.* Emily não tinha certeza se esperava ou temia que isso fosse verdade. Sabia do que Sloan era capaz... ele poderia matá-la sem suar se quisesse. E como gostava de lembrá-la quase diariamente, tinha todo o direito de fazê-lo.

— Você é minha propriedade, — dizia sem rodeios enquanto destripava peixes na pia, deixando suas entranhas cair no chão para que ela tivesse que se ajoelhar e limpá-los. — Nunca se esqueça disso. Você pertence a mim. E assim como tudo o mais que possuo, eu posso te edificar ou cortar como diabos eu quiser.

Eles dirigiram mais de três horas antes de Sloan sair da estrada sem avisar, fazendo Emily bater na porta do passageiro e bater a cabeça no vidro. Ele estacionou na esquina de um lote de cascalho em frente a um prédio com paredes de madeira comum, cujo propósito se tornou aparente quando a porta se abriu e ela teve um vislumbre de Alfas agrupados ao redor de um longo bar bebendo cerveja.

Parar em um bar não surpreendeu Emily, embora também não tenha melhorado sua situação. Sloan gostava de beber, apesar de isso o deixar ainda mais mal-humorado e imprevisível.

O estranho que apareceu em sua janela... agora, isso foi uma surpresa. Em sua experiência, os Alfas tendiam a evitar estranhos. Os



poucos que encontrou olhavam através dela ou eram tão cruéis quanto Sloan.

Era sua sorte que, quando finalmente encontrou alguém com complexo de herói, fosse no pior momento. Assim que Sloan derrubasse o jovem e bonito Alfa, ele certamente iria atrás dela.

Não demorou muito. Nem mesmo um minuto inteiro depois que voltou para a caminhonete, a porta do bar foi aberta, batendo na parede. Emily fechou os olhos com medo enquanto botas pesadas desciam as escadas de madeira.

Parecia que sua última chance havia acabado antes de começar.

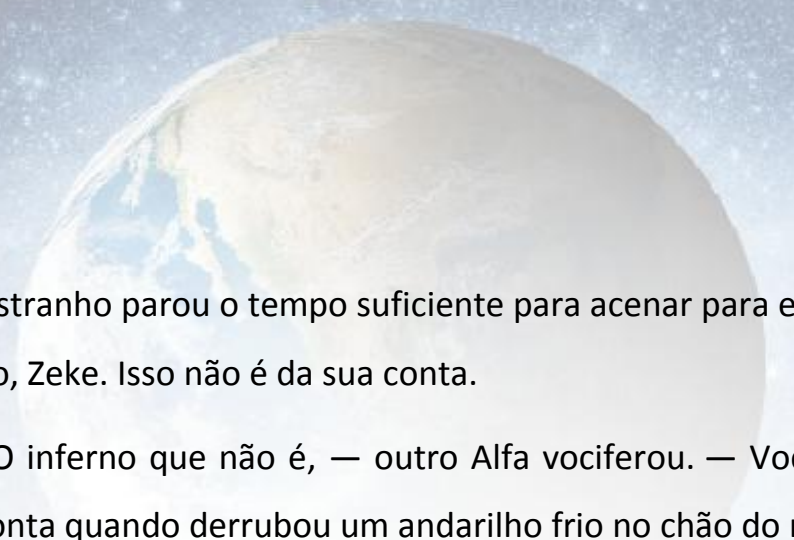
— Cade, — uma voz Alfa profunda chamou... uma voz não pertencia a Sloan ou a quem tinha falado com ela antes.

Emily virou a cabeça e ficou surpresa ao ver o belo estranho caminhando em sua direção. Surpreendentemente, não havia um arranhão nele... e Sloan não estava à vista.

Uma pequena multidão de Alfas e Ômegas saiu do bar atrás dele. As mulheres ficaram em segurança atrás da grade da varanda de madeira, e os Alfas se espalharam atrás do estranho, mantendo vários passos para trás.

— Você não quer fazer isso, Cade, — um deles murmurou em advertência.





O estranho parou o tempo suficiente para acenar para ele. — Volte para dentro, Zeke. Isso não é da sua conta.

— O inferno que não é, — outro Alfa vociferou. — Você fez tudo da nossa conta quando derrubou um andarilho frio no chão do meu bar.

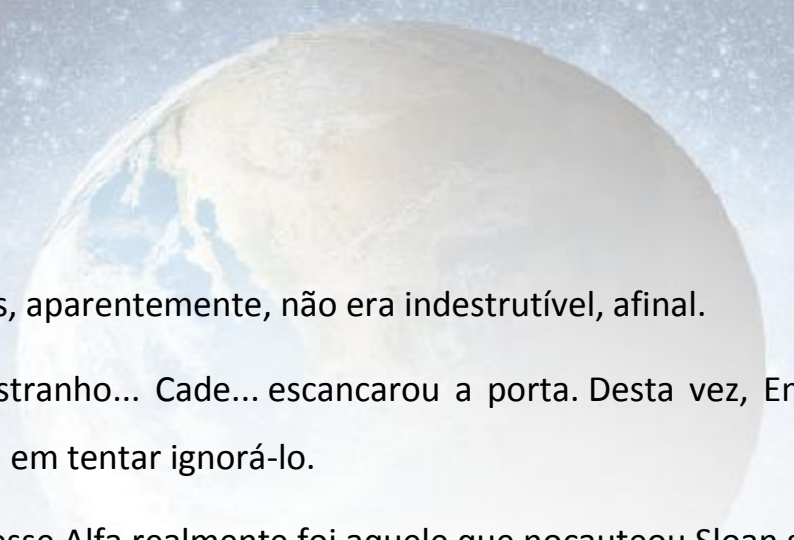
— Oh, pelo amor de Deus, Ty. — Cade deu as costas aos outros e aproximou-se da caminhonete. — Isso costumava ser apenas uma noite de segunda-feira normal neste lugar.

Emily piscou quando ele se inclinou e descansou o antebraço casualmente no parapeito da janela da caminhonete, tão perto que ela poderia se inclinar e tocá-lo... se tivesse ainda um pouco de bom senso.

Ela o encarou, com o coração disparado, e viu que ele era mais jovem do que pensara, apenas alguns anos mais velho do que ela, o cabelo escuro cortado rente clareado pelo sol, sem prata na barba por fazer. Ele tinha olhos dourados incomuns que a olhavam diretamente como se estivesse tentando ver através dela.

Como todos os Alfas, ele era grande, com mais de dois metros de altura e ombros ridiculamente largos, mas ainda era difícil para ela acreditar que ele havia nocauteado Sloan.

Em sua mente, Sloan era um monstro invencível. Com seu sorriso brutal revelando dentes que negligenciou por muito tempo, sua barba desgrenhada e sua constante ostentação de que não havia perdido uma luta em anos, ele se tornou praticamente invencível em sua mente.



Mas, aparentemente, não era indestrutível, afinal.

O estranho... Cade... escancarou a porta. Desta vez, Emily não se incomodou em tentar ignorá-lo.

Se esse Alfa realmente foi aquele que nocauteou Sloan sem ganhar um arranhão, isso o tornava uma ameaça ainda maior, alguém que era capaz de horrores que nem podia imaginar, muito menos se preparar. Ela deslizou para o lado do motorista e balançou as pernas sobre o assento, esperando para ouvir o que ele queria.

— Desça.

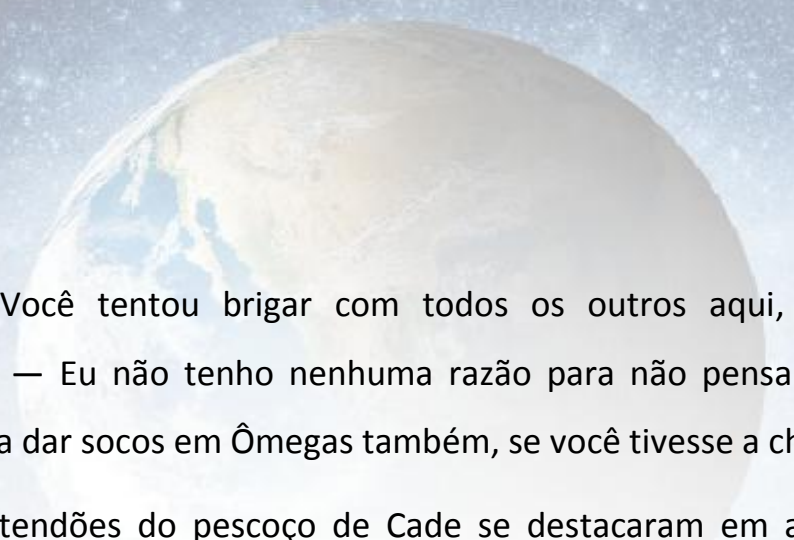
Emily se surpreendeu balançando a cabeça. Ela não conseguia se forçar a obedecer. Estava simplesmente com muito medo.

Mesmo que estivesse se preparando todo o caminho até aqui, sabendo que esta viagem poderia ser a última, isso era diferente. Não saber o que estava por vir tornava tudo pior. Agora, estava com tanto medo quanto no primeiro momento com Sloan.

— Que merda, ela está sangrando, — disse um dos Alfas. Emily não se atreveu a tirar os olhos de Cade para ver quem havia falado. — Você fez isso, Cade?

A expressão de Cade endureceu, a raiva transformando seu rosto em granito. Lentamente, ele se virou para encarar o outro Alfa. — Você está falando sério, Troy?





— Você tentou brigar com todos os outros aqui, — o Alfa respondeu. — Eu não tenho nenhuma razão para não pensar que você começaria a dar socos em Ômegas também, se você tivesse a chance.

Os tendões do pescoço de Cade se destacaram em alto relevo, uma veia pulsando abaixo. Emily deslizou para trás no assento, tremendo de medo.

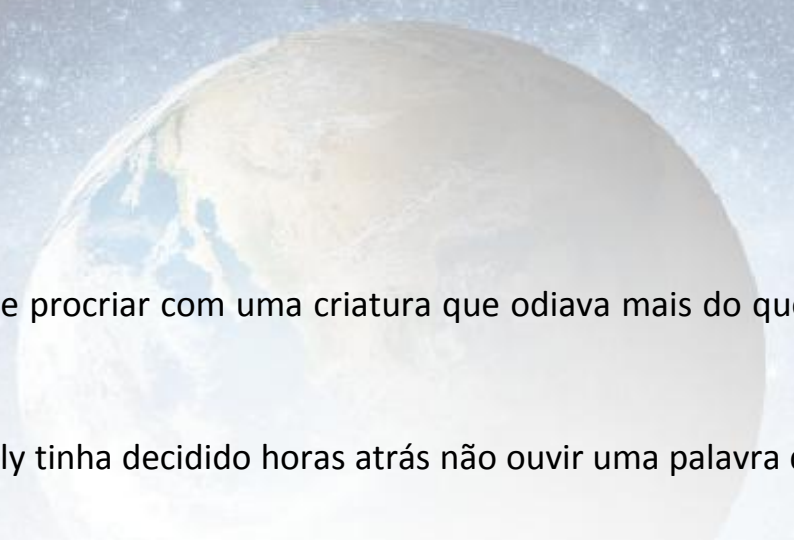
— Cale sua maldita boca antes que eu feche para você, — Cade vociferou. — Isso vale para todos vocês, filhos da puta. Não podem ver que estão assustando ela?

— *Estou* assustando ela? — O loiro chamado Troy disse. — Isso é hilário pra caralho.

— Gente, — Uma voz de mulher interrompeu. — Vocês *todos* estão a assustando.

Emily tentou encontrar a fonte na multidão. Perto da varanda, estava a única Ômega em trinta e dois quilômetros. Já fazia muito tempo que não ouvia a voz de outra mulher. Em outras circunstâncias, ficaria aliviada e encantada.

Mas Emily não queria estar perto dessas mulheres mais do que queria estar perto de Cade ou de seus irmãos Alfa. Essas eram as *verdadeiras* Ômegas, de acordo com Sloan... aquelas que sabiam como tratar seus Alfas. Que supostamente iriam ensiná-la a se vincular,



reivindicar e procriar com uma criatura que odiava mais do que o próprio Diabo.

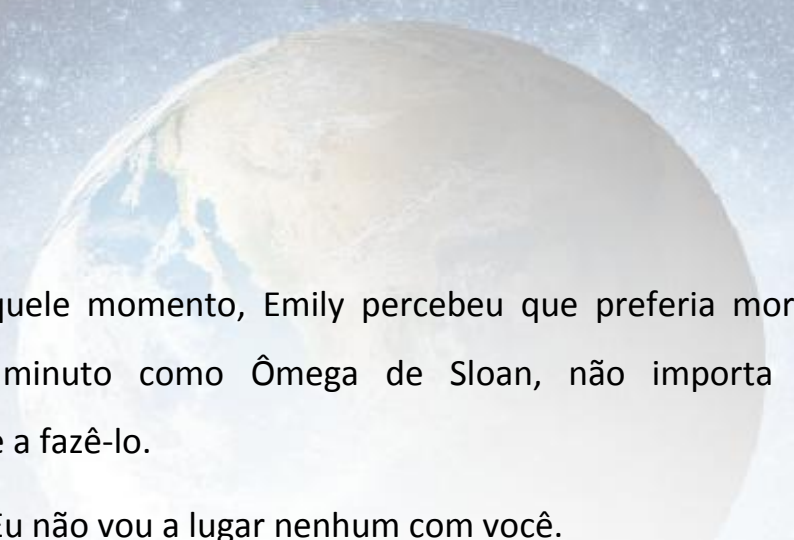
Emily tinha decidido horas atrás não ouvir uma palavra do que elas disseram.

Ela observou quando uma mulher pequena com longos cabelos escuros ondulados deu um passo à frente da multidão e caminhou lentamente pelo estacionamento em direção a ela, com as palmas para cima para mostrar que não queria fazer mal. Surpreendentemente, ninguém levantou a mão para impedi-la. Cade até saiu de seu caminho quando ela se aproximou da porta aberta da caminhonete.

— Oi, sou Mia, — disse a Ômega, seu sorriso não escondendo bem a preocupação em seus olhos. Era bonita, com olhos brilhantes e inteligentes, maçãs do rosto salientes e nenhum hematoma visível no rosto. Talvez Sloan estivesse certo, e essas mulheres realmente soubessem como dar prazer e pacificar seus Alfas. — Eu não te machucarei, prometo, mas posso te ajudar se você sair daí.

Emily balançou a cabeça novamente, seu olhar passando rapidamente entre Mia e os outros. De jeito nenhum queria o tipo de ajuda que essa Ômega estava oferecendo, o tipo que era projetado para forçá-la a sorrir e suportar do jeito que Sloan queria, para ensiná-la a agradar o monstro atualmente deitado no chão do bar.





Naquele momento, Emily percebeu que preferia morrer a viver mais um minuto como Ômega de Sloan, não importa quão feliz aprendesse a fazê-lo.

— Eu não vou a lugar nenhum com você.

Mia ergueu as sobrancelhas, mas não parecia zangada quando se voltou para a multidão. — Tudo bem. Então, ela tem medo de mim também. Alguém mais tem alguma sugestão?

— Sim, — Cade disse, colocando-se entre Mia e a caminhonete. Ele alcançou o assento e agarrou o tornozelo de Emily, segurando-o com força.

Então a puxou pelo assento antes de envolver os braços em volta da cintura dela. Ela tentou tirar as mãos dele de seu corpo, mas era inútil lutar contra suas mãos enormes quando ele a ergueu do assento e a colocou no chão.

— É hora de parar de perguntar, — disse ele para ninguém em particular, — E apenas fazer o que é preciso.



## CAPÍTULO 3

*Cade*

— O que diabos você pensa que está fazendo?

Cade não se incomodou em responder a Zeke enquanto içava a Ômega por cima do ombro. Era uma pergunta razoável, embora... que inferno ele *pensava* que estava fazendo, exatamente?

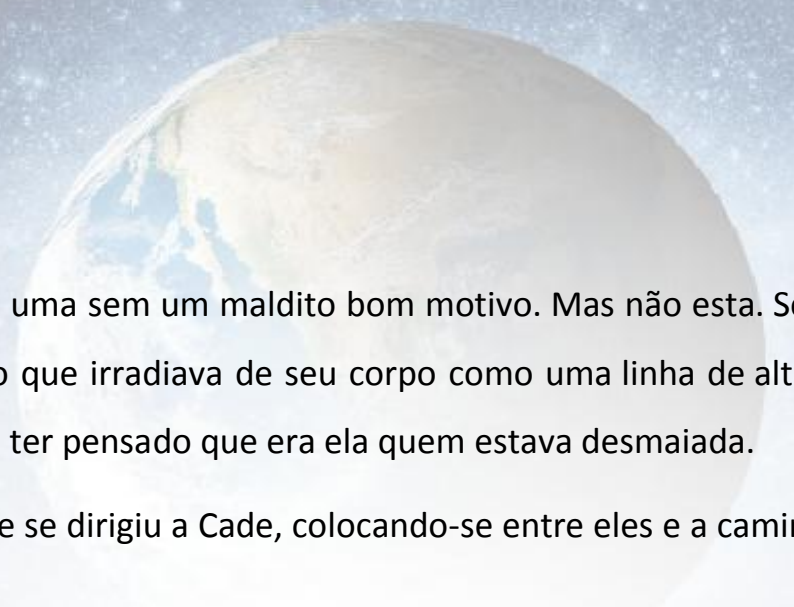
Roubar a mulher de outro Alfa, obviamente, assim como disse àquele idiota no chão do bar que faria. A verdadeira questão era *por quê*.

Para quem gostava de uma boa luta, Cade não suportava um valentão. Ele nunca bateu em alguém que não pudesse se defender. Nunca atingiu um Beta... homem ou mulher... e com certeza nunca havia tocado uma Ômega. Na opinião de Cade, qualquer homem que tentasse se provar acertando uma não era nenhum tipo de homem.

O que explicava por que nocauteou o filho da puta ... mas não explicava por que Cade agora estava carregando a Ômega do bastardo para sua própria caminhonete.

Pelo menos a mulher não estava resistindo. Uma Ômega poderia oferecer uma boa luta quando queria... ele tinha ouvido histórias o suficiente de seus irmãos Alfa para saber que você seria um tolo se





provocasse uma sem um maldito bom motivo. Mas não esta. Se não fosse pela tensão que irradiava de seu corpo como uma linha de alta potência, ele poderia ter pensado que era ela quem estava desmaiada.

Zeke se dirigiu a Cade, colocando-se entre eles e a caminhonete de Cade.

— Isso não é uma porra de jogo, Cade, — ele vociferou. — Eu não posso deixar você fazer isso.

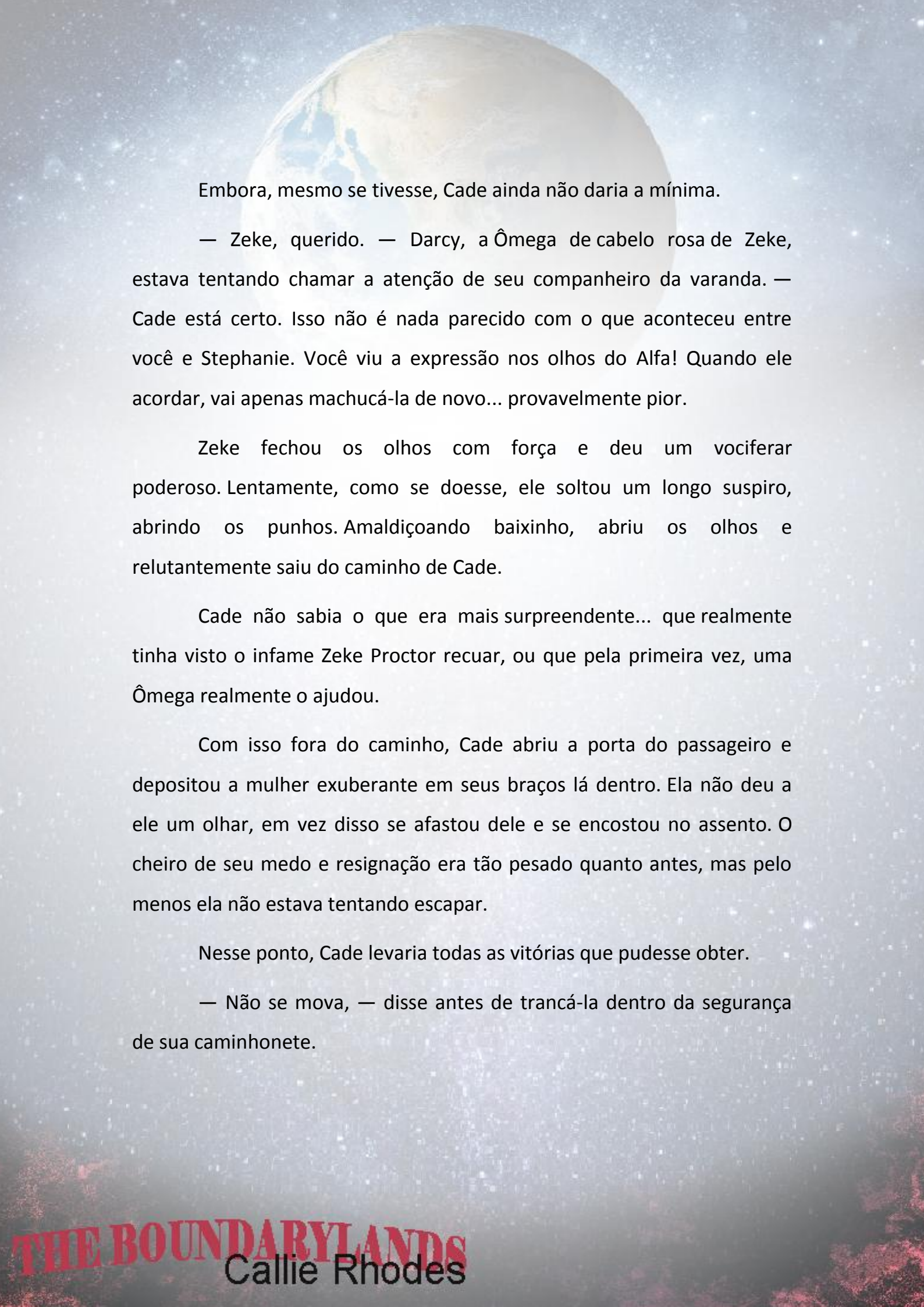
— Afaste-se, irmão, — disse Cade. Zeke pode ser uma década mais velho, com um famoso temperamento curto, mas isso não o tornava chefe de Cade.

— Me obrigue. — Zeke cruzou os braços e olhou ferozmente.

— *Agora* você quer lutar? — Cade estava incrédulo. Por meses, esteve cutucando o Alfa mais velho, tentando fazer com que o bastardo rabugento o jogasse no chão e liberasse um pouco de sua energia frustrada. Ele não podia acreditar que Zeke tinha escolhido este momento, quando Cade tinha uma Ômega sangrando pendurada no ombro, para finalmente decidir aceitar a oferta.

— Você não pode simplesmente pegar a Ômega de outro Alfa. — O veneno na voz de Zeke deixou claro que, por algum motivo, isso era pessoal... embora Cade não pudesse imaginar por quê.

— Ela não é dele, — ele retrucou. — Aquele pedaço de merda não tinha nenhuma mordida reivindicativa, e nem ela.



Embora, mesmo se tivesse, Cade ainda não daria a mínima.

— Zeke, querido. — Darcy, a Ômega de cabelo rosa de Zeke, estava tentando chamar a atenção de seu companheiro da varanda. — Cade está certo. Isso não é nada parecido com o que aconteceu entre você e Stephanie. Você viu a expressão nos olhos do Alfa! Quando ele acordar, vai apenas machucá-la de novo... provavelmente pior.

Zeke fechou os olhos com força e deu um vociferar poderoso. Lentamente, como se doesse, ele soltou um longo suspiro, abrindo os punhos. Amaldiçoando baixinho, abriu os olhos e relutantemente saiu do caminho de Cade.

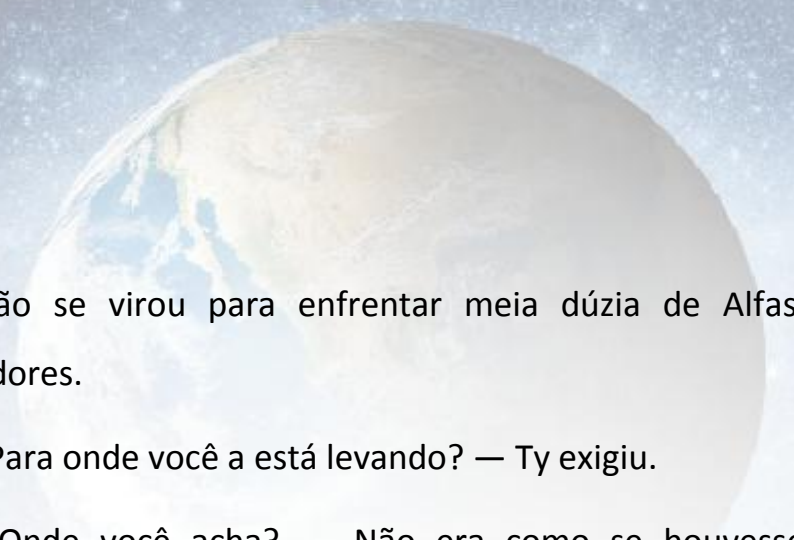
Cade não sabia o que era mais surpreendente... que realmente tinha visto o infame Zeke Proctor recuar, ou que pela primeira vez, uma Ômega realmente o ajudou.

Com isso fora do caminho, Cade abriu a porta do passageiro e depositou a mulher exuberante em seus braços lá dentro. Ela não deu a ele um olhar, em vez disso se afastou dele e se encostou no assento. O cheiro de seu medo e resignação era tão pesado quanto antes, mas pelo menos ela não estava tentando escapar.

Nesse ponto, Cade levaria todas as vitórias que pudesse obter.

— Não se mova, — disse antes de trancá-la dentro da segurança de sua caminhonete.





Então se virou para enfrentar meia dúzia de Alfas céticos e desaprovadores.

— Para onde você a está levando? — Ty exigiu.

— Onde você acha? — Não era como se houvesse um Four Seasons<sup>1</sup> escondido em Boundarylands onde Cade pudesse colocá-la.

— Eu sabia. — a voz de Zeke gotejava com desgosto. — Ele não a está salvando. Apenas a está levando para casa para usá-la como um brinquedo de foda.

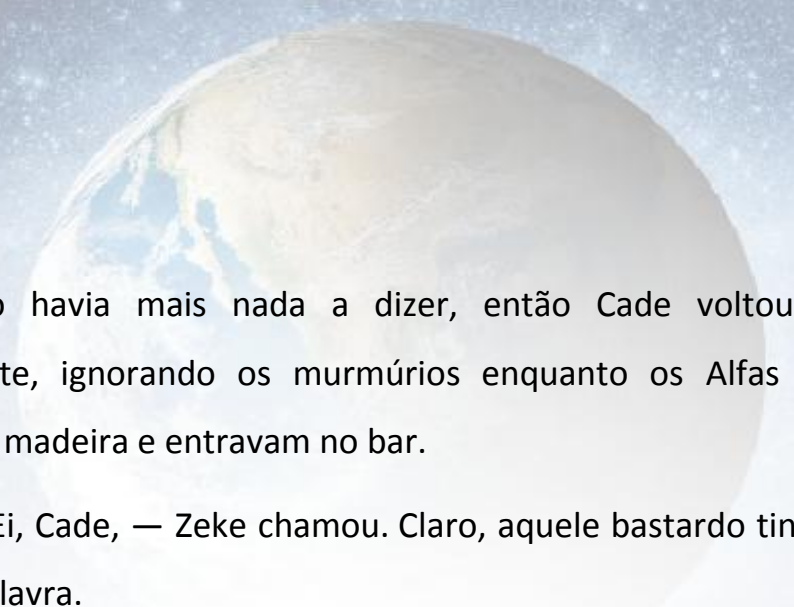
— Você não vai machucá-la, vai? — Uma das Ômegas... Faith, a mulher de Troy... perguntou da varanda.

Cade vociferou com o insulto. Faith tinha sorte de ser uma Ômega, porque se um Alfa tivesse perguntado isso a ele, estaria deitado de costas agora com o nariz arrebitado.

— Voltem para dentro, — disse ele, dirigindo-se a toda a multidão de tolos. — Terminem suas cervejas. Juguem a porra da sinuca. E quando aquele merda do Sloan acordar, podem dar a ele uma mensagem minha... se ele for estúpido o suficiente para mostrar a cara aqui de novo, eu não serei tão fácil com ele.

---

<sup>1</sup> Four Seasons é uma cadeia de hotéis e resorts canadense fundada em 1961 pelo empresário Isadore Sharp. Possui 104 hotéis em 43 países.



Não havia mais nada a dizer, então Cade voltou para sua caminhonete, ignorando os murmúrios enquanto os Alfas subiam as escadas de madeira e entravam no bar.

— Ei, Cade, — Zeke chamou. Claro, aquele bastardo tinha que dar a última palavra.

Cade gemeu. Ele estava pronto para esmurrar o bastardo no chão se não recuasse. Deus sabia que ele queria.

Mas algo o segurou... algo relacionado a um par de enormes olhos azul-bebê que viram violência mais do que suficiente por um dia.

— O que você quer agora, Zeke? — perguntou tenso, virando-se para enfrentar o outro Alfa.

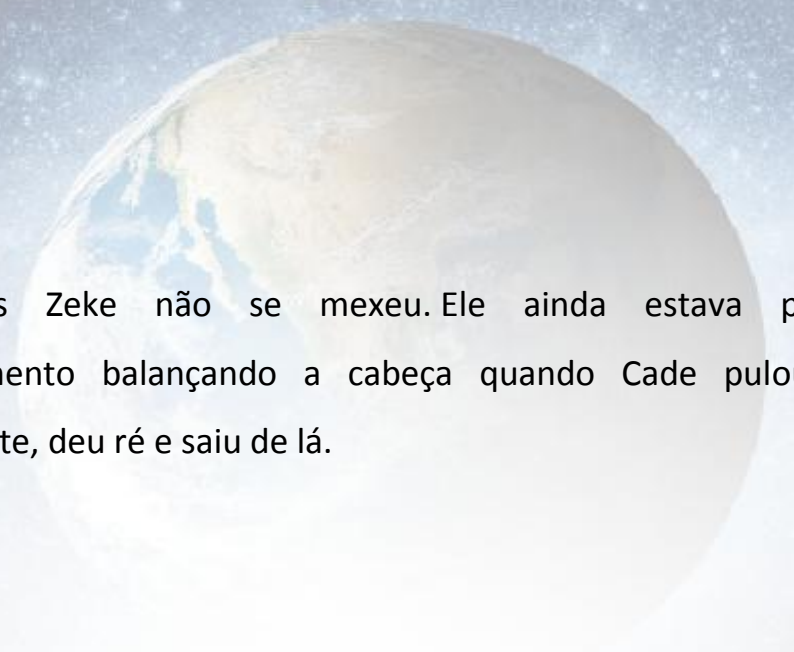
O que viu nos olhos do irmão o surpreendeu... era mais resignação do que raiva. — Só para dizer que já vi isso acontecer antes. Sei como termina... e não é bonito.

Um arrepio elétrico de advertência desceu pela espinha de Cade, mas ele o ignorou. — Isso é tudo que você tem a dizer?

Zeke deu um resmungo baixo de decepção antes de responder. — Isso é tudo.

— Bom. Então volte para sua mulher e sua cerveja.





Mas Zeke não se mexeu. Ele ainda estava parado no estacionamento balançando a cabeça quando Cade pulou em sua caminhonete, deu ré e saiu de lá.

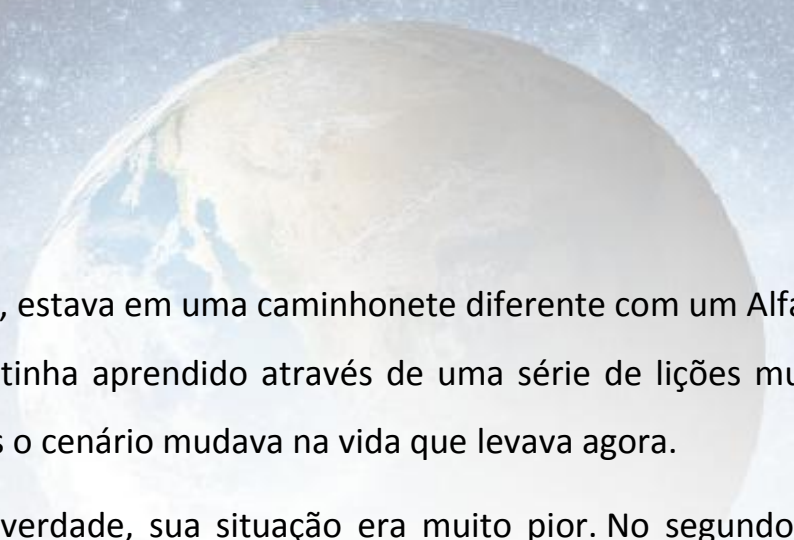
### ***Emily***

*Se ela ficasse encolhida o suficiente, talvez um dia desaparecesse completamente.*

Emily vinha repetindo essa fantasia reconfortante para si mesma por meses. Não funcionou melhor agora, enquanto subia a Estrada Central na companhia de mais um estranho como foi com Sloan. Ainda assim, se não pudesse desaparecer fisicamente, havia pelo menos uma ponta de alívio em fingir que sim.

Ela imaginou um fio mágico amarrando-a nos ombros e joelhos, lentamente enrolando e puxando seu corpo cada vez mais apertado até que desaparecesse no nada.

Como sempre, quando Emily finalmente abriu os olhos, nada havia mudado.



Sim, estava em uma caminhonete diferente com um Alfa diferente, mas Emily tinha aprendido através de uma série de lições muito difíceis que apenas o cenário mudava na vida que levava agora.

Na verdade, sua situação era muito pior. No segundo que Sloan acordasse, ele viria procurá-la com uma determinação obstinada. E quando a encontrasse sozinha com outro Alfa, os dois pagariam por sua humilhação com seu sangue.

Se Emily estivesse se sentindo caridosa, teria se sentido mal pelo Alfa sentado ao lado dela, que não percebeu que este era seu último dia na terra. Mas ele não era exatamente inocente.

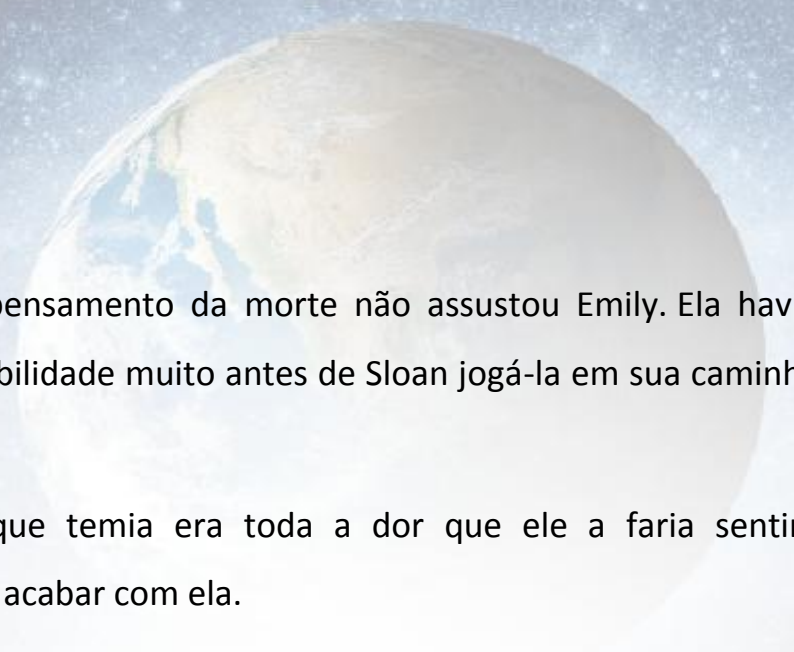
Ela não pediu a ele para intervir. Certamente não pediu para ser jogada em sua caminhonete e carregada como algo que comprou no armazém.

Emily considerou alertá-lo novamente, mas rapidamente descartou a ideia. Este Alfa pode ser jovem e bonito, com olhos dourados que aquecem suas entranhas, mas também era imprevisível.

Pelo menos com Sloan, tinha uma boa ideia quando os golpes estavam vindo. Com Cade, não tinha ideia do que o tiraria do sério... e ela não estava com pressa para descobrir.

Melhor manter a boca fechada e esperar que Sloan os encontrasse e acabasse com tudo.





O pensamento da morte não assustou Emily. Ela havia aceitado sua inevitabilidade muito antes de Sloan jogá-la em sua caminhonete esta manhã.

O que temia era toda a dor que ele a faria sentir antes de finalmente acabar com ela.

Claro, o Alfa ao seu lado tinha provado que podia causar tanto sofrimento quanto Sloan sempre fez... talvez mais.

Emily olhou para ele. O rosto que se contorceu de raiva quando vociferou para seus irmãos Alfa relaxou um pouco, mas ela não conseguia esquecer sua voz profunda e ameaçadora.

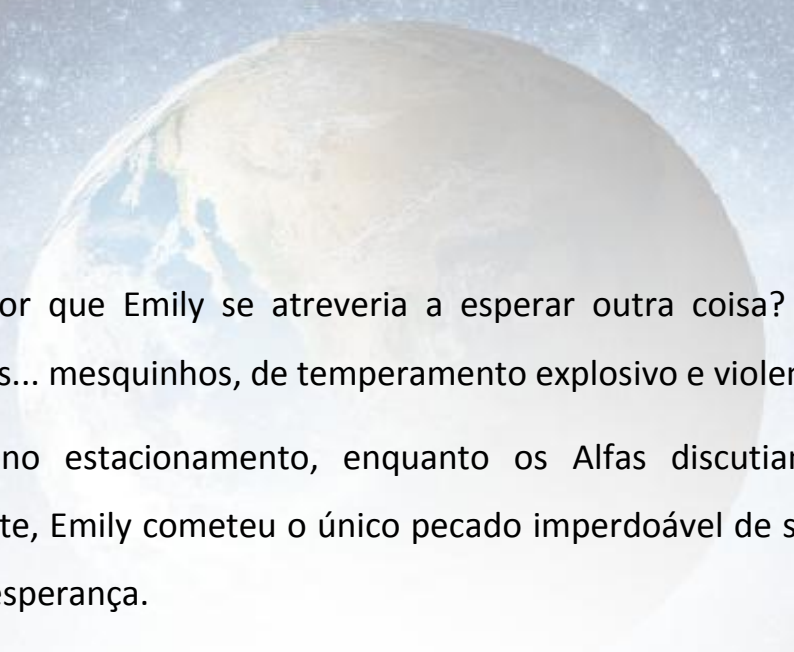
*Feche sua boca antes que eu a feche para você.*

Emily estremeceu e fechou os olhos novamente, pressionando-se contra a porta do passageiro com o rosto voltado para a janela. Mas por mais que tentasse, não conseguia silenciar as outras vozes que enchiam sua cabeça... as vozes dos outros Alfas, falando sobre ele.

*Não duvido que comece a dar socos em Ômegas.*

*Ele não a está salvando. Está apenas levando-a para casa para usá-la como um brinquedo de foda.*

Este Alfa Cade pode ser mais jovem e atraente do que Sloan, mas ele aparentemente foi feito do mesmo tecido.



E por que Emily se atreveria a esperar outra coisa? Alfas eram todos iguais... mesquinhos, de temperamento explosivo e violentos.

Lá no estacionamento, enquanto os Alfas discutiam fora da caminhonete, Emily cometeu o único pecado imperdoável de seu mundo: ousou ter esperança.

Durou apenas um momento, e era realmente uma esperança frágil... que pudesse de alguma forma escapar e criar uma nova vida.

Mas então Cade a pendurou por cima do ombro, assim como Sloan fez na primeira vez. Só assim, toda esperança desapareceu.

E ainda... havia algo dentro dela que se recusava a desistir. Contra todo pensamento racional, Emily se viu esgueirando outro olhar para ele.

Mesmo agora, vários quilômetros adiante na estrada, o corpo de Cade ainda estava tenso de raiva. Ele agarrava o volante com tanta força que ela estava surpresa que ele não o partiu em dois. — Você tem algo a dizer?

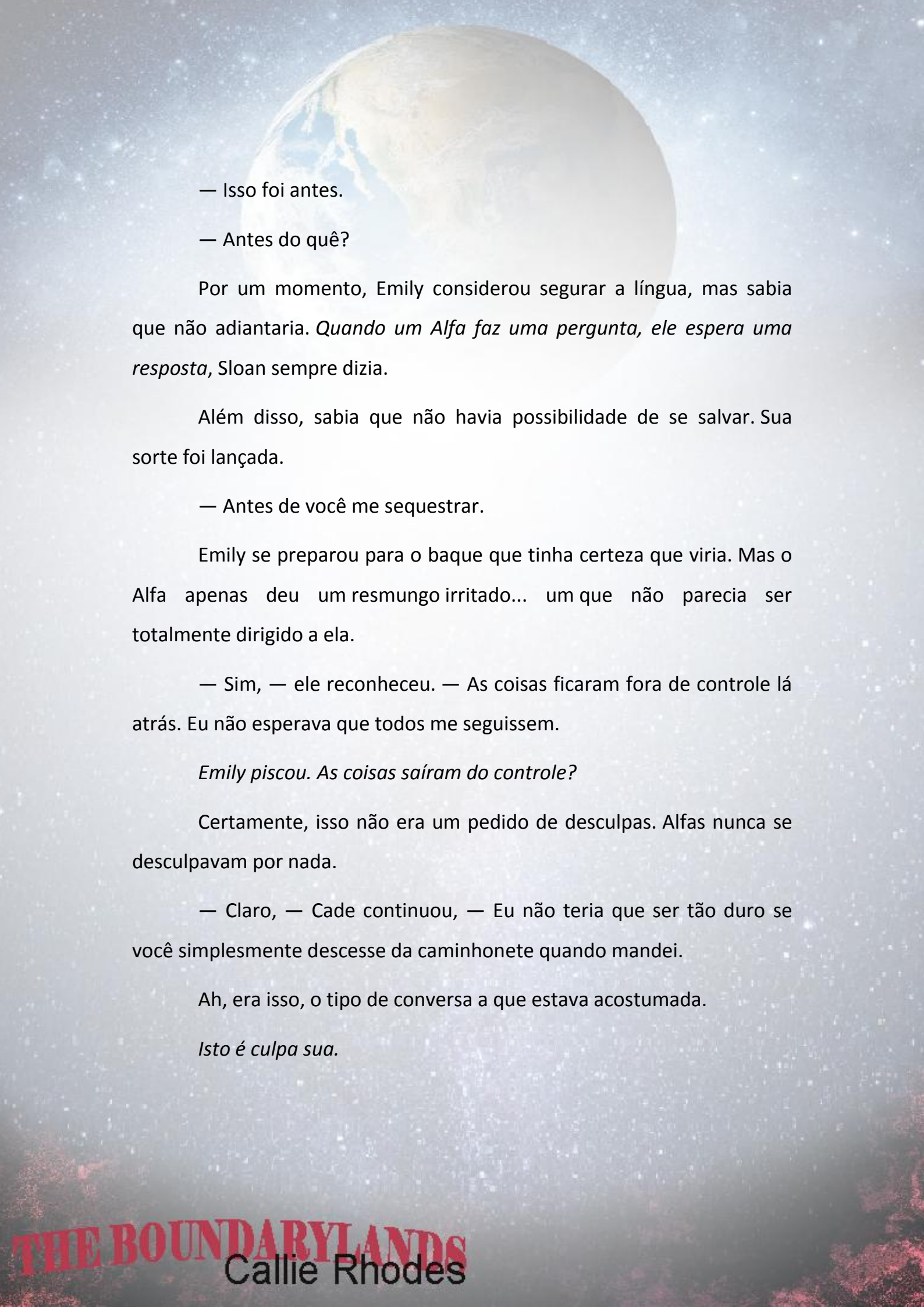
Emily enrubesceu. Como poderia saber que ela estava olhando para ele?

— Então?

— Não, — ela murmurou. — Eu não tenho nada a dizer.

— Mesmo? — Seu tom beirava a zombaria. — Porque você com certeza não estava tão quieta quando conversamos pela primeira vez.





— Isso foi antes.

— Antes do quê?

Por um momento, Emily considerou segurar a língua, mas sabia que não adiantaria. *Quando um Alfa faz uma pergunta, ele espera uma resposta*, Sloan sempre dizia.

Além disso, sabia que não havia possibilidade de se salvar. Sua sorte foi lançada.

— Antes de você me sequestrar.

Emily se preparou para o baque que tinha certeza que viria. Mas o Alfa apenas deu um resmungo irritado... um que não parecia ser totalmente dirigido a ela.

— Sim, — ele reconheceu. — As coisas ficaram fora de controle lá atrás. Eu não esperava que todos me seguissem.

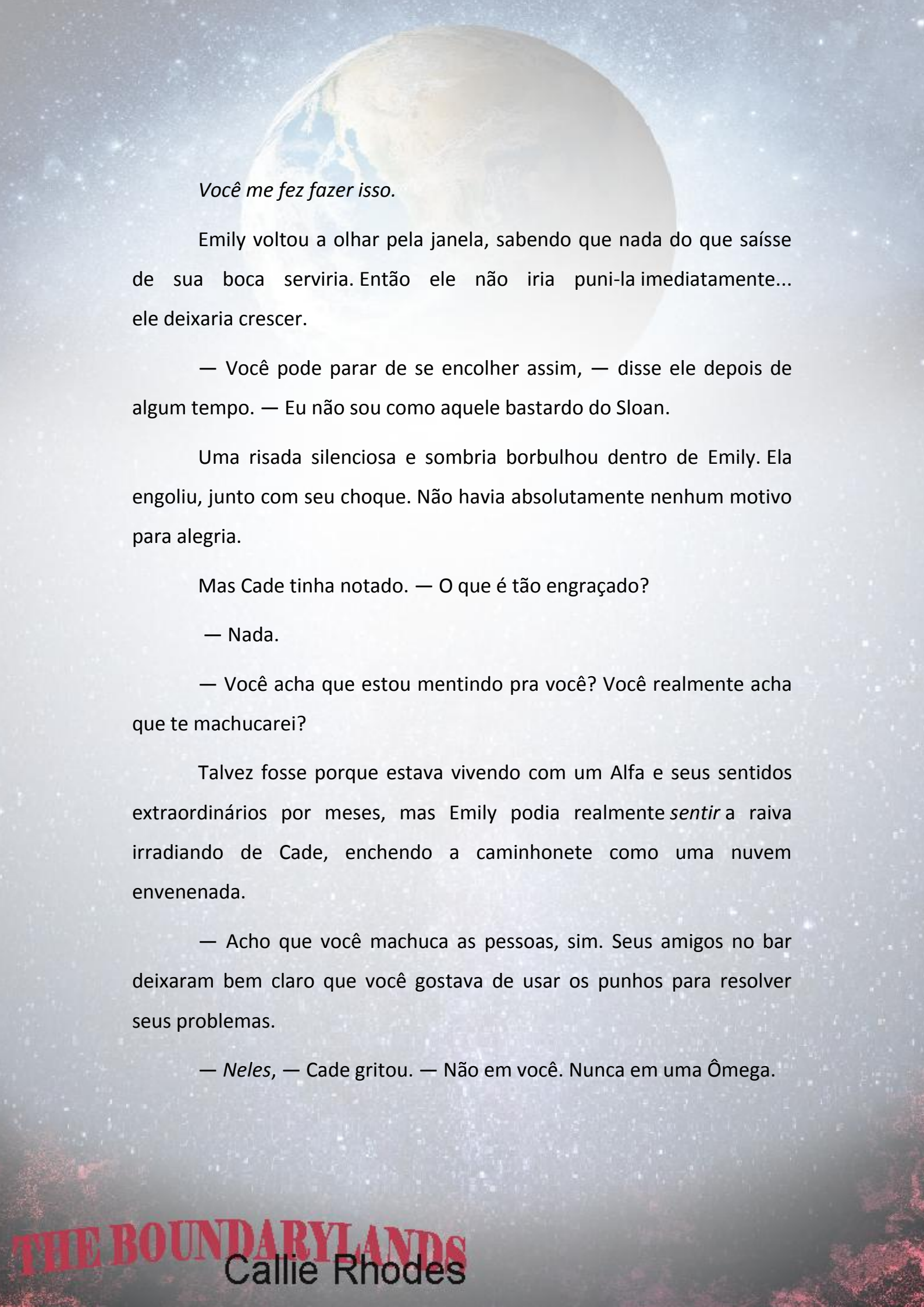
*Emily piscou. As coisas saíram do controle?*

Certamente, isso não era um pedido de desculpas. Alfas nunca se desculpavam por nada.

— Claro, — Cade continuou, — Eu não teria que ser tão duro se você simplesmente descesse da caminhonete quando mandei.

Ah, era isso, o tipo de conversa a que estava acostumada.

*Isto é culpa sua.*



*Você me fez fazer isso.*

Emily voltou a olhar pela janela, sabendo que nada do que saísse de sua boca serviria. Então ele não iria puni-la imediatamente... ele deixaria crescer.

— Você pode parar de se encolher assim, — disse ele depois de algum tempo. — Eu não sou como aquele bastardo do Sloan.

Uma risada silenciosa e sombria borbulhou dentro de Emily. Ela engoliu, junto com seu choque. Não havia absolutamente nenhum motivo para alegria.

Mas Cade tinha notado. — O que é tão engraçado?

— Nada.

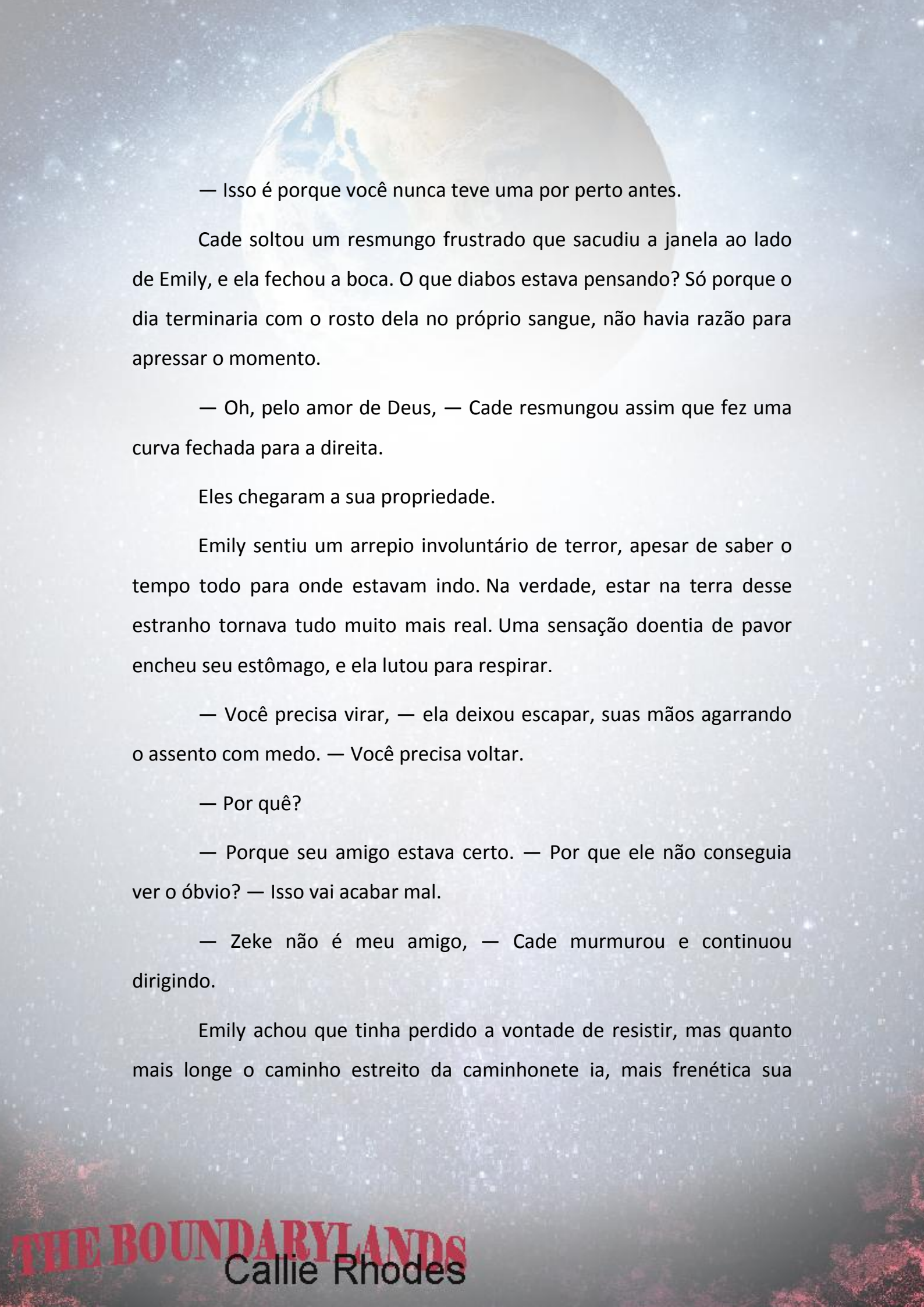
— Você acha que estou mentindo pra você? Você realmente acha que te machucarei?

Talvez fosse porque estava vivendo com um Alfa e seus sentidos extraordinários por meses, mas Emily podia realmente *sentir* a raiva irradiando de Cade, enchendo a caminhonete como uma nuvem envenenada.

— Acho que você machuca as pessoas, sim. Seus amigos no bar deixaram bem claro que você gostava de usar os punhos para resolver seus problemas.

— *Neles*, — Cade gritou. — Não em você. Nunca em uma Ômega.





— Isso é porque você nunca teve uma por perto antes.

Cade soltou um resmungo frustrado que sacudiu a janela ao lado de Emily, e ela fechou a boca. O que diabos estava pensando? Só porque o dia terminaria com o rosto dela no próprio sangue, não havia razão para apressar o momento.

— Oh, pelo amor de Deus, — Cade resmungou assim que fez uma curva fechada para a direita.

Eles chegaram a sua propriedade.

Emily sentiu um arrepio involuntário de terror, apesar de saber o tempo todo para onde estavam indo. Na verdade, estar na terra desse estranho tornava tudo muito mais real. Uma sensação doentia de pavor encheu seu estômago, e ela lutou para respirar.

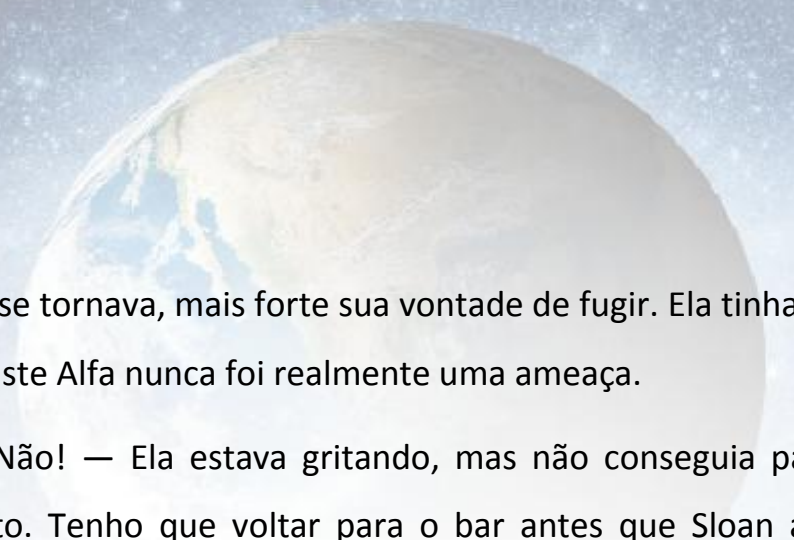
— Você precisa virar, — ela deixou escapar, suas mãos agarrando o assento com medo. — Você precisa voltar.

— Por quê?

— Porque seu amigo estava certo. — Por que ele não conseguia ver o óbvio? — Isso vai acabar mal.

— Zeke não é meu amigo, — Cade murmurou e continuou dirigindo.

Emily achou que tinha perdido a vontade de resistir, mas quanto mais longe o caminho estreito da caminhonete ia, mais frenética sua



respiração se tornava, mais forte sua vontade de fugir. Ela tinha entendido tudo mal. Este Alfa nunca foi realmente uma ameaça.

— Não! — Ela estava gritando, mas não conseguia parar. — Ele estava certo. Tenho que voltar para o bar antes que Sloan acorde. Ele enlouquecerá quando descobrir que fui embora.

Cade olhou para ela, os olhos se estreitaram. — Você realmente não pode querer voltar para aquele pedaço de merda que bate em Ômega.

*Querer?* Havia uma porra de uma piada. Que parte da vida de Emily nos últimos dois meses teve algo a ver com o que ela queria?

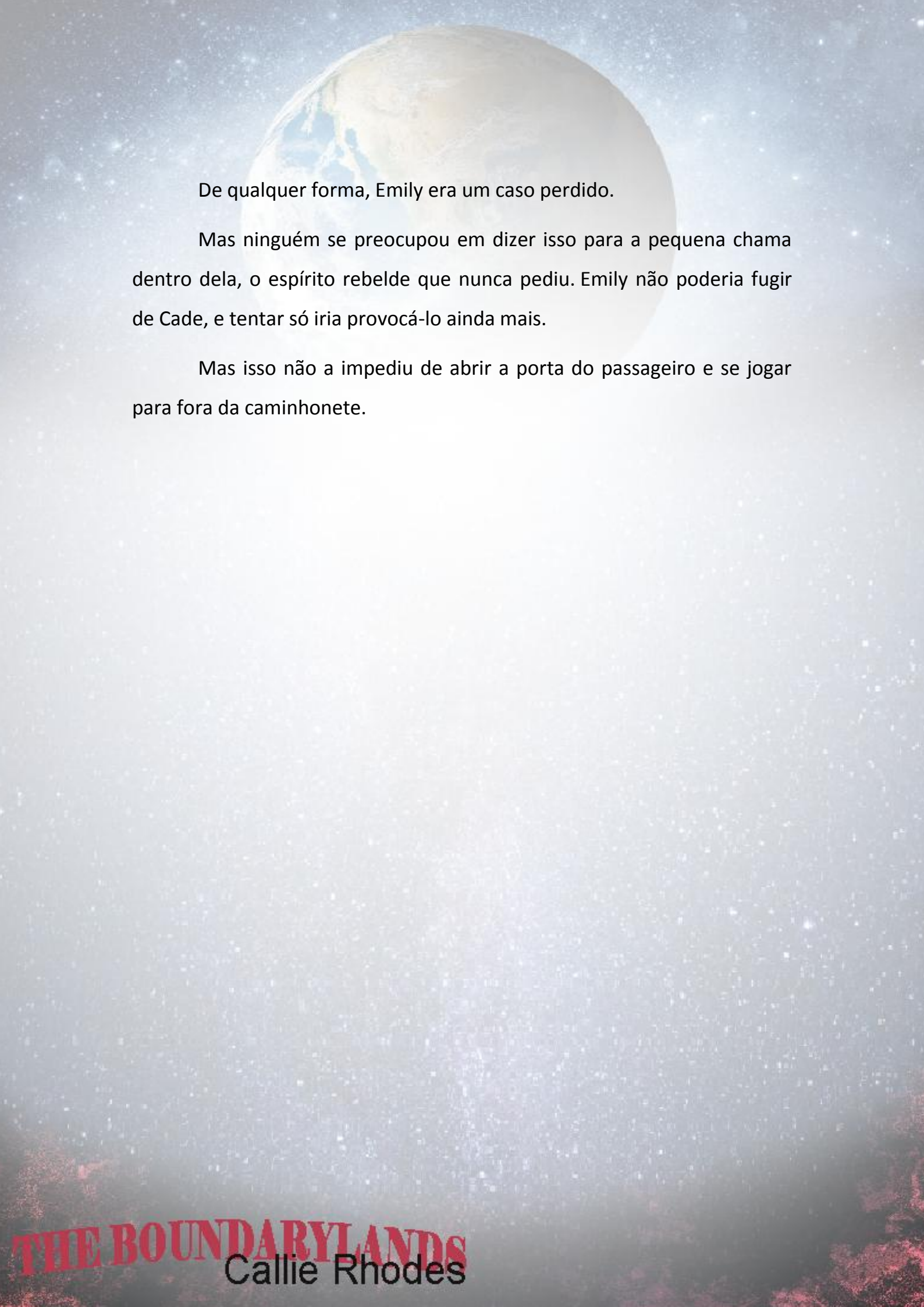
— V... você não entende, — ela balbuciou, desesperada para fazê-lo ver a razão. — Ele virá atrás de mim. Virá atrás de nós dois.

— E limpar o chão comigo, certo? — Cade atirou seu aviso anterior de volta para ela. — Não... isso não aconteceu da última vez e não acontecerá agora. Não se preocupe, você está segura comigo.

O inferno que estava.

Emily sentiu que ia explodir de frustração com a estupidez imprudente do Alfa. Na melhor das hipóteses, este foi um movimento errado... mesma miséria, Alfa diferente. Mas na pior das hipóteses... oh, merda, na pior das hipóteses, Cade estava indo para uma viagem só de ida para o inferno, cortesia de Sloan.





De qualquer forma, Emily era um caso perdido.

Mas ninguém se preocupou em dizer isso para a pequena chama dentro dela, o espírito rebelde que nunca pediu. Emily não poderia fugir de Cade, e tentar só iria provocá-lo ainda mais.

Mas isso não a impediu de abrir a porta do passageiro e se jogar para fora da caminhonete.



## CAPÍTULO 4

### *Cade*

Num minuto Cade estava dando a volta final na subida em direção a sua cabana, pensando que tinha finalmente convencido a pequena Ômega que não lhe queria fazer mal, e no seguinte... Ela abriu a porta do passageiro e saltou!

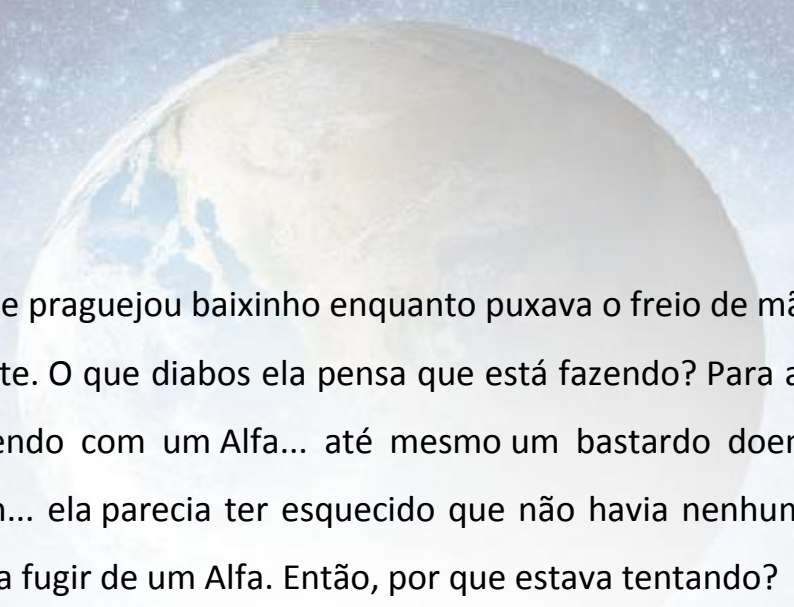
Cade pisou forte no freio, fazendo com que a caminhonete derrapasse de lado na estrada de terra. Atrás dele, uma nuvem de poeira subiu no ar, obscurecendo a visão do espelho retrovisor.

Não importa. Cade não precisava de seus olhos para saber onde estava a Ômega... não quando o cheiro dela estava enchendo seus sentidos.

Ele não estava indo rápido quando ela decidiu pular... cerca de trinta quilômetros por hora... mas ela ainda bateu no chão com força, caindo sobre aquele doce traseiro redondo.

Mesmo depois disso, ela ainda tinha alguma luta sobrando nela. Se lavantou, tirou a poeira da calça jeans e saiu correndo de volta para a Estrada Central.





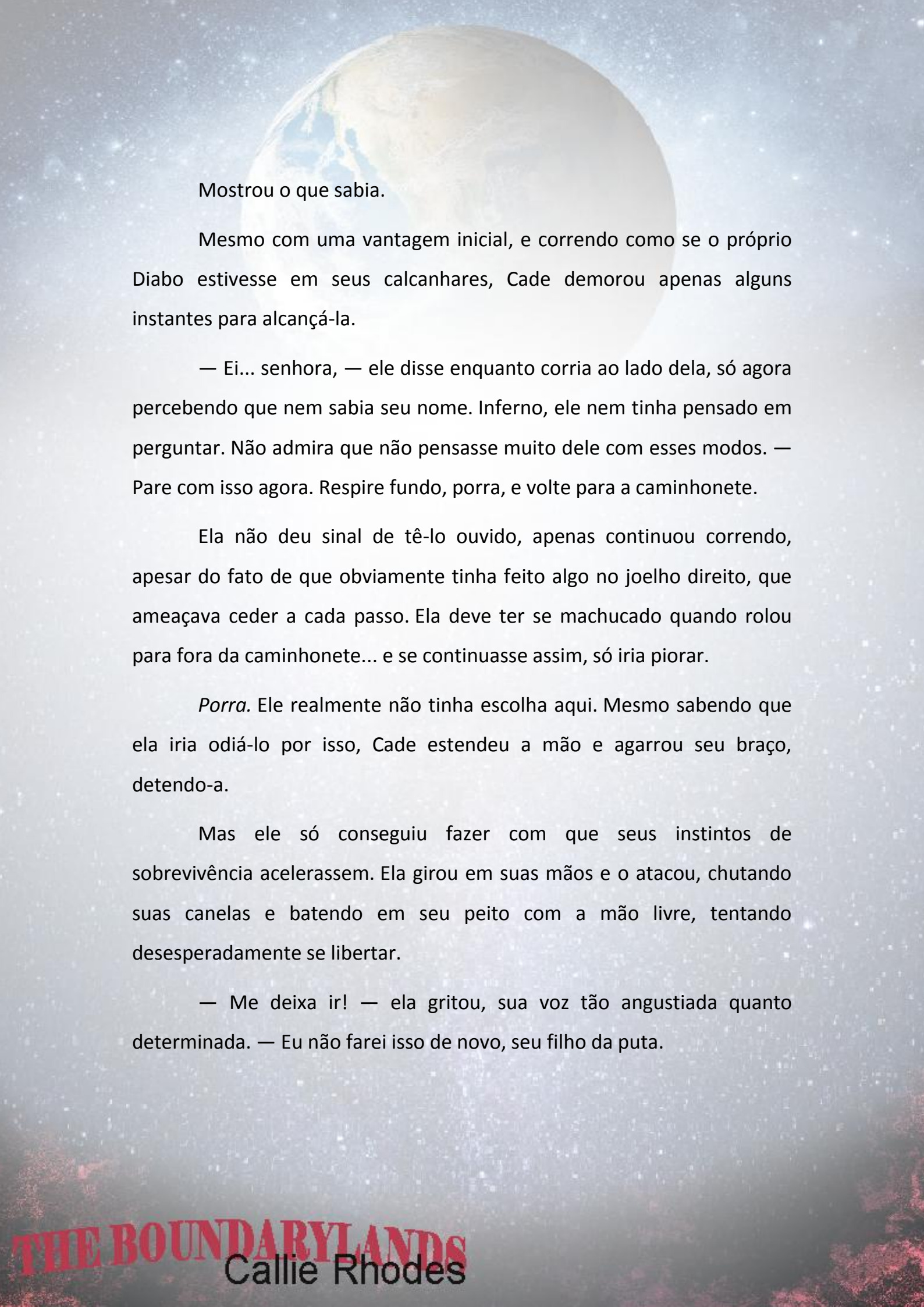
Cade praguejou baixinho enquanto puxava o freio de mão e saía da caminhonete. O que diabos ela pensa que está fazendo? Para alguém que estava vivendo com um Alfa... até mesmo um bastardo doente e inútil como Sloan... ela parecia ter esquecido que não havia nenhuma maneira que poderia fugir de um Alfa. Então, por que estava tentando?

*Porque ela está em pânico*, a voz em sua cabeça respondeu alta e clara.

Cade deveria ter previsto isso. O cheiro de seu medo tinha ficado mais nítido e forte a cada quilômetro que passava. Provavelmente deveria ter adivinhado que ela estava prestes a fazer algo desesperado. Mas o que diabos ele sabia sobre Ômegas?

Ele não gostava de anunciar o fato, mas Cade não sabia muito sobre as mulheres em geral. Ele cresceu como um de três irmãos e frequentou uma escola só para meninos até que sua natureza se tornou clara. Agora que estava em Boundarylands, ele mal passava tempo com qualquer mulher, exceto nas noites ocasionais que passava com as senhoras que iam ao Evander's Bar todas as noites de sexta-feira. E quase todo esse tempo era gasto conversando.

Por alguma razão, percebeu que a Ômega derrotada e indefesa que encontrara no estacionamento ficaria grata por sua ajuda. Em vez disso, ela arriscou um pescoço quebrado ao se jogar para fora de sua caminhonete em movimento.



Mostrou o que sabia.

Mesmo com uma vantagem inicial, e correndo como se o próprio Diabo estivesse em seus calcanhares, Cade demorou apenas alguns instantes para alcançá-la.

— Ei... senhora, — ele disse enquanto corria ao lado dela, só agora percebendo que nem sabia seu nome. Inferno, ele nem tinha pensado em perguntar. Não admira que não pensasse muito dele com esses modos. — Pare com isso agora. Respire fundo, porra, e volte para a caminhonete.

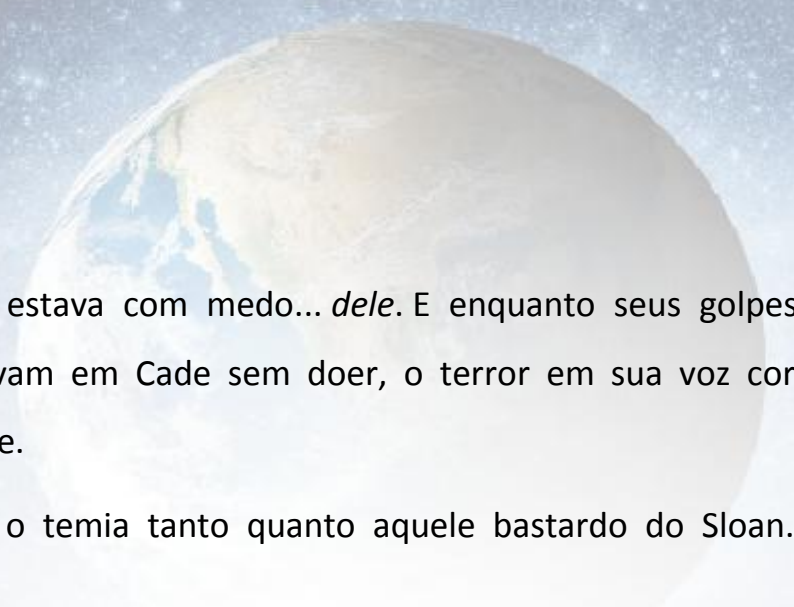
Ela não deu sinal de tê-lo ouvido, apenas continuou correndo, apesar do fato de que obviamente tinha feito algo no joelho direito, que ameaçava ceder a cada passo. Ela deve ter se machucado quando rolou para fora da caminhonete... e se continuasse assim, só iria piorar.

*Porra.* Ele realmente não tinha escolha aqui. Mesmo sabendo que ela iria odiá-lo por isso, Cade estendeu a mão e agarrou seu braço, detendo-a.

Mas ele só conseguiu fazer com que seus instintos de sobrevivência acelerassem. Ela girou em suas mãos e o atacou, chutando suas canelas e batendo em seu peito com a mão livre, tentando desesperadamente se libertar.

— Me deixa ir! — ela gritou, sua voz tão angustiada quanto determinada. — Eu não farei isso de novo, seu filho da puta.





Ela estava com medo... *dele*. E enquanto seus golpes ineficazes ricocheteavam em Cade sem doer, o terror em sua voz cortou direito através dele.

Ela o temia tanto quanto aquele bastardo do Sloan. Talvez até mais.

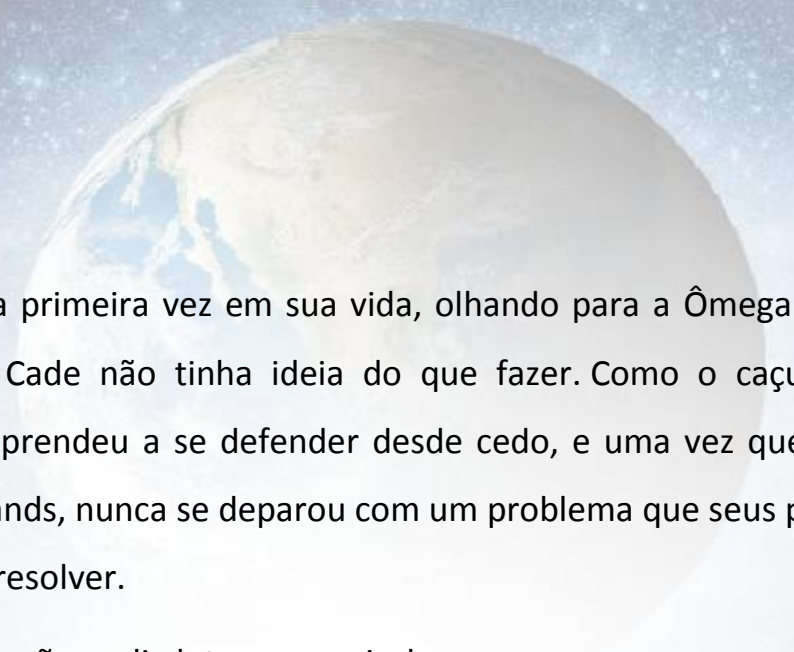
Cade olhou para sua mão, circulando seu braço esbelto. Parecia enorme em comparação. Até mesmo sua carne estava adquirindo um tom anormal de branco onde seus dedos a agarraram com muita força. Se ele não relaxasse, acabaria machucando-a acidentalmente.

*Seus amigos no bar deixaram bem claro que você gostava de usar os punhos para resolver seus problemas.*

Porra, porra, porra. Cade não costumava estar em uma posição em que subjugasse outra pessoa, exceto com as prostitutas, e elas estavam acostumadas com Alfas e não se intimidavam facilmente. Ele imediatamente a soltou, mas a Ômega o surpreendeu, ficando parada em vez de aproveitar a oportunidade para fugir novamente.

Ela olhou para a marca da mão dele em seu braço antes de desabar no chão na frente dele. Ela cobriu a cabeça com os braços e rolou em uma bola protetora.

— Sinto muito, — ela chorou. — Eu sinto muito. — As palavras saíram de seus lábios como uma oração, uma que estava obviamente acostumada a repetir. — Eu não quis dizer isso. Sinto muito.



Pela primeira vez em sua vida, olhando para a Ômega indefesa e encolhida, Cade não tinha ideia do que fazer. Como o caçula de três meninos, aprendeu a se defender desde cedo, e uma vez que veio para Boundarylands, nunca se deparou com um problema que seus punhos não pudessem resolver.

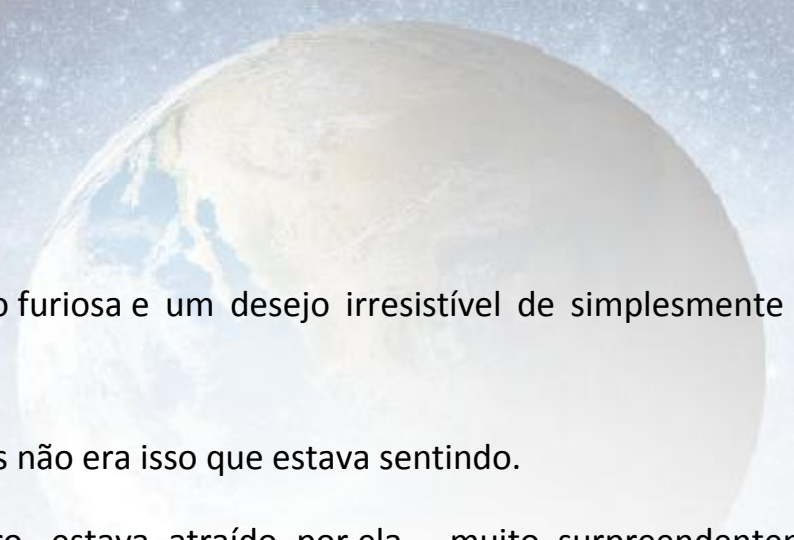
Mas não podia lutar para sair dessa.

O que Cade realmente desejava fazer era arrancar a cabeça de Sloan e puni-lo pela dor e trauma que ele obviamente causou a esta bela Ômega. Mas essa satisfação teria que esperar. Agora mesmo, a raiva e sede de sangue de Cade não estavam fazendo nenhum bem a esta mulher.

Infelizmente, Cade não tinha ideia de como confortar, como acalmar. Ele nunca precisou aprender. Sua família era amorosa, mas demonstrava isso com lutas de luta livre, desafios e travessuras que às vezes acabavam com alguém levando pontos. Até sua mãe ficava mais confortável brincando do que abraçando.

Mas se ia ajudar essa Ômega... e por alguma razão, ele realmente queria... então teria que aprender, e rápido. No mínimo, tinha que descobrir como fazê-la parar de chorar. Cade não tinha certeza de por que se sentia atraído por ela, além da óbvia razão por ela ser uma Ômega não acasalada e não reclamada. Mas se essa fosse a única razão, ele teria





uma ereção furiosa e um desejo irresistível de simplesmente foder suas lágrimas.

Mas não era isso que estava sentindo.

Claro, estava atraído por ela... muito, surpreendentemente. Mas essa não era a razão pela qual a trouxe para casa com ele. Seu pequeno show de cavalheirismo equivocado era devido a uma compulsão de protegê-la que não podia ignorar. Para... cuidar dela. E se tinha que confortá-la primeiro para fazer isso, então que fosse.

Cade olhou ao redor primeiro para se tranquilizar, mas é claro, não havia ninguém em suas terras para ver o que estava prestes a fazer. Desajeitadamente, ele se abaixou ao lado dela.

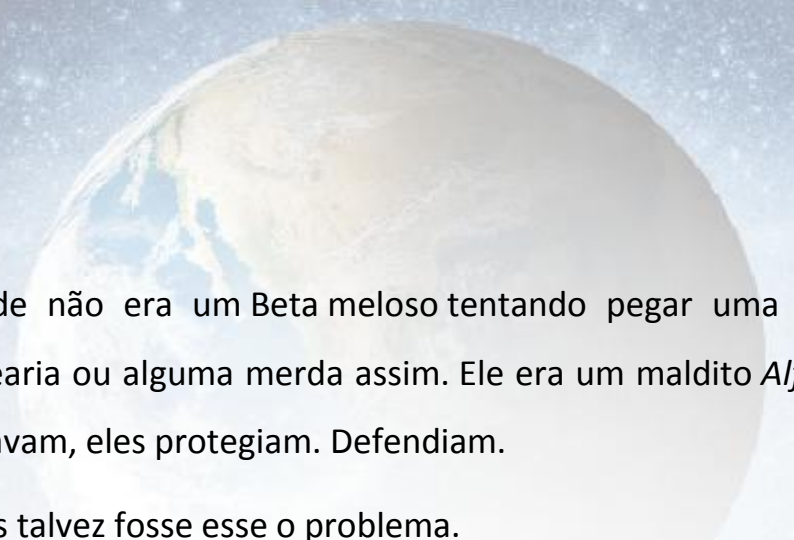
— Não chore.

Saiu um pouco mais duro do que pretendia, e ficou claro por ela continuar soluçando que suas palavras não fizeram nada para romper seu terror.

— Uh... *por favor*, não chore. — Nada.

Não sabendo mais o que fazer, Cade deu-lhe um tapinha desajeitado nas costas, mas o choque de seu toque apenas a fez deslizar para mais longe.

*Oh, pelo amor de Deus. Por que isso tinha que ser tão difícil?*



Cade não era um Beta meloso tentando pegar uma garota em uma mercearia ou alguma merda assim. Ele era um maldito *Alfa*. Os Alfas não acalmavam, eles protegiam. Defendiam.

Mas talvez fosse esse o problema.

Esta Ômega nunca sentiu o toque de um verdadeiro Alfa, de um homem que não apenas não a machucaria, mas destruiria o maldito mundo inteiro se alguém tentasse machucá-la.

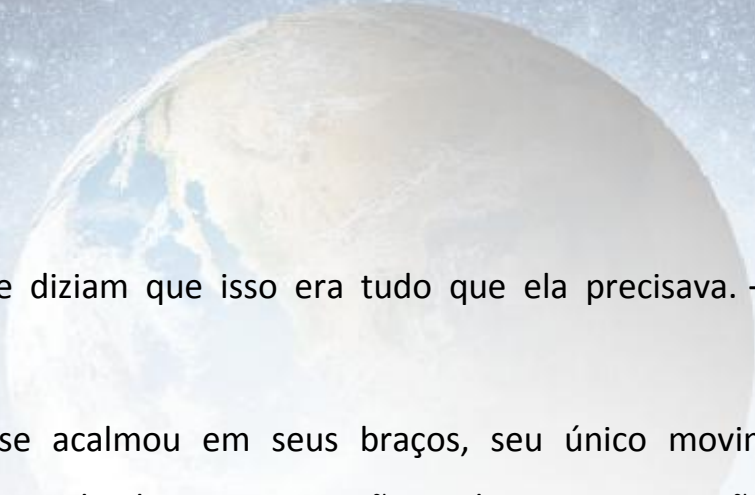
Com repentina clareza, Cade lembrou que era exatamente quem ele era. Não só isso... tinha certeza absoluta de que era o que essa Ômega precisava, a única coisa que poderia apenas acalmá-la.

Abandonando todo o fingimento, Cade fechou os olhos e bloqueou tudo, exceto seus instintos. Ele sufocou as vozes que lhe disseram que era muito jovem ou muito arrogante ou muito rápido para lutar e cavou fundo por quem era quando cruzou a fronteira pela primeira vez, quando foi preenchido com a pressa de finalmente saber que estava onde deveria estar.

Quando abriu os olhos novamente, Cade sabia exatamente o que fazer. Ele estendeu a mão e agarrou a mulher e puxou-a para o seu braços, envolvendo os seus com força ao redor dela para que ficasse completamente protegida do mundo exterior.

— Está tudo bem, — disse solenemente. Deixe os outros caras falarem docemente. Tudo o que Cade tinha era a verdade, mas seus



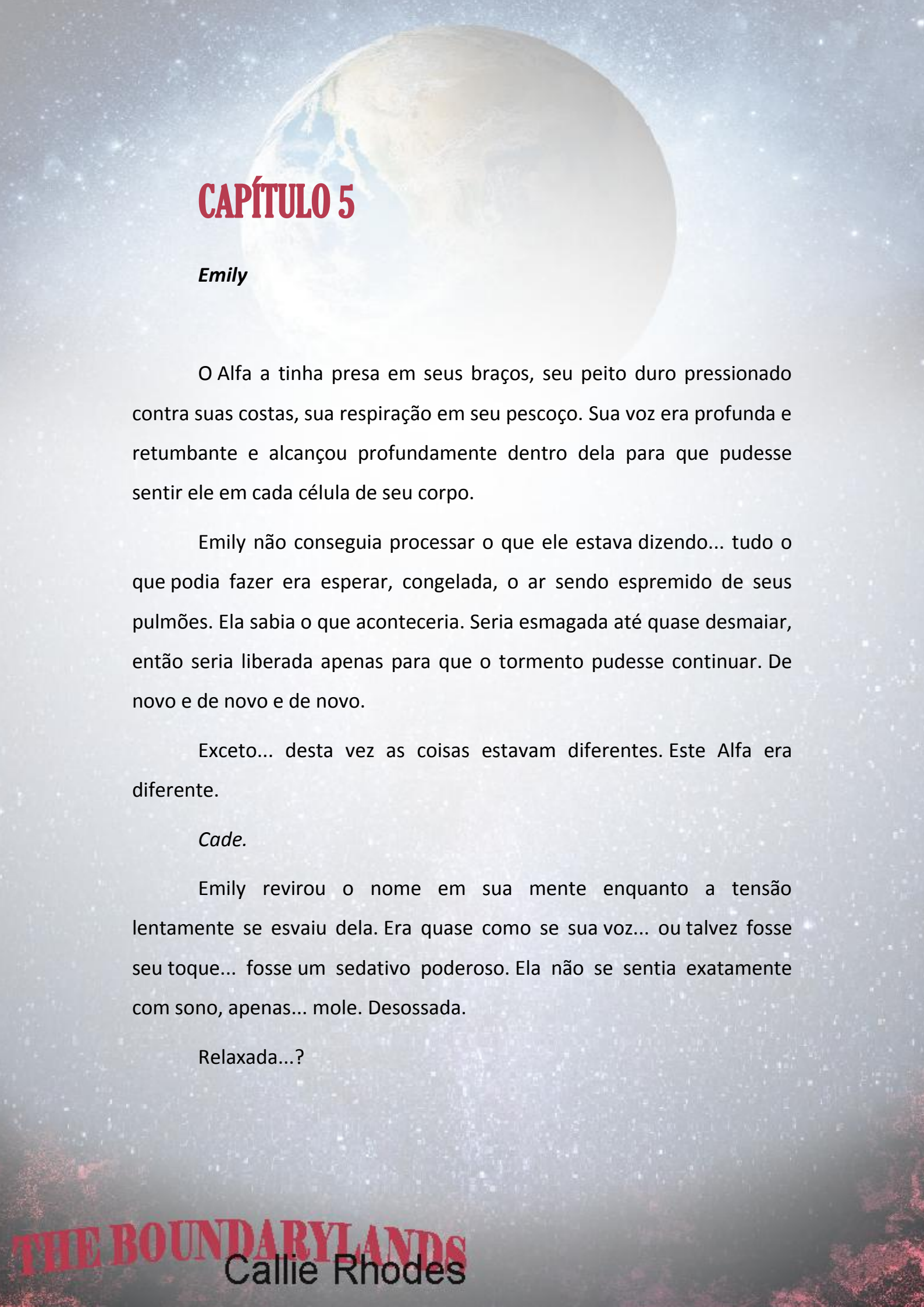


instintos lhe diziam que isso era tudo que ela precisava. — Te peguei agora.

Ela se acalmou em seus braços, seu único movimento era a ascensão e queda de sua respiração. Cade sentiu a tensão se dissipar lentamente. Uma última lágrima quente caiu em seu antebraço, mas foi só. Ela acabou de chorar. Até o cheiro dela mudou, a picada azeda do medo dando lugar a um cheiro mais profundo e terroso, como o calor suave de um fogo crepitante no meio do inverno.

Cade a puxou ainda mais perto, enterrando seu rosto em seu cabelo de seda de milho e inconscientemente combinando sua respiração com a dela. Suas palavras seguintes vieram sem qualquer premeditação.

— Eu peguei você e ninguém nunca te machucará de novo.



## CAPÍTULO 5

*Emily*

O Alfa a tinha presa em seus braços, seu peito duro pressionado contra suas costas, sua respiração em seu pescoço. Sua voz era profunda e retumbante e alcançou profundamente dentro dela para que pudesse sentir ele em cada célula de seu corpo.

Emily não conseguia processar o que ele estava dizendo... tudo o que podia fazer era esperar, congelada, o ar sendo espremido de seus pulmões. Ela sabia o que aconteceria. Seria esmagada até quase desmaiar, então seria liberada apenas para que o tormento pudesse continuar. De novo e de novo e de novo.

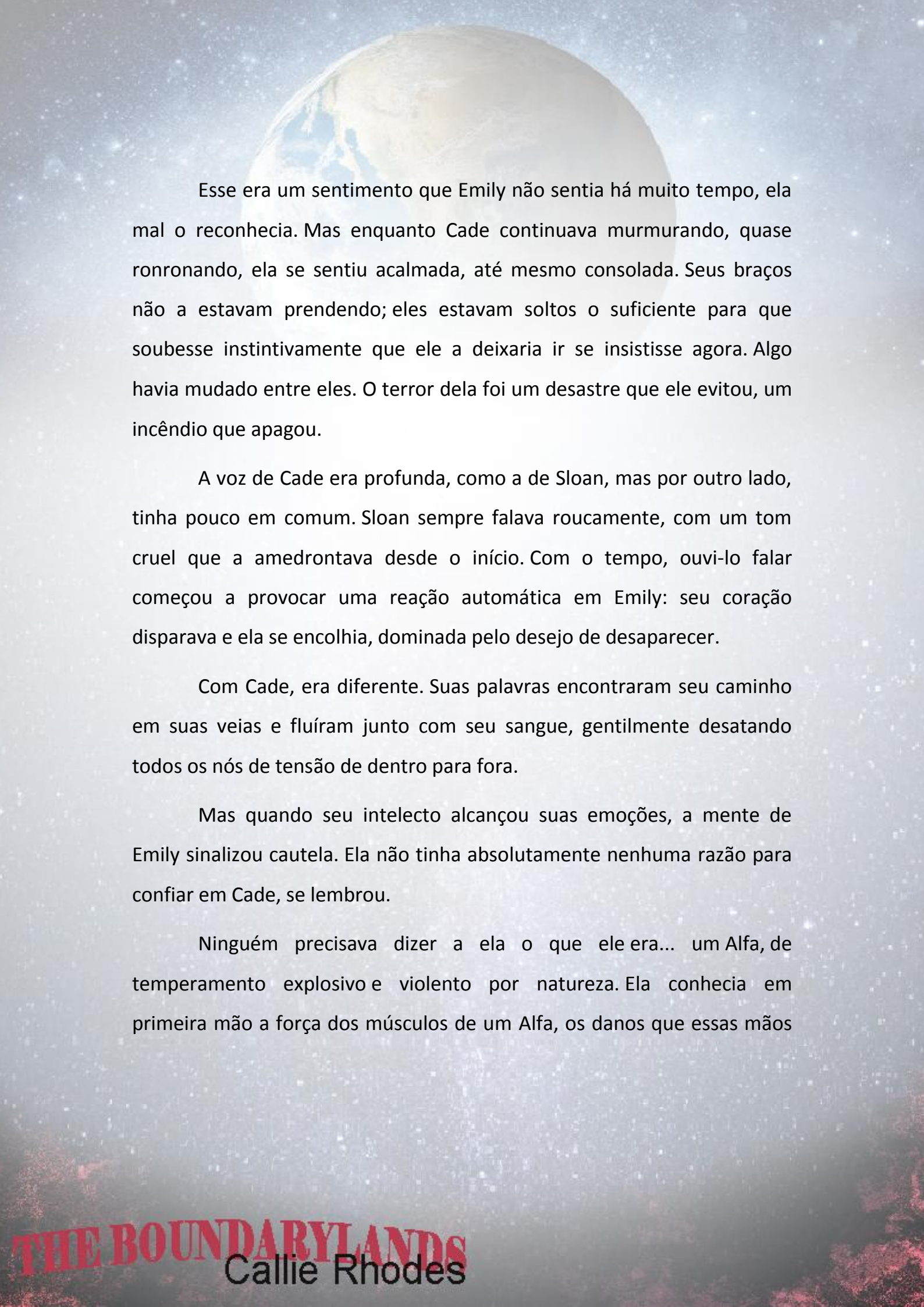
Exceto... desta vez as coisas estavam diferentes. Este Alfa era diferente.

*Cade.*

Emily revirou o nome em sua mente enquanto a tensão lentamente se esvaiu dela. Era quase como se sua voz... ou talvez fosse seu toque... fosse um sedativo poderoso. Ela não se sentia exatamente com sono, apenas... mole. Desossada.

Relaxada...?





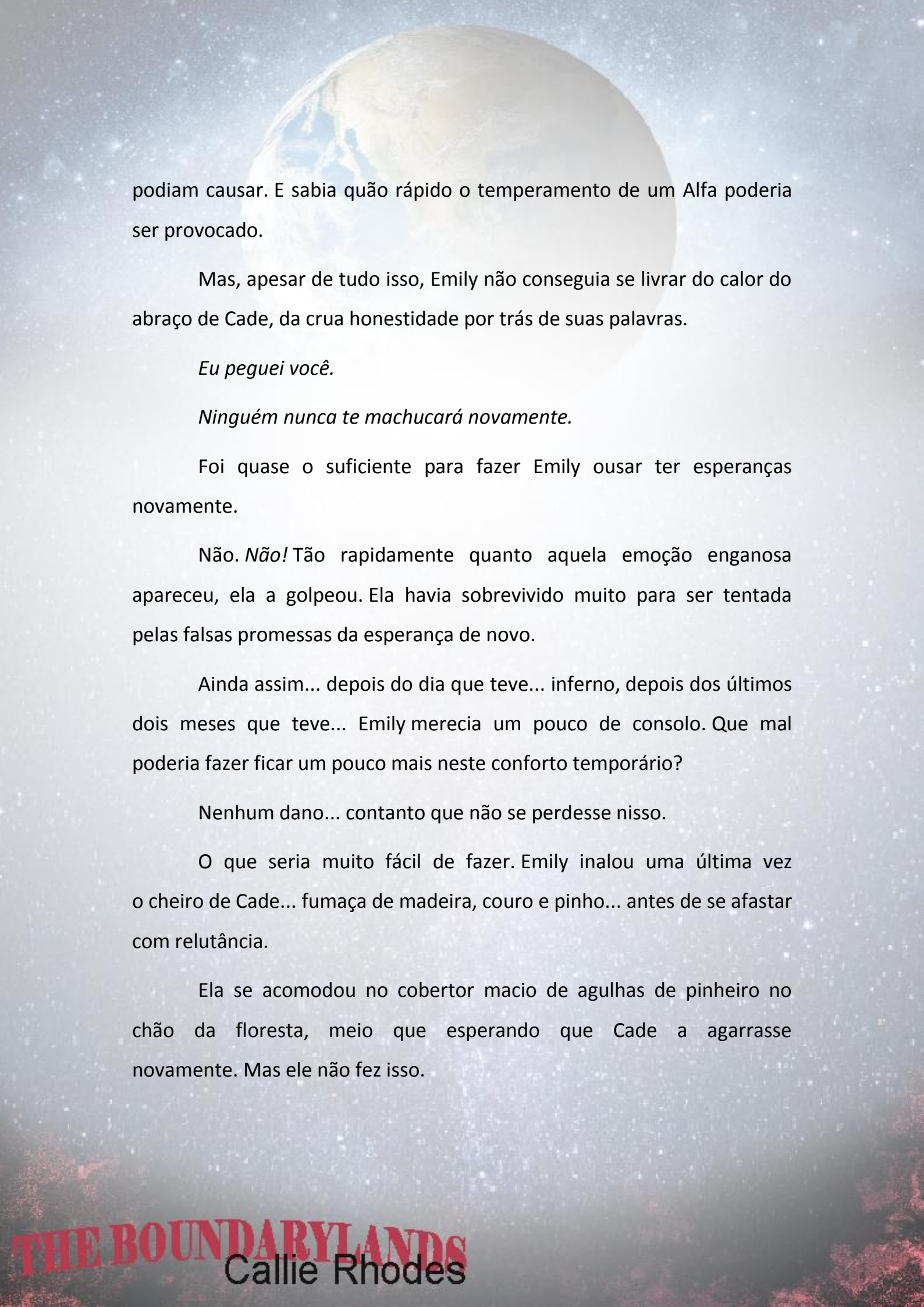
Esse era um sentimento que Emily não sentia há muito tempo, ela mal o reconhecia. Mas enquanto Cade continuava murmurando, quase ronronando, ela se sentiu acalmada, até mesmo consolada. Seus braços não a estavam prendendo; eles estavam soltos o suficiente para que soubesse instintivamente que ele a deixaria ir se insistisse agora. Algo havia mudado entre eles. O terror dela foi um desastre que ele evitou, um incêndio que apagou.

A voz de Cade era profunda, como a de Sloan, mas por outro lado, tinha pouco em comum. Sloan sempre falava roucamente, com um tom cruel que a amedrontava desde o início. Com o tempo, ouvi-lo falar começou a provocar uma reação automática em Emily: seu coração disparava e ela se encolhia, dominada pelo desejo de desaparecer.

Com Cade, era diferente. Suas palavras encontraram seu caminho em suas veias e fluíram junto com seu sangue, gentilmente desatando todos os nós de tensão de dentro para fora.

Mas quando seu intelecto alcançou suas emoções, a mente de Emily sinalizou cautela. Ela não tinha absolutamente nenhuma razão para confiar em Cade, se lembrou.

Ninguém precisava dizer a ela o que ele era... um Alfa, de temperamento explosivo e violento por natureza. Ela conhecia em primeira mão a força dos músculos de um Alfa, os danos que essas mãos



podiam causar. E sabia quão rápido o temperamento de um Alfa poderia ser provocado.

Mas, apesar de tudo isso, Emily não conseguia se livrar do calor do abraço de Cade, da crua honestidade por trás de suas palavras.

*Eu peguei você.*

*Ninguém nunca te machucará novamente.*

Foi quase o suficiente para fazer Emily ousar ter esperanças novamente.

Não. *Não!* Tão rapidamente quanto aquela emoção enganosa apareceu, ela a golpeou. Ela havia sobrevivido muito para ser tentada pelas falsas promessas da esperança de novo.

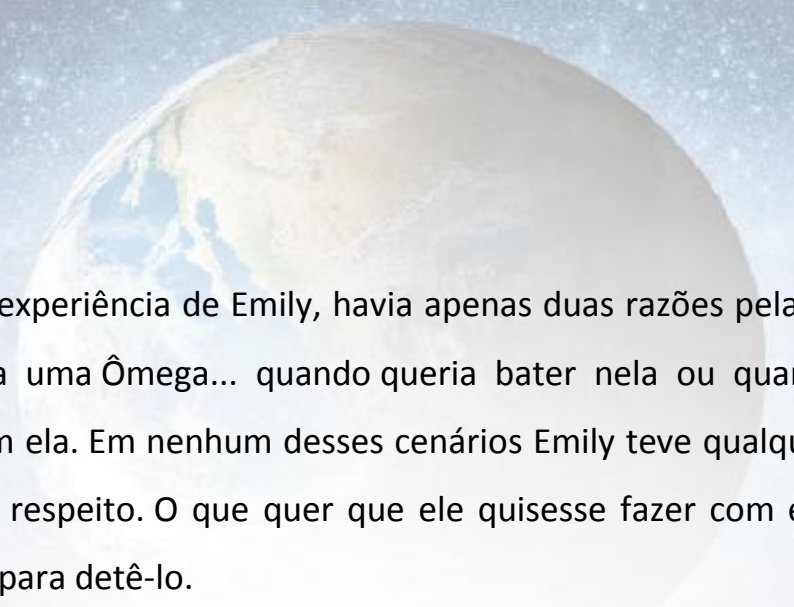
Ainda assim... depois do dia que teve... inferno, depois dos últimos dois meses que teve... Emily merecia um pouco de consolo. Que mal poderia fazer ficar um pouco mais neste conforto temporário?

Nenhum dano... contanto que não se perdesse nisso.

O que seria muito fácil de fazer. Emily inalou uma última vez o cheiro de Cade... fumaça de madeira, couro e pinho... antes de se afastar com relutância.

Ela se acomodou no cobertor macio de agulhas de pinheiro no chão da floresta, meio que esperando que Cade a agarrasse novamente. Mas ele não fez isso.





Na experiência de Emily, havia apenas duas razões pelas quais um Alfa tocava uma Ômega... quando queria bater nela ou quando queria transar com ela. Em nenhum desses cenários Emily teve qualquer escolha no que diz respeito. O que quer que ele quisesse fazer com ela, ela era impotente para detê-lo.

Foi por isso que ficou tão surpresa quando ergueu a cabeça e encontrou Cade ainda curvado sobre as patas traseiras na frente dela, seus incomuns olhos salpicados de ouro fixos nos dela. Ela não detectou raiva em suas profundezas. Sem luxúria violenta, também.

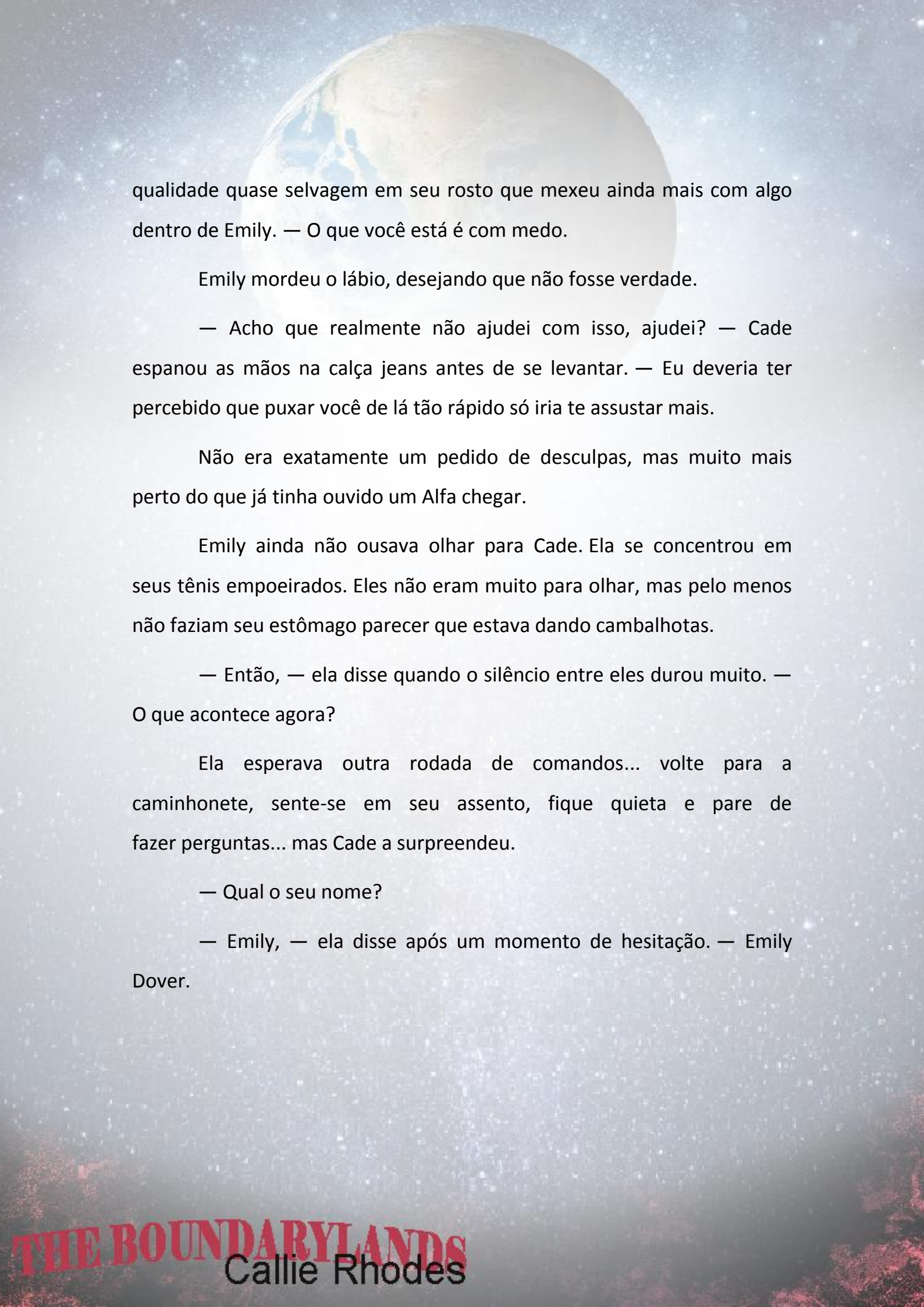
Emily lutou para definir as emoções que ele parecia estar lutando. A intensidade de seu olhar a encheu de uma estranha consciência que beirava o desconforto. Havia curiosidade, sim, e talvez um pouco de frustração, mas também... compaixão? Preocupação?

Mas isso era ridículo. Essas não eram emoções que os Alfas eram capazes de experimentar.

Emily de repente percebeu que estava olhando e imediatamente baixou o olhar. Ela lutou para ficar de pé, estremecendo com uma pontada de dor no joelho direito enquanto tentava travá-lo.

— Sinto muito, — ela engasgou.

— Não, você não sente. — Cade não fez nenhum movimento para se levantar, olhando para ela de sua posição perto do chão. Havia uma



qualidade quase selvagem em seu rosto que mexeu ainda mais com algo dentro de Emily. — O que você está é com medo.

Emily mordeu o lábio, desejando que não fosse verdade.

— Acho que realmente não ajudei com isso, ajudei? — Cade espanou as mãos na calça jeans antes de se levantar. — Eu deveria ter percebido que puxar você de lá tão rápido só iria te assustar mais.

Não era exatamente um pedido de desculpas, mas muito mais perto do que já tinha ouvido um Alfa chegar.

Emily ainda não ousava olhar para Cade. Ela se concentrou em seus tênis empoeirados. Eles não eram muito para olhar, mas pelo menos não faziam seu estômago parecer que estava dando cambalhotas.

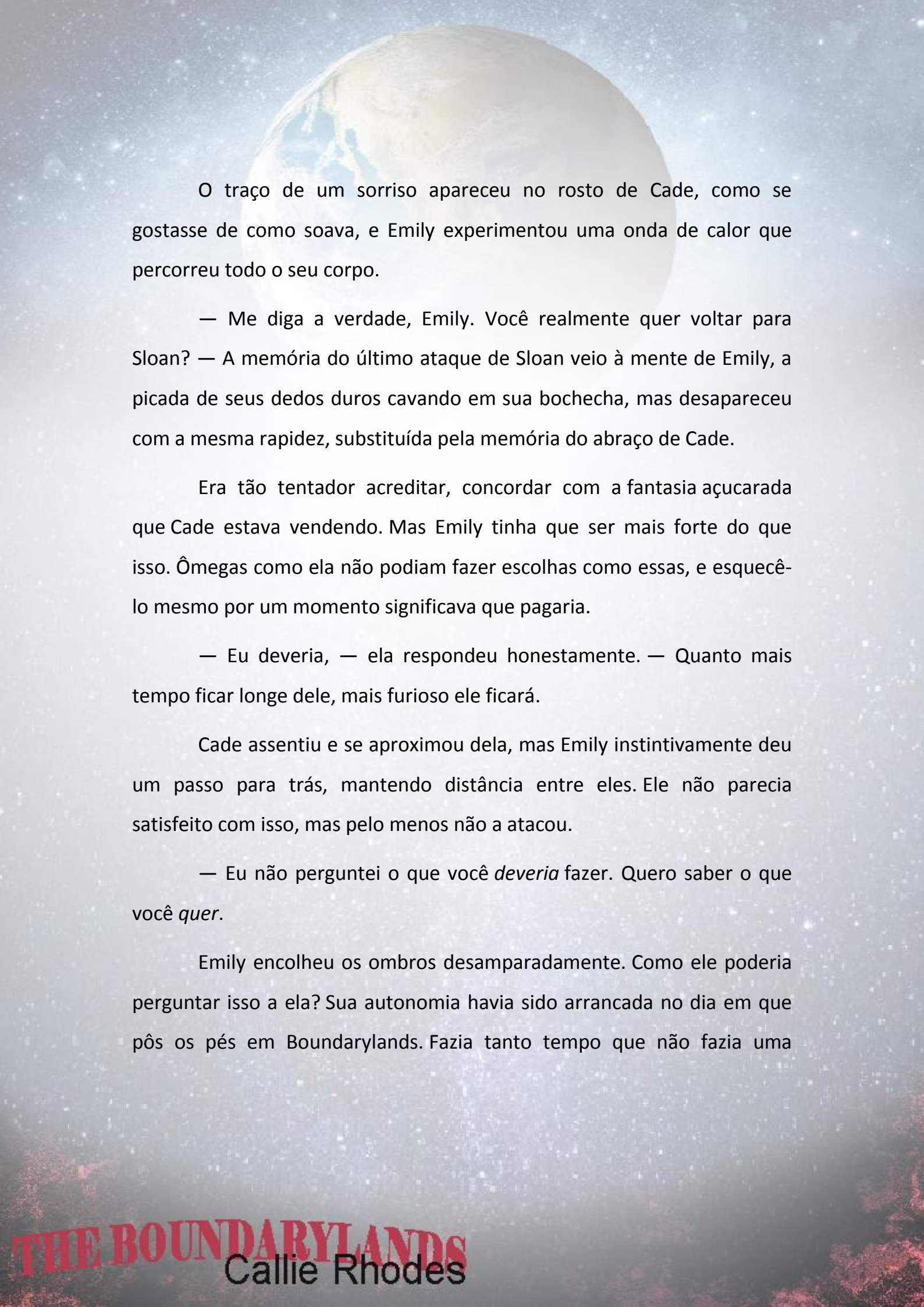
— Então, — ela disse quando o silêncio entre eles durou muito. — O que acontece agora?

Ela esperava outra rodada de comandos... volte para a caminhonete, sente-se em seu assento, fique quieta e pare de fazer perguntas... mas Cade a surpreendeu.

— Qual o seu nome?

— Emily, — ela disse após um momento de hesitação. — Emily Dover.





O traço de um sorriso apareceu no rosto de Cade, como se gostasse de como soava, e Emily experimentou uma onda de calor que percorreu todo o seu corpo.

— Me diga a verdade, Emily. Você realmente quer voltar para Sloan? — A memória do último ataque de Sloan veio à mente de Emily, a picada de seus dedos duros cavando em sua bochecha, mas desapareceu com a mesma rapidez, substituída pela memória do abraço de Cade.

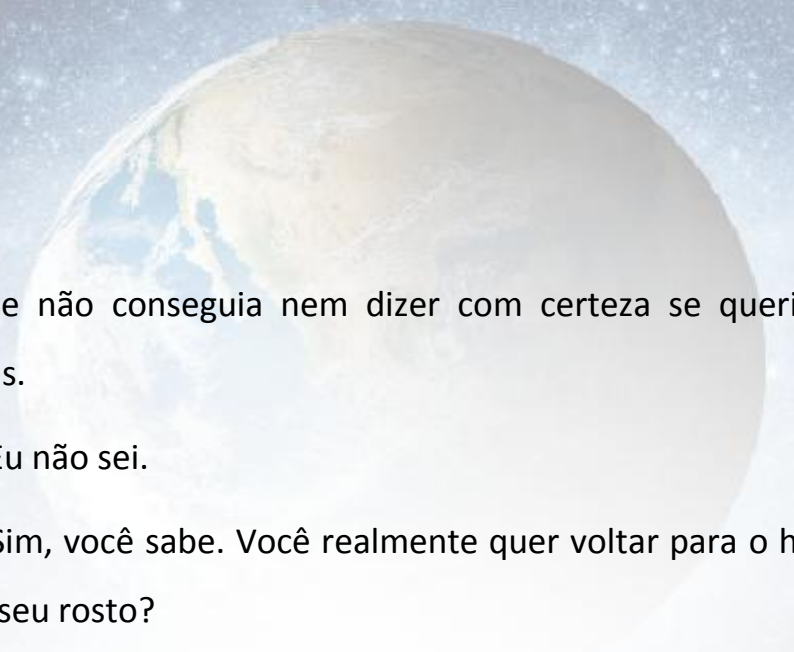
Era tão tentador acreditar, concordar com a fantasia açucarada que Cade estava vendendo. Mas Emily tinha que ser mais forte do que isso. Ômegas como ela não podiam fazer escolhas como essas, e esquecê-lo mesmo por um momento significava que pagaria.

— Eu deveria, — ela respondeu honestamente. — Quanto mais tempo ficar longe dele, mais furioso ele ficará.

Cade assentiu e se aproximou dela, mas Emily instintivamente deu um passo para trás, mantendo distância entre eles. Ele não parecia satisfeito com isso, mas pelo menos não a atacou.

— Eu não perguntei o que você *deveria* fazer. Quero saber o que você *quer*.

Emily encolheu os ombros desamparadamente. Como ele poderia perguntar isso a ela? Sua autonomia havia sido arrancada no dia em que pôs os pés em Boundarylands. Fazia tanto tempo que não fazia uma



escolha que não conseguia nem dizer com certeza se queria viver ou morrer mais.

— Eu não sei.

— Sim, você sabe. Você realmente quer voltar para o homem que fez isso no seu rosto?

Emily automaticamente tocou sua bochecha onde o último golpe de Sloan tirou sangue. Ela resistiu ao impulso de zombar... não era nada comparado com algumas das outras lembranças que ele deixou para ela.

Claro, a surra que Sloan daria quando estivessem juntos seria o pior ainda... uma do qual não poderia se recuperar. Mas isso não significava que estava mais segura com Cade.

— Como vou saber se ficaria melhor com você?

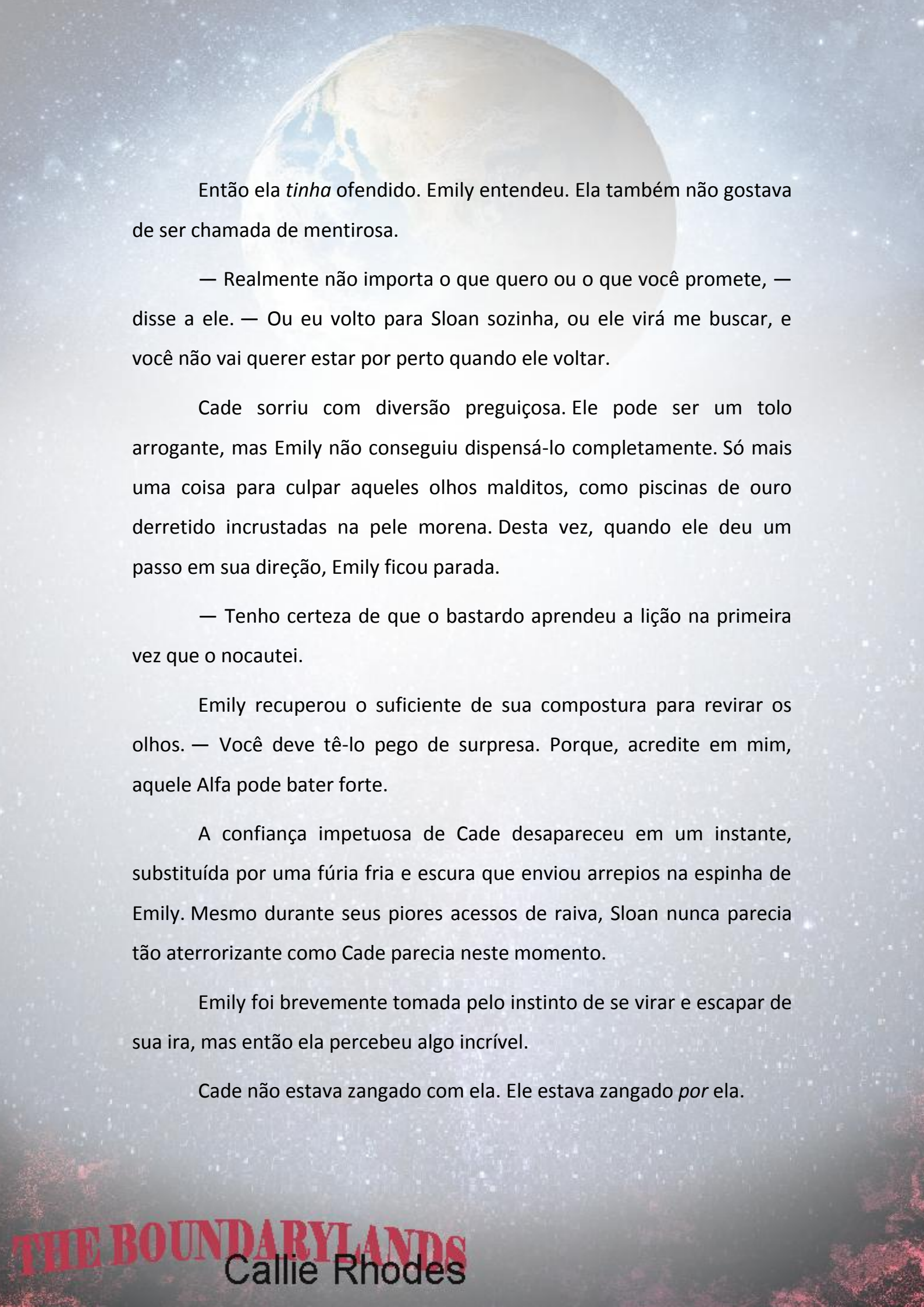
Os músculos ao longo da mandíbula de Cade se contraíram. Emily não tinha certeza se era porque ele estava ofendido ou simplesmente porque ela murmurou algo.

— Você só vai ter que confiar em mim.

Emily deixou escapar uma pequena gargalhada, mas não havia humor nisso. A ideia de confiar em qualquer pessoa em Boundarylands... quanto mais em um Alfa não casado... era completamente ridícula.

— Eu já prometi que nunca mais deixaria ninguém machucar você de novo, — Cade disse bruscamente.





Então ela *tinha* ofendido. Emily entendeu. Ela também não gostava de ser chamada de mentirosa.

— Realmente não importa o que quero ou o que você promete, — disse a ele. — Ou eu volto para Sloan sozinha, ou ele virá me buscar, e você não vai querer estar por perto quando ele voltar.

Cade sorriu com diversão preguiçosa. Ele pode ser um tolo arrogante, mas Emily não conseguiu dispensá-lo completamente. Só mais uma coisa para culpar aqueles olhos malditos, como piscinas de ouro derretido incrustadas na pele morena. Desta vez, quando ele deu um passo em sua direção, Emily ficou parada.

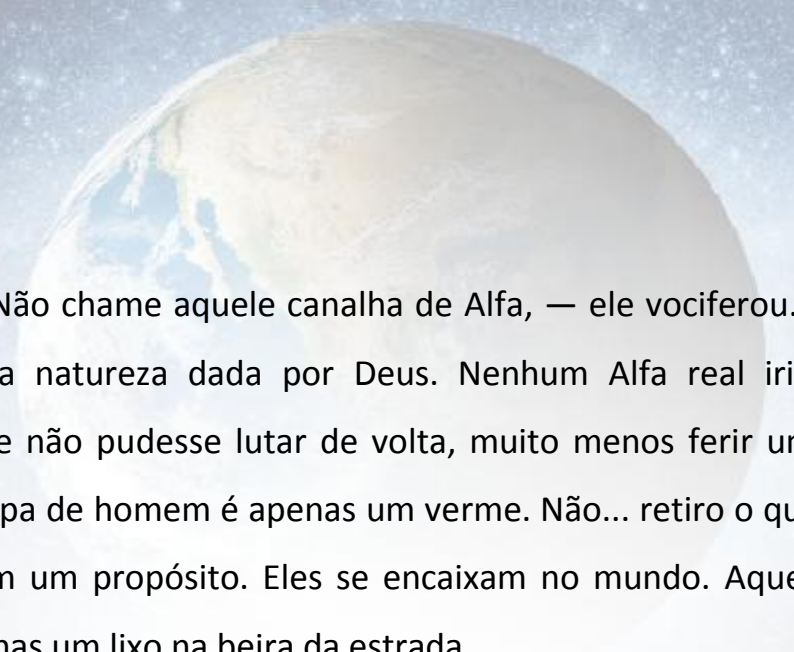
— Tenho certeza de que o bastardo aprendeu a lição na primeira vez que o nocautei.

Emily recuperou o suficiente de sua compostura para revirar os olhos. — Você deve tê-lo pego de surpresa. Porque, acredite em mim, aquele Alfa pode bater forte.

A confiança impetuosa de Cade desapareceu em um instante, substituída por uma fúria fria e escura que enviou arrepios na espinha de Emily. Mesmo durante seus piores acessos de raiva, Sloan nunca parecia tão aterrorizante como Cade parecia neste momento.

Emily foi brevemente tomada pelo instinto de se virar e escapar de sua ira, mas então ela percebeu algo incrível.

Cade não estava zangado com ela. Ele estava zangado *por* ela.



— Não chame aquele canalha de Alfa, — ele vociferou. — Ele não merece sua natureza dada por Deus. Nenhum Alfa real iria atrás de alguém que não pudesse lutar de volta, muito menos ferir uma Ômega. Que desculpa de homem é apenas um verme. Não... retiro o que disse. Os vermes têm um propósito. Eles se encaixam no mundo. Aquele filho da puta é apenas um lixo na beira da estrada.

Sem palavras, Emily ficou boquiaberta com Cade. Ele tinha acabado de dizer tudo o que ela secretamente pensou sobre Sloan, mas nunca ousou colocar em palavras.

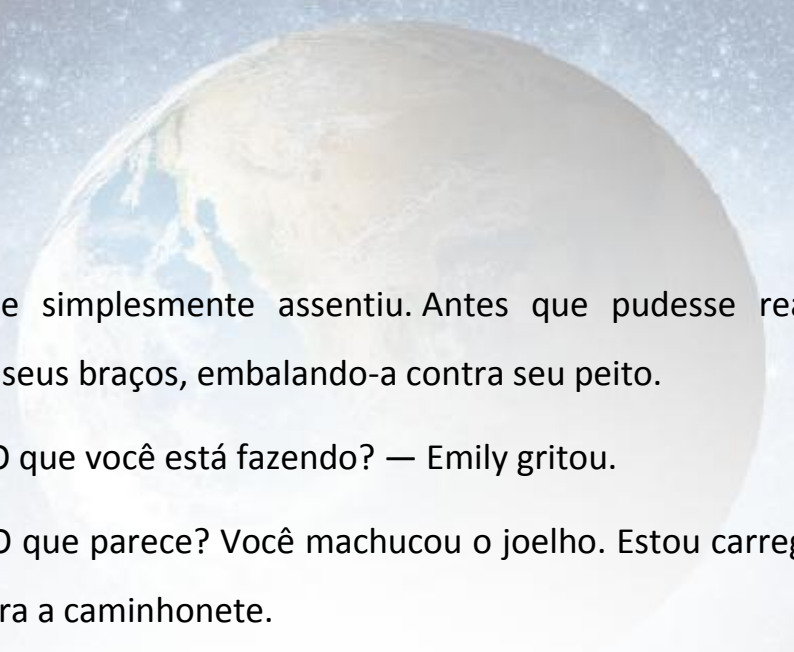
Um estranho desejo rastejou sob a pele de Emily... para alcançar e tocar Cade, pegar sua mão, cobrir sua bochecha, beber em suas mentiras. Ela gostaria de poder pelo menos dizer a ele o quanto significava para ela ouvir outra pessoa dizer o que nem se atreveu a sussurrar.

Em vez disso, Emily fechou as mãos com força ao lado do corpo, lutando contra os perigosos avanços duplos de esperança e confiança. Um único momento de conexão não apagava dois meses de inferno, lembrou a si mesma.

Mas... talvez houvesse algo no meio.

— Eu não quero voltar para Sloan. — Emily sussurrou a admissão, como se mesmo aqui, nas profundezas da floresta, seu algoz pudesse ouvi-la.





Cade simplesmente assentiu. Antes que pudesse reagir, ele a ergueu em seus braços, embalando-a contra seu peito.

— O que você está fazendo? — Emily gritou.

— O que parece? Você machucou o joelho. Estou carregando você de volta para a caminhonete.

Cade percebeu que se machucou?

Emily reprimiu a exigência de ser reprimida. Ele estava certo. Ela machucou o joelho... e era bom ser carregada. Foi por isso que Emily fez questão de se manter rígida o mais longe possível do calor atraente de seu peito largo e quente.

Sentir-se bem era para outras garotas.



## CAPÍTULO 6

*Emily*

Emily sentou-se um pouco mais reta em seu assento quando Cade parou em frente da cabana com telhas de madeira no final da estrada.

Não era uma vitrini... nenhuma de revista doméstica jamais iria apresentá-la em sua capa. Talvez nunca recebesse um prêmio de arquitetura, mas parecia robusta, bem construída e construída para durar.

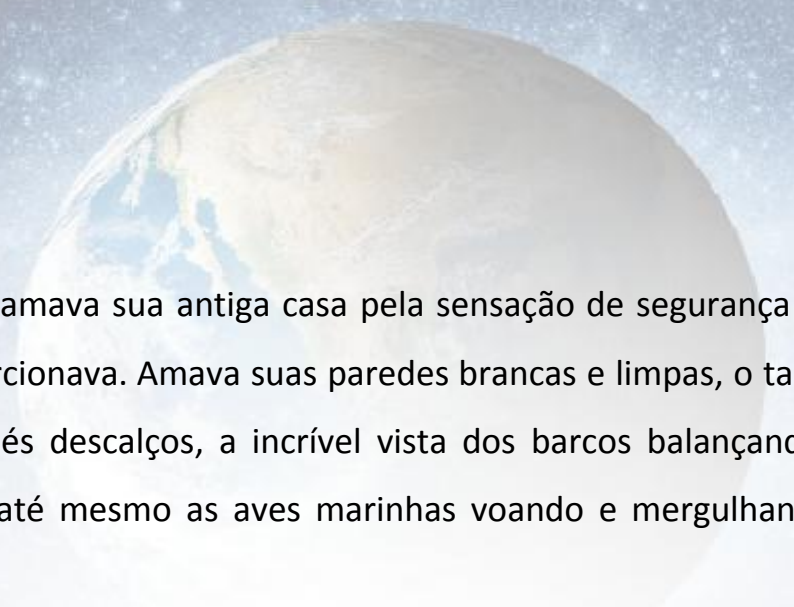
Ela podia dizer à primeira vista que Cade era um carpinteiro melhor do que Sloan jamais seria.

Projetada em um estilo de rancho simples de um andar, a cabana tinha uma vibração rústica, mas seu ambiente remoto nas profundezas da floresta permitia aproveitar as belas vistas das sequoias e montanhas ao longe.

Era tão impressionante quanto a vista que tinha em seu antigo lugar.

Não a casa de Sloan, é claro, mas a casa *dela* : o apartamento que alugou antes de chegar a Boundarylands, com vista para o porto de Vancouver.





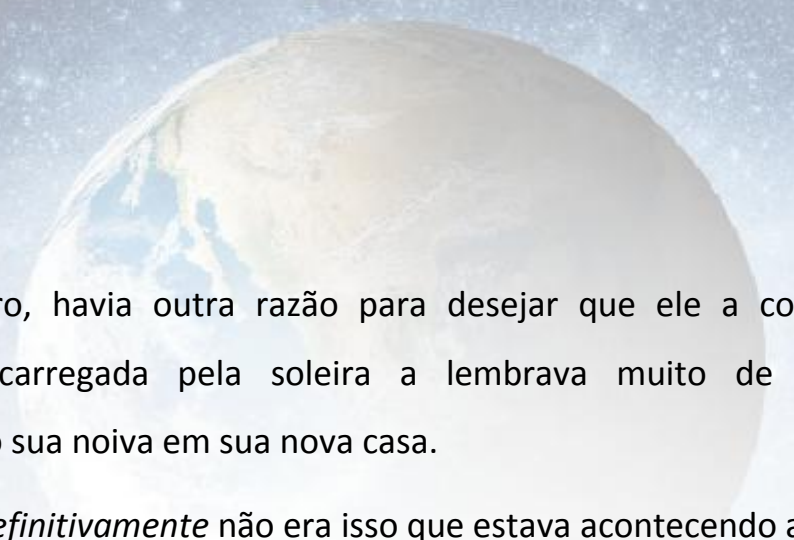
Ela amava sua antiga casa pela sensação de segurança e conforto que proporcionava. Amava suas paredes brancas e limpas, o tapete macio sob seus pés descalços, a incrível vista dos barcos balançando na água cintilante, até mesmo as aves marinhas voando e mergulhando fora de sua janela.

Mas como todos os outros Beta que viviam na agitada vida na cidade, ela nunca apreciou o que tinha até que se foi. Agora, em vez de refeições para viagem, viagens a museus e noites de cinema, havia apenas um trabalho enfadonho sem ninguém além de seu algoz como companhia e nenhum lugar para ir. Nada a fazer a não ser trabalhar, comer, dormir e sobreviver como pudesse.

Alfas não gostavam de museus e filmes, não gostavam de comida que não cultivavam ou matavam. E Ômegas existia apenas para servir seus outros apetites. Não importa quão bem construída a cabana de Cade pudesse ser, nunca pareceria nada além de uma prisão para Emily.

Ela enfiou a memória de sua antiga casa de volta no profundo de sua mente e saiu da caminhonete, já que não poderia exatamente ficar lá para sempre. Mas quando deu seu primeiro passo em direção à porta, Cade apareceu ao seu lado e a pegou novamente sem comentários.

Emily deveria saber que ele não a deixaria entrar mancando, mas estava apenas desperdiçando energia. Ômegas não precisavam ser mimadas. Ela logo se curaria sozinha.



Claro, havia outra razão para desejar que ele a colocasse no chão. Ser carregada pela soleira a lembrava muito de um noivo carregando sua noiva em sua nova casa.

E *definitivamente* não era isso que estava acontecendo aqui.

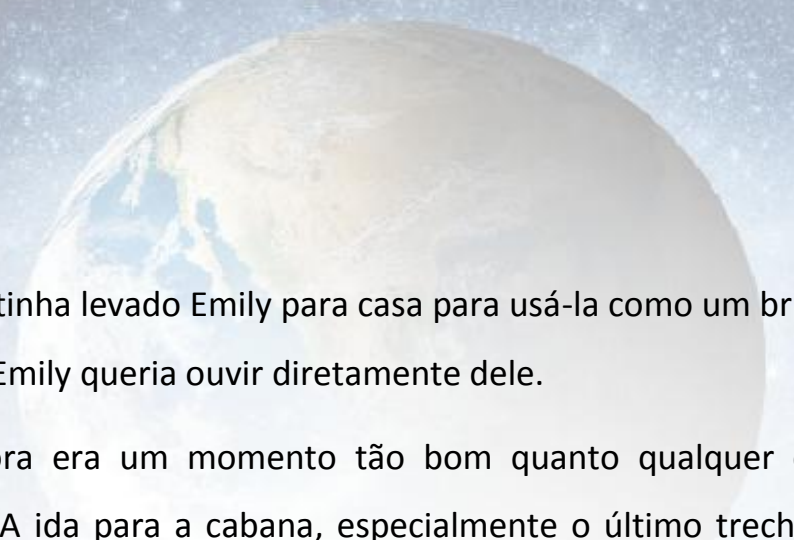
Como o exterior da cabana de Cade, o interior era escassamente mobiliado e funcional. Pelo menos estava limpo. Não havia uma partícula de poeira à vista em qualquer lugar. Os poucos pertences em exibição estavam organizados em prateleiras embutidas e uma lareira esculpida em uma única placa de madeira. O único detalhe ornamental era o trabalho embutido formando uma borda nos pisos de madeira, mais uma prova da habilidade de Cade.

Ele carregou Emily até uma enorme cadeira com moldura de madeira virada para a lareira de pedra, uma de um par que combinava, e a colocou no chão. Ela deixou escapar um suspiro enquanto se afundava nas almofadas macias, mas no momento em que saiu dos braços de Cade, um grande peso se acomodou em seus ombros.

O que aconteceria agora?

O Alfa tinha sido muito claro sobre o que *não* faria com ela. Mas mesmo que Emily confiasse em sua palavra... algo que não estava nem perto de estar pronta para fazer... Cade não deu nenhuma indicação sobre o que planejou para ela. Todos os outros Alfas no bar pareciam concordar





que ele só tinha levado Emily para casa para usá-la como um brinquedo de foda. Mas Emily queria ouvir diretamente dele.

Agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para perguntar. A ida para a cabana, especialmente o último trecho ao longo das curvas da estrada de cascalho, parecia ter resolvido Cade. Em sua própria cabana, a intensidade escura desapareceu de seu olhar, substituída por uma sensação de calma.

— Então agora que estou aqui, — disse ela, tentando manter a voz neutra e olhar nos olhos de Cade, — O que você espera de mim?

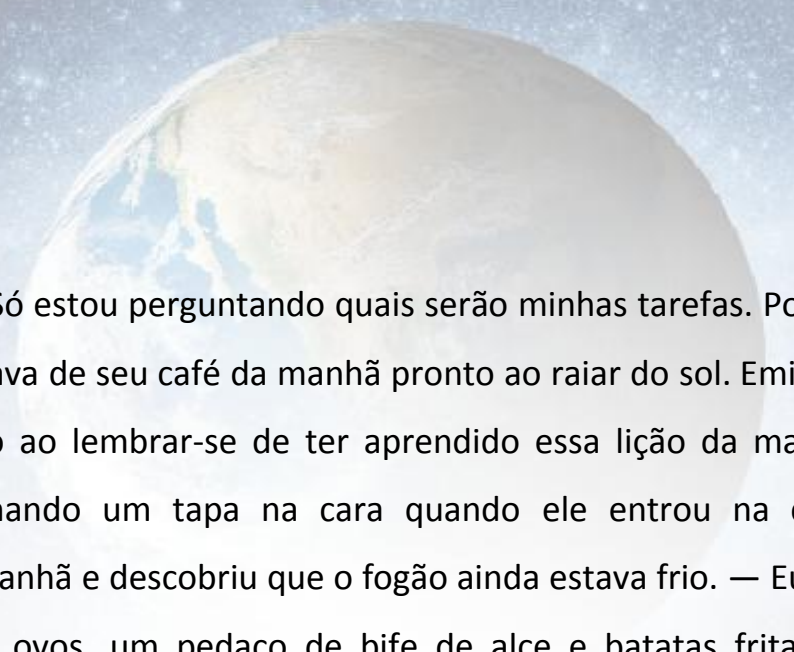
— Esperar?

Ele parecia confuso, e Emily supôs que não deveria ter ficado surpresa. Dois meses em Boundarylands a ensinaram que os Alfas não eram propensos a fazer estratégias de longo prazo.

Em vez disso, viviam para o momento, fazendo o que queriam, raramente se preocupando com as consequências. Além de prever seu futuro imediato e armazenar o suficiente nos meses mais quentes para suportá-los durante os longos invernos, o planejamento futuro não era uma prioridade.

Mas certamente era para Emily.

E enquanto não esperava que Cade puxasse uma programação diária de seu bolso, precisava de algumas pistas para que pudesse planejar a melhor forma de evitar sua ira.



— Só estou perguntando quais serão minhas tarefas. Por exemplo, Sloan gostava de seu café da manhã pronto ao raiar do sol. Emily suprimiu um arrepio ao lembrar-se de ter aprendido essa lição da maneira mais dura, ganhando um tapa na cara quando ele entrou na cozinha na primeira manhã e descobriu que o fogão ainda estava frio. — Eu fazia para ele quatro ovos, um pedaço de bife de alce e batatas fritas todas as manhãs. Você vai ter que me dizer o que gosta para que eu possa preparar para você.

Cade franziu a testa, seus olhos se estreitando. — Você não precisa fazer meu café da manhã.

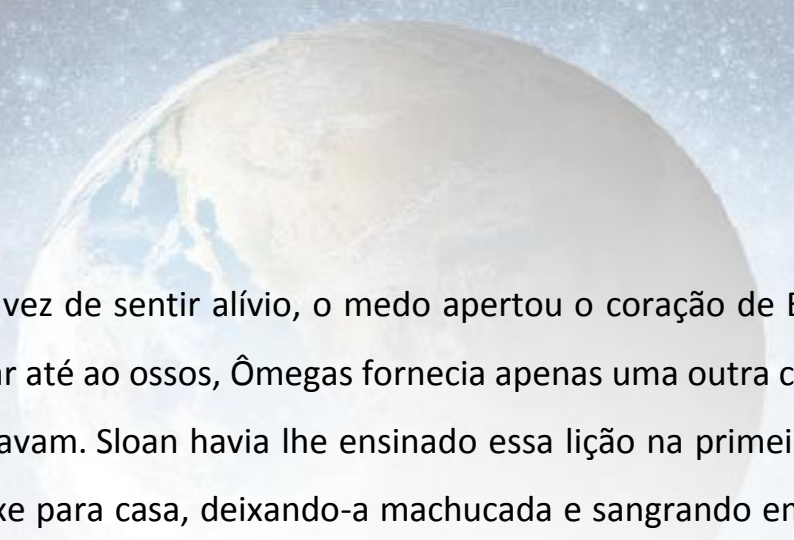
Se isso fosse verdade, seria um alívio. Passaram-se meses desde que Emily dormiu até depois nascer do sol. Mesmo alguns dias de descanso extra seriam uma indulgência.

— Tudo bem — disse ela com cuidado, desconfiada do tipo de armadilhas de conversação que Sloan gostava de armar, atraindo-a à complacência apenas para puxar o tapete debaixo dela. — Então, e quanto à sua roupa suja? Precisarei saber onde ficam o riacho e a bacia. E talvez você possa me mostrar a pilha de lenha para que eu possa trazer o suficiente para as manhãs frias. Além disso, o depósito, o porão e...

— Emily, pare. Não trouxe você aqui para ser minha maldita serva.

Ele não tinha?





Em vez de sentir alívio, o medo apertou o coração de Emily. Além de trabalhar até ao ossos, Ômegas fornecia apenas uma outra coisa que os Alfas desejavam. Sloan havia lhe ensinado essa lição na primeira hora em que a trouxe para casa, deixando-a machucada e sangrando em sua cama com os hematomas para ajudá-la a se lembrar de seu lugar.

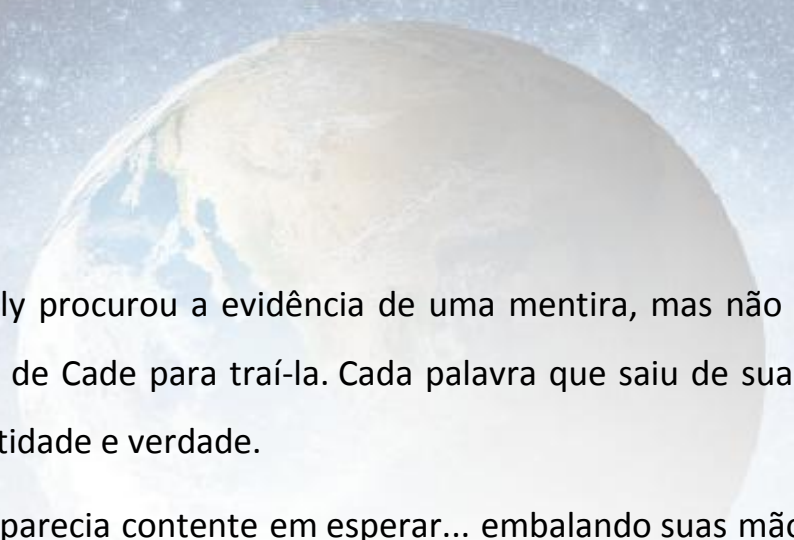
Mas Emily não era a mesma garota complacente e confusa de então. Ela enfrentaria mil espancamentos antes de permitir que isso acontecesse novamente.

— Eu não serei sua puta. — a voz de Emily tremeu. Ela não teve coragem de olhar para Cade quando falou, mas pelo menos disse isso.

— Puta que pariu, — Cade murmurou. — O que aquele saco de merda fez com você?

Emily se forçou a encará-lo, percebendo a furiosa intensidade que ele havia demonstrado antes. Ela não tinha ideia de como reagir a esse tipo de raiva quando não era seu alvo. Como poderia se defender contra algo que não entendia?

Cade se abaixou sobre um joelho, e ainda assim se elevava sobre ela na cadeira. Ele juntou as mãos dela nas suas. — Escute, Emily, porque não quero ter que ficar dizendo isso. Nunca forcei uma mulher em minha vida e não vou forçá-la. Você tem minha palavra.



Emily procurou a evidência de uma mentira, mas não havia nada nos modos de Cade para traí-la. Cada palavra que saiu de sua boca soou com honestidade e verdade.

Ele parecia contente em esperar... embalando suas mãos, olhando para seu rosto... o tempo que levasse para ela acreditar nele.

E para a surpresa de Emily, ela sentiu que queria.

Atrevendo.

Seu tremor diminuiu; seu coração encontrou seu ritmo constante novamente. E quando finalmente olhou em seus olhos, as manchas douradas formando constelações em suas profundezas marrons quentes, Emily decidiu que ou este Alfa era muito diferente de Sloan... ou estava cometendo o maior erro de sua vida.

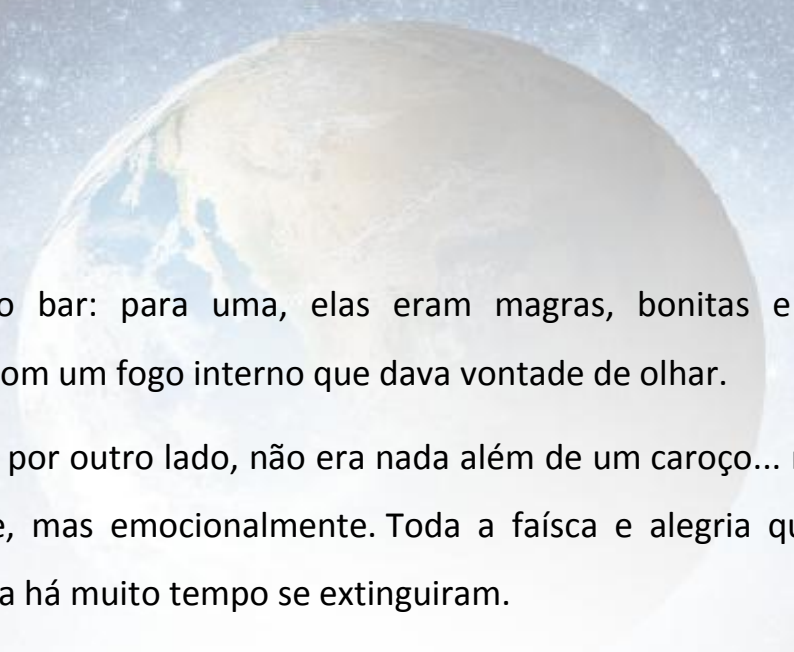
— Obrigada, — sussurrou. Ainda tinha muitas perguntas sem resposta. — Mas então por que você me trouxe aqui?

— Porque de jeito nenhum deixaria você com um monte de merda como Sloan, — disse ele, como se fosse óbvio. — Uma Ômega... especialmente como você... merece muito melhor.

*Uma... como ela?*

Emily sabia que não era nada especial... não quando era uma Beta, e certamente não agora como uma Ômega. Ela tinha visto aquelas outras





Ômegas no bar: para uma, elas eram magras, bonitas e vibrantes, brilhando com um fogo interno que dava vontade de olhar.

Ela, por outro lado, não era nada além de um caroço... não apenas fisicamente, mas emocionalmente. Toda a faísca e alegria que teve no mundo Beta há muito tempo se extinguiram.

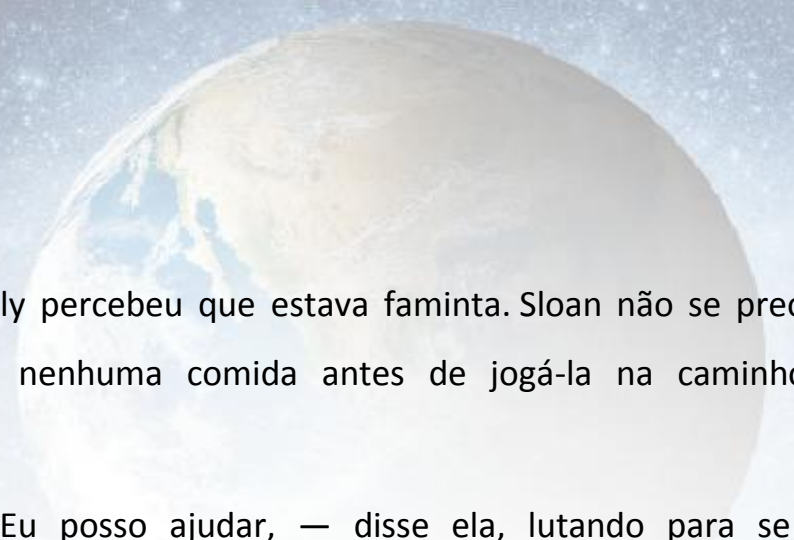
*De todas as Ômegas do mundo, como fiquei preso a alguém que é gorda, preguiçosa e feia?*

O rosto de Emily queimou quando os insultos arrastados de Sloan ecoaram em sua cabeça.

E ainda, Cade continuou a observando atentamente, até que Emily começou a se perguntar se ele poderia de alguma forma ler seus pensamentos. Ela sabia que os Alfas podiam detectar emoções apenas pelo cheiro, mas de alguma forma a profundidade do foco de Cade ia além disso. Ela não conseguia afastar a sensação de que ele não queria simplesmente saber o que estava sentindo, mas por quê. Como se quisesse ver sua alma.

Ou talvez fosse apenas um pensamento positivo.

Depois de mais alguns momentos de silêncio, Cade se levantou de repente. — O sol está quase se pondo. Vou fazer uma fogueira e esquentar o jantar. Você deve estar com fome.



Emily percebeu que estava faminta. Sloan não se preocupou em empacotar nenhuma comida antes de jogá-la na caminhonete esta manhã.

— Eu posso ajudar, — disse ela, lutando para se livrar das almofadas macias. Mas ela mal conseguiu ficar de pé quando Cade colocou a mão em seu ombro e gentilmente, mas firmemente a guiou de volta para baixo novamente.

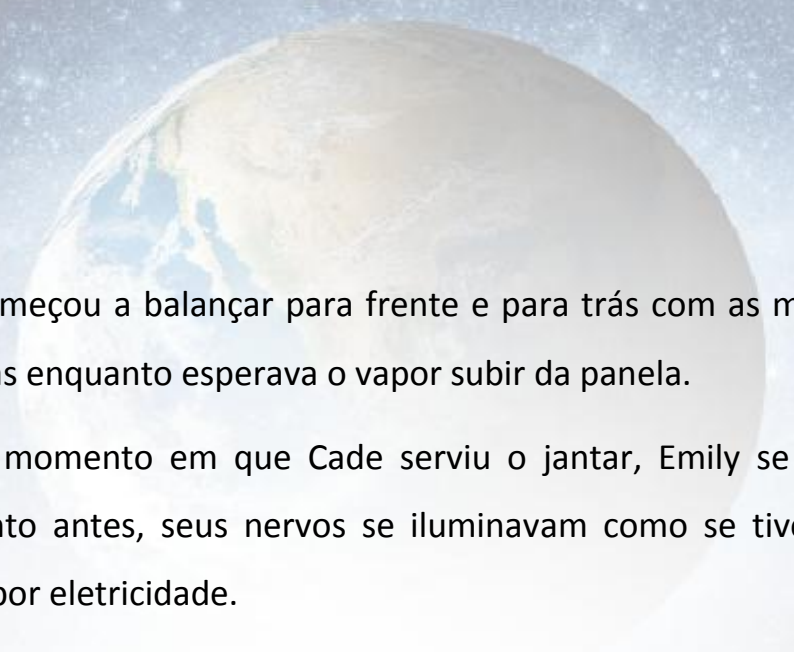
— Eu disse que entendi, — disse ele, em uma voz que deixou claro que não estava interessado em discutir. — Você descansa.

Descansar: era um sentimento bom o suficiente. O único problema era que depois de dois meses com Sloan, Emily havia esquecido como. Ela tinha aprendido a estar constantemente no limite, alerta a qualquer mudança em seu humor, hálito com álcool, instabilidade no passo. Uma maldição murmurada a deixava nervosa o dia todo, esperando pelo golpe inevitável. Mesmo à noite, esperando pelo sono, não conseguia parar de se preocupar e esperar, com o medo correndo em suas veias.

Mas ela não podia desafiar Cade. Então, em vez disso, tentou o seu melhor para ficar confortável, mas as almofadas que antes se adaptavam ao seu corpo agora pareciam estar tentando prendê-la e sufocá-la.

Ela se mexeu inquieta quando Cade acendeu os gravetos e acendeu o fogão, mas não ajudou. Seu corpo queria algo que sua mente não entendia. Bem no fundo dela, havia uma coceira que não conseguia





coçar, e começou a balançar para frente e para trás com as mãos presas sob as coxas enquanto esperava o vapor subir da panela.

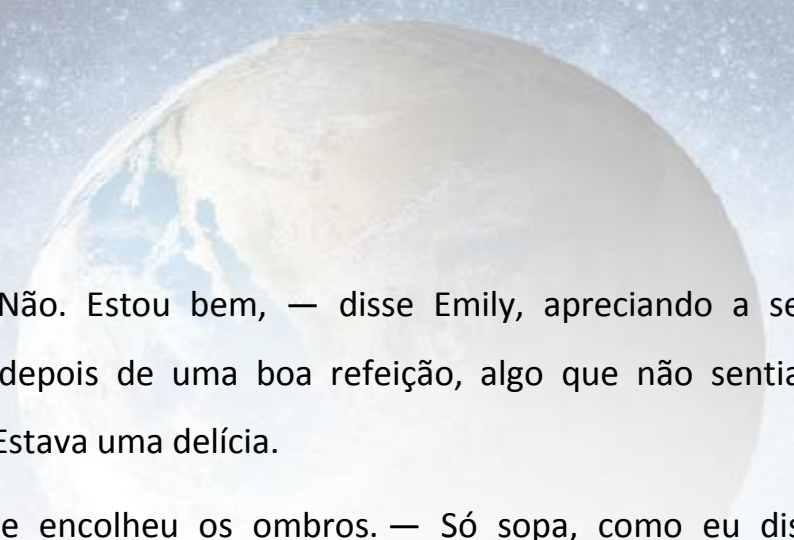
No momento em que Cade serviu o jantar, Emily se sentia tão tensa quanto antes, seus nervos se iluminavam como se tivessem sido sacudidos por eletricidade.

— Não é nada sofisticado, — disse ele, enquanto lhe entregava um prato com uma tigela fumegante de ensopado. — Só sopa e pão. Se soubesse que teria companhia esta noite, teria feito algo melhor.

— Isso parece maravilhoso, — Emily suspirou. A comida podia ser simples, mas os vegetais e os pedaços tenros de carne no caldo rico tinham um cheiro celestial. Ela não conseguia se lembrar da última vez que alguém tinha feito uma refeição caseira para ela, mesmo antes de vir para Boundarylands.

Cade se acomodou na outra cadeira, e eles comeram em um silêncio amigável. Emily descobriu que estava com muita fome para se preocupar em parecer delicada ou reservada e comeu com gosto, limpando a tigela.

— Mais? — Cade perguntou, com um traço de diversão. Ele a observava comer, mas ao contrário de Sloan... que gostava de comparar Emily aos animais da fazenda se limpasse o prato... ele parecia aprovar seu apetite.



— Não. Estou bem, — disse Emily, apreciando a sensação de saciedade depois de uma boa refeição, algo que não sentia há muito tempo. — Estava uma delícia.

Cade encolheu os ombros. — Só sopa, como eu disse. — Ele recolheu suas tigelas, avisando-a com um olhar severo quando se moveu para ajudar. Desta vez, ela ficou mais do que feliz em obedecer.

A noite do início do verão esfriou. Uma brisa suave circulou pela janela quando a escuridão caiu, e ela pegou uma manta de lã macia em uma cesta ao lado da cadeira e se enrolou nela.

Quando olhou para cima, percebeu que Cade a estivera observando o tempo todo em que acendia as lamparinas a óleo sobre a lareira. Ele tomou seu lugar na outra cadeira e se acomodou, os traços nítidos de seu rosto suavizados em seu brilho.

— Então, você é uma Uplander<sup>2</sup>? — Cade disse, usando o termo para Alfas e Ômeegas que viviam perto da Fronteira Norte das Fronteiras Noroeste do Pacífico.

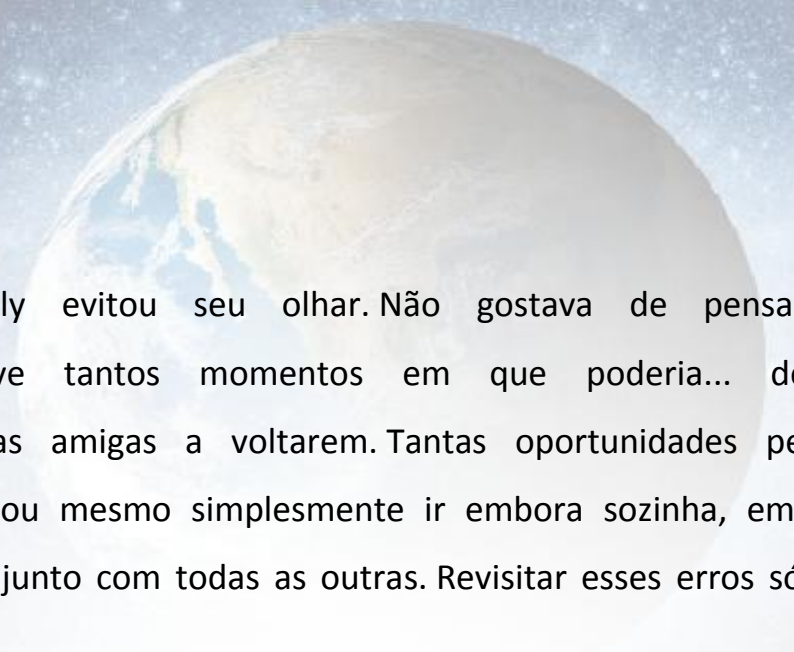
— Não sou. Sloan é. — A distinção era importante para Emily; afirmando isso, uma pequena rebelião. — Eu sou de Vancouver.

Cade simplesmente assentiu. — Como você se encontrou em Boundarylands em primeiro lugar?

---

<sup>2</sup> Pessoa que Habita terras altas.





Emily evitou seu olhar. Não gostava de pensar naquela noite. Houve tantos momentos em que poderia... deveria ter... forçado suas amigas a voltarem. Tantas oportunidades perdidas de protestar, ou mesmo simplesmente ir embora sozinha, em vez de ir tolamente junto com todas as outras. Revisitar esses erros só a deixava mais infeliz.

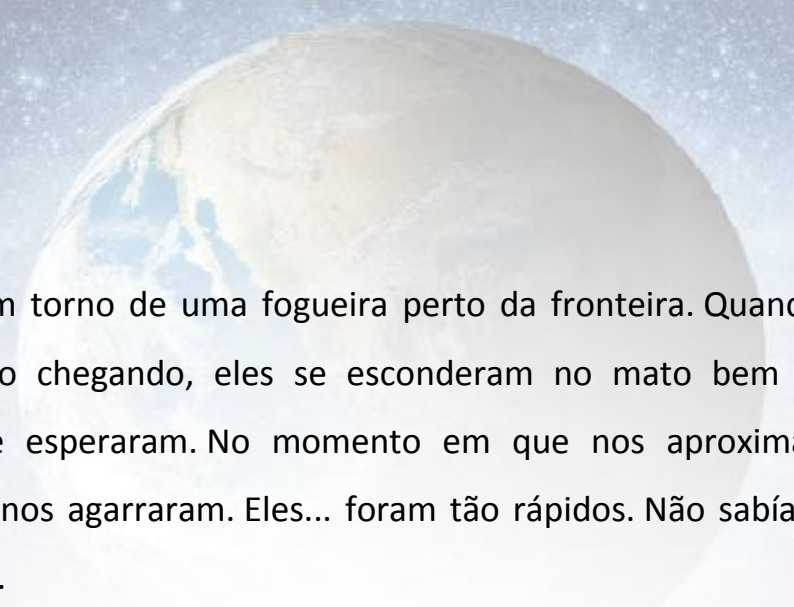
Mas Cade estava esperando. Mais importante, não estava julgando... pelo menos não ainda.

— Fui Dama de Honra em um casamento realizado em uma pousada não muito longe da Fronteira Norte, — disse ela com hesitação. Esta foi a primeira vez que contaria a história em voz alta. — Todas nós, damas da noiva, tínhamos ido para a faculdade com a noiva e nos divertimos muito na recepção, conversando, dançando e bebendo... bebendo *muito*. Eventualmente, algumas das meninas começaram desafiando uma a outra a dirigir alguns quilômetros até o limite da fronteira e passar por cima, só para dizer que foram, sabe?

— Então... como você conheceu Sloan?

*Conheceu?* Emily suprimiu uma risada amarga da maneira como o Alfa fez o encontro soar consensual.

— Ele estava esperando por nós, — disse ela miseravelmente. — Acontece que não fomos as únicas a beber muito naquela noite. Aparentemente, Sloan e alguns de seus amigos Alfa estavam bebendo



cervejas em torno de uma fogueira perto da fronteira. Quando ouviram nosso carro chegando, eles se esconderam no mato bem próximo à fronteira e esperaram. No momento em que nos aproximamos, eles pularam e nos agarraram. Eles... foram tão rápidos. Não sabíamos o que nos atingiu.

Quando fechava os olhos à noite, Emily ainda podia ouvir os gritos das suas amigas, ainda ver o pânico em seus olhos. Elas ficaram sóbrias rapidamente, batendo e chutando, desesperadas para escapar.

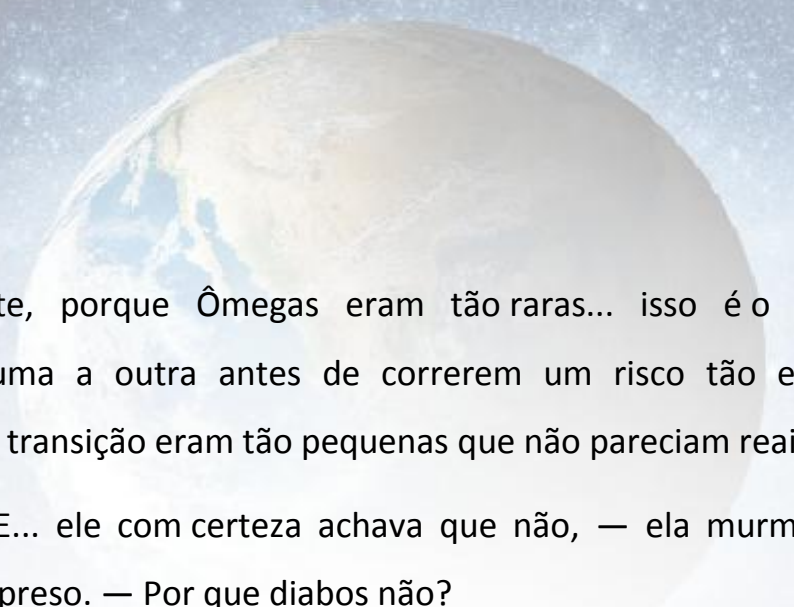
— O tempo todo, os Alfas estavam rindo e fazendo piadas. Mas, eventualmente, deixaram as outras se soltarem e correram de volta para o carro. Era só uma grande piada para eles.

Cade ficou muito quieto. Talvez fosse um truque da luz, mas seus olhos escureceram para a cor de noqueira escura, e as chamas refletidas neles combinavam com a raiva que emanava dele em ondas. — Mas você não correu. Você não podia.

Emily assentiu em silêncio, incapaz de falar. Ela não sabia o que estava acontecendo. Sabia que a enorme criatura que a segurava pelos pulsos era um Alfa, mas mesmo enquanto os dedos dele cravavam cruelmente em sua pele, sentiu que algo estava acontecendo dentro dela, algo ainda mais impossível de lutar do que seu captor.

— Você era a única Ômega, — Cade continuou, sua voz quase um resmungo. — Sloan foi um bastardo sortudo.





Sorte, porque Ômegas eram tão raras... isso é o que todas disseram uma a outra antes de correrem um risco tão estúpido. As chances de transição eram tão pequenas que não pareciam reais.

— E... ele com certeza achava que não, — ela murmurou. Cade parecia surpreso. — Por que diabos não?

Emily balançou a cabeça, sentindo a familiar vergonha crescer dentro dela. Não deveria ter dito nada. — Esqueça.

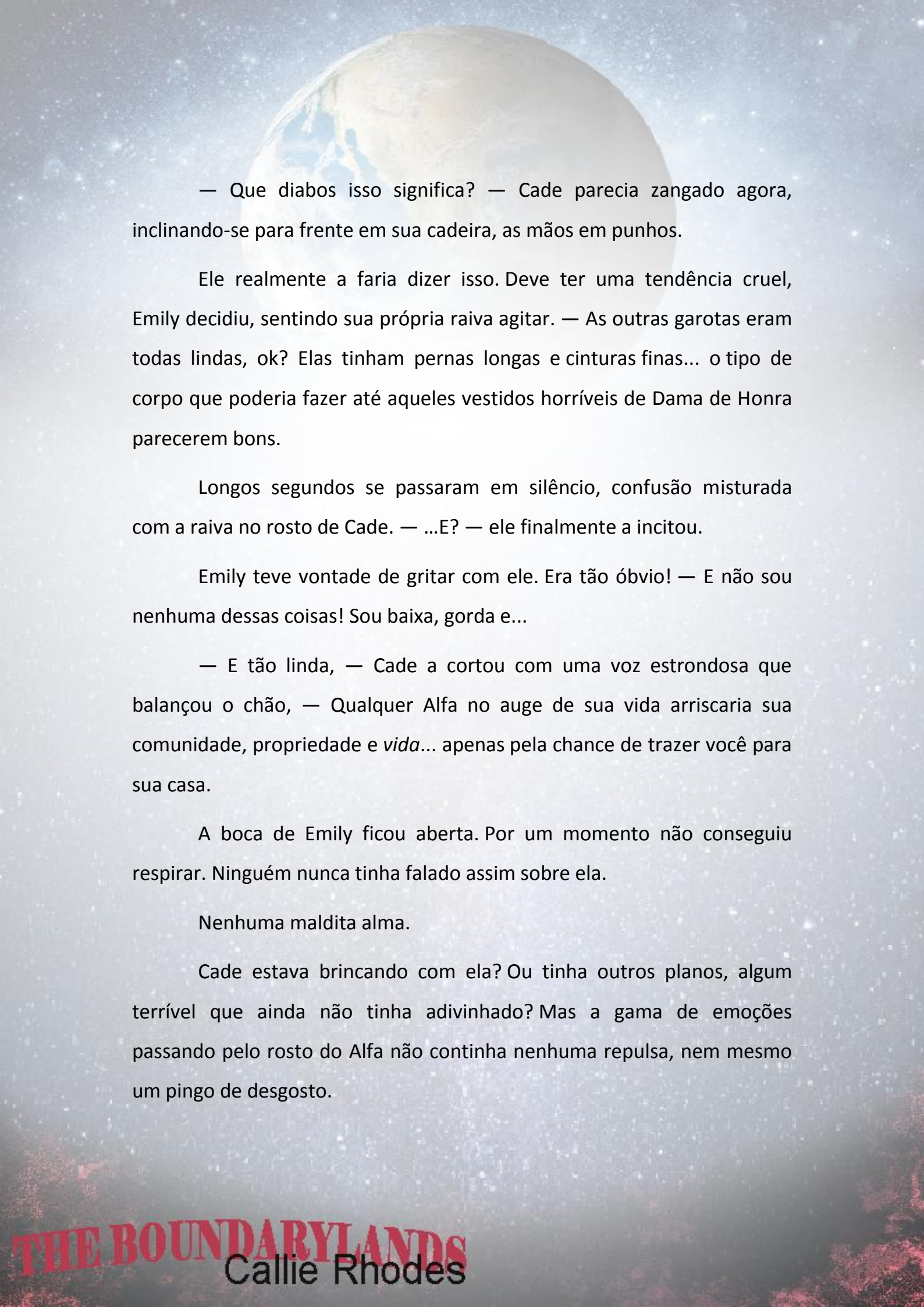
— Eu não esquecerei isso, — Cade disse em uma voz como ferro martelado. — Conte-me.

Lágrimas ameaçaram se reunir nos olhos de Emily, mas ela as conteve. Garotas como ela não tinham o privilégio de usar lágrimas para conseguir o que queriam. Mas havia começado essa história e pretendia terminá-la.

Respirando fundo, decidindo não adoçar a verdade de forma alguma... embora isso confirmasse o que este Alfa provavelmente já estava pensando. — Sloan sempre disse que foi uma péssima sorte que eu fosse aquela que ele tocou. Que foi um truque cruel eu ser a Ômega em vez de uma das minhas amigas.

— Não entendo.

Emily balançou a cabeça em frustração. Por que ele estava sendo tão obtuso? — Você não diria isso se estivesse lá. Se visse minhas amigas. Não sou exatamente a escolha da ninhada.



— Que diabos isso significa? — Cade parecia zangado agora, inclinando-se para frente em sua cadeira, as mãos em punhos.

Ele realmente a faria dizer isso. Deve ter uma tendência cruel, Emily decidiu, sentindo sua própria raiva agitar. — As outras garotas eram todas lindas, ok? Elas tinham pernas longas e cinturas finas... o tipo de corpo que poderia fazer até aqueles vestidos horríveis de Dama de Honra parecerem bons.

Longos segundos se passaram em silêncio, confusão misturada com a raiva no rosto de Cade. — ...E? — ele finalmente a incitou.

Emily teve vontade de gritar com ele. Era tão óbvio! — E não sou nenhuma dessas coisas! Sou baixa, gorda e...

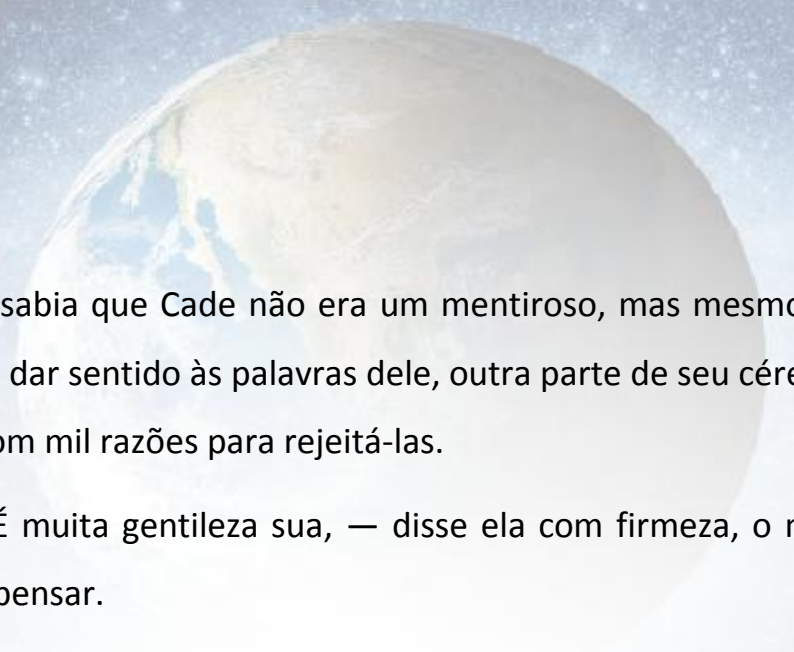
— E tão linda, — Cade a cortou com uma voz estrondosa que balançou o chão, — Qualquer Alfa no auge de sua vida arriscaria sua comunidade, propriedade e *vida*... apenas pela chance de trazer você para sua casa.

A boca de Emily ficou aberta. Por um momento não conseguiu respirar. Ninguém nunca tinha falado assim sobre ela.

Nenhuma maldita alma.

Cade estava brincando com ela? Ou tinha outros planos, algum terrível que ainda não tinha adivinhado? Mas a gama de emoções passando pelo rosto do Alfa não continha nenhuma repulsa, nem mesmo um pinga de desgosto.





Ela sabia que Cade não era um mentiroso, mas mesmo enquanto lutava para dar sentido às palavras dele, outra parte de seu cérebro estava surgindo com mil razões para rejeitá-las.

— É muita gentileza sua, — disse ela com firmeza, o melhor que conseguiu pensar.

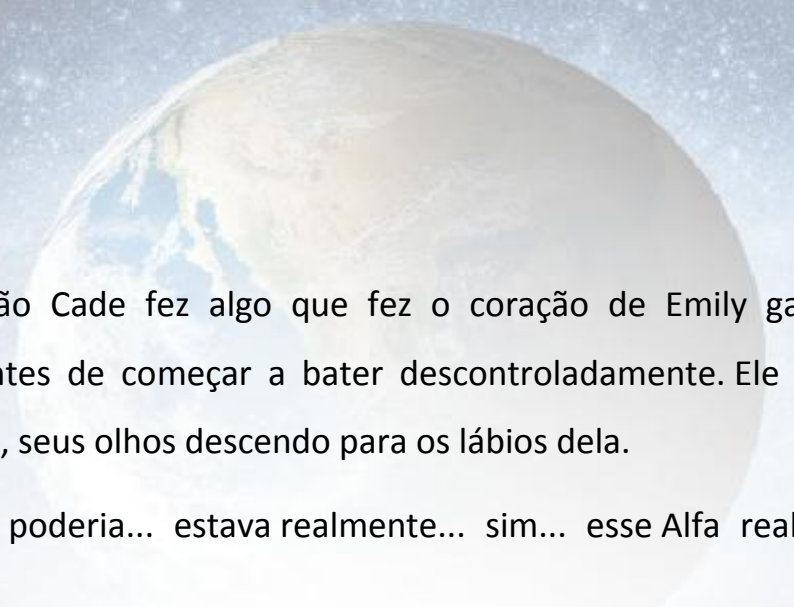
— Oh, pelo amor de Deus, não estou sendo *gentil*, Emily. — Cade se levantou de repente, jogando a cadeira contra a parede. Emily se encolheu, mas em vez de bater em algo, ele se ajoelhou novamente no chão na frente dela.

Desta vez, quando pegou as mãos dela, ela tentou puxá-las... era muito, muito confuso.

Mas ela, mais do que ninguém, sabia que não podia desobedecer a um Alfa. Especialmente aquele que estava olhando em seus olhos como se fosse a única coisa que importava para ele neste momento.

E meu Deus, havia uma parte dela... uma parte tão profunda que Emily nem sabia que existia... que queria desesperadamente que isso fosse verdade.

— Sloan é um bastardo por machucar você, — Cade resmungou. Com seu toque, ela podia sentir que ele estava segurando sua raiva... raiva destinada a outra pessoa que não ela. — E se ele disse que você não era a mulher mais exuberante e atraente que já viu, então ele é um idiota do caralho também.



Então Cade fez algo que fez o coração de Emily gaguejar em choque, antes de começar a bater descontroladamente. Ele se inclinou para frente, seus olhos descendo para os lábios dela.

Ele poderia... estava realmente... sim... esse Alfa realmente iria beijá-la.

E se fizesse isso, Emily não achava que poderia se impedir de beijá-lo de volta. Deslizando as mãos ao longo de seus ombros largos e musculosos. Pressionando seu corpo mais perto do dele.

E então Cade a pegaria novamente, e desta vez ela esqueceria de se manter rígida em seus braços, e se derreteria nele enquanto ele a carregava para sua cama, cada pedacinho de sua razão flutuando como penugem de dente-de-leão.

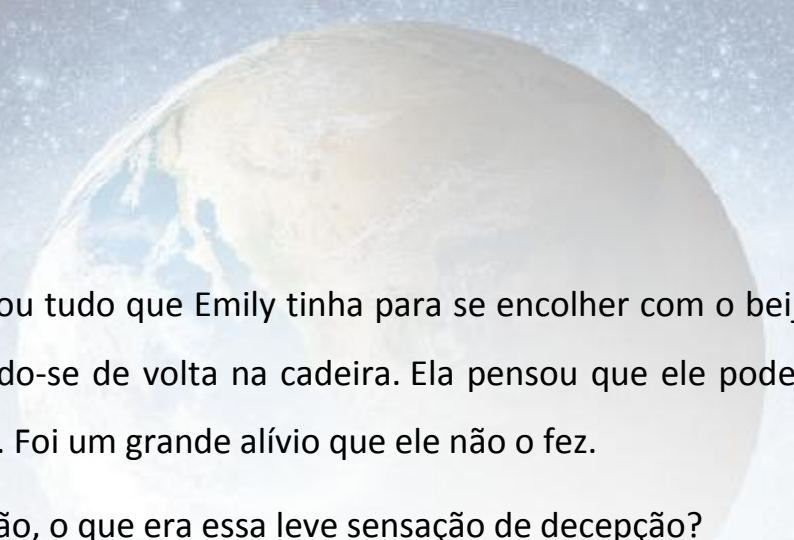
E então...

E então estaria presa. E a coisa toda recomeçaria. Esta noite seria o paraíso, mas amanhã? Amanhã ela voltaria a ser propriedade de outra pessoa.

*Merda.*

Cade tinha prometido nunca machucá-la. Emily tinha acreditado nele. Mas estava errada antes... tão errada. Não podia correr o risco de confiar em um homem com base em seus olhos ardentes e palavras sedutoras. A confiança demorava a ser conquistada. Era necessária uma prova.





Levou tudo que Emily tinha para se encolher com o beijo de Cade, pressionando-se de volta na cadeira. Ela pensou que ele poderia impedi-la. Forçá-la. Foi um grande alívio que ele não o fez.

Então, o que era essa leve sensação de decepção?

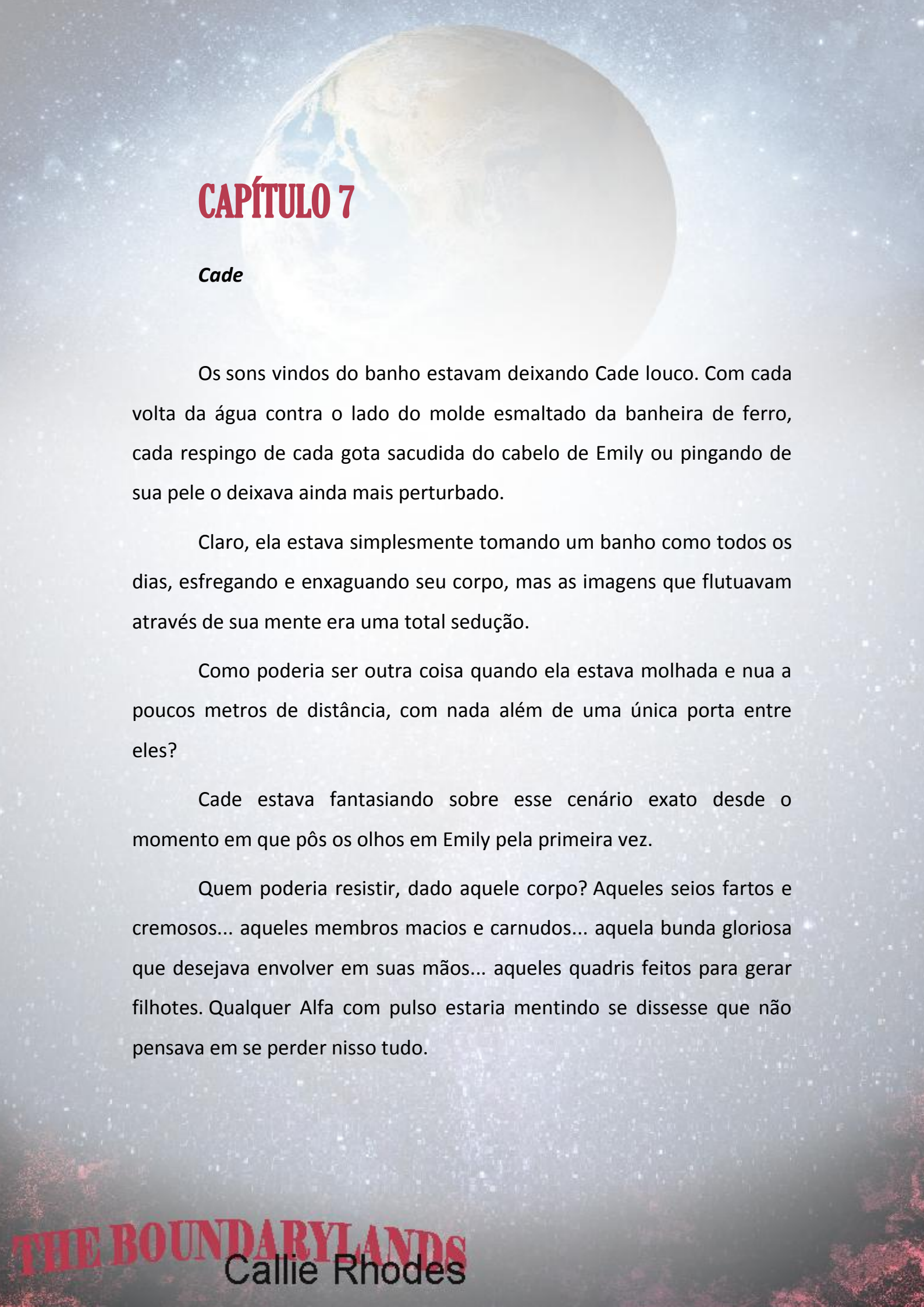
Emily afastou o pensamento. — Estou ficando cansada, — disse ela com voz trêmula, fingindo um bocejo. — Seria possível eu tomar banho antes que seja tarde demais?

Cade a olhou fixamente por vários longos segundos antes de se levantar, seus olhos ficando opacos. Quando falou, sua voz era formal. — Claro. Espere aqui, e prepararei um para você.

— Obrigada.

Cade começou a sair, então se virou novamente. — Eu falei sério, Emily. Nunca vou forçá-la, mas isso não significa que vou desistir. Lembre-se, posso sentir todo esse seu perfume delicioso. Eu sei o quanto você queria o que estava acontecendo agora. E quando você estiver pronta, farei você esquecer tudo e todos que vieram antes de mim.

Emily abriu a boca, mas nenhuma palavra saiu. Não importava. Cade já havia partido, desaparecendo em outra parte da casa. Segundos depois, ouviu o som de água espirrando em uma banheira.



## CAPÍTULO 7

### *Cade*

Os sons vindos do banho estavam deixando Cade louco. Com cada volta da água contra o lado do molde esmaltado da banheira de ferro, cada respingo de cada gota sacudida do cabelo de Emily ou pingando de sua pele o deixava ainda mais perturbado.

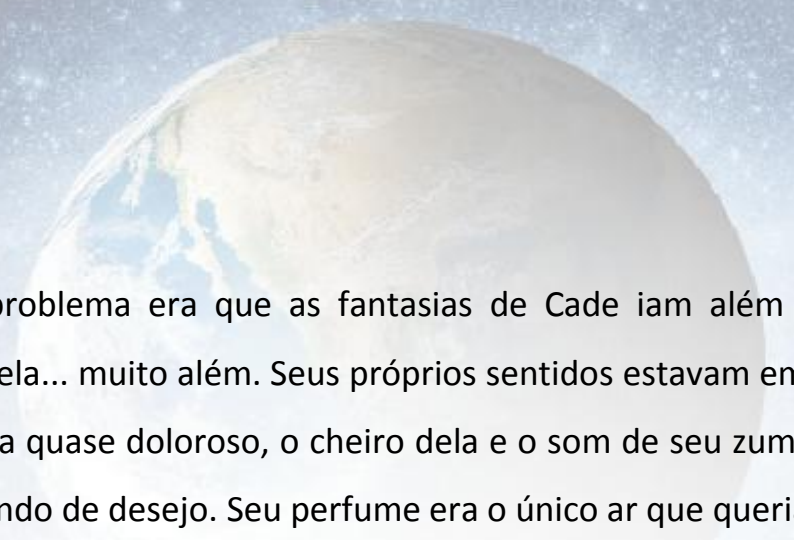
Claro, ela estava simplesmente tomando um banho como todos os dias, esfregando e enxaguando seu corpo, mas as imagens que flutuavam através de sua mente era uma total sedução.

Como poderia ser outra coisa quando ela estava molhada e nua a poucos metros de distância, com nada além de uma única porta entre eles?

Cade estava fantasiando sobre esse cenário exato desde o momento em que pôs os olhos em Emily pela primeira vez.

Quem poderia resistir, dado aquele corpo? Aqueles seios fartos e cremosos... aqueles membros macios e carnudos... aquela bunda gloriosa que desejava envolver em suas mãos... aqueles quadris feitos para gerar filhotes. Qualquer Alfa com pulso estaria mentindo se dissesse que não pensava em se perder nisso tudo.





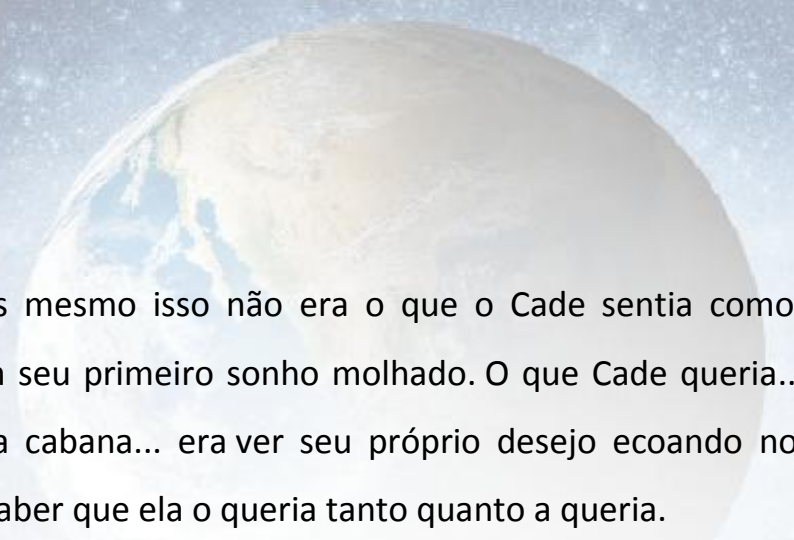
O problema era que as fantasias de Cade iam além de apenas foder com ela... muito além. Seus próprios sentidos estavam em alerta tão alto que era quase doloroso, o cheiro dela e o som de seu zumbido quase o imobilizando de desejo. Seu perfume era o único ar que queria respirar.

Ele tinha planejado verificar os armários para ver se tinha sobrado algum luar de Aric, mas em vez disso, se viu congelado como um idiota na cozinha, imaginando aqueles dedos bonitos e capazes transformando o sabonete de aveia perfumado em uma espuma rica enquanto os grandes olhos azuis de Emily se fechavam.

Ele a ouviu suspirar e a imaginou levantando um dos pés para lavar cada dedinho. Ele rastreou o caminho da água em sua mente enquanto ela apertava a esponja acima dos seios, fazendo-os brilhar enquanto os riachos corriam entre eles, descendo por sua barriga arredondada fofa, entre as coxas...

O pênis de Cade estava tão duro que não ficaria surpreso se simplesmente se espatifasse ao pensar nas coxas de Emily. Eles seriam macios e sedosos, como travesseiros para seu rosto enquanto explorava.

Ele a esfolaria com a barba por fazer enquanto beijava o caminho dentro dos joelhos dela, fazendo-a implorar para ele parar, mas ele não iria, não até que provocasse seus nervos a alturas frenéticas, e então... oh sim, então a apresentaria à sua língua.



Mas mesmo isso não era o que o Cade sentia como se tivesse voltado em seu primeiro sonho molhado. O que Cade queria... destruiria sua própria cabana... era ver seu próprio desejo ecoando nos olhos de Emily. De saber que ela o queria tanto quanto a queria.

E a questão era que Cade apostaria tudo o que ela fazia. Mesmo se não tivesse visto em seus olhos, teria sabido pelo perfume profundo e florido de seu desejo crescente.

Aquela Ômega queria desesperadamente beijá-lo quando ele se inclinou. Inferno, apostaria que ela pensou sobre isso durante todo o caminho para o banheiro. E Cade sabia que ela o teria deixado também, se continuasse destruindo suas defesas.

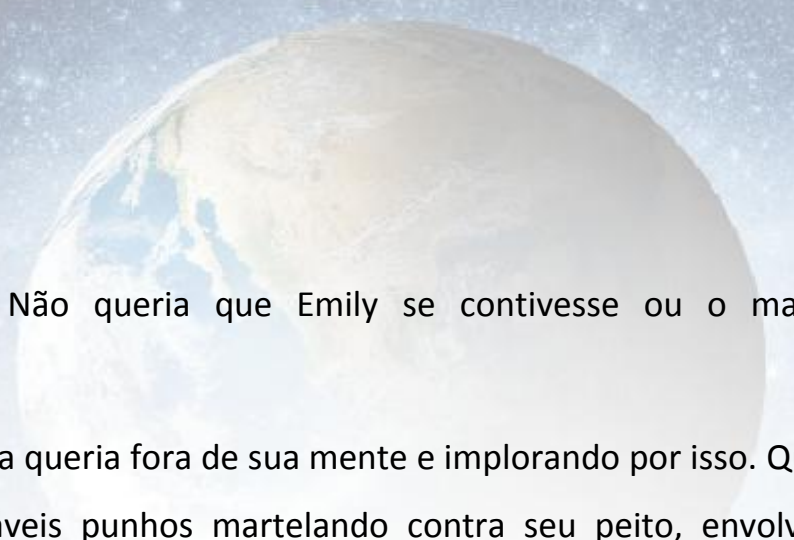
Mas prometeu a ela que não faria. E um Alfa sempre cumpria suas promessas.

Qualquer Alfa que valesse a pena, de qualquer maneira. Agora havia um pensamento que distraiu Cade por um ou dois segundos... havia um maldito Alfa doente, inútil e condenado lá fora, que não tinha ideia do que estava vindo para ele.

Mas por enquanto, Sloan iria se afastar.

Havia outra razão para Cade não ter forçado o assunto: ele não estava procurando por nada menos do que tudo. Ele não estava interessado em um encontro apressado ou que deixasse um traço de





apreensão. Não queria que Emily se contivesse ou o mantivesse à distância.

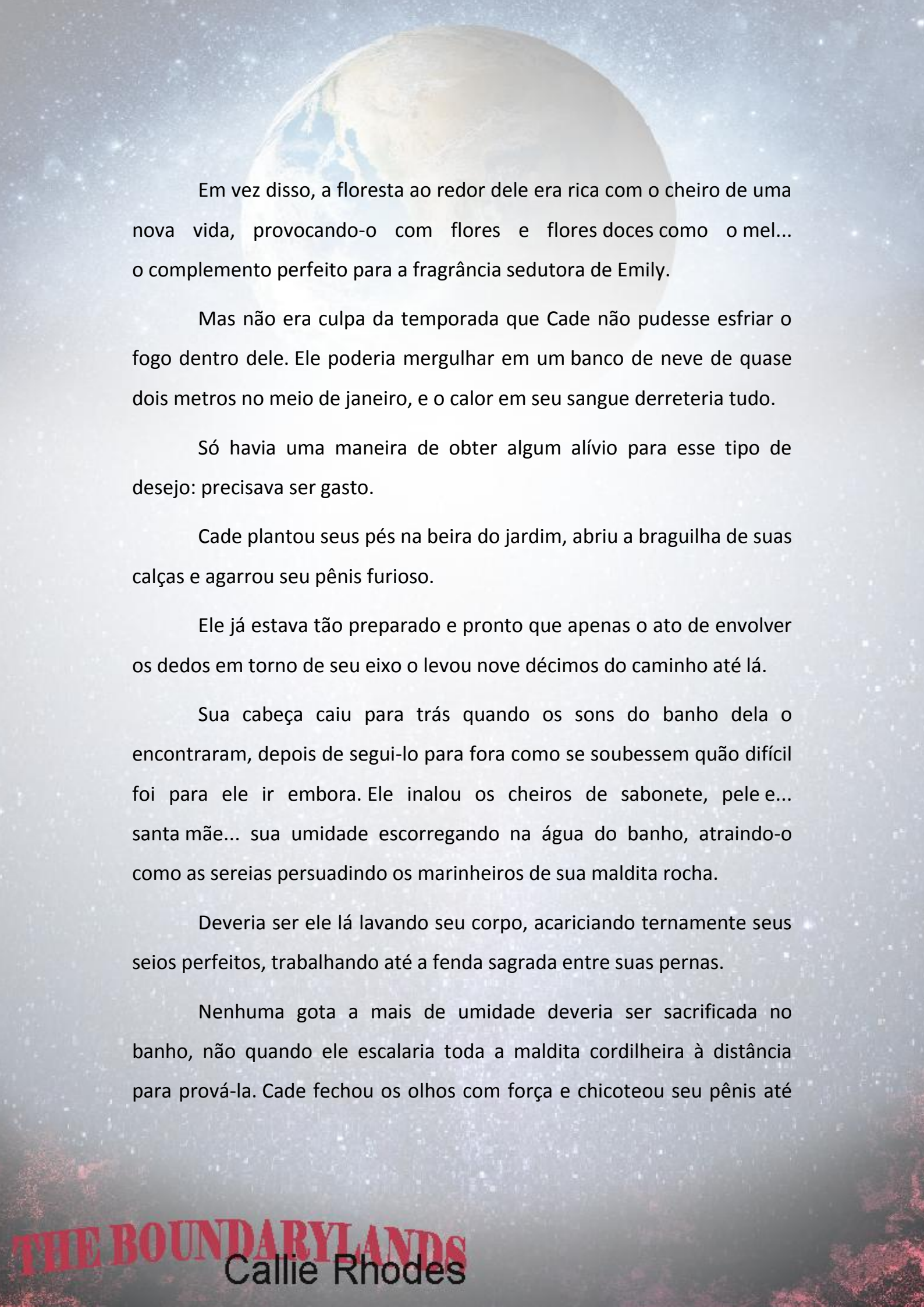
Ele a queria fora de sua mente e implorando por isso. Queria sentir seus adoráveis punhos martelando contra seu peito, envolvendo suas doces coxas ao redor de seus quadris, gritando seu nome como se ela tivesse visto a salvação expulsando o diabo da cidade.

Oh, e ele queria tomar seu tempo ajudando-a a desaprender cada momento que ela havia passado com aquele pedaço de merda. Queria que ela explorasse seu corpo, brincasse com ele, acariciá-lo, provocá-lo o quanto quisesse... até o segundo em que mostrasse a ela o gosto de um verdadeiro Alfa.

*Droga.* As imagens dos longos cabelos loiros de Emily balançando contra seus quadris enquanto seus lábios cor de cereja se esticavam para circundá-lo eram demais.

Cade rangeu os dentes em agonia, tentando conter um gemido de frustração. Ele não podia ficar aqui mais um minuto, ouvindo-a se ensaboando e bebendo seu perfume, sem arrancar a porta de suas dobradiças de latão. Mas fazer isso só iria assustá-la e fazê-la recuar ainda mais.

Então Cade se afastou. Escancarou a porta da frente e saiu para o início da noite de verão. Uma parte dele desejava que a temperatura caísse até zero e congelasse suas bolas.



Em vez disso, a floresta ao redor dele era rica com o cheiro de uma nova vida, provocando-o com flores e flores doces como o mel... o complemento perfeito para a fragrância sedutora de Emily.

Mas não era culpa da temporada que Cade não pudesse esfriar o fogo dentro dele. Ele poderia mergulhar em um banco de neve de quase dois metros no meio de janeiro, e o calor em seu sangue derreteria tudo.

Só havia uma maneira de obter algum alívio para esse tipo de desejo: precisava ser gasto.

Cade plantou seus pés na beira do jardim, abriu a braguilha de suas calças e agarrou seu pênis furioso.

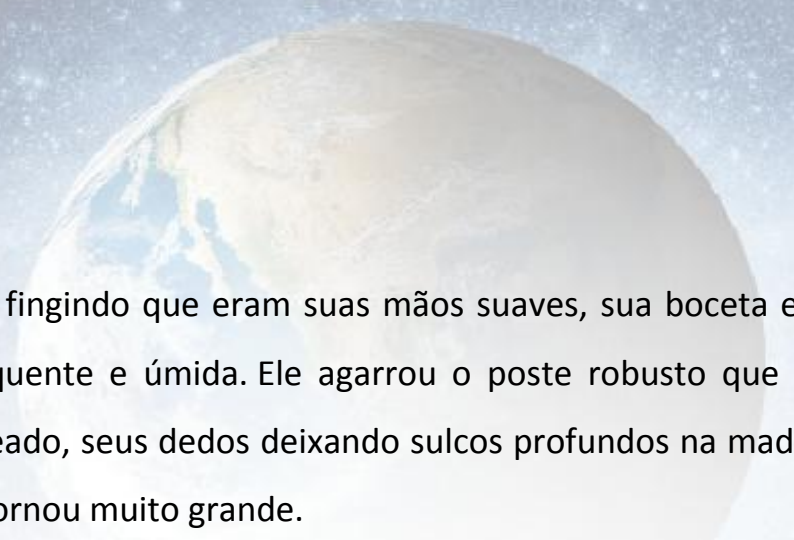
Ele já estava tão preparado e pronto que apenas o ato de envolver os dedos em torno de seu eixo o levou nove décimos do caminho até lá.

Sua cabeça caiu para trás quando os sons do banho dela o encontraram, depois de segui-lo para fora como se soubessem quão difícil foi para ele ir embora. Ele inalou os cheiros de sabonete, pele e... santa mãe... sua umidade escorregando na água do banho, atraindo-o como as sereias persuadindo os marinheiros de sua maldita rocha.

Deveria ser ele lá lavando seu corpo, acariciando ternamente seus seios perfeitos, trabalhando até a fenda sagrada entre suas pernas.

Nenhuma gota a mais de umidade deveria ser sacrificada no banho, não quando ele escalaria toda a maldita cordilheira à distância para prová-la. Cade fechou os olhos com força e chicoteou seu pênis até





ao frenesi, fingindo que eram suas mãos suaves, sua boceta exuberante, sua boca quente e úmida. Ele agarrou o poste robusto que segurava a cerca de veado, seus dedos deixando sulcos profundos na madeira, pois o prazer se tornou muito grande.

Ele já deveria estar lá. Deveria ter *passado por* lá. Maldição... Cade precisava de algum alívio da necessidade que aquela mulher causava nele.

Então ele ouviu o suspiro mais suave de puro prazer se transformando em um zumbido fraco e rítmico. Houve respingos suaves quando ela começou a se tocar, seu zumbido se transformando em gemidos.

O pensamento dela fazendo aqueles sons por causa dele... tudo por ele... disparou Cade sobre a borda.

Houve um estalo de sacudir o chão quando a força de seu aperto dividiu o poste que estava segurando, mas Cade mal percebeu quando disparou além do pico, e um prazer cegante pulsou por ele.

Onda após onda de gozo de seu pênis, derramando-se na terra, banhando o solo com sua própria semente.

E então, quando finalmente acabou, Cade quase se dobrou de agonia ao perceber que ainda não era o suficiente.

Ele tinha gozado como um caminhão Mack<sup>3</sup>, mas seu pau parecia ter ido para um passeio de triciclo. Ele sabia que o que havia sentido agora era apenas uma sombra pálida do que era possível com Emily.

Masturbar-se com o pensamento dela em sua cabeça era como morrer de sede sob as Cataratas do Niágara. Para realmente estar dentro dela? Para enchê-la com tudo o que tem? Para travar seus corpos juntos com seu nó e senti-los se tornarem um? Cade morreria pela chance.

E quem teve essa chance e a desperdiçou era uma abominação que não merecia respirar o mesmo ar.

Enquanto Cade enfiava seu pau ainda meio duro de volta em suas calças e fechava o zíper, ocorreu a ele que ali estava o verdadeiro problema.

Sloan era um tirano e um covarde por descarregar sua raiva em sua Ômega. Suas palavras eram tão ridículas quanto cruéis.

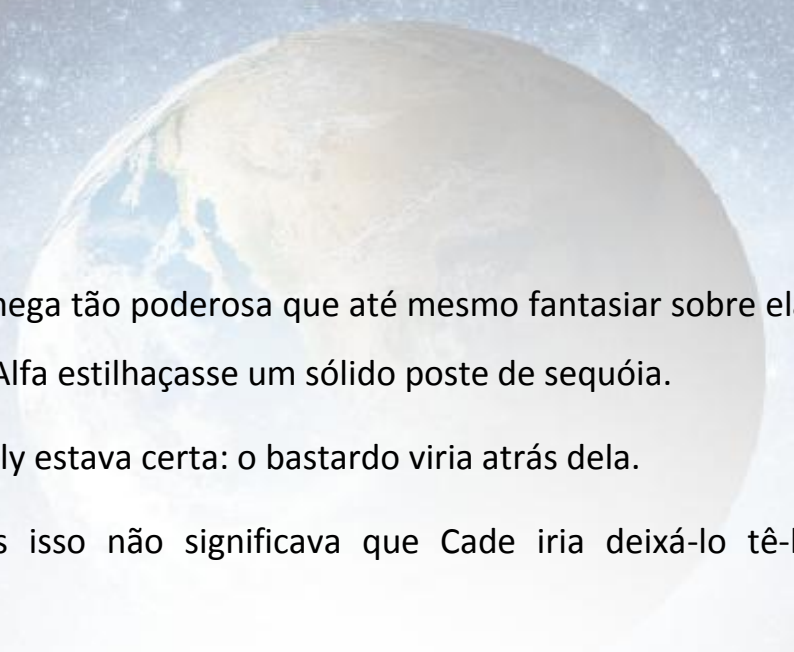
Mas não importa o que o bastardo disse ou fez, e apesar de qualquer insulto que lançou a ela, Cade sabia com certeza que Sloan nunca desistiria voluntariamente de Emily.

A razão era tão simples quanto irrefutável. Simplesmente não havia maneira de um Alfa... mesmo um tão inútil quanto Sloan... se afastar



3





de uma Ômega tão poderosa que até mesmo fantasiar sobre ela fazia com que outro Alfa estilhaçasse um sólido poste de sequóia.

Emily estava certa: o bastardo viria atrás dela.

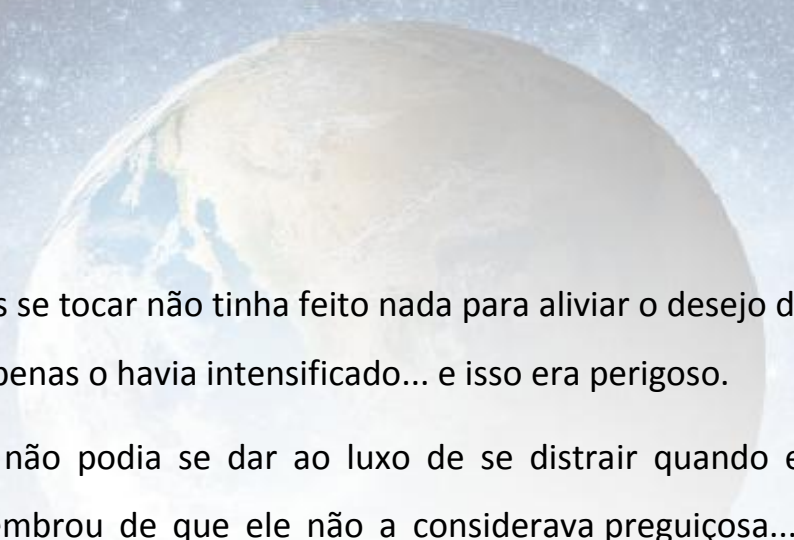
Mas isso não significava que Cade iria deixá-lo tê-la. De jeito nenhum.

Emily foi ao inferno e voltou. Cade era um realista... sabia que havia traumas dos quais era impossível se recuperar, feridas que nunca cicatrizavam. Mas não importa. Mesmo que Emily nunca se curasse de seu passado o suficiente para ser verdadeiramente dele, Cade temia que já fosse dela.

### ***Emily***

A água havia esfriado, as pontas dos dedos estavam enrugados e Emily sabia que era hora de sair da banheira.

O alívio que procurou ao se tocar durou pouco. Ela não tinha feito isso desde antes de vir para Boundarylands... Sloan tinha conseguido demolir qualquer desejo que restasse nela... mas era impossível não se comover com a presença de um lindo Alfa, mesmo que o máximo que ele tivesse feito fosse carregá-la por algumas dezenas de metros.



Mas se tocar não tinha feito nada para aliviar o desejo de Emily. Na verdade, apenas o havia intensificado... e isso era perigoso.

Ela não podia se dar ao luxo de se distrair quando estava com Cade. Se lembrou de que ele não a considerava preguiçosa... ainda não, pelo menos... mas a preocupação ainda a incomodava. Não queria que ele pensasse que era uma convidada imprudente por ficar no banho por tanto tempo.

*Convidada.* Era isso que Emily era?

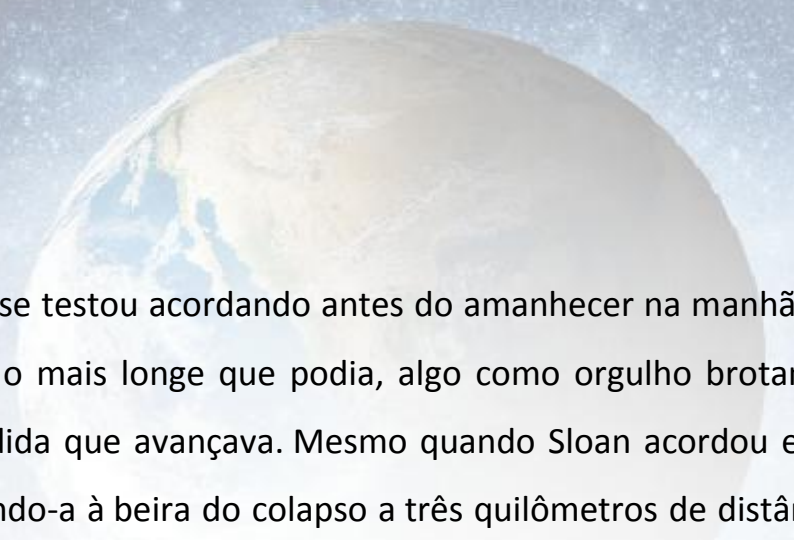
Ela sabia que não era *sua* Ômega. Desde a primeira hora em sua cabana, Emily percebeu que o relacionamento deles nunca seria como o que teve com Sloan.

De alguma forma, *convidada* também não capturou seu papel aqui... mas foi o melhor que pôde inventar. Afinal, Cade não a proibiu de partir, então não era uma prisioneira.

Emily ainda estava um pouco confusa com os detalhes de ser uma Ômega. Por exemplo, uma vez ouviu que uma Ômega quando comesse a se vincular a um Alfa, ela fisicamente não poderia se separar dele até que o processo de reivindicação fosse concluído. Mas isso nunca aconteceu entre ela e Sloan.

Emily tinha esperado... temido... a formação do vínculo quando suportou seu primeiro cio com Sloan, mas quando ela finalmente saiu disso, não pôde detectar nenhum sinal de apego a ele.





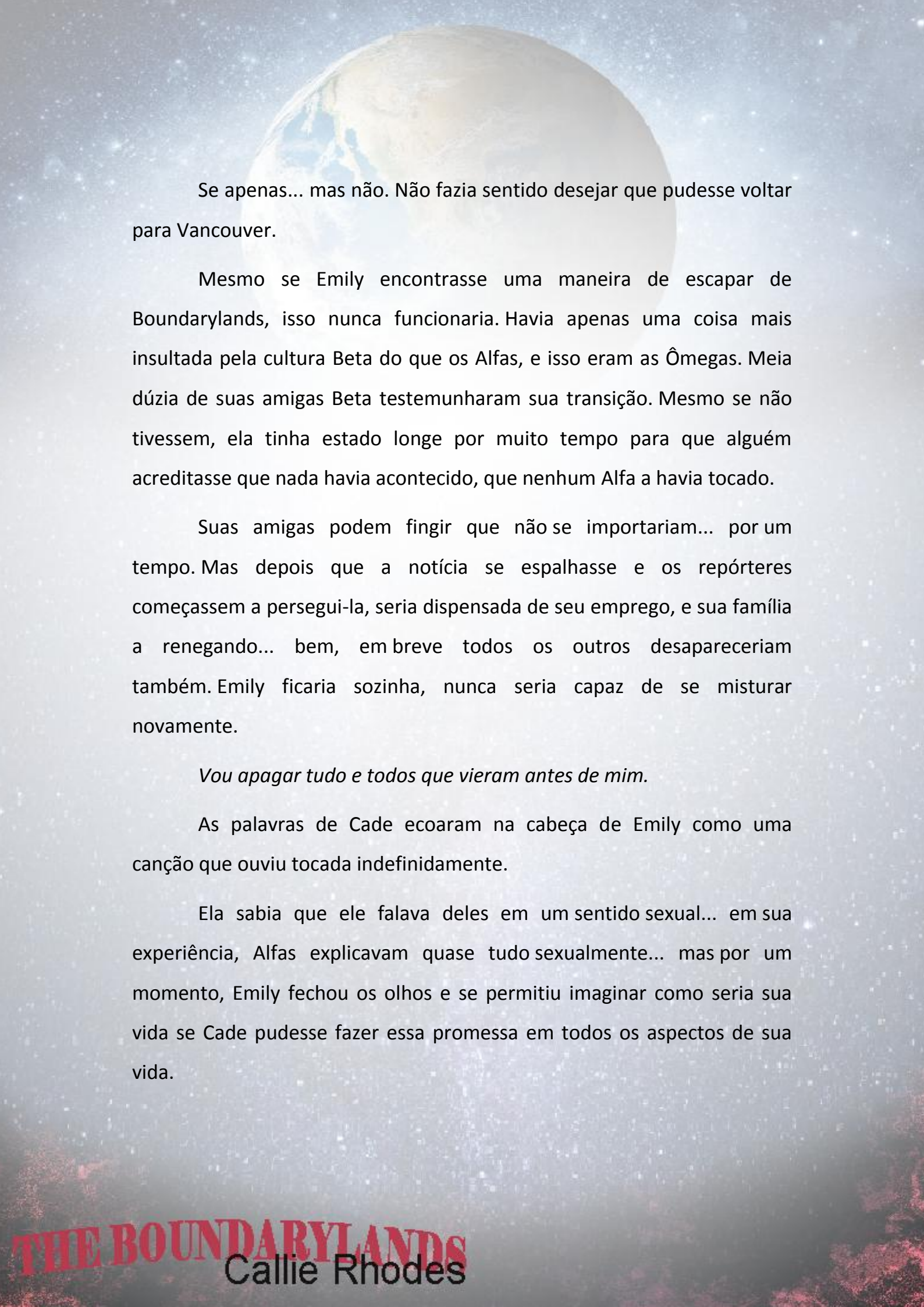
Ela se testou acordando antes do amanhecer na manhã seguinte e mancando o mais longe que podia, algo como orgulho brotando dentro dela à medida que avançava. Mesmo quando Sloan acordou e veio atrás dela, pegando-a à beira do colapso a três quilômetros de distância, o fato de que aquele vínculo aterrorizante não se formou manteve uma pequena chama de esperança viva dentro dela.

Mas Sloan estava, *menos* feliz. Quando o segundo calor miserável de Emily passou sem que um vínculo se formasse, Sloan se convenceu de que ela era a culpada. Ele tinha certeza de que havia algo quebrado dentro dela que precisava ser consertado. Algo que a impedia de se comportar como uma *verdadeira Ômega*.

Enquanto Emily se secava com a toalha, não pôde deixar de se perguntar o que aconteceria se tentasse sair agora. Ela faria isso apenas alguns metros antes que a força invisível de um vínculo crescente com Cade a parasse? Ou seria capaz de apenas continuar correndo?

Ela *queria* mesmo correr?

Emily afastou o pensamento de sua cabeça tanto quanto sacudiu a água de seu cabelo antes de envolvê-lo na toalha. Era um desperdício de energia mental. Mesmo que quisesse ir embora, não havia para onde ir. Nunca voltaria voluntariamente para Sloan, mas suas ameaças de violência significavam que ninguém mais a tocaria.



Se apenas... mas não. Não fazia sentido desejar que pudesse voltar para Vancouver.

Mesmo se Emily encontrasse uma maneira de escapar de Boundarylands, isso nunca funcionaria. Havia apenas uma coisa mais insultada pela cultura Beta do que os Alfas, e isso eram as Ômeegas. Meia dúzia de suas amigas Beta testemunharam sua transição. Mesmo se não tivessem, ela tinha estado longe por muito tempo para que alguém acreditasse que nada havia acontecido, que nenhum Alfa a havia tocado.

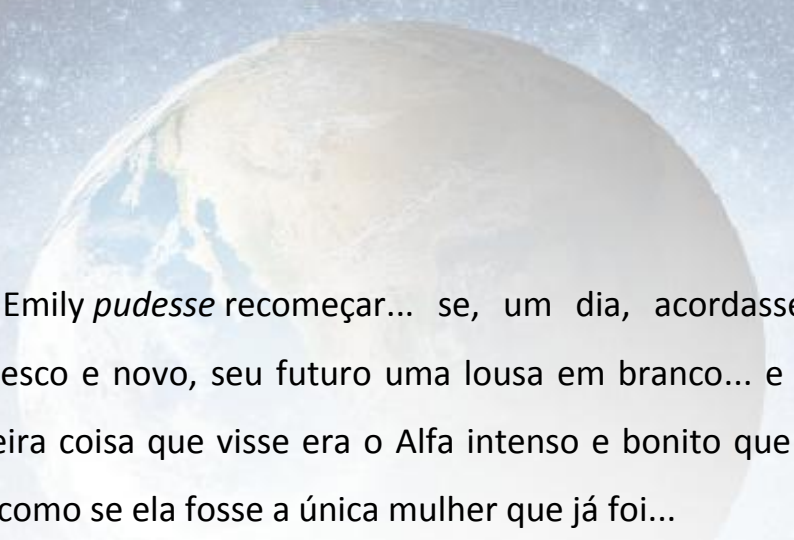
Suas amigas podem fingir que não se importariam... por um tempo. Mas depois que a notícia se espalhasse e os repórteres comesçassem a persegui-la, seria dispensada de seu emprego, e sua família a renegando... bem, em breve todos os outros desapareceriam também. Emily ficaria sozinha, nunca seria capaz de se misturar novamente.

*Vou apagar tudo e todos que vieram antes de mim.*

As palavras de Cade ecoaram na cabeça de Emily como uma canção que ouviu tocada indefinidamente.

Ela sabia que ele falava deles em um sentido sexual... em sua experiência, Alfas explicavam quase tudo sexualmente... mas por um momento, Emily fechou os olhos e se permitiu imaginar como seria sua vida se Cade pudesse fazer essa promessa em todos os aspectos de sua vida.





Se Emily *pudesse* recomeçar... se, um dia, acordasse sem um passado, fresco e novo, seu futuro uma lousa em branco... e se naquele dia a primeira coisa que visse era o Alfa intenso e bonito que olhava em seus olhos como se ela fosse a única mulher que já foi...

A fantasia encheu a mente de Emily, expulsando sua dor e enviando o resto da tensão em seus ombros com ela.

Era um pensamento lindo... mas não era real.

Emily tinha que ficar se lembrando disso enquanto se vestia e finalmente saía do banheiro.

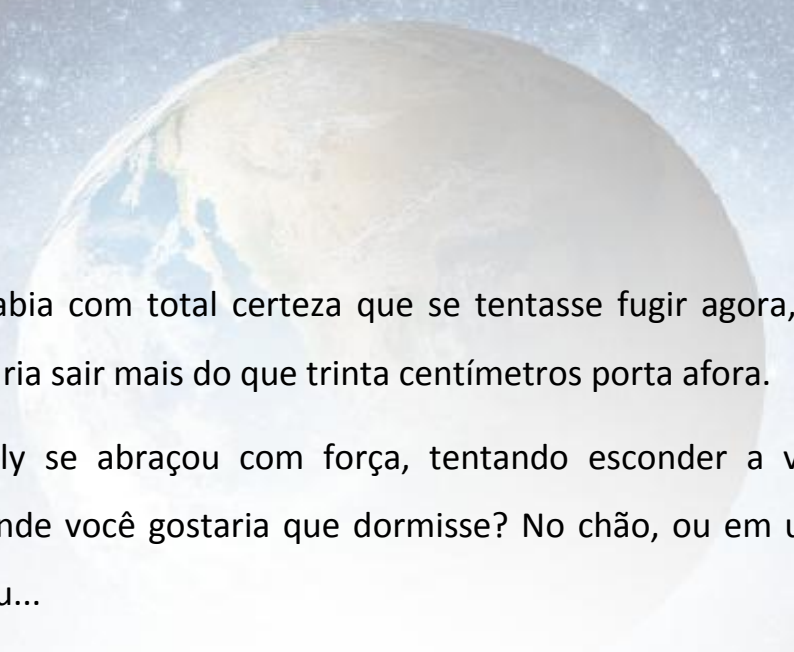
Ela encontrou Cade olhando pela janela na frente da casa, embora fosse uma noite sem lua e não houvesse nada para ver. Mesmo de perfil, ele era grande o suficiente para ocupar quase todo o espaço.

Havia algo sobre sua postura, a maneira como seus braços pendiam ao lado do corpo, talvez, ou a inclinação de sua cabeça... e Emily soube em um instante exatamente o que ele estava fazendo lá fora.

A mesma coisa que ela estava fazendo.

Quando Cade se virou para encará-la, seus olhos mostraram uma fome que queimava ainda mais intensamente do que antes. Uma conexão se formou entre eles, uma faísca que era quase tangível, como o zumbido de uma linha de alta tensão.

Emily nunca havia sentido isso com Sloan.



E sabia com total certeza que se tentasse fugir agora, seu corpo não a deixaria sair mais do que trinta centímetros porta afora.

Emily se abraçou com força, tentando esconder a verdade de Cade. — Onde você gostaria que dormisse? No chão, ou em uma dessas cadeiras, ou...

— Na minha cama.

— Oh, ok, — Emily gaguejou. — Então onde você vai dormir?

Cade não se incomodou em responder. Ele não precisava.

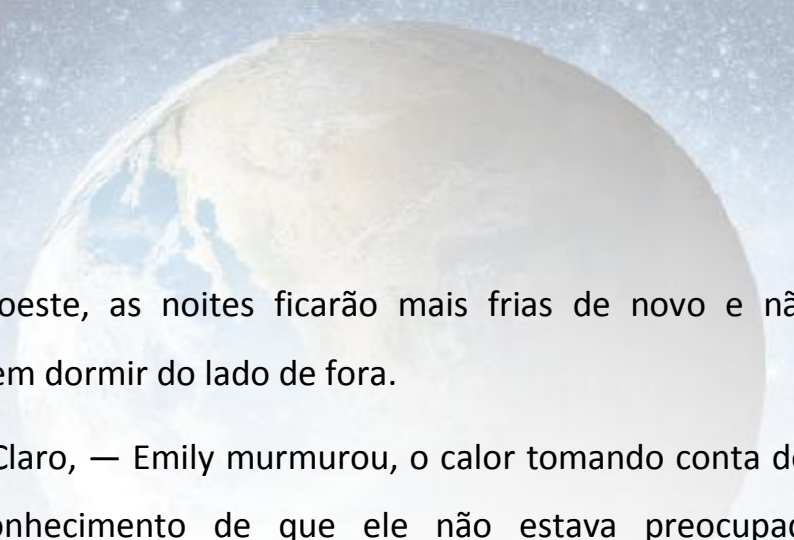
O corpo de Emily deu as boas-vindas à possibilidade, uma onda de umidade umedecendo suas calças e seus mamilos endurecendo em uma dor. Mas antes que pudesse tentar desacelerar o trem em alta velocidade que se dirigia para uma colisão em sua cama, Cade chegou antes dela.

— É uma noite quente, — disse ele em um tom casual que desmentia a luxúria quase selvagem em seus olhos. — Eu posso dormir na caçamba da minha caminhonete.

O despertar de emoções conflitantes que se seguiu às suas palavras foi tão avassalador que tudo o que Emily conseguiu dizer foi um — Obrigada— sussurrado.

— Não me agradeça, — disse Cade, abrindo o armário de linho e puxando um cobertor de lã. — É só por esta noite. Assim que o vento





voltar do oeste, as noites ficarão mais frias de novo e não vou me contentar em dormir do lado de fora.

— Claro, — Emily murmurou, o calor tomando conta de seu rosto com o conhecimento de que ele não estava preocupado com a temperatura, e seu contentamento não dependia de uma cama quente, mas sim de quem estava nela.

Mas o pensamento não a fez entrar em pânico como fazia algumas horas antes. Até agora, Cade manteve sua palavra sobre tudo. Ele não a tocou com raiva ou luxúria. Ele forneceu a ela comida, abrigo e o luxo de um banho.

E agora estava lhe dando muitos avisos.

O que significava que o dilema representado pelo que ele estava oferecendo duraria até amanhã, quando o corpo de Emily estaria descansado, refrescada e sua mente estaria clara.

Ela se daria até então para descobrir o que fazer com o conforto terrivelmente desconfortável oferecido por um Alfa que nunca pediu, que a enganou para beber o veneno da esperança.



## CAPÍTULO 8

*Emily*

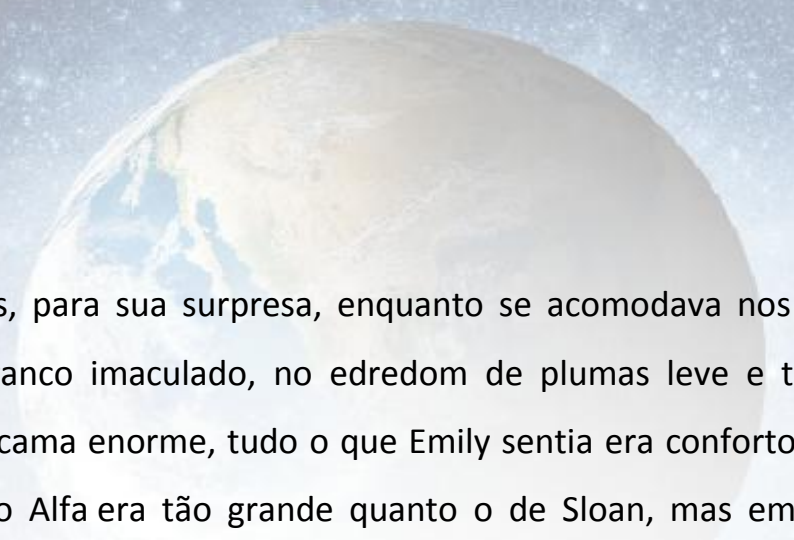
Quando Emily deitou na cama de Cade e puxou os cobertores para o queixo, ela estava preparada para esperar muito tempo o sono vir..

Cair na cama exausta não era novidade. As tarefas na casa de Sloan nunca pareciam estar terminadas, mas mesmo nos dias em que ele lavava, cozinhava e limpava tudo, ela ainda lutava para relaxar o suficiente para adormecer.

De alguma forma, lidar com o conhecimento de que não apenas Cade estava a apenas alguns metros de distância sob as estrelas em sua caminhonete, mas tinha ido lá de boa vontade para que ela pudesse ter o conforto de sua cama, só a fez se sentir pior.

Emily não sabia por que, mas por alguma razão, a bondade e generosidade de Cade eram ainda mais perturbadoras do que o ressentimento e a raiva de Sloan. O último fez seu cérebro ficar preso em alerta máximo, sempre procurando por perigo, sempre antecipando a próxima ameaça. Mas o primeiro... bem, Emily não tinha certeza exatamente por que isso a agitava tanto, apenas que era primorosamente enervante.





Mas, para sua surpresa, enquanto se acomodava nos lençóis de algodão branco imaculado, no edredom de plumas leve e travesseiros macios na cama enorme, tudo o que Emily sentia era conforto. O colchão de tamanho Alfa era tão grande quanto o de Sloan, mas em vez de se sentir perdida como se sentia nele, ela se sentia em casa.

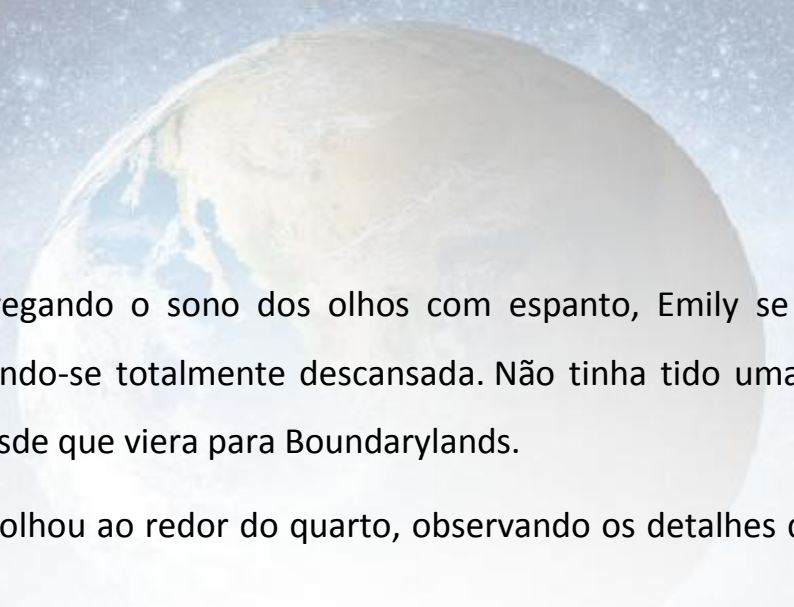
Talvez fosse o leve cheiro subindo dos lençóis, o mesmo que sentiu quando estava aninhada em seus braços... terra, pinho e vento fresco através das copas das árvores. Sem pensar, Emily se aninhou mais fundo nos travesseiros para inalar.

Quanto mais profundamente respirava o cheiro de Cade, mais relaxada Emily se sentia. A tensão diminuiu de seu corpo até que se sentiu separada dele, como se estivesse flutuando sem peso em um mar quente.

Não demorou muito para o sono invadir e levá-la embora.

### ***Emily***

Na vez seguinte que abriu os olhos, a luz suave e dourada da manhã enchia o quarto.



Esfregando o sono dos olhos com espanto, Emily se sentou na cama sentindo-se totalmente descansada. Não tinha tido uma boa noite de sono desde que viera para Boundarylands.

Ela olhou ao redor do quarto, observando os detalhes que perdeu no escuro.

As paredes eram revestidas de madeira de cor clara, profundamente granulada, com armários embutidos. Uma prateleira no alto das paredes continha uma coleção de pedras incomuns. Havia geodos cintilando em tons de roxo e amarelo, pedaços de granito marcados com a impressão de fósseis milenares e pedras de rio redondas e perfeitamente polidas.

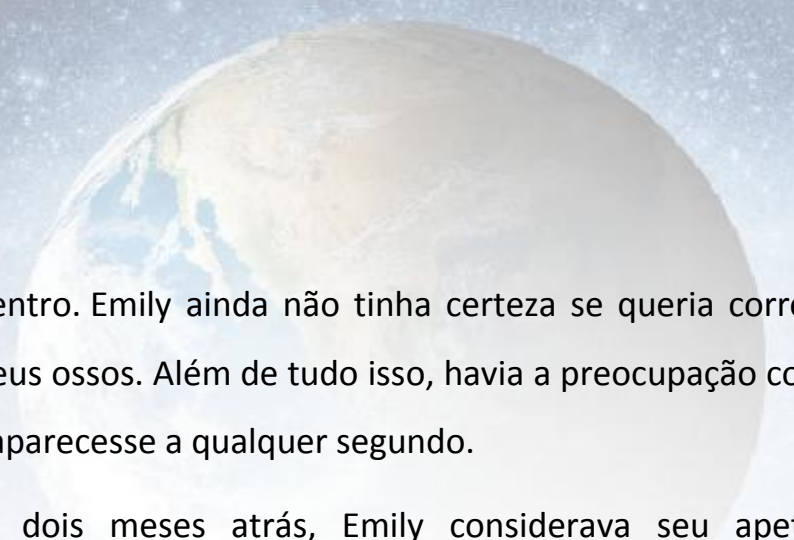
Engraçado. Nem em um milhão de anos teria rotulado o Alfa corpulento como um colecionador de pedras. Ela se perguntou onde ele havia encontrado todos os seus espécimes... mas rapidamente se repreendeu por seguir por aquele caminho.

Talvez quanto menos soubesse sobre ele, menos provável se apegasse.

A curiosidade sobre algum passatempo tolo era uma indulgência que dificilmente poderia pagar. Especialmente quando ainda não tinha descoberto exatamente o que sentia por Cade.

Apesar de sua mente ter resolvido alguns desde a noite passada, havia ainda um emaranhado confuso de pensamentos e emoções com





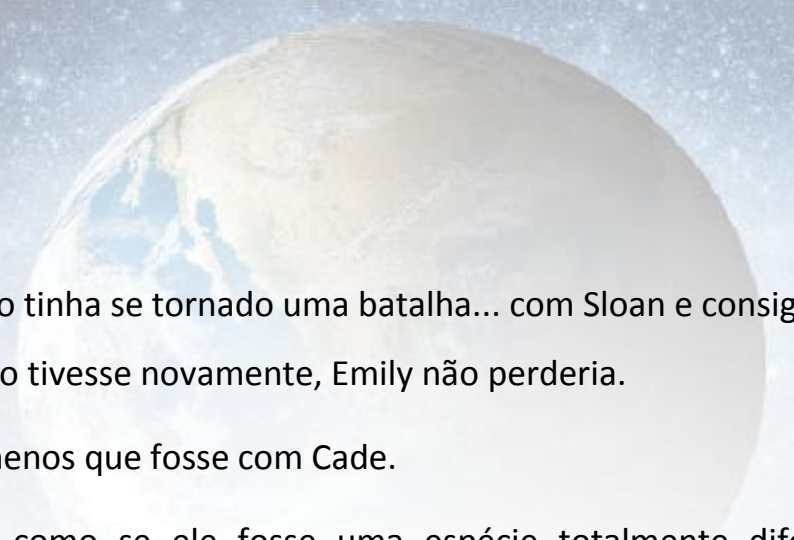
Cade no centro. Emily ainda não tinha certeza se queria correr, ficar ou pular em seus ossos. Além de tudo isso, havia a preocupação constante de que Sloan aparecesse a qualquer segundo.

Até dois meses atrás, Emily considerava seu apetite sexual bastante normal. Ela teve vários relacionamentos de longo prazo que conheciam suas necessidades, mas terminou amigavelmente quando ela e seus namorados se separaram. O sexo tinha sido bom... não especialmente imaginativo, mas satisfatório. Ainda na noite fatídica do casamento de sua amiga, Emily havia presumido que conheceria alguém especial nos próximos anos, se casaria e se estabeleceria.

Sloan havia acertado todos aqueles planos. Entrar em sua verdadeira natureza não trouxe nenhuma alegria. Ela experimentou toda a voracidade sexual que veio com seu primeiro cio, mas nenhum prazer.

Agarrar e lutar para atender às novas demandas hormonais tinha sido como tentar se libertar dos destroços de um terremoto. Emily não conseguia parar, mas nunca se esqueceu de que o homem no cio acima dela era seu captor e algoz.

Agora, Emily não conseguia se imaginar voltando a namorar nas noites que terminavam com algumas preliminares embriagadas e uma rápida sessão de estilo missionário que durava apenas o tempo suficiente para os dois parceiros gozarem.



Sexo tinha se tornado uma batalha... com Sloan e consigo mesma... e se nunca o tivesse novamente, Emily não perderia.

A menos que fosse com Cade.

Era como se ele fosse uma espécie totalmente diferente dos outros homens, até mesmo de outros Alfas. Os Alfas que encontrou no Norte e os que vira entrando e saindo do bar eram homens atraentes. Ela ainda tinha objetividade suficiente para ver isso. Mas não sentia nada por eles.

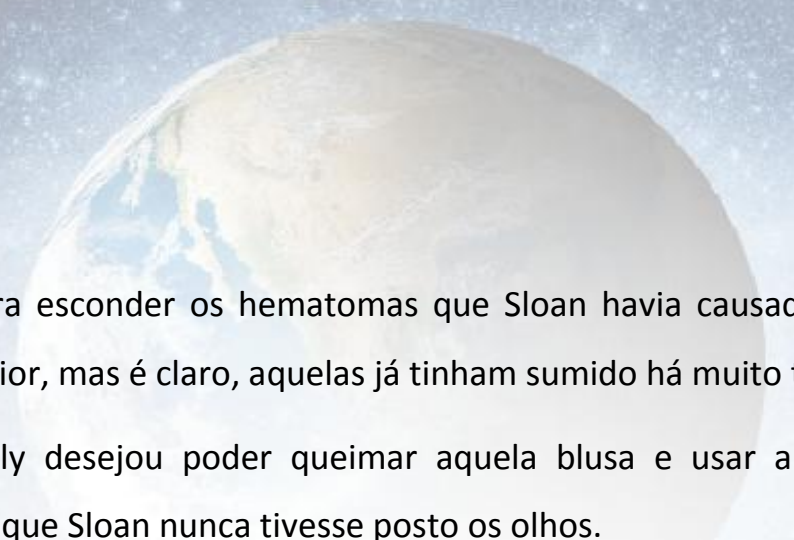
Mas tudo que Cade teve que fazer foi olhá-la nos olhos, e sua umidade começou a fluir. Sua boca encheu de água com o desejo de tomá-lo entre os lábios. Sua vagina ansiava por ser preenchida. Suas mãos desejavam acariciar sua pele sedosa.

Que era uma maneira certa de se perder e acabar presa aqui. O que Emily precisava era de trabalho. Ela dormiu e se curou, e agora era hora de ocupar as mãos.

Apesar do que Sloan disse, ela nunca foi preguiçosa, mas nos últimos dois meses Emily aprendera que o trabalho pode ser uma espécie de remédio, que o cansaço pode entorpecer alguns de seus pensamentos confusos.

Emily afastou as cobertas e saiu da cama, pegando a pilha de roupas que havia jogado no chão. Ela tinha estado vestindo jeans e uma blusa de algodão floral de mangas compridas quando começaram a





viagem para esconder os hematomas que Sloan havia causado a ela na noite anterior, mas é claro, aquelas já tinham sumido há muito tempo.

Emily desejou poder queimar aquela blusa e usar algo legal e leve... algo que Sloan nunca tivesse posto os olhos.

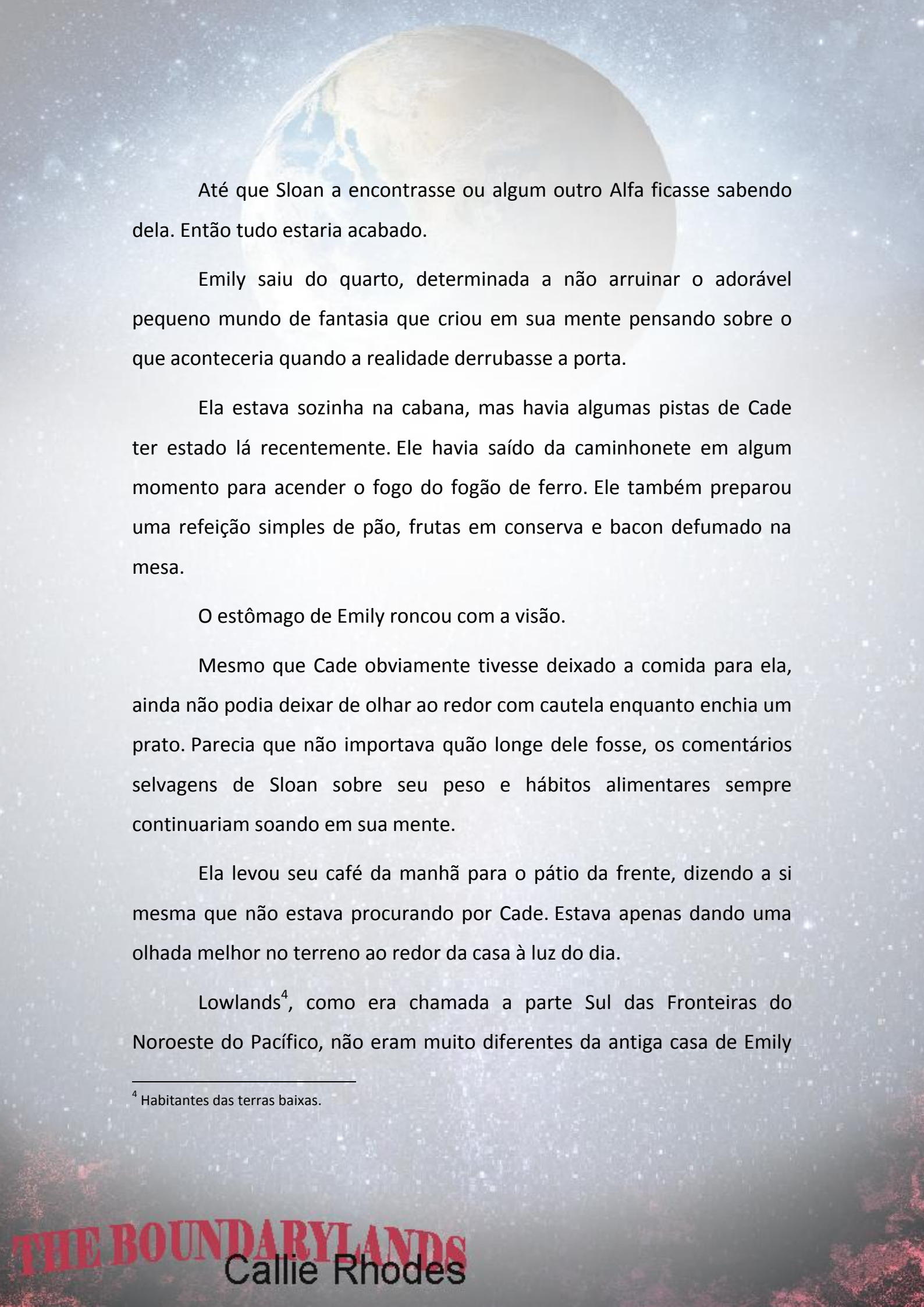
Mas os desejos não eram realizados, e Emily abotoou a blusa, vestiu a calça jeans e saiu para fazer algumas tarefas.

Ela não sabia o que precisava ser feito, mas sempre havia maneiras de ser útil, fosse limpar profundamente a cozinha, cortar lenha, conservar caça ou remendar roupas.

Esse foi um ponto brilhante em toda essa provação: a quantidade absoluta de novas habilidades que Emily adquiriu nos últimos dois meses, enquanto aprendia a se defender sozinha no meio da selva.

Talvez essa pudesse ser sua saída... poderia encontrar um pequeno pedaço de terra em algum lugar fora da Estrada Central, construir um pequeno lugar para si mesma e viver por conta própria. Poderia se tornar a primeira Ômega autossustentável em Boundarylands.

Emily sabia que era apenas outra fantasia, mas deixou seus pensamentos vagarem por mais um momento. Morar sozinha seria solitário, com certeza. E nem mesmo queria pensar sobre como seriam seus cios mensais sem um Alfa por perto para ajudá-la a superá-los, mas encontraria uma maneira de sobreviver.



Até que Sloan a encontrasse ou algum outro Alfa ficasse sabendo dela. Então tudo estaria acabado.

Emily saiu do quarto, determinada a não arruinar o adorável pequeno mundo de fantasia que criou em sua mente pensando sobre o que aconteceria quando a realidade derrubasse a porta.

Ela estava sozinha na cabana, mas havia algumas pistas de Cade ter estado lá recentemente. Ele havia saído da caminhonete em algum momento para acender o fogo do fogão de ferro. Ele também preparou uma refeição simples de pão, frutas em conserva e bacon defumado na mesa.

O estômago de Emily roncou com a visão.

Mesmo que Cade obviamente tivesse deixado a comida para ela, ainda não podia deixar de olhar ao redor com cautela enquanto enchia um prato. Parecia que não importava quão longe dele fosse, os comentários selvagens de Sloan sobre seu peso e hábitos alimentares sempre continuariam soando em sua mente.

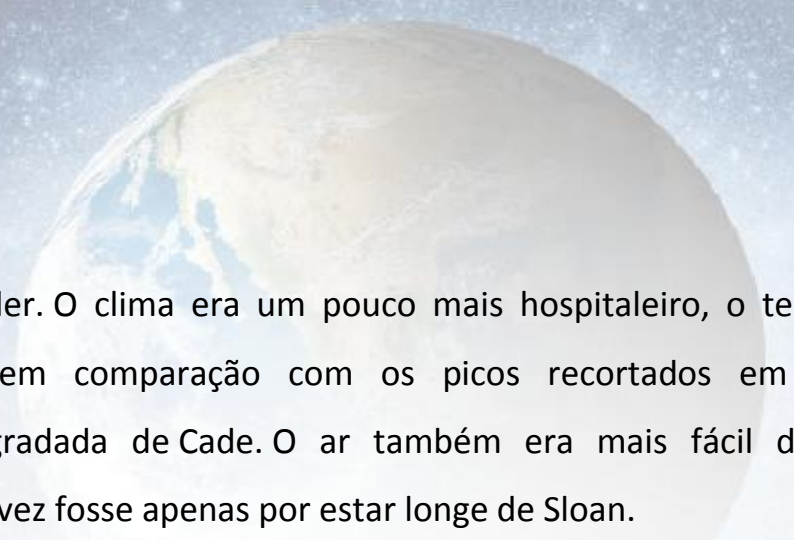
Ela levou seu café da manhã para o pátio da frente, dizendo a si mesma que não estava procurando por Cade. Estava apenas dando uma olhada melhor no terreno ao redor da casa à luz do dia.

Lowlands<sup>4</sup>, como era chamada a parte Sul das Fronteiras do Noroeste do Pacífico, não eram muito diferentes da antiga casa de Emily

---

<sup>4</sup> Habitantes das terras baixas.





em Uplander. O clima era um pouco mais hospitaleiro, o terreno mais tolerante em comparação com os picos recortados em torno da cabana degradada de Cade. O ar também era mais fácil de respirar, embora talvez fosse apenas por estar longe de Sloan.

Segurando o prato com uma das mãos, Emily comeu enquanto caminhava pelo perímetro da casa. A comida era deliciosa, simples, mas fresca e saudável. O gosto era ainda melhor no ar frio da manhã, tingido com o cheiro de grama aquecida pelo sol e árvores floridas.

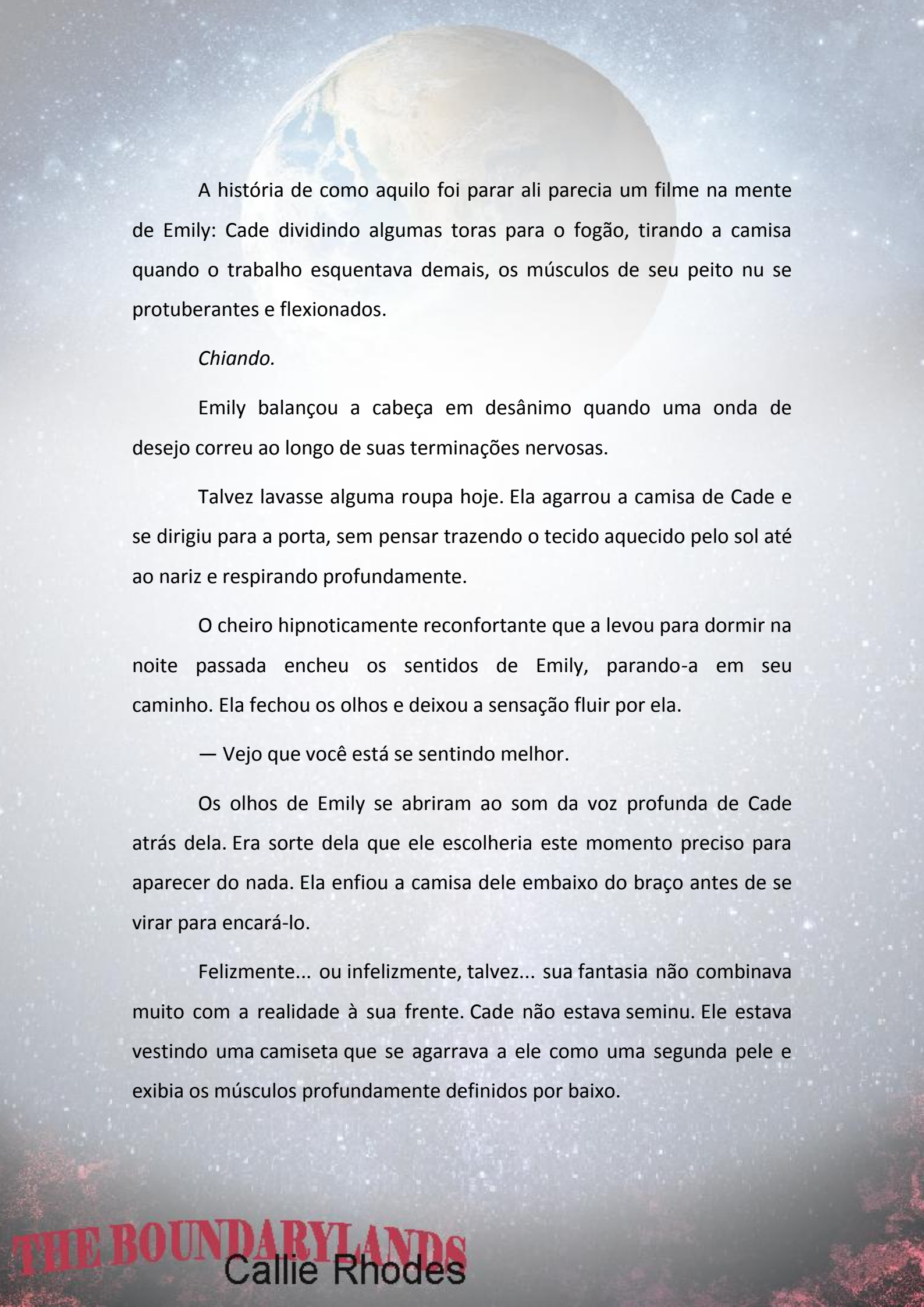
Emily olhava para o mar de árvores altas e nova vida brotando do chão da floresta, ouvindo o canto dos pássaros e o tagarelar dos esquilos em algum lugar nos galhos acima dela.

Tudo isso existia em Uplander também, mas ali a necessidade de ficar alerta ao piscar da bota de Sloan ou ao estalar dos nós dos dedos tendia a silenciar a beleza que a rodeava.

Mas, neste momento, Emily não estava preocupada com nada disso. Estava pensando apenas no que estava bem à sua frente... a floresta, os brotos tenros na horta, um velho carrinho de mão ao lado de um galpão de jardim, a camisa xadrez vermelha de Cade.

*Hum.*

Emily avistou a camisa descartada pendurada no corrimão quando virou a esquina da cabana. Atrás dele, um machado estava enterrado em um toco enorme.



A história de como aquilo foi parar ali parecia um filme na mente de Emily: Cade dividindo algumas toras para o fogão, tirando a camisa quando o trabalho esquentava demais, os músculos de seu peito nu se protuberantes e flexionados.

*Chiando.*

Emily balançou a cabeça em desânimo quando uma onda de desejo correu ao longo de suas terminações nervosas.

Talvez lavasse alguma roupa hoje. Ela agarrou a camisa de Cade e se dirigiu para a porta, sem pensar trazendo o tecido aquecido pelo sol até ao nariz e respirando profundamente.

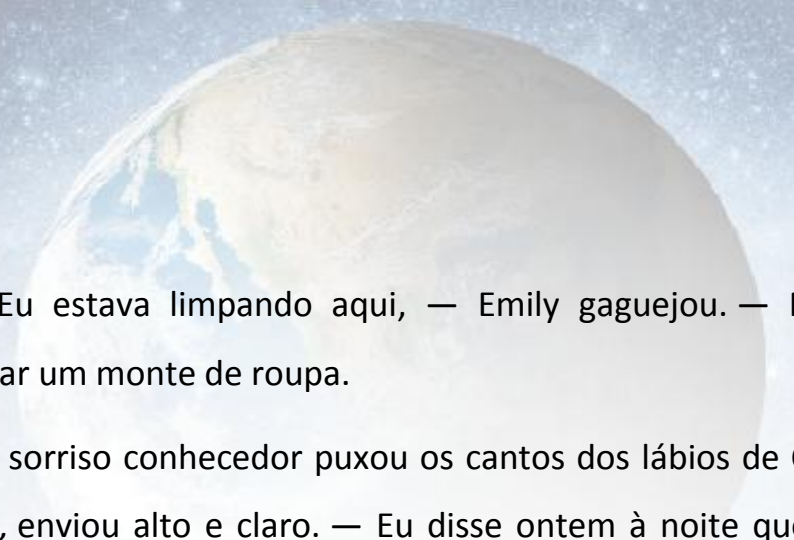
O cheiro hipnoticamente reconfortante que a levou para dormir na noite passada encheu os sentidos de Emily, parando-a em seu caminho. Ela fechou os olhos e deixou a sensação fluir por ela.

— Vejo que você está se sentindo melhor.

Os olhos de Emily se abriram ao som da voz profunda de Cade atrás dela. Era sorte dela que ele escolheria este momento preciso para aparecer do nada. Ela enfiou a camisa dele embaixo do braço antes de se virar para encará-lo.

Felizmente... ou infelizmente, talvez... sua fantasia não combinava muito com a realidade à sua frente. Cade não estava seminu. Ele estava vestindo uma camiseta que se agarrava a ele como uma segunda pele e exibia os músculos profundamente definidos por baixo.





— Eu estava limpando aqui, — Emily gaguejou. — Pensei que poderia lavar um monte de roupa.

Um sorriso conhecedor puxou os cantos dos lábios de Cade. *Claro que estava*, enviou alto e claro. — Eu disse ontem à noite que você não precisa fazer isso.

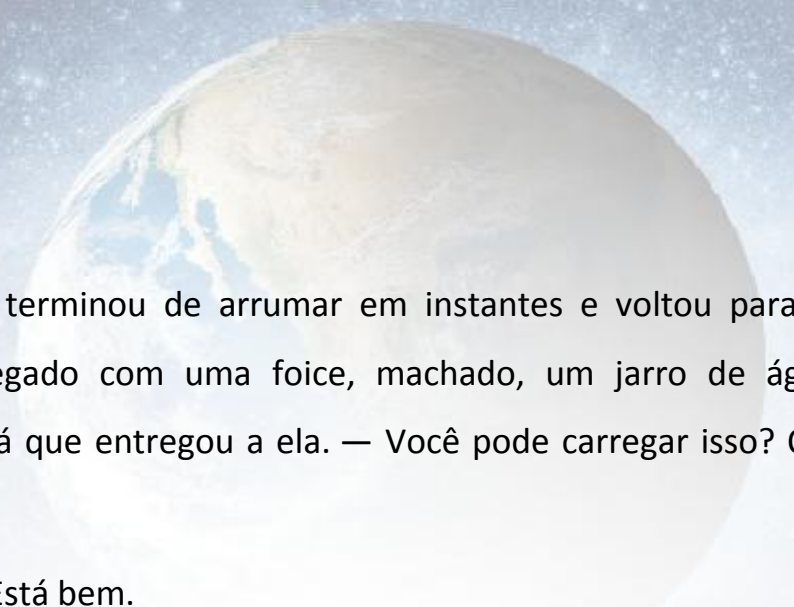
— Eu sei que não preciso. Mas não sou alguém que pode simplesmente ficar sentada o dia todo. Preciso de algo para fazer.

Emily não acrescentou que era a única maneira de resistir a ser puxada para um vórtice rodopiante de pensamentos escuros... e sujos. Este Alfa pode ser muito menos volátil do que Sloan, mas isso não significava que pudesse confiar a ele seus segredos.

Cade encolheu os ombros. — Divirta-se então, mas não tenho muita roupa para lavar. Mas se você se sentir bem, pode me ajudar a tirar alguns arbustos do riacho. Quero terminar antes das próximas chuvas. Você pode ficar ocupada mais tempo.

A forma como se expressou... *se você se sentir bem...* fez Emily querer superar sua hesitação instintiva. Já fazia muito tempo desde que alguém lhe apresentou uma escolha real, muito menos perguntou o que queria.

Ela jogou a camisa de volta por cima do corrimão. — Eu gostaria disso. Deixe-me cuidar desses pratos.



Ela terminou de arrumar em instantes e voltou para encontrar Cade carregado com uma foice, machado, um jarro de água e uma pequena pá que entregou a ela. — Você pode carregar isso? Ou é muito pesado?

— Está bem.

Era melhor do que bem, na verdade. Cade a estava convidando para ajudar... não ordenando que ajudasse. Dando opções a ela e garantindo que a tarefa não fosse muito árdua para ela. E talvez o mais importante, ele estava trabalhando *ao lado* dela, em vez de observá-la do lado de fora e criticar como Sloan fazia.

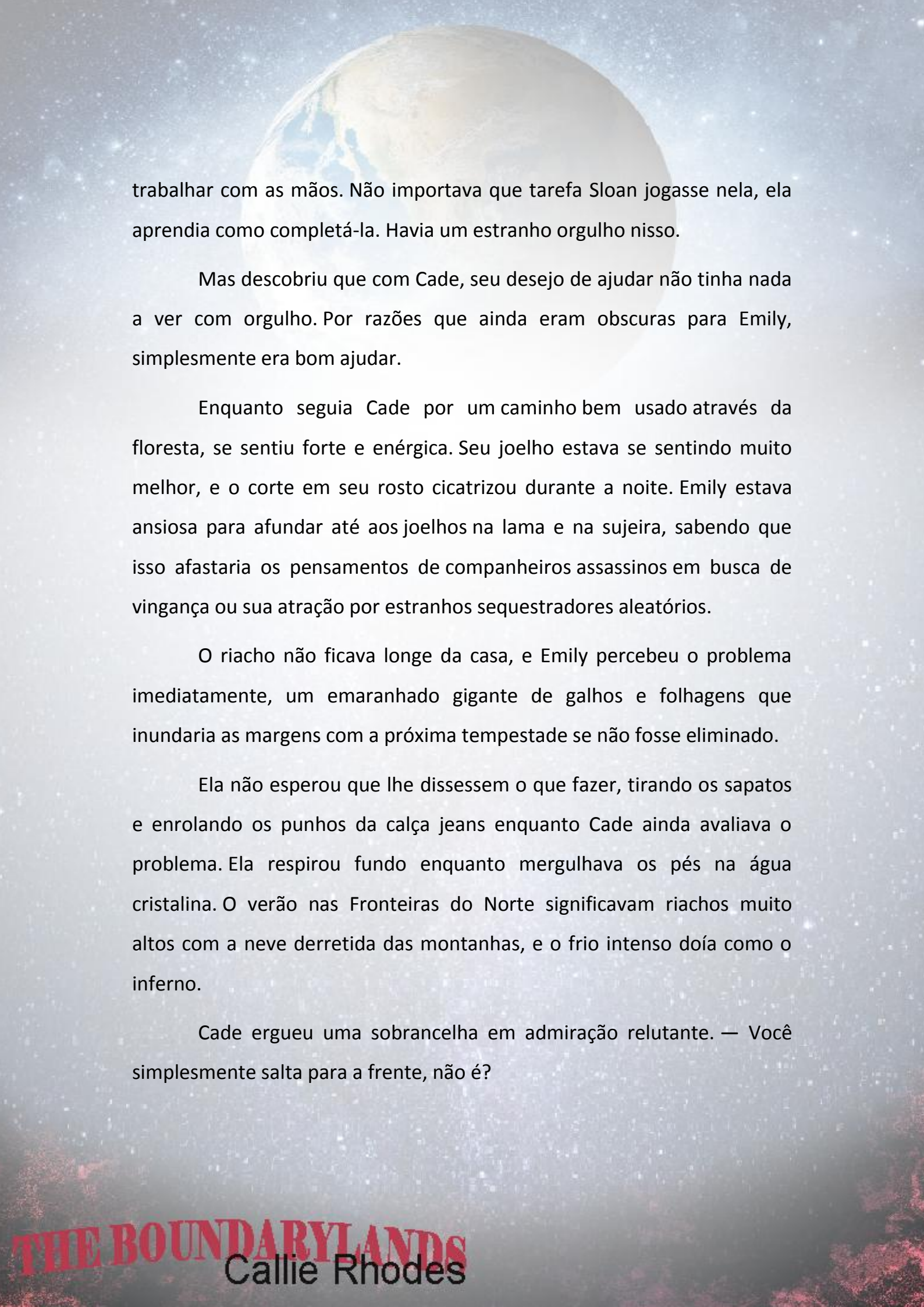
Era por isso que estava ansiosa por uma tarefa que, em sua vida Beta anterior, Emily nunca teria considerado fazer?

Emily nunca tinha sido a menina com a manicure perfeita, a explosão de frescor, ou a maquiagem impecável, mas *tinha* sido uma trabalhadora de escritório muito protegida.

Nunca considerou o trabalho manual algo que estava abaixo dela, apenas algo com que nunca precisava se preocupar. O condomínio e o prédio de escritórios empregavam jardineiros para cuidar da paisagem e homens de manutenção para cuidar de todos os reparos. Nunca precisou sujar as mãos.

Mas tudo isso mudou quando veio para Boundarylands. Felizmente, Emily descobriu que tinha talento para





trabalhar com as mãos. Não importava que tarefa Sloan jogasse nela, ela aprendia como completá-la. Havia um estranho orgulho nisso.

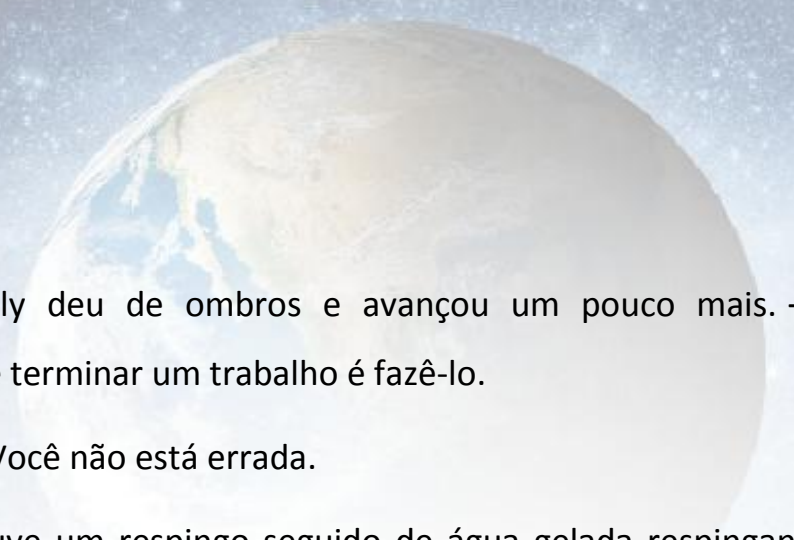
Mas descobriu que com Cade, seu desejo de ajudar não tinha nada a ver com orgulho. Por razões que ainda eram obscuras para Emily, simplesmente era bom ajudar.

Enquanto seguia Cade por um caminho bem usado através da floresta, se sentiu forte e enérgica. Seu joelho estava se sentindo muito melhor, e o corte em seu rosto cicatrizou durante a noite. Emily estava ansiosa para afundar até aos joelhos na lama e na sujeira, sabendo que isso afastaria os pensamentos de companheiros assassinos em busca de vingança ou sua atração por estranhos sequestradores aleatórios.

O riacho não ficava longe da casa, e Emily percebeu o problema imediatamente, um emaranhado gigante de galhos e folhagens que inundaria as margens com a próxima tempestade se não fosse eliminado.

Ela não esperou que lhe dissessem o que fazer, tirando os sapatos e enrolando os punhos da calça jeans enquanto Cade ainda avaliava o problema. Ela respirou fundo enquanto mergulhava os pés na água cristalina. O verão nas Fronteiras do Norte significavam riachos muito altos com a neve derretida das montanhas, e o frio intenso doía como o inferno.

Cade ergueu uma sobrancelha em admiração relutante. — Você simplesmente salta para a frente, não é?



Emily deu de ombros e avançou um pouco mais. — A única maneira de terminar um trabalho é fazê-lo.

— Você não está errada.

Houve um respingo seguido de água gelada respingando em seu cabelo e rosto quando ele saltou no riacho a alguns metros de distância.

Emily engasgou com o choque e o frio, e enxugou a água que escorria pelo rosto. — Você fez isso de propósito!

— E daí se eu fiz? — Cade sorriu perversamente.

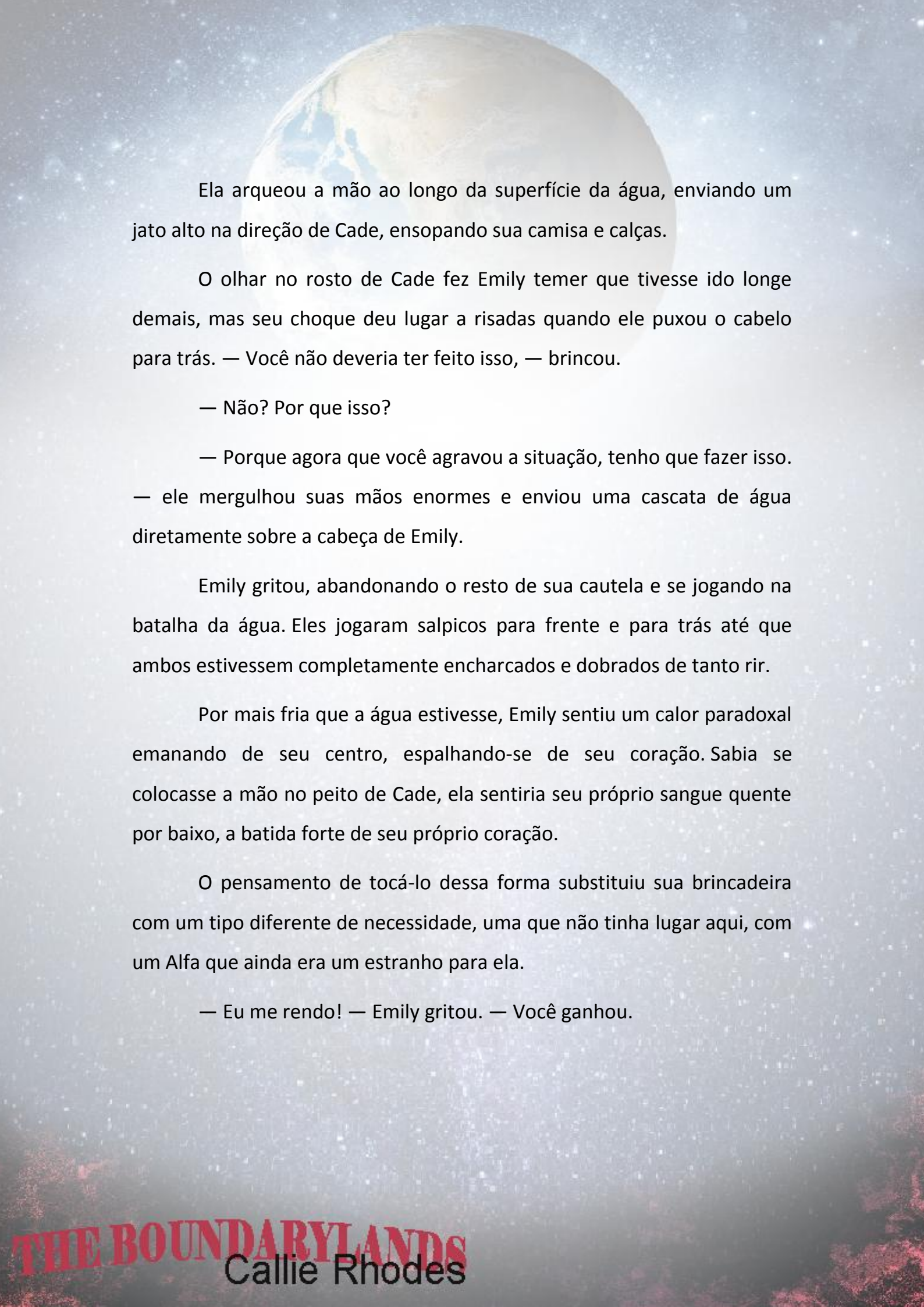
De repente, Emily ficou grata pela água fria quando a fornalha de seu desejo se acendeu. *É apenas uma resposta fisiológica, nada mais*, disse a si mesma. Mas isso não explicava a centelha de diversão que sentia, a alegria simples e há muito esquecida brincadeira, até mesmo o flertar.

Ela poderia realmente fazer isso? Poderia baixar a guarda o suficiente para desfrutar de alguns momentos de jogo?

Parte de Emily estava pedindo para abaixar a cabeça e começar a trabalhar... mas outra parte, que se lembrava de como era se divertir, implorava para participar.

Ela respirou fundo e colocou a mão em concha. — Bem, então eu posso fazer isso.





Ela arqueou a mão ao longo da superfície da água, enviando um jato alto na direção de Cade, ensopando sua camisa e calças.

O olhar no rosto de Cade fez Emily temer que tivesse ido longe demais, mas seu choque deu lugar a risadas quando ele puxou o cabelo para trás. — Você não deveria ter feito isso, — brincou.

— Não? Por que isso?

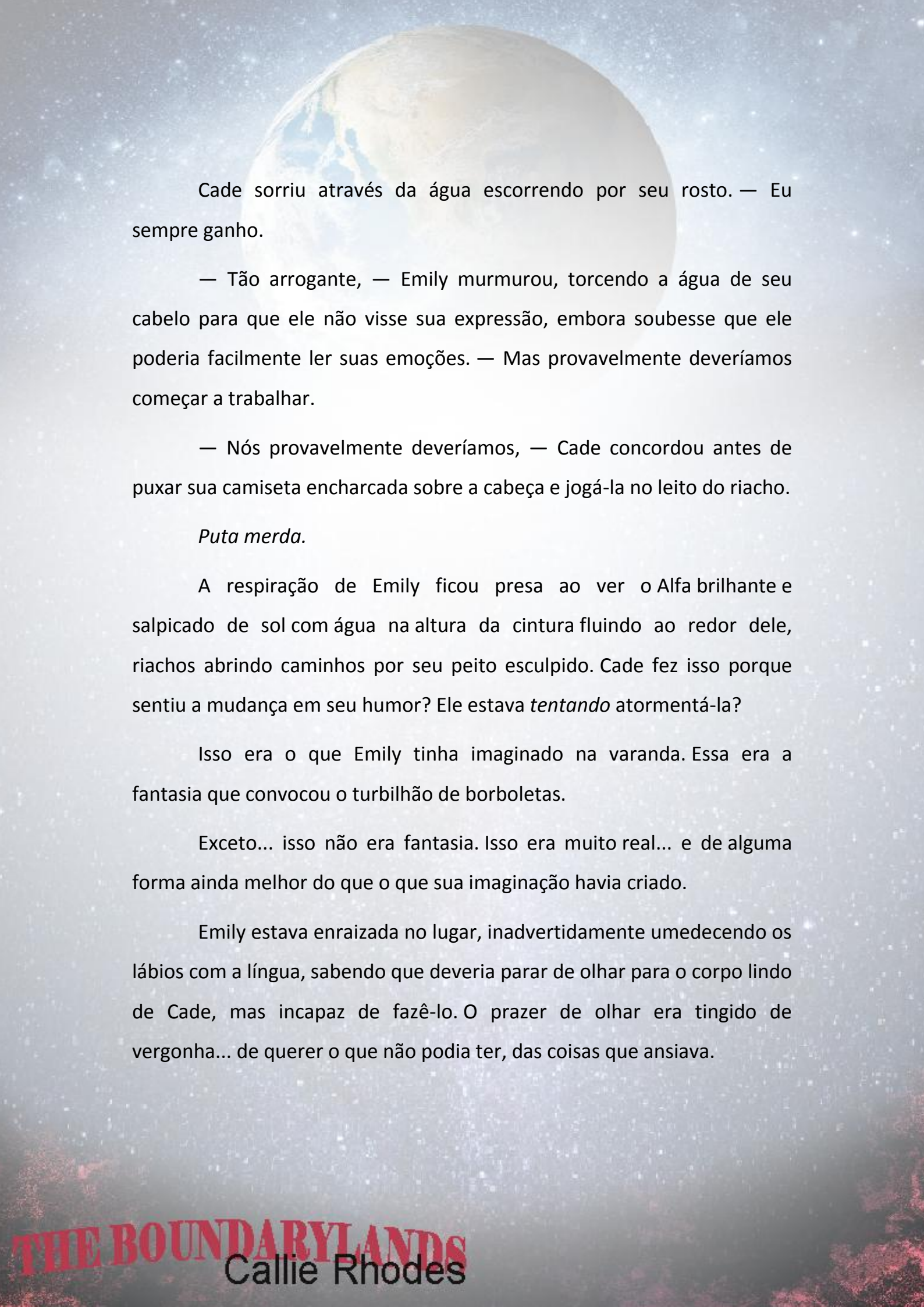
— Porque agora que você agravou a situação, tenho que fazer isso. — ele mergulhou suas mãos enormes e enviou uma cascata de água diretamente sobre a cabeça de Emily.

Emily gritou, abandonando o resto de sua cautela e se jogando na batalha da água. Eles jogaram salpicos para frente e para trás até que ambos estivessem completamente encharcados e dobrados de tanto rir.

Por mais fria que a água estivesse, Emily sentiu um calor paradoxal emanando de seu centro, espalhando-se de seu coração. Sabia se colocasse a mão no peito de Cade, ela sentiria seu próprio sangue quente por baixo, a batida forte de seu próprio coração.

O pensamento de tocá-lo dessa forma substituiu sua brincadeira com um tipo diferente de necessidade, uma que não tinha lugar aqui, com um Alfa que ainda era um estranho para ela.

— Eu me rendo! — Emily gritou. — Você ganhou.



Cade sorriu através da água escorrendo por seu rosto. — Eu sempre ganho.

— Tão arrogante, — Emily murmurou, torcendo a água de seu cabelo para que ele não visse sua expressão, embora soubesse que ele poderia facilmente ler suas emoções. — Mas provavelmente deveríamos começar a trabalhar.

— Nós provavelmente deveríamos, — Cade concordou antes de puxar sua camiseta encharcada sobre a cabeça e jogá-la no leito do riacho.

*Put a merda.*

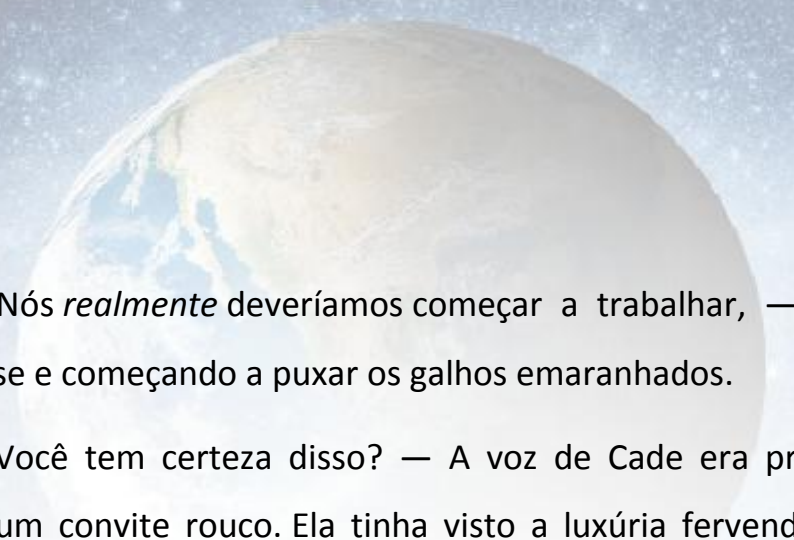
A respiração de Emily ficou presa ao ver o Alfa brilhante e salpicado de sol com água na altura da cintura fluindo ao redor dele, riachos abrindo caminhos por seu peito esculpido. Cade fez isso porque sentiu a mudança em seu humor? Ele estava *tentando* atormentá-la?

Isso era o que Emily tinha imaginado na varanda. Essa era a fantasia que convocou o turbilhão de borboletas.

Exceto... isso não era fantasia. Isso era muito real... e de alguma forma ainda melhor do que o que sua imaginação havia criado.

Emily estava enraizada no lugar, inadvertidamente umedecendo os lábios com a língua, sabendo que deveria parar de olhar para o corpo lindo de Cade, mas incapaz de fazê-lo. O prazer de olhar era tingido de vergonha... de querer o que não podia ter, das coisas que ansiava.





— Nós *realmente* deveríamos começar a trabalhar, — disse ela, afastando-se e começando a puxar os galhos emaranhados.

— Você tem certeza disso? — A voz de Cade era preguiçosa e profunda, um convite rouco. Ela tinha visto a luxúria fervendo em seus olhos antes de se virar. — Ainda é cedo. Ainda resta muito dia... hora de fazer todos os tipos de coisas.

Uma onda de calor líquido se acumulou profundamente na barriga de Emily. — Tenho certeza que sim, — ela gaguejou antes de retornar à sua tarefa.

Ela sabia que seu mal-entendido deliberado não enganaria Cade por um segundo. Ainda assim, estava contando com a promessa que ele tinha feito e se manter em silêncio sobre isso.

Porque a verdade é que nunca esteve mais incerta de nada em sua vida.



## CAPÍTULO 9

*Cade*

Cade observou Emily trabalhar com o canto do olho enquanto arrastava os galhos mais pesados de onde haviam se alojado no fundo do riacho lamacento.

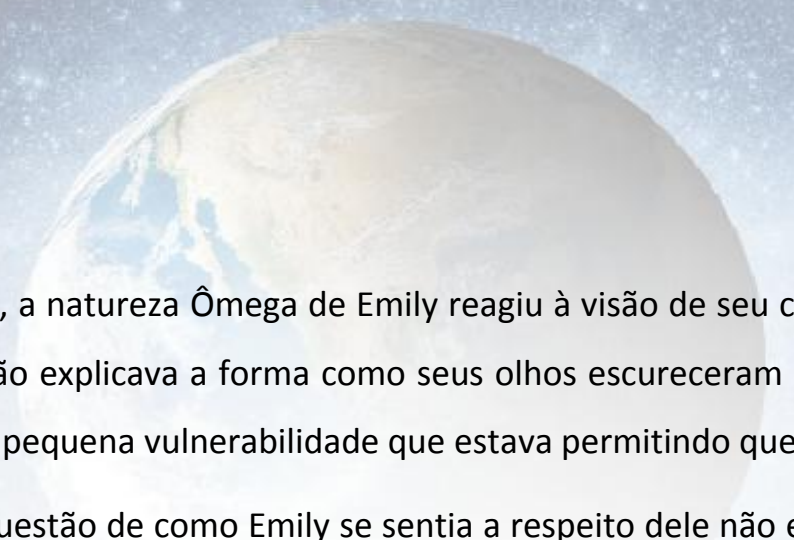
Era uma tortura, decidiu, ter que ver o tecido fino, quase transparente e úmido da camisa de Emily agarrado a seu corpo, delineando seus seios, mostrando seus mamilos duros enquanto se movia. Seus pés estavam plantados na largura dos ombros, enquanto tentava manter o equilíbrio na corrente. Entre suas pernas, ele sentiu o cheiro da umidade, traindo um desejo que foi rapidamente lavado pela água corrente.

Emily o queria.

O conhecimento fez Cade querer lançar o tronco que segurava na margem com um uivo que ecoaria por todo o vale, marcando esta Ômega como sua. Ele queria pressionar seu corpo gelado contra o dele e mergulhar os dedos na fonte daquela umidade preciosa e mostrar a ela o quanto isso o excitava.

Este não era mais apenas seus instintos Ômega no trabalho.





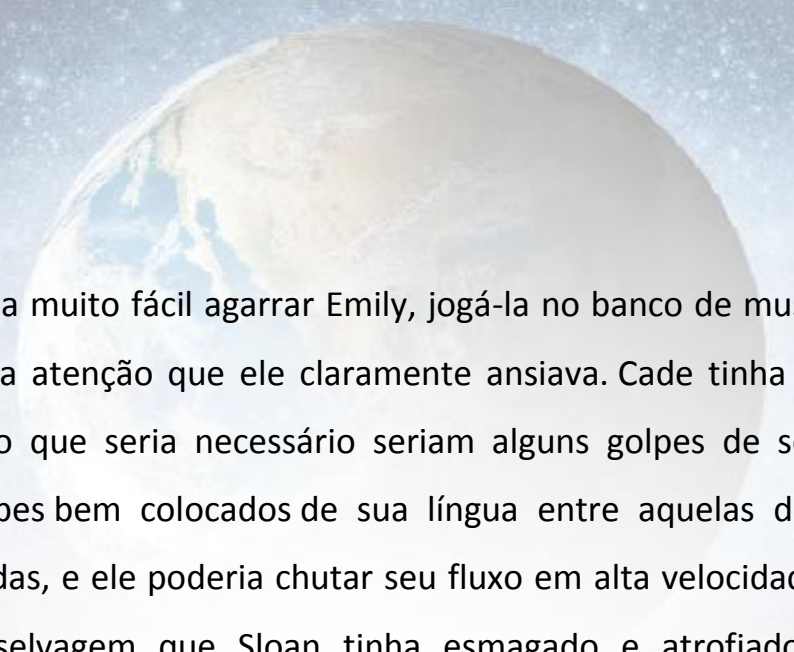
Sim, a natureza Ômega de Emily reagiu à visão de seu corpo Alfa... mas isso não explicava a forma como seus olhos escureceram para o azul marinho, a pequena vulnerabilidade que estava permitindo que ele visse.

A questão de como Emily se sentia a respeito dele não estava mais aberta para interpretação ou debate... sua necessidade era real e primária. Mas era a possibilidade de algo mais... algo *real* ... que fez o pau já duro de Cade doer de desejo.

Mas havia um problema... mais do que alguns, na verdade... mas o que ele estava focado no momento era quão leve era a excitação física de Emily. Era real, não havia dúvida sobre isso... a maneira como ela umedeceu os lábios, seu embaraço quando a pegou olhando, a tensão estalando no ar entre eles... mas aquele gotejar lento de umidade era discreto demais.

Não era preciso ser um gênio para adivinhar por quê. O medo e a confusão das últimas vinte e quatro horas não ajudaram. Uma mudança repentina de Alfas provavelmente estava causando estragos em seus hormônios também. Mas Cade tinha a sensação de que algo ainda mais insidioso estava agindo dentro de Emily.

Ele estava disposto a apostar que demorou um pouco para Sloan quebrar seu espírito. O que significava que Cade esperava que demorasse um pouco para curá-lo.



Seria muito fácil agarrar Emily, jogá-la no banco de musgo e dar a seu corpo a atenção que ele claramente ansiava. Cade tinha certeza de que tudo o que seria necessário seriam alguns golpes de seus dedos, alguns golpes bem colocados de sua língua entre aquelas doces coxas arredondadas, e ele poderia chutar seu fluxo em alta velocidade e liberar o desejo selvagem que Sloan tinha esmagado e atrofiado com sua crueldade.

Mas Cade se conteve. Ele não forçaria as coisas a progredir... não ainda, pelo menos. Não até que ela implorasse a ele. Ele havia feito essa promessa a ela e pretendia mantê-la.

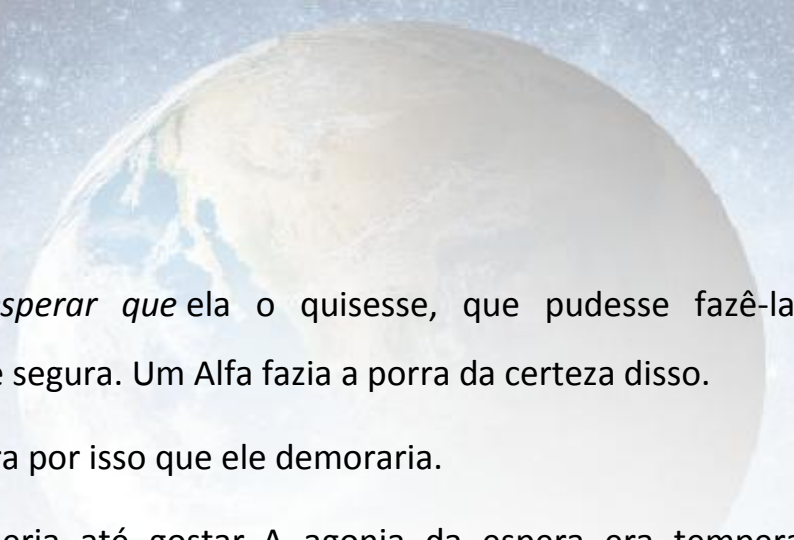
Além disso... tinha a sensação de que não demoraria muito.

Cade se virou para esconder seu sorriso, incapaz de suprimir seu orgulho Alfa e satisfação em saber que esta Ômega o queria.

A maioria das pessoas... Betas, pelo menos... insultava os Alfas por sua natureza territorial, de alguma forma comparando-a à brutalidade. Mas eles não entendiam. Não havia nada mais satisfatório para um Alfa do que olhar ao redor em sua propriedade, a cabana que construiu com suas próprias mãos e protegeu com uma defesa impenetrável.

E quando se tratava de sua Ômega, aquela sensação de orgulhoso territorialismo aumentava dez vezes. Um Beta olhava para sua mulher e





só podia *esperar* que ela o quisesse, que pudesse fazê-la se sentir protegida e segura. Um Alfa fazia a porra da certeza disso.

E era por isso que ele demoraria.

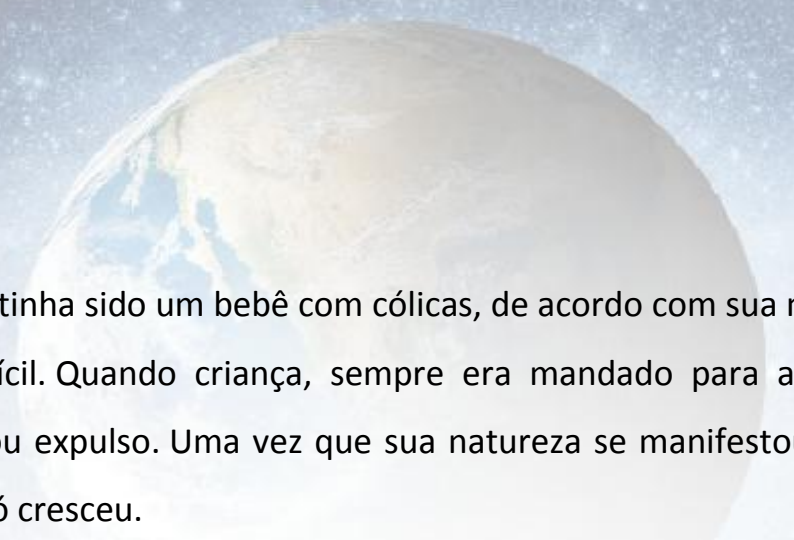
Poderia até gostar. A agonia da espera era temperada com a promessa de sua recompensa. Demorou menos de um dia para Emily baixar a guarda o suficiente para segui-lo na floresta. Só mais um pouco para ela se sentir confortável o suficiente com ele para jogar e brincar na água. Em qualquer medida, considerando quão ferida estava, Emily estava aprendendo rapidamente a confiar nele.

Tão rapidamente, era nada menos que surpreendente.

Isso fazia Cade pensar que devia haver algum tipo de magia estranha em ação, e não apenas porque a mulher que olhou fixamente através do para-brisa, que se encolheu com seu menor movimento, que tinha certeza de que ele pretendia machucá-la, estava agora cantarolando enquanto trabalhava a poucos metros dele.

Não: a verdadeira magia não era que Emily tivesse abaixado suas defesas... mas Cade também.

Ele não era aquele cara. Cade sabia exatamente como as pessoas o viam... temperamental, sem humor, sempre procurando uma briga... e não se incomodou em discutir, porque era verdade. Ele não conseguia se lembrar da última vez que brincou com alguém, muito menos jogou.



Ele tinha sido um bebê com cólicas, de acordo com sua mãe, e uma criança difícil. Quando criança, sempre era mandado para a detenção, suspenso ou expulso. Uma vez que sua natureza se manifestou, o desejo de brigar só cresceu.

E, no entanto, aqui estava ele rindo e brincando como um cachorrinho desordeiro.

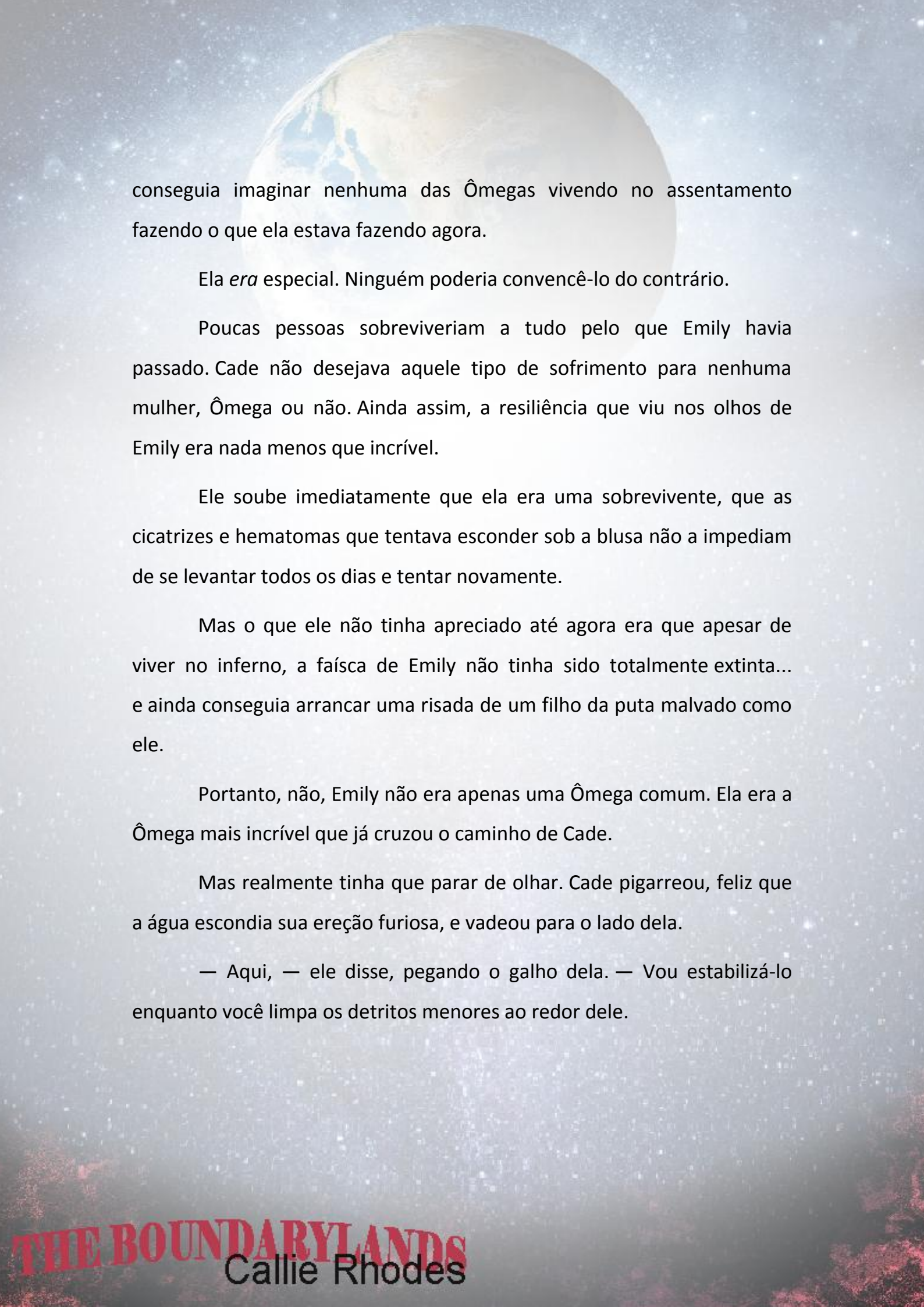
Por alguma razão, Emily havia revelado um lado dele que Cade mal reconhecia. Quando ela o surpreendeu provocando-o, sua primeira reação não foi de raiva ou aborrecimento, mas de deleite.

Nada sobre essa Ômega... e o que fez com ele... era previsível. Cade ameaçou seu Alfa e arriscou sua vida e reputação depois de conhecer seus únicos momentos. Ele a queria mais do que já quis qualquer mulher, mas foi capaz de reunir forças para conter seus desejos lascivos quando estava perto dela.

Talvez fosse assim para todos os Alfas e suas Ôegas... ou talvez Emily fosse excepcional.

Cade percebeu que parou de trabalhar para que pudesse observá-la, curvada com aquela bunda doce e madura balançando convidativamente enquanto puxava com todas as suas forças um galho que era muito pesado para ela. Levou um inferno de uma Ômega para saltar em uma tarefa como esta sem hesitação. Na verdade, Cade não





consegua imaginar nenhuma das Ômegas vivendo no assentamento fazendo o que ela estava fazendo agora.

Ela *era* especial. Ninguém poderia convencê-lo do contrário.

Poucas pessoas sobreviveriam a tudo pelo que Emily havia passado. Cade não desejava aquele tipo de sofrimento para nenhuma mulher, Ômega ou não. Ainda assim, a resiliência que viu nos olhos de Emily era nada menos que incrível.

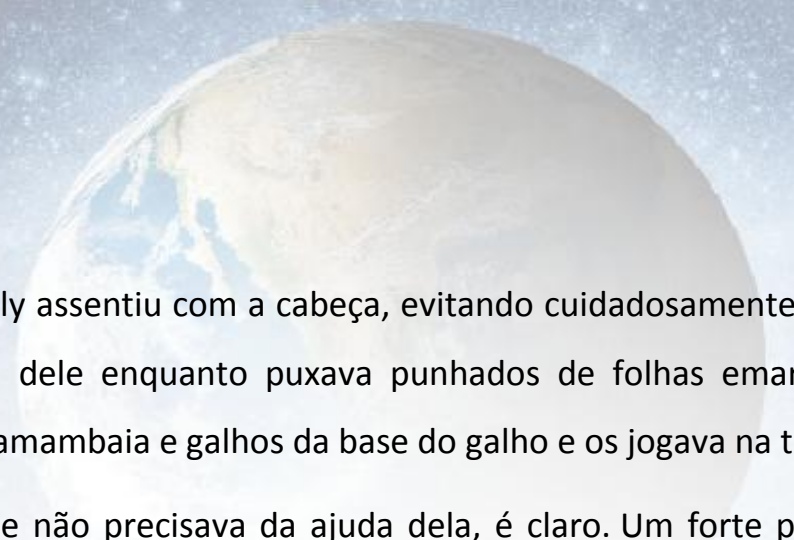
Ele soube imediatamente que ela era uma sobrevivente, que as cicatrizes e hematomas que tentava esconder sob a blusa não a impediam de se levantar todos os dias e tentar novamente.

Mas o que ele não tinha apreciado até agora era que apesar de viver no inferno, a faísca de Emily não tinha sido totalmente extinta... e ainda conseguia arrancar uma risada de um filho da puta malvado como ele.

Portanto, não, Emily não era apenas uma Ômega comum. Ela era a Ômega mais incrível que já cruzou o caminho de Cade.

Mas realmente tinha que parar de olhar. Cade pigarreou, feliz que a água escondia sua ereção furiosa, e vadeou para o lado dela.

— Aqui, — ele disse, pegando o galho dela. — Vou estabilizá-lo enquanto você limpa os detritos menores ao redor dele.



Emily assentiu com a cabeça, evitando cuidadosamente olhar para o peito nu dele enquanto puxava punhados de folhas emaranhadas e folhas de samambaia e galhos da base do galho e os jogava na terra seca.

Cade não precisava da ajuda dela, é claro. Um forte puxão era o suficiente para puxar o galho. Mas Emily precisava manter as mãos ocupadas e Cade entendia esse sentimento.

Ele também usou o trabalho para dissipar a tensão dentro dele, um desequilíbrio que sentia desde que se lembrava. Mesmo quando criança, Cade tinha fome de algo que não conseguia nomear, e sua falta o provocava por motivos que não conseguia explicar.

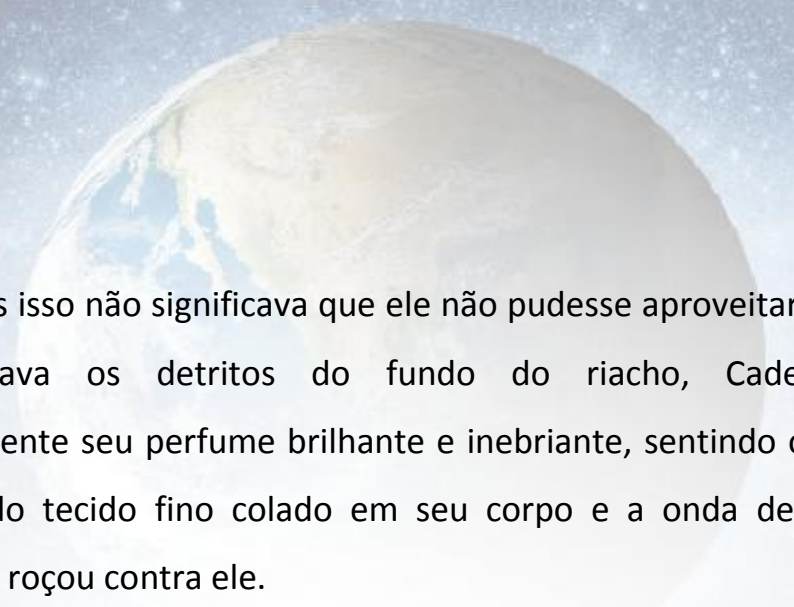
Bater em coisas... ou pessoas... ajudava, mas a satisfação nunca durava muito. Ele aprendeu a forçar seu corpo até a exaustão, apenas para se sentir útil e entorpecido ao mesmo tempo.

Emily não teve a opção de usar os punhos no meio de um estacionamento de cascalho para dissipar suas frustrações. Além disso, Cade percebeu que ela não era uma lutadora por natureza.

Seu sangue se enfureceu com o pensamento de alguém ousar dar um soco nela, e sabia que mataria o filho da puta sem hesitar. Dentro na verdade, nada lhe daria mais satisfação.

Com o tempo, Emily consentiria em deixá-lo mostrar a ela uma maneira muito mais agradável de usar toda aquela energia. Mas, por enquanto, o trabalho manual teria que servir.





Mas isso não significava que ele não pudesse aproveitar. Enquanto Emily cavava os detritos do fundo do riacho, Cade respirou profundamente seu perfume brilhante e inebriante, sentindo o calor que emanava do tecido fino colado em seu corpo e a onda de seu pênis quando ela roçou contra ele.

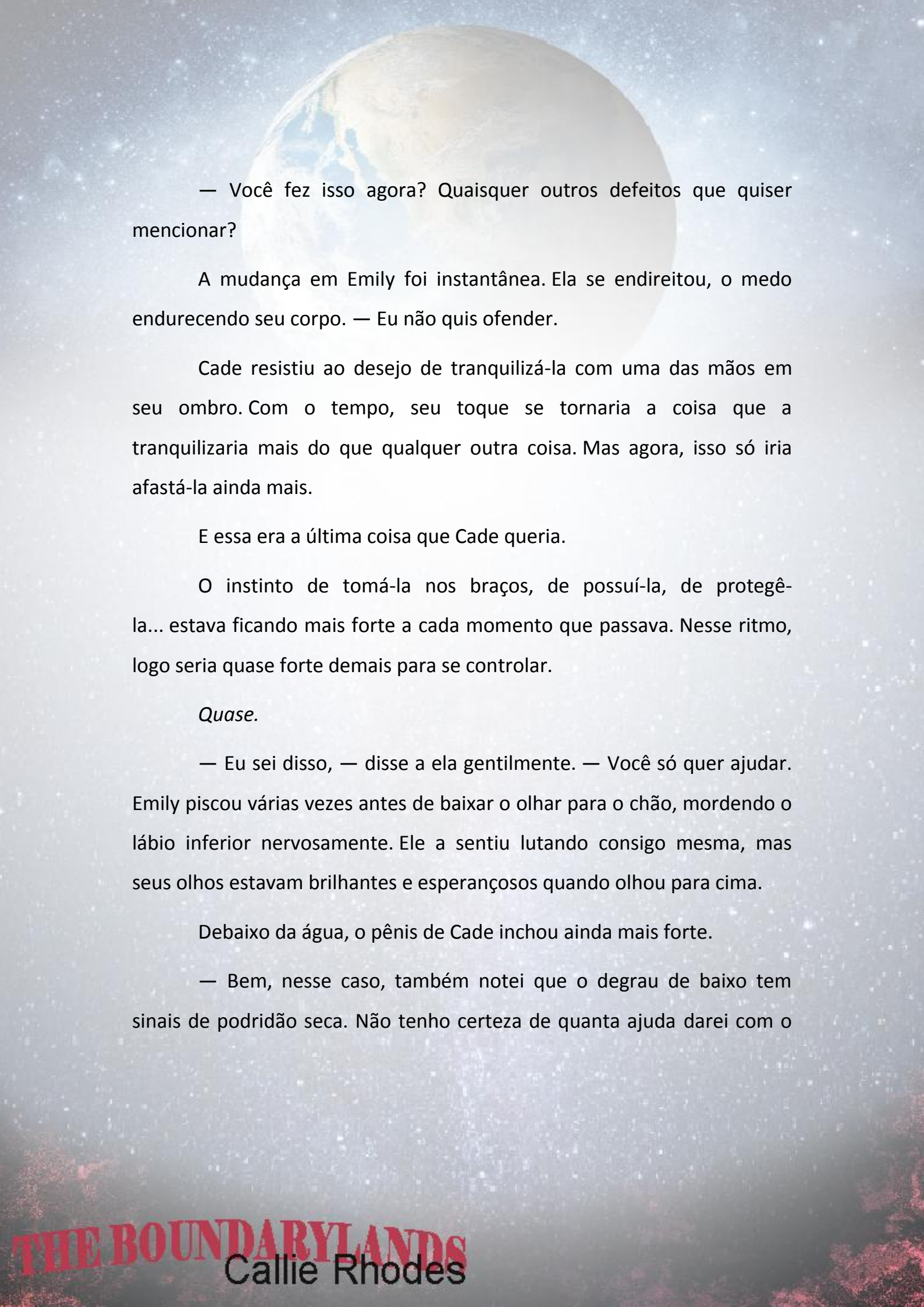
Ele aguentou tanto quanto pôde, mas Cade não era um super-homem. Havia muita estimulação que poderia aguentar, mesmo com água gelada fluindo por seu pênis. Depois de alguns minutos, decidiu que já era o suficiente, e arrancou o galho e o arremessou fundo na floresta. No momento em que desapareceu, o resto da obstrução se soltou e flutuou suavemente rio abaixo.

Emily manteve-se de costas para ele enquanto os observava ir embora. Quando desapareceu em uma curva do riacho, ela enxugou a testa e se virou para encará-lo.

— Isso não demorou muito, — disse ela com um sorriso. — O que mais precisa ser feito?

Cade ergueu uma sobrancelha. — Bem, há um poste no jardim que precisa ser substituído. — Ele fez uma careta com a memória de esmagá-lo na noite anterior, apenas imaginando-a debaixo dele.

— E notei alguns pontos com problemas ao longo do pátio. — Emily se abaixou para varrer o resto dos destroços rio abaixo.



— Você fez isso agora? Quaisquer outros defeitos que quiser mencionar?

A mudança em Emily foi instantânea. Ela se endireitou, o medo endurecendo seu corpo. — Eu não quis ofender.

Cade resistiu ao desejo de tranquilizá-la com uma das mãos em seu ombro. Com o tempo, seu toque se tornaria a coisa que a tranquilizaria mais do que qualquer outra coisa. Mas agora, isso só iria afastá-la ainda mais.

E essa era a última coisa que Cade queria.

O instinto de tomá-la nos braços, de possuí-la, de protegê-la... estava ficando mais forte a cada momento que passava. Nesse ritmo, logo seria quase forte demais para se controlar.

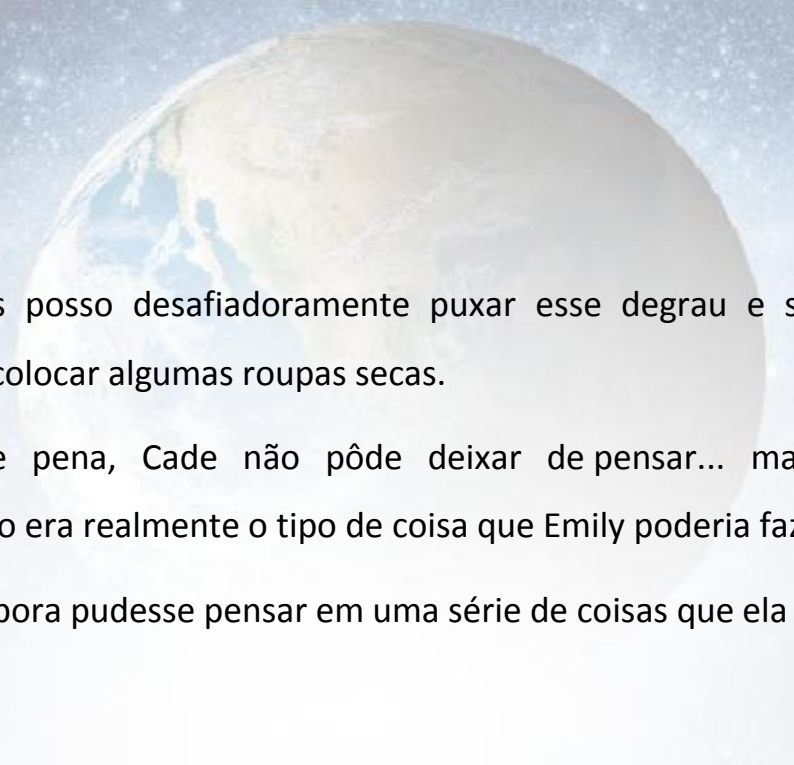
*Quase.*

— Eu sei disso, — disse a ela gentilmente. — Você só quer ajudar. Emily piscou várias vezes antes de baixar o olhar para o chão, mordendo o lábio inferior nervosamente. Ele a sentiu lutando consigo mesma, mas seus olhos estavam brilhantes e esperançosos quando olhou para cima.

Debaixo da água, o pênis de Cade inchou ainda mais forte.

— Bem, nesse caso, também notei que o degrau de baixo tem sinais de podridão seca. Não tenho certeza de quanta ajuda darei com o





poste, mas posso desafiadoramente puxar esse degrau e substituí-lo. Depois de colocar algumas roupas secas.

Que pena, Cade não pôde deixar de pensar... mas substituir degraus não era realmente o tipo de coisa que Emily poderia fazer nua.

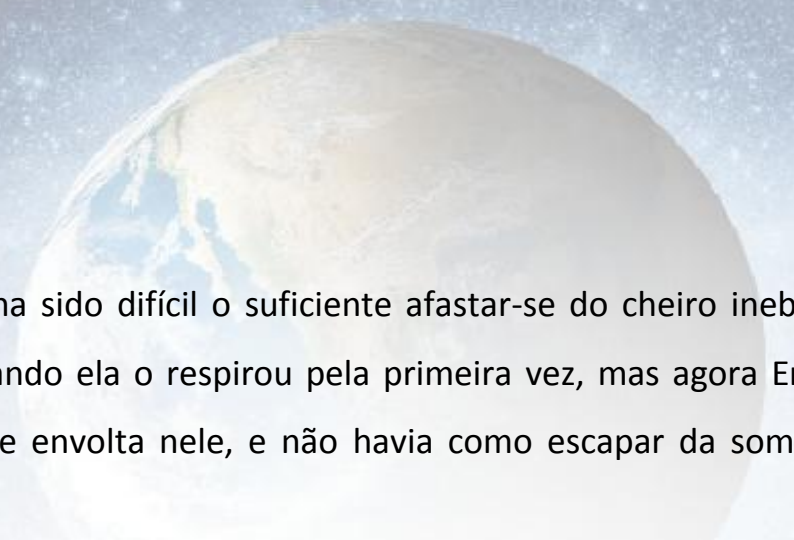
Embora pudesse pensar em uma série de coisas que ela poderia.

### ***Emily***

Emily apertou o pesado cinto de couro em torno da camisa de Cade... a mesma flanela que descobrira pendurada no corrimão naquela manhã.

Não importava o quanto puxasse o tecido, tentando transformar a camisa em uma espécie de vestido, ainda era ridiculamente grande nela. Mas pelo menos estava seca e longa o suficiente para que Emily não precisasse se preocupar em mostrar a bunda quando se curvasse.

Na verdade, o único problema real em usar a camisa de Cade era seu cheiro incrivelmente perturbador. Notas de serragem fresca, óleo de âmbar e pinhas queimadas pelo sol se misturavam a algo que era apenas Cade.



Tinha sido difícil o suficiente afastar-se do cheiro inebriante esta manhã quando ela o respirou pela primeira vez, mas agora Emily estava literalmente envolta nele, e não havia como escapar da sombra de sua presença.

Era caloroso e reconfortante... e não era familiar o suficiente para deixá-la desconfiada.

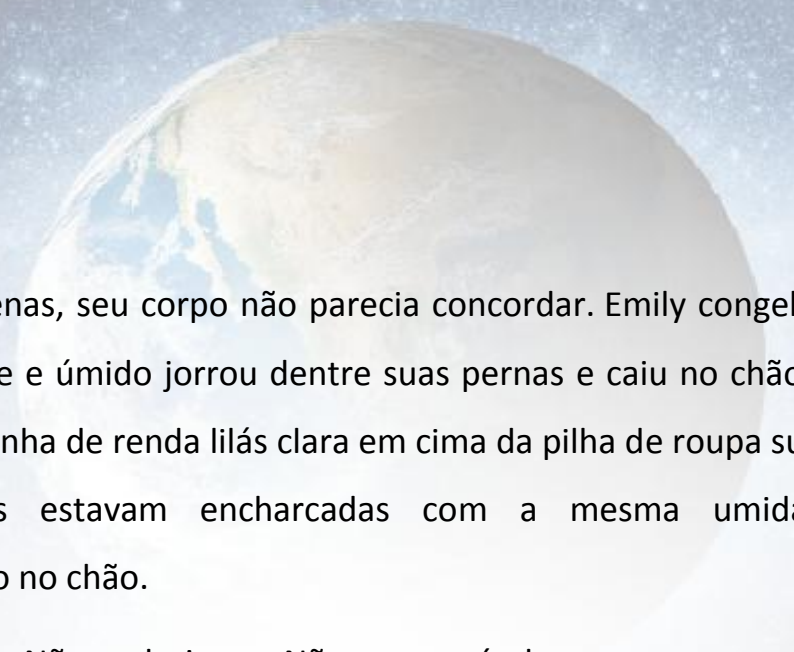
O cheiro de Sloan nunca fez Emily se sentir assim. Desde seu primeiro toque, sentiu repulsa pelo cheiro forte e amargo de Sloan. Doeu lembrar o quanto precisava de sua natureza Alfa durante seus cios. Sua própria sobrevivência dependia de seu acasalamento, mas em nenhum momento quis algo mais dele.

Não era assim com Cade.

Emily estava achando cada vez mais difícil fingir que não o queria. A verdade é que queria aprender tudo sobre ele, procurar pistas em cada gaveta e armário, ler os livros em suas estantes. Realmente *conhecê-lo*.

O que era inútil e ridículo e provavelmente apenas o resultado de fadiga e ansiedade. Emily balançou a cabeça para clareá-la enquanto pegava suas roupas molhadas do chão. Cade era certamente bonito... daria isso a ele. Mas um lindo par de olhos e alguns músculos tensos coroados com um complexo de salvador não faziam de um homem uma boa ideia.





Apenas, seu corpo não parecia concordar. Emily congelou quando algo quente e úmido jorrou dentre suas pernas e caiu no chão. Ela olhou para a calcinha de renda lilás clara em cima da pilha de roupa suja em seus braços. Elas estavam encharcadas com a mesma umidade agora empoçando no chão.

*Não.* Não poderia ser. Não era possível.

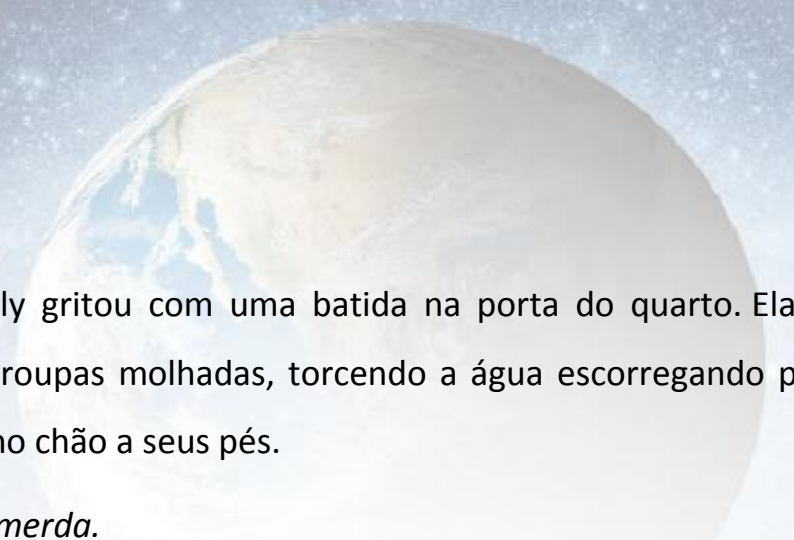
Sloan tinha sido rápido ao decidir que o corpo de Emily estava quebrado quando ela não respondeu a suas garras violentas. *Vadia gorda e frígida*, ele a chamava, zombando dela, dizendo que estava danificada, deformada, inútil. Somente durante seus cios produziu qualquer quantidade perceptível de umidade. Mesmo assim, não foi o suficiente para satisfazer seu ego ferido.

Mas isso?

Isso foi épico. Umidade encharcava não apenas sua calcinha, mas a virilha de sua calça jeans, espalhando-se quase até aos joelhos.

Emily sentiu seu rosto enrubescer. Ela teria que lavar essas roupas rapidamente antes que Cade percebesse. Não podia suportar que ele soubesse que reagia dessa forma apenas por vê-lo sem camisa. Ele foi ousado o suficiente na noite passada quando o interesse dela por ele foi fraco, tornando seu desejo desconfortavelmente explícito. O que diabos ele faria quando soubesse disso?

O que esperaria dela?



Emily gritou com uma batida na porta do quarto. Ela cravou os dedos nas roupas molhadas, torcendo a água escorregando para formar uma poça no chão a seus pés.

*Ah merda.*

— Você está bem, Emily? — Cade perguntou do outro lado da porta. Droga, ele tinha que parecer tão sexy quando dizia o nome dela?

A voz dele realmente tinha que se aprofundar assim, então isso a fazia estremecer por dentro como agitação? O calor que irradiava profundamente na barriga de Emily mudou mais para baixo, o que levou a outra onda de umidade.

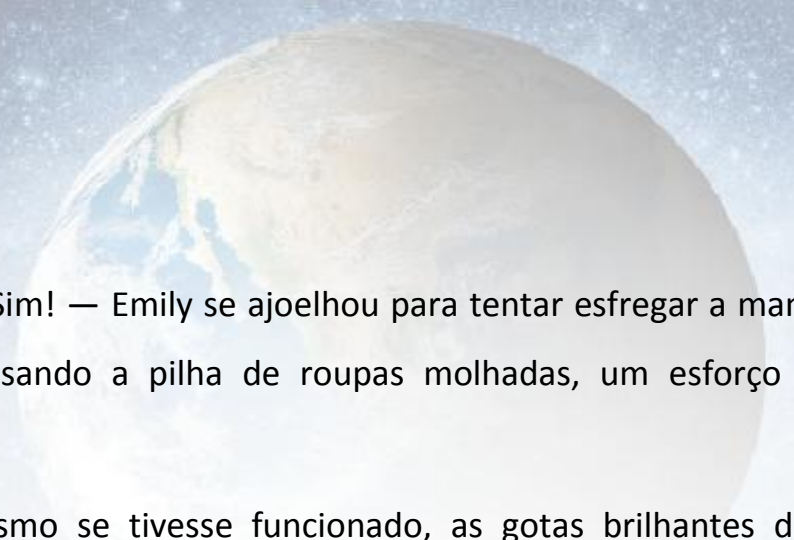
— Sim, estou bem, — disse ela, tentando manter a voz, mesmo apesar do fato de seu corpo ter escolhido o pior momento possível para decidir que queria ser uma Ômega completa, afinal. — Estou terminando de me vestir.

Mas Emily sabia o que acontecia quando mentia para um Alfa. Em circunstâncias normais, era difícil negar a verdade sem ser detectada por seus sentidos extraordinários... mas se não conseguia nem se convencer, não tinha chance de convencer Cade.

Adicione aquela poça de umidade no chão, e estava perdida.

— Tem certeza que está bem? — Cade não parecia convencido.





— Sim! — Emily se ajoelhou para tentar esfregar a mancha úmida do chão usando a pilha de roupas molhadas, um esforço fadado ao fracasso.

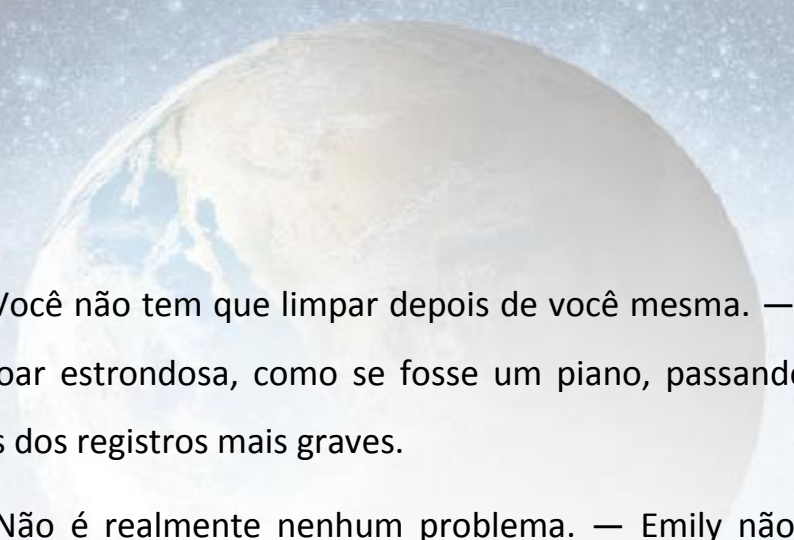
Mesmo se tivesse funcionado, as gotas brilhantes de umidade grudadas em seus tornozelos seriam uma revelação mortal. E ainda agora mais umidade escorria entre suas pernas. Ela se levantou e apertou os joelhos com força, mas foi inútil.

*Não não não não não.*

A porta do quarto foi aberta. Cade preencheu a porta, seus braços cruzados sobre seu peito enorme e nu, os músculos de seus braços e peitorais flexionando tentadoramente. Se Emily tinha alguma esperança de esconder a umidade escorrendo por suas pernas, se perdeu quando uma nova onda encharcou suas coxas.

— Estou toda vestida! — ela disse brilhantemente, afastando-se dele, sabendo que não estava enganando ninguém. Mas se pudesse de alguma forma contorná-lo, ir para a cozinha onde poderia se ocupar fazendo chá ou limpando a bancada ou...

Cade pigarreou, tendo instantaneamente se concentrado na mancha úmida do chão. Seu olhar viajou até suas pernas com o revestimento liso. Ele não se preocupou em mascarar o efeito sobre ele, respirando fundo, expandindo o peito antes de olhar diretamente nos olhos dela, os dele piscando como luzes estroboscópicas.



— Você não tem que limpar depois de você mesma. — A voz dele tornou a soar estrondosa, como se fosse um piano, passando os dedos pelas teclas dos registros mais graves.

— Não é realmente nenhum problema. — Emily não conseguiu esconder o nervosismo de sua voz, mas se ocupou em seu pequeno armário. — Aqui, deixe-me pegar uma camisa para você.

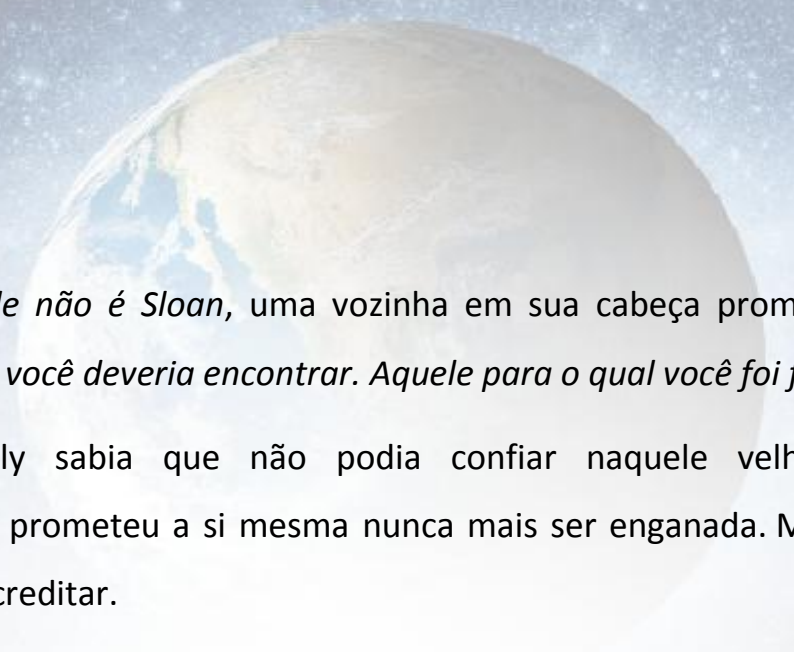
— Eu não quero uma camisa. E sim, é um problema.

Um minúsculo raio disparou ao longo da coluna de Emily, outra sensação que nunca experimentou antes de hoje. Uma parte dela não queria nada mais do que cair em Cade, sabendo que a pegaria. Que a embalaria em seus braços fortes como fez antes, rompendo contra sua orelha e aquecendo seu sangue, fazendo ainda mais umidade derramar por suas pernas.

Esse desejo desonesto não fazia nenhum sentido. Emily trabalhou duro para esmagar todos os seus sentimentos desde que aceitou que não podia escapar do inferno de viver com Sloan, mas o desejo e a luxúria tinham partido por conta própria, morrendo com a face de sua crueldade.

E, no entanto, desde o momento em que Cade se aproximou dela, foi como se tivessem sido acordados novamente, não mortos, mas adormecidos. Como se estivessem esperando o momento certo. Esperando por *ele*.





*Cade não é Sloan, uma vizinha em sua cabeça prometeu. Ele é aquele que você deveria encontrar. Aquele para o qual você foi feita.*

Emily sabia que não podia confiar naquele velho traidor, espero. Ela prometeu a si mesma nunca mais ser enganada. Mas era tão tentador acreditar.

Então teria que lutar. Isso era bom.

Emily fixou um sorriso frio no rosto, evitando seus olhos. — Você realmente não deveria trabalhar no sol sem uma camisa. Você vai ter uma queimadura de sol.

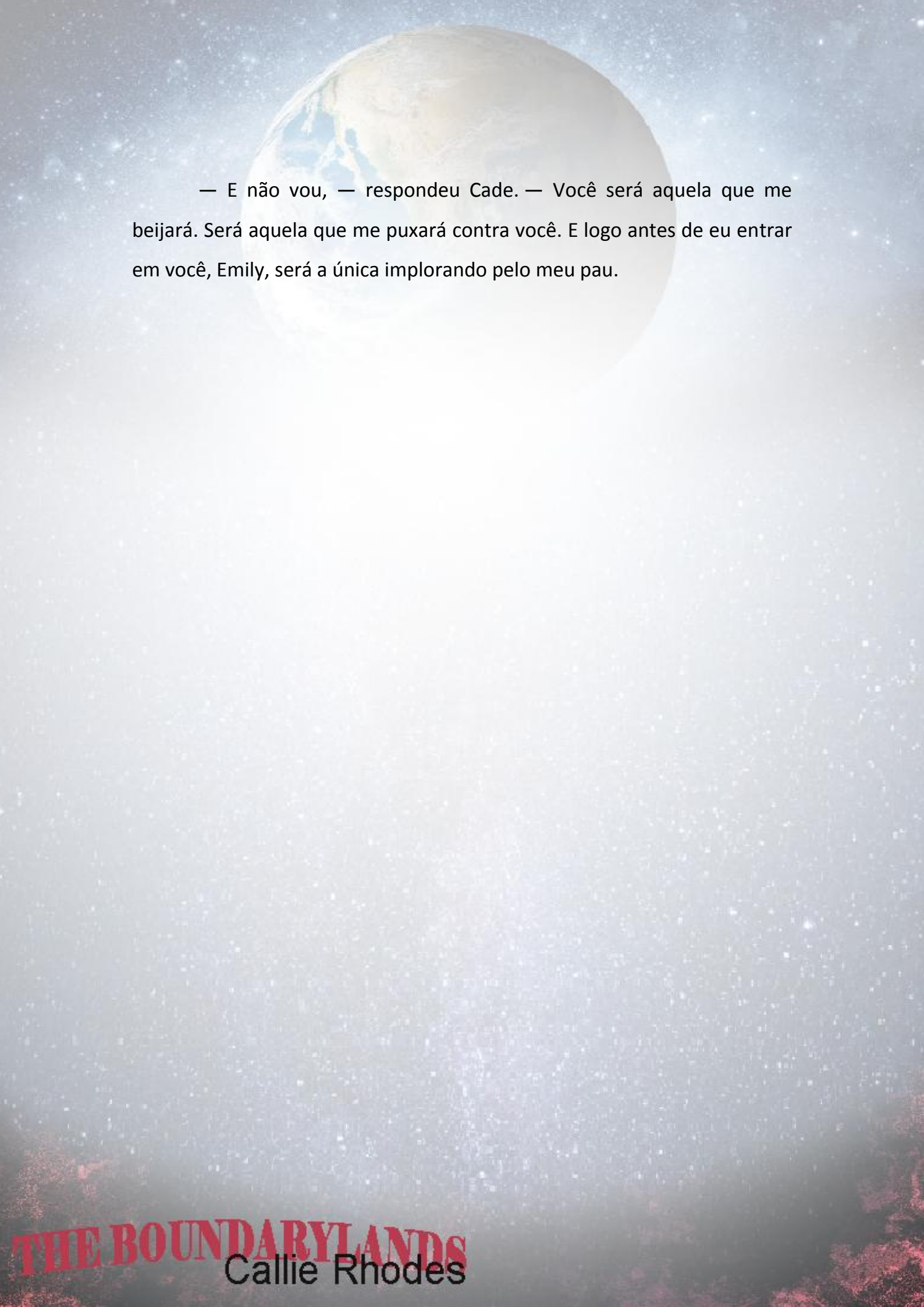
— Não, eu não vou. — Cade não se moveu da porta. — Não trabalharemos fora.

O único som no quarto eram as gotas de água escorrendo no chão. — Por que não? — Emily perguntou eventualmente, temendo a resposta.

— Porque eu vou te carregar para aquela cama e te encher com meu pau o dia todo.

O coração de Emily começou a martelar... não inteiramente de medo. Ela agarrou as roupas molhadas contra o peito, as mãos tremendo.

— Você disse que não iria me forçar, — ela sussurrou, olhando para o chão. — Você prometeu.



— E não vou, — respondeu Cade. — Você será aquela que me beijará. Será aquela que me puxará contra você. E logo antes de eu entrar em você, Emily, será a única implorando pelo meu pau.





## CAPÍTULO 10

### *Cade*

Cade tinha sido paciente... paciente como qualquer Alfa poderia ser.

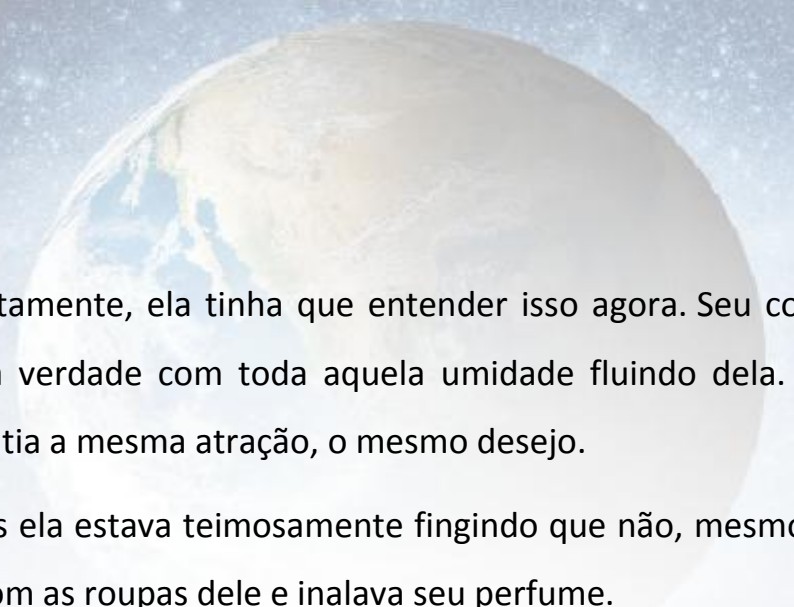
Não era fácil. O cheiro da umidade de Emily ... tão doce e atraente... estava enchendo lentamente toda a cabana desde o momento em que voltaram da clareira.

Em segundos, Cade soube que tinha que encontrar uma maneira de se acalmar. Ele tentou esperar na varanda, mas não funcionou. Assim como na noite anterior, o vento levou sua fragrância direto para ele.

Ele cerrou os punhos, o corpo todo rígido, e considerou dar um soco na janela. Talvez puxando uma muda do chão e dando um nó. Ou desenterrando algumas pedras.

Nada disso faria bem, no entanto. O desejo de ir para Emily era muito forte, muito primitivo. Cade nunca sentiu nada parecido. Não apenas a queria; *precisava* dela.

Assim como ela precisava dele.



Certamente, ela tinha que entender isso agora. Seu corpo estava enviando a verdade com toda aquela umidade fluindo dela. Cade sabia que ela sentia a mesma atração, o mesmo desejo.

Mas ela estava teimosamente fingindo que não, mesmo enquanto se vestia com as roupas dele e inalava seu perfume.

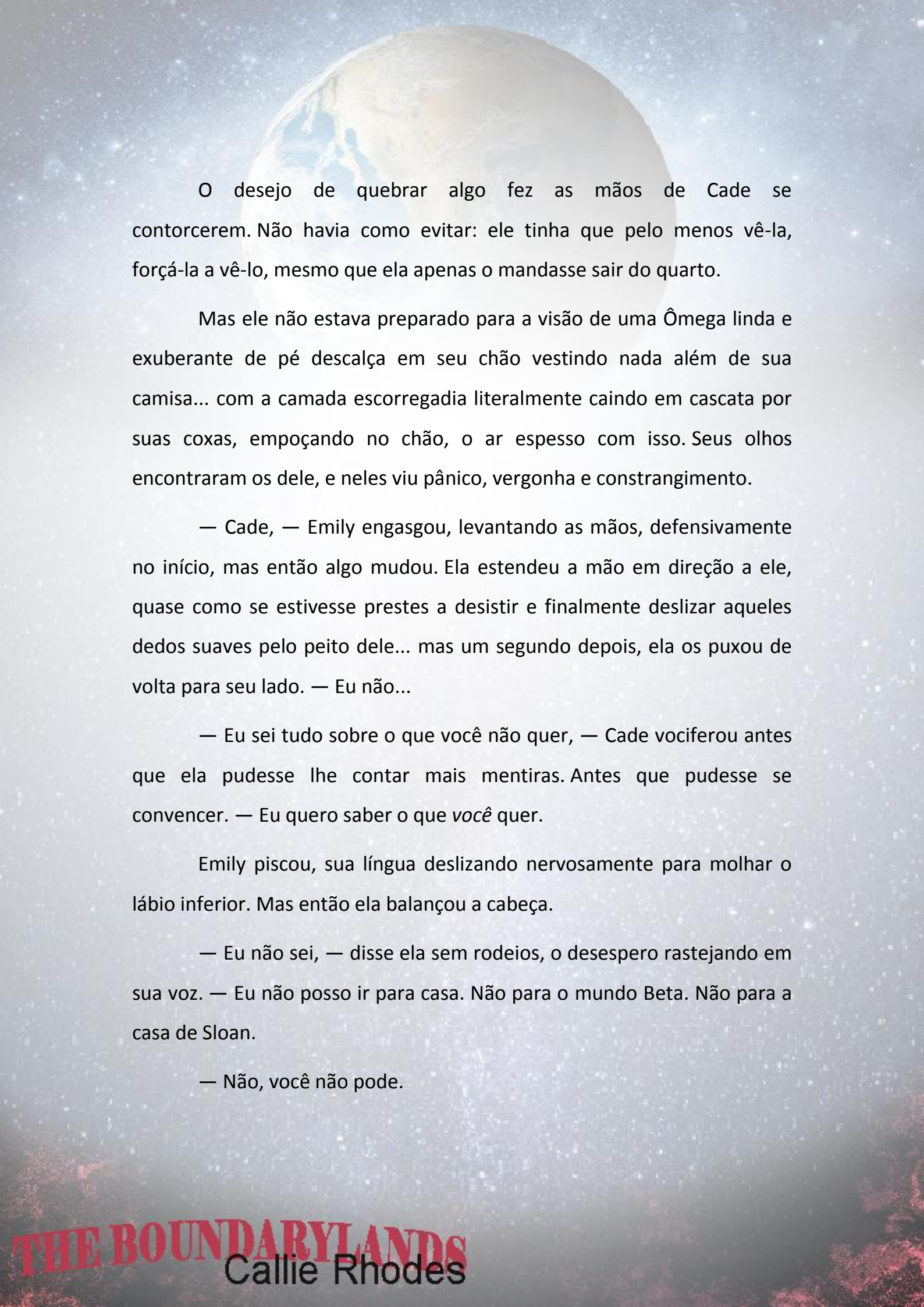
Sim, ele podia sentir o cheiro dela... é assim seus instintos primorosamente focados em Emily. Podia sentir a batalha que ela estava travando consigo mesma.

Havia um espelho ali... um pequeno espelho na parede emoldurado por um interessante pedaço de madeira de madrone que encontrara em sua propriedade. Se Emily olhasse nele, veria a necessidade em seus próprios olhos, o brilho de sua pele, aqueles lábios úmidos e carnudos. Ela não seria capaz de negar o que podia ver na sua frente e sentir o gosto no ar. Estava em toda parte, inegável.

Então, por que diabos ela ainda estava fingindo o contrário?

Mas Cade sabia a resposta. Era a soma de todas as razões pelas quais estava tão hesitante em deixar Sloan ontem... medo, vergonha, dor. Essas não eram emoções que vinham naturalmente a um Alfa, mas isso não significava que Cade não pudesse reconhecê-las, especialmente sabendo da história de sua Ômega. Era um passado que nenhuma mulher deveria ter que suportar, com um Alfa que não merecia respirar o mesmo ar, e isso consumiu seus instintos naturais.





O desejo de quebrar algo fez as mãos de Cade se contorcerem. Não havia como evitar: ele tinha que pelo menos vê-la, forçá-la a vê-lo, mesmo que ela apenas o mandasse sair do quarto.

Mas ele não estava preparado para a visão de uma Ômega linda e exuberante de pé descalça em seu chão vestindo nada além de sua camisa... com a camada escorregadia literalmente caindo em cascata por suas coxas, empoçando no chão, o ar espesso com isso. Seus olhos encontraram os dele, e neles viu pânico, vergonha e constrangimento.

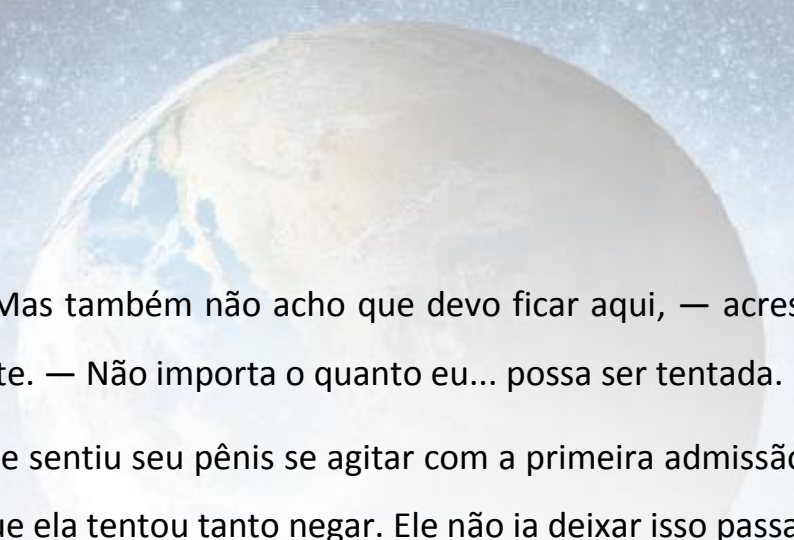
— Cade, — Emily engasgou, levantando as mãos, defensivamente no início, mas então algo mudou. Ela estendeu a mão em direção a ele, quase como se estivesse prestes a desistir e finalmente deslizar aqueles dedos suaves pelo peito dele... mas um segundo depois, ela os puxou de volta para seu lado. — Eu não...

— Eu sei tudo sobre o que você não quer, — Cade vociferou antes que ela pudesse lhe contar mais mentiras. Antes que pudesse se convencer. — Eu quero saber o que *você* quer.

Emily piscou, sua língua deslizando nervosamente para molhar o lábio inferior. Mas então ela balançou a cabeça.

— Eu não sei, — disse ela sem rodeios, o desespero rastejando em sua voz. — Eu não posso ir para casa. Não para o mundo Beta. Não para a casa de Sloan.

— Não, você não pode.



— Mas também não acho que devo ficar aqui, — acrescentou ela rapidamente. — Não importa o quanto eu... possa ser tentada.

Cade sentiu seu pênis se agitar com a primeira admissão de desejo de Emily que ela tentou tanto negar. Ele não ia deixar isso passar.

Mas tinha que aproveitar essa vantagem com cuidado, ou iria perdê-la. O progresso de Emily estava bloqueado por obstáculos que eram reais para ela, mesmo que parecessem insubstanciais para Cade. Tentar forçá-la a passar por eles só os faria parecer maiores.

Viver da terra por toda sua vida adulta ensinou a Cade algumas coisas sobre os instintos de um animal ... mesmo aqueles da variedade humana. Em sua experiência, todos os animais feridos se comportavam da mesma maneira. Se você não se aproximasse deles com cuidado... lento, deliberado, sem movimentos bruscos... eles fugiriam.

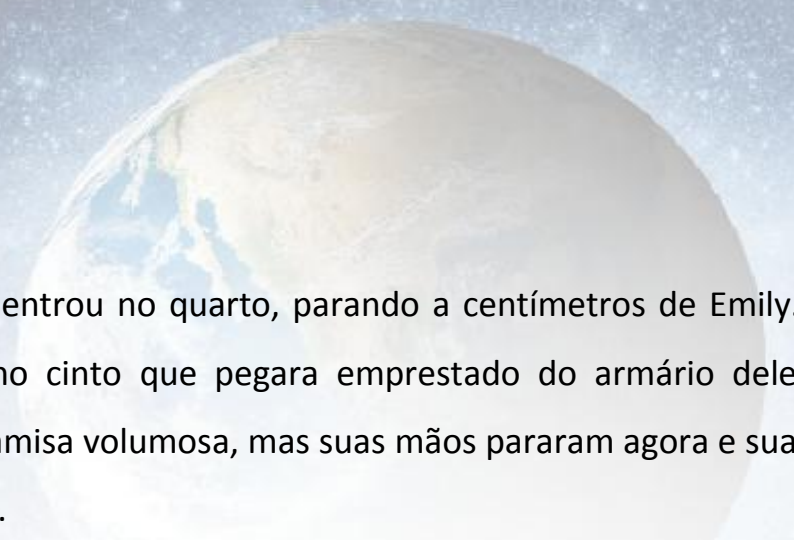
E Cade realmente não queria que Emily fugisse agora. Não até que tivesse dado tudo de si. Se mesmo assim falhasse em conquistá-la, bem, não teria escolha a não ser esperar outro dia.

Não que esperar fosse natural para Alfas... especialmente não para Cade. — Por que não? — perguntou em uma voz baixa e retumbante. — Por que você não pode ficar aqui comigo?

— Porque eu não te conheço, Cade.

— Então me conheça. — A postura de Cade caiu um pouco, e as palavras saíram com mais força do que pretendia.





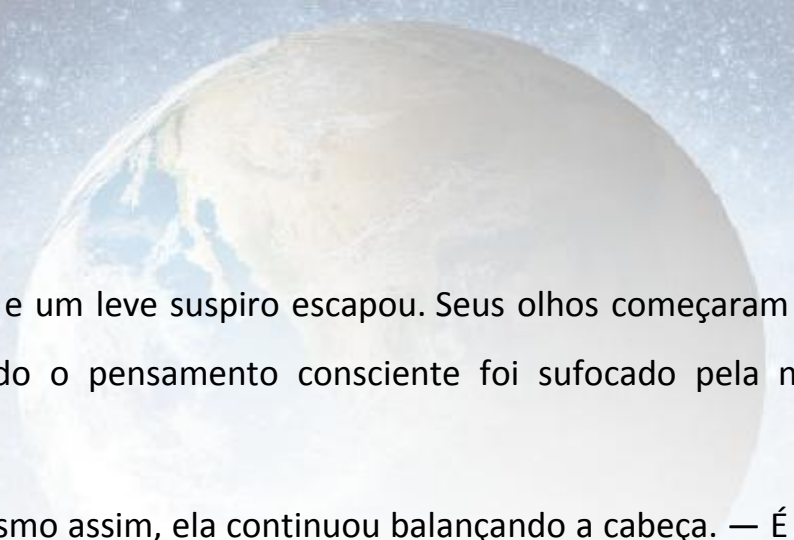
Ele entrou no quarto, parando a centímetros de Emily. Ela estava mexendo no cinto que pegara emprestado do armário dele, tentando ajustar a camisa volumosa, mas suas mãos pararam agora e sua respiração ficou presa.

Cade pegou as mãos de Emily e as ergueu até seu peito nu, espalhando os dedos sobre seu coração para que ela não pudesse perder seu ritmo poderoso. Não havia nenhum lugar para olhar além de seu rosto, e ainda assim, lutou contra seu olhar.

— Tocar em você não é o mesmo que conhecê-lo, — ela respondeu. Suas palavras não combinaram com o movimento de seus dedos, no entanto, e eles estremeceram e dançaram em sua pele. O cheiro de seu desejo se intensificando.

— Talvez isso seja verdade para outros homens, talvez até mesmo outros Alfas, — Cade disse a ela, pressionando as palmas das mãos contra seu peito. Seu batimento cardíaco já estava se ajustando ao ritmo dele, seu corpo se conformando com seu Alfa. — Mas não é verdade comigo. Se você quer saber quem eu sou, tudo que você precisa fazer é sentir meu corpo. Saiba que cada batida do meu coração está me puxando para mais perto de você. Assim como cada batida do seu está puxando você para mim.

Ela parou de resistir e suas mãos se moveram lentamente sobre o peito, parando onde seu batimento cardíaco era mais forte. Seus lábios se



separaram e um leve suspiro escapou. Seus olhos começaram a perder o foco quando o pensamento consciente foi sufocado pela necessidade furiosa.

Mesmo assim, ela continuou balançando a cabeça. — É apenas um batimento cardíaco, — ela conseguiu balbuciar. — E dormir com você não vai mudar nada. Não mudou com Sloan.

Cade vociferou com a menção do nome do outro Alfa. Ele deveria proibir isso em sua casa, o nome do idiota inútil que ousou tocar Emily antes que Cade tivesse uma chance. Aquele que causou toda essa dor.

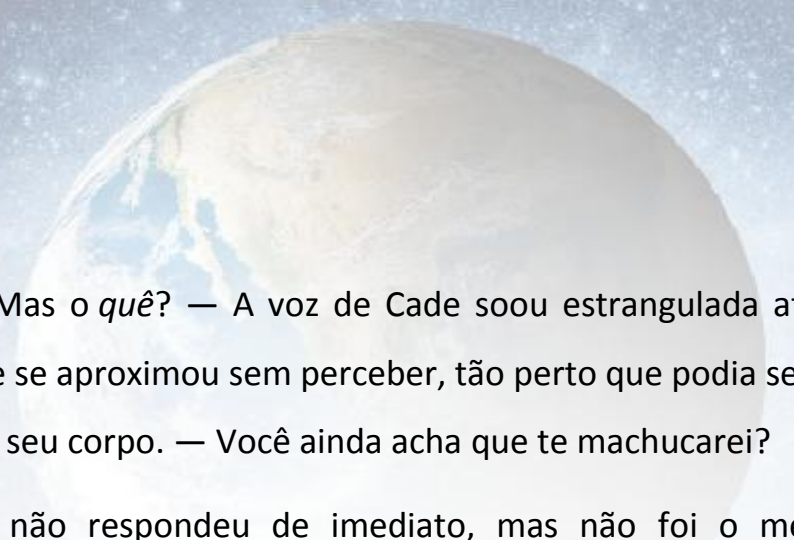
— Eu não sou *ele*.

Emily mal reagiu à dureza de seu tom, as mãos firmes em seu peito. Ela não ficou surpresa com isso... ela esperava. Já entendia, em algum nível, que o vínculo que crescia entre eles não era nada parecido com o que acontecera com Sloan, que exigiria tudo dela, mas também lhe daria tudo em troca. Uma nova vida. Seu novo Alfa.

E *ainda assim*, ele tinha que esperar ela liderar. Cade sentiu como se seu crânio fosse se partir, seu pênis se estilhaçaria e ele morreria no local. Ele rangeu os dentes com tanta força que ficou surpreso que não viraram pó.

— Eu sei que você não é ele, — disse ela. — Mas...





— Mas o *quê*? — A voz de Cade soou estrangulada até para ele mesmo. Ele se aproximou sem perceber, tão perto que podia sentir o calor subindo de seu corpo. — Você ainda acha que te machucarei?

Ela não respondeu de imediato, mas não foi o medo que a silenciou agora. Cade podia sentir seu pensamento, sua mente girando a mil por hora enquanto tentava descobrir o que sabia ser verdade, e o que estava distorcido por seu medo e vergonha.

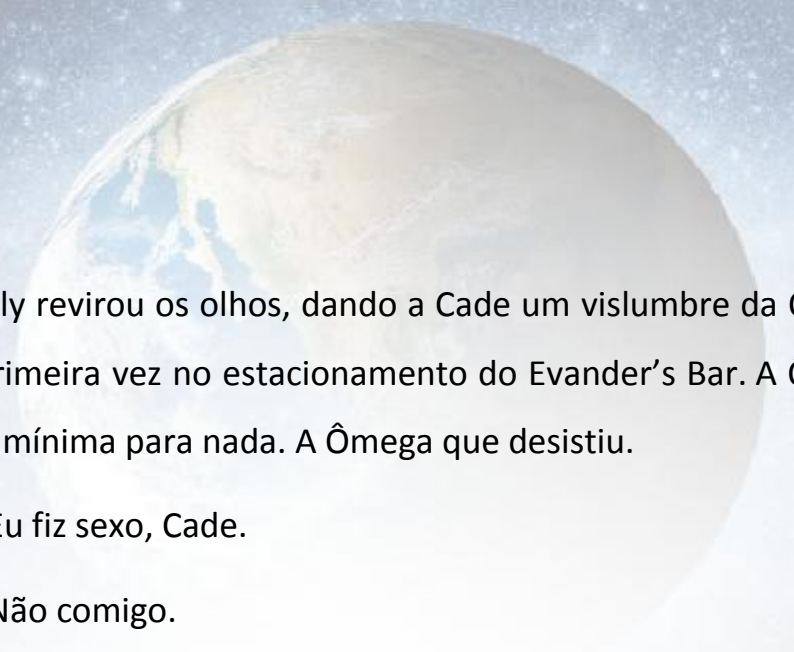
— Você não vai me machucar, — ela repetiu. — Mas apenas não conseguir tirar a merda de mim não é suficiente. Não é uma razão para estar com alguém. E nem é o prazer físico, embora... — ela mordeu o lábio rosa cheio de incerteza, provocando um gemido de Cade. — Mesmo que houvesse... prazer... muito.

A Ômega não conseguia nem fazer uma frase adequada, ela estava tão excitada. A haste do pênis de Cade ficou pesada contra a toalha, empurrando-a no ar entre eles. Ele a pegou olhando para ele.

Bem... deixe ela.

— Você não sentiu o que uma conexão física real pode fazer, — disse ele. — Você não tem ideia que é o suficiente.

E o inferno, sim, era um motivo para estar com ele... mas ela entendia da maneira errada: a conexão física só acontecia por causa do vínculo.



Emily revirou os olhos, dando a Cade um vislumbre da Ômega que vira pela primeira vez no estacionamento do Evander's Bar. A Ômega que não dava a mínima para nada. A Ômega que desistiu.

— Eu fiz sexo, Cade.

— Não comigo.

Enquanto essas três palavras pairavam entre eles, Cade observou o corpo de Emily reagir como se estivesse à distância, como se não estivesse tomando toda a sua vontade para não tomá-la aqui, agora, no chão de seu quarto.

Ela respirou fundo, o que fez seus seios incharem contra o tecido macio de sua camisa, antes de se aproximar. Perto o suficiente para que seus mamilos roçassem seu peito. Os nós dos dedos de Cade ficaram brancos com a tensão quando seus lábios carnudos se separaram.

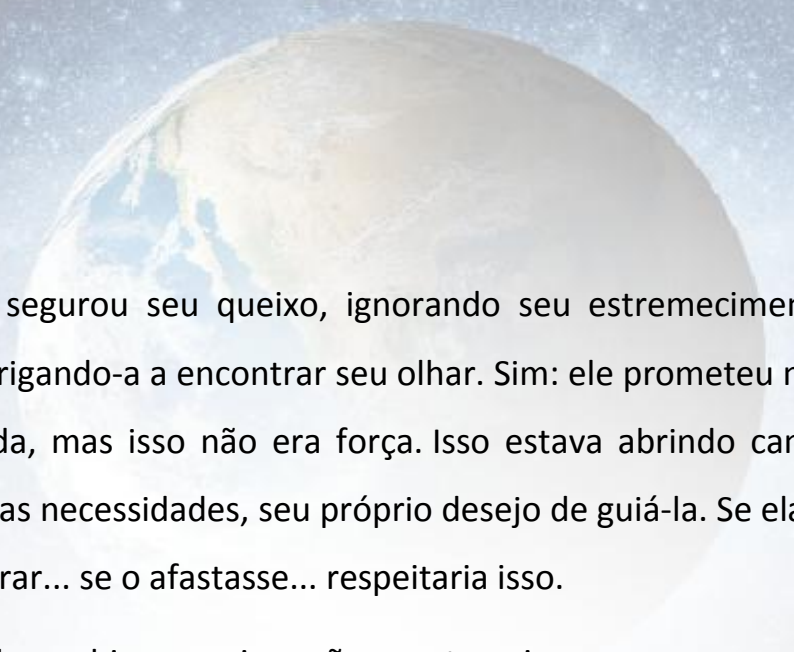
Então ela cambaleou para trás, balançando a cabeça para clareá-la, e então olhando fixamente para o chão. — Não vai mudar nada.

Cade estava feito. Ele tentou por ela, tentou se conter até que ela estivesse cem por cento pronta, mas não era possível. Ele era um Alfa, porra, não um Beta, observador de umbigo <sup>5</sup>em um sofá de terapia. Embora fizesse o possível para entender seus sentimentos e emoções mais tarde, não era hora para isso.

---

<sup>5</sup> Refere-se a um psicólogo.





Ele segurou seu queixo, ignorando seu estremecimento ao seu toque e obrigando-a a encontrar seu olhar. Sim: ele prometeu não forçá-la a fazer nada, mas isso não era força. Isso estava abrindo caminho para suas próprias necessidades, seu próprio desejo de guiá-la. Se ela dissesse a ele para parar... se o afastasse... respeitaria isso.

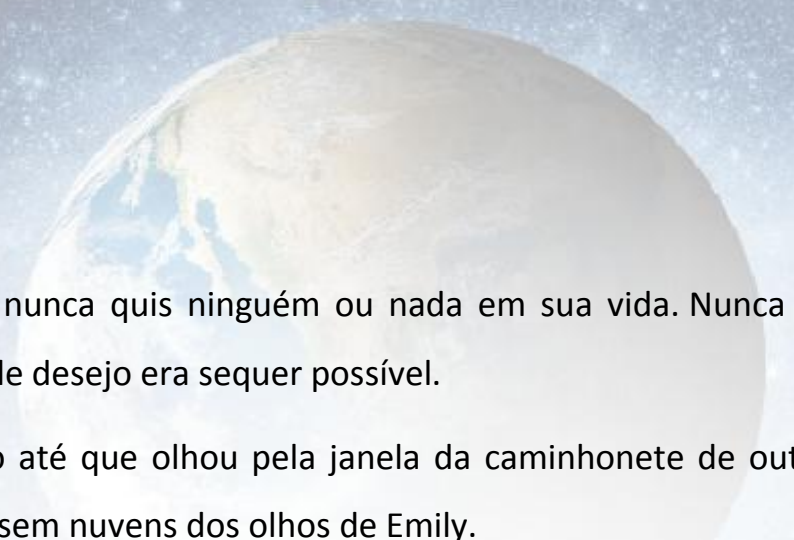
Ambos sabiam que isso não aconteceria.

— Você diz que sexo comigo não mudará nada, — resmungou. — Mas você não vai dizer isso quando meus dedos estiverem enterrados bem no fundo e meu polegar pressionado contra seu clitóris.

Emily engasgou.

— Quando você estiver me agarrando, desesperada por mais. Quando te provar e tentar resistir contra meu rosto. Quando me implorar para enfiar meu pau dentro de você mais e mais forte. Quando começar a chamar meu nome repetidamente entre orgasmos até mesmo quando for demais e tudo o que você puder fazer for gritar. E então você finalmente perceberá que *sou* o único que pode lhe dar o que você realmente deseja... a satisfação de sua mente, corpo e alma.

Um tremor passou por Emily, levando com ele toda a resistência e tensão que carregava. A batida de seu coração se intensificou, enchendo os ouvidos de Cade da mesma maneira que o cheiro de sua umidade fluindo enchendo o resto de seus sentidos.



Ele nunca quis ninguém ou nada em sua vida. Nunca soube que esse nível de desejo era sequer possível.

Não até que olhou pela janela da caminhonete de outro homem para o céu sem nuvens dos olhos de Emily.

A dor em suas bolas era tão intensa que Cade pensou que poderia quebrar se não a fodesse agora. Mas ele não se moveu, nem mesmo uma fração de polegada. Havia feito uma promessa e iria mantê-la... mesmo que isso o matasse.

Ela tinha que ser a única. Ela tinha que escolher.

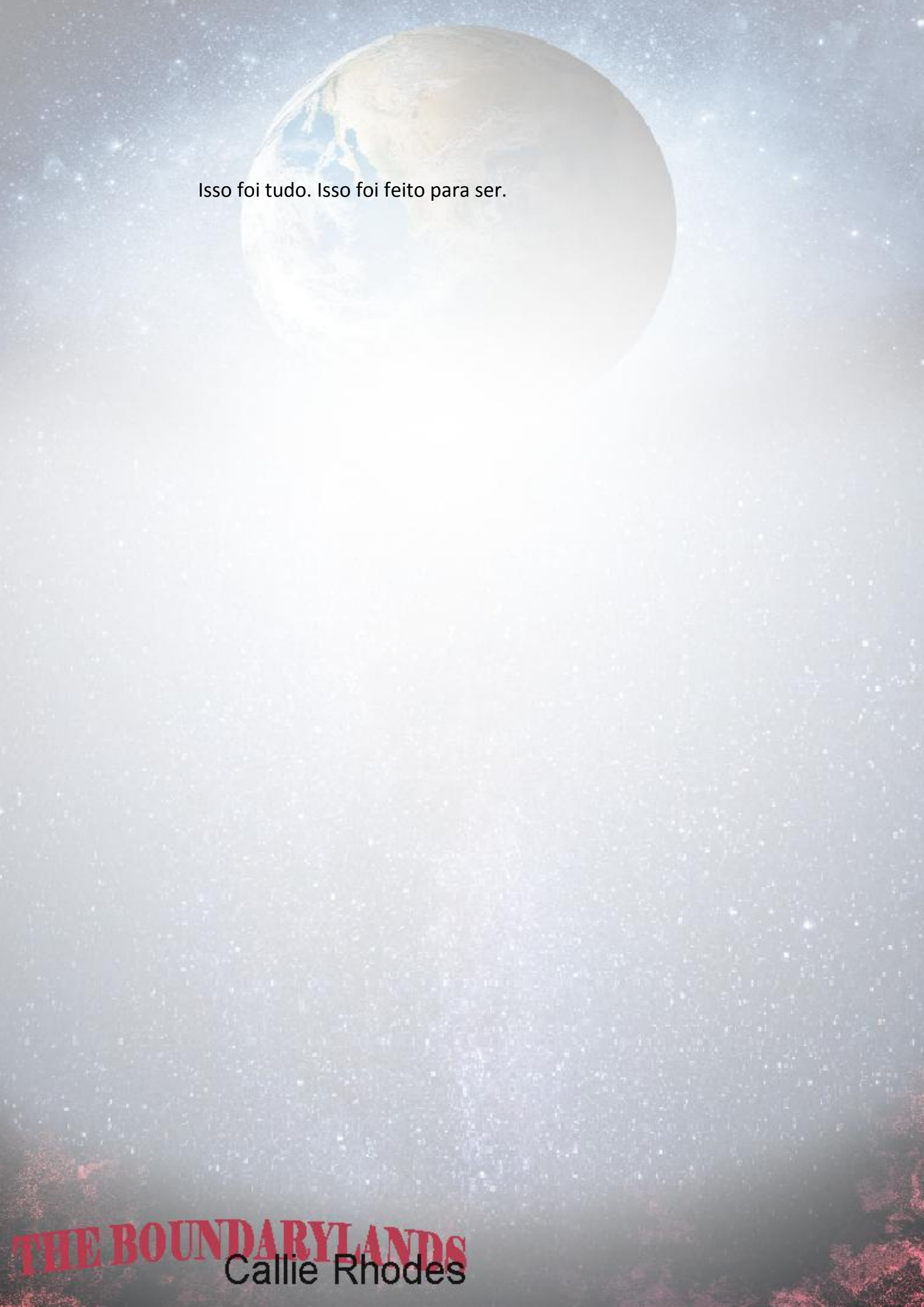
Cade sentiu-se escorregar quando seu corpo começou a girar sobre si mesmo, a dor se espalhando, roubando seu fôlego e escurecendo sua visão. Suas pernas começaram a se dobrar e usou o que restava de sua vontade para permanecer de pé.

E então Emily fez sua escolha.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço de Cade e colocou sua bochecha contra seu peito. No instante em que o tocou, a energia correu de volta para ele como uma represa quebrando e caindo em cascata na terra abaixo. Seus sentidos voltaram mais fortes do que nunca, aproveitando a visão, o cheiro e o som dela. Ele a ergueu em seus braços com um rugido vitorioso e berrante. Ecoando pela casa e para a floresta enquanto Emily fechava os olhos e pressionava os lábios nos dele.

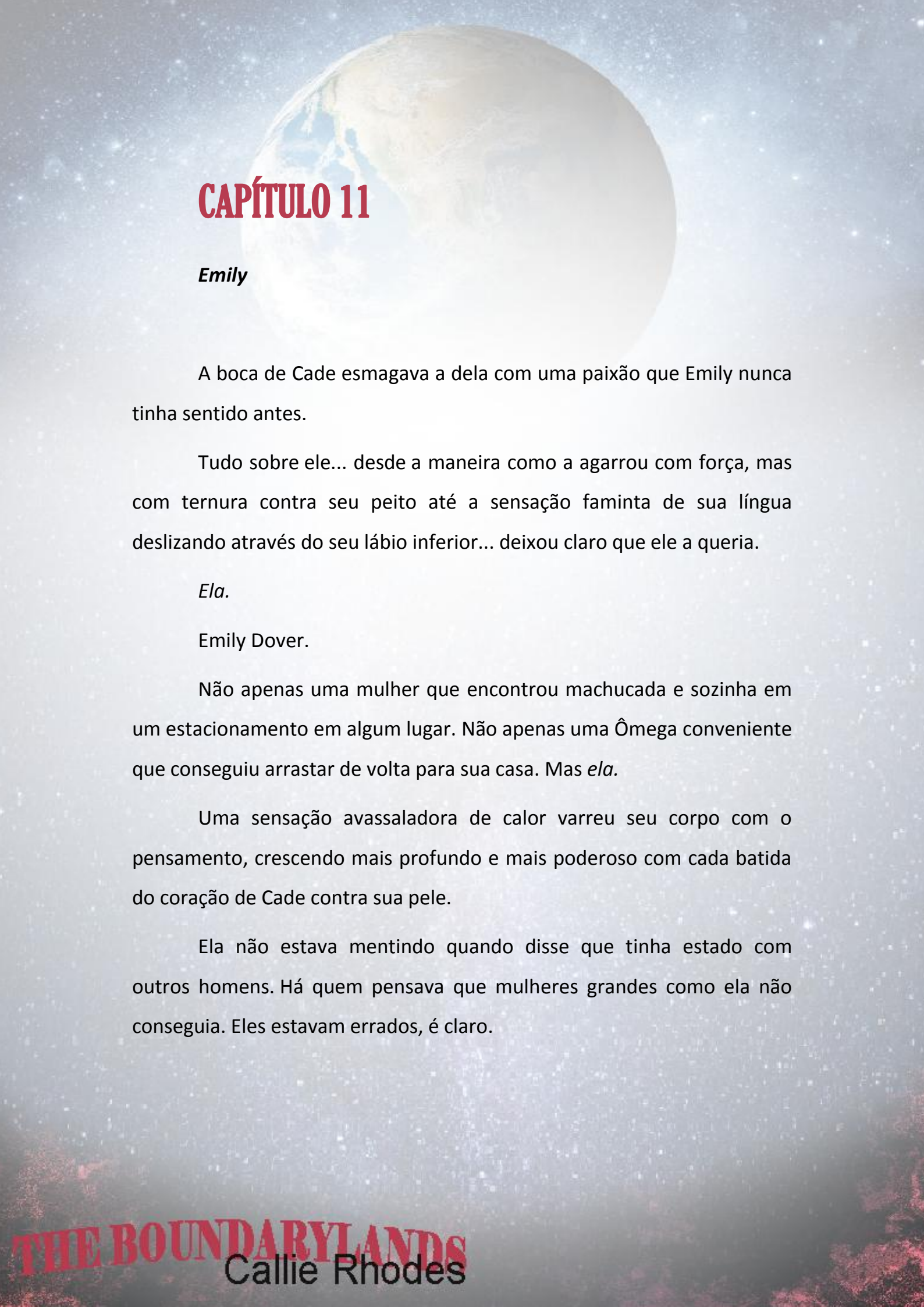
*Foda-se, sim.*





Isso foi tudo. Isso foi feito para ser.

**THE BOUNDARYLANDS**  
Callie Rhodes



## CAPÍTULO 11

*Emily*

A boca de Cade esmagava a dela com uma paixão que Emily nunca tinha sentido antes.

Tudo sobre ele... desde a maneira como a agarrou com força, mas com ternura contra seu peito até a sensação faminta de sua língua deslizando através do seu lábio inferior... deixou claro que ele a queria.

*Ela.*

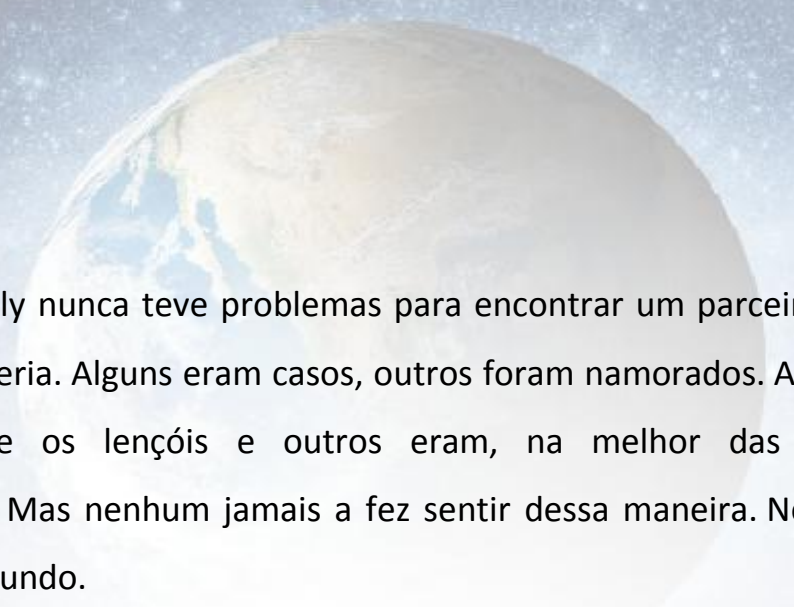
Emily Dover.

Não apenas uma mulher que encontrou machucada e sozinha em um estacionamento em algum lugar. Não apenas uma Ômega conveniente que conseguiu arrastar de volta para sua casa. Mas *ela*.

Uma sensação avassaladora de calor varreu seu corpo com o pensamento, crescendo mais profundo e mais poderoso com cada batida do coração de Cade contra sua pele.

Ela não estava mentindo quando disse que tinha estado com outros homens. Há quem pensava que mulheres grandes como ela não conseguia. Eles estavam errados, é claro.





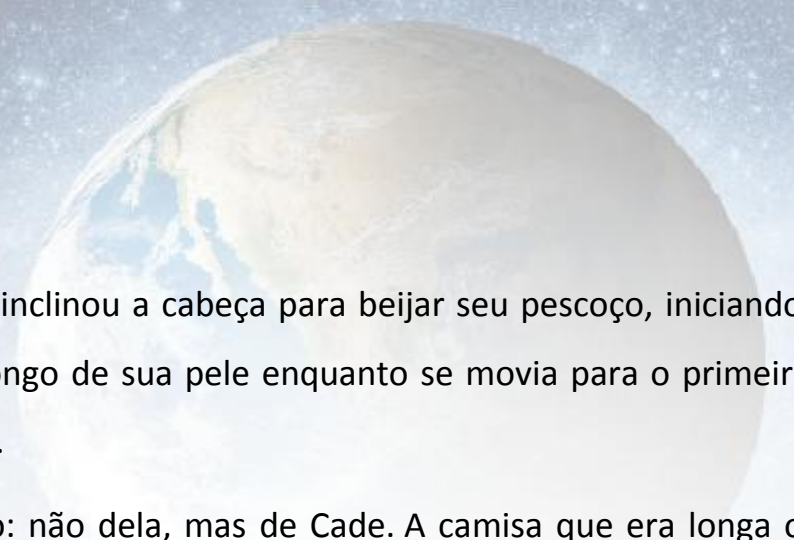
Emily nunca teve problemas para encontrar um parceiro disposto quando queria. Alguns eram casos, outros foram namorados. Alguns eram bons entre os lençóis e outros eram, na melhor das hipóteses, medíocres. Mas nenhum jamais a fez sentir dessa maneira. Nem mesmo por um segundo.

Mesmo agora, sentia o beijo de Cade despertando algo profundo dentro dela. Algo que estava faltando há muito tempo. Algo que não percebeu que tinha desejado desde o momento em que sua verdadeira natureza ganhou vida.

Cade e a cachoeira de sensações e emoções que ele inspirava... era *isso* que procurava o tempo todo. E quanto mais isso durava, mais Emily o tocava, mais ela queria... não, *precisava*... ainda mais.

Como foi capaz de viver sem a sensação da pele tensa e quente de Cade sob a ponta dos dedos? A ondulação de seus músculos enquanto ele se movia? O fogo que se alastrava entre eles?

Era como se estivessem apenas esperando por uma faísca para acender. Emily deixou escapar um suspiro quando Cade interrompeu seu beijo apenas o tempo suficiente para deitá-la em sua cama. Embora segurasse seu corpo enquanto a montava, ela podia sentir a protuberância enorme de seu pênis, sentindo o martelar de seu coração, vendo a fome em seus olhos.



Ele inclinou a cabeça para beijar seu pescoço, iniciando pequenos fogos ao longo de sua pele enquanto se movia para o primeiro botão de sua camisa.

Não: não dela, mas de Cade. A camisa que era longa o suficiente para ser um vestido... a que estava completamente nua por baixo.

O coração de Emily começou a bater quando Cade apertou o primeiro botão... e então o próximo. Quando chegou ao terceiro, porém, seu pulso estava acelerado com uma emoção que não tinha nada a ver com desejo.

Ela deslizou os dedos sobre a mão dele e ele parou no meio do caminho. A mão dela era muito menor que a dele. Não só isso, era muito mais fraca. Se Cade quisesse afastá-la, ele poderia... facilmente.

Mas ele não fez isso.

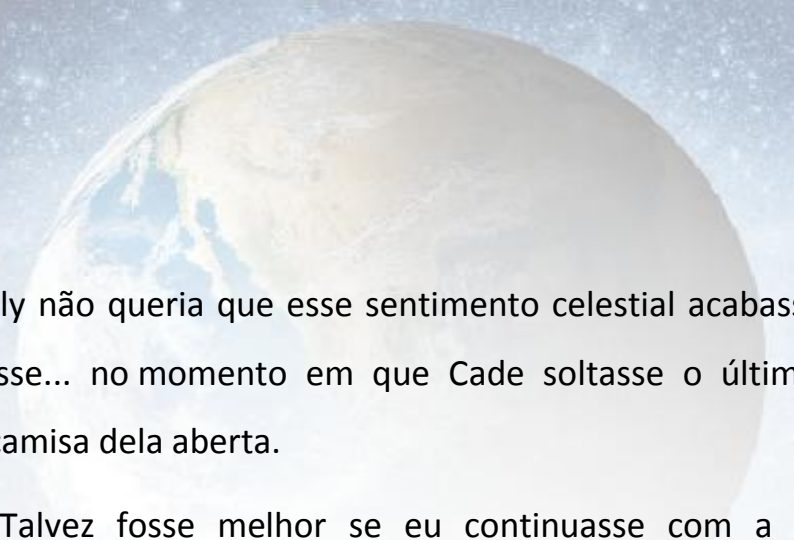
Em vez disso, se acalmou e sacudiu a cabeça, seu olhar travando com o dela. Havia tanta paixão ali, tanta necessidade. A respiração de Emily ficou presa na garganta com a visão.

— Você está bem? — ele perguntou.

Ela estava bem? Claro, estava... melhor do que tudo bem. Estava magnífica, seu corpo uma cascata de fogos de artifício combinados com velocidade a cem quilômetros por hora através do deserto.

E esse era o problema.





Emily não queria que esse sentimento celestial acabasse, e temia que acabasse... no momento em que Cade soltasse o último botão e puxasse a camisa dela aberta.

— Talvez fosse melhor se eu continuasse com a camisa, — murmurou. A expressão de Cade tornou-se incrédula, o fogo escuro em seus olhos crescendo ainda mais intenso.

— Não, não seria. — Cade dispensou suas palavras sem pensar duas vezes antes de descer para o terceiro botão.

Emily agarrou a mão dele com um pouco mais de força, o desespero tornando-a mais ousada do que teria sonhado um dia atrás.

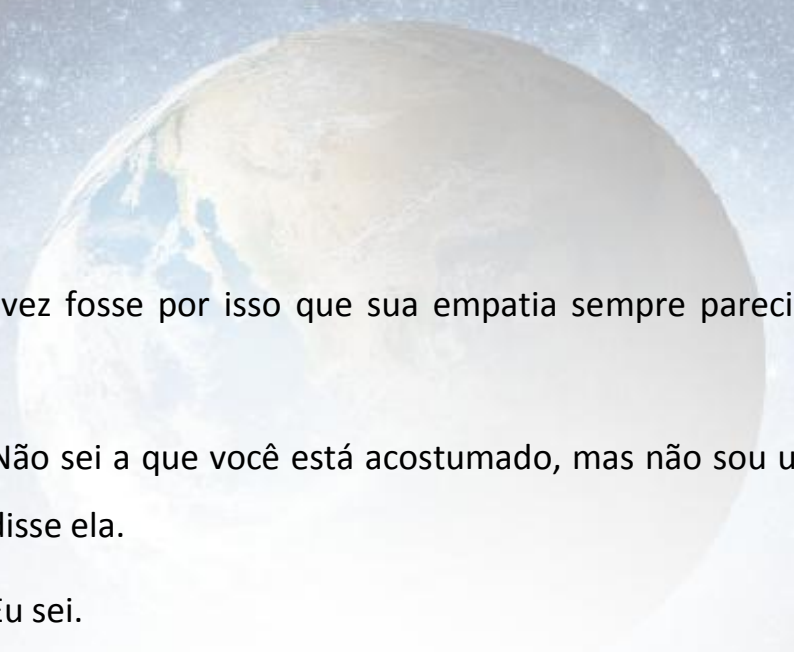
— Eu *realmente* prefiro continuar, — disse. Suas sobrancelhas se juntaram.

— Por quê?

Ele parecia confuso... verdadeiramente perplexo. Era como se realmente não pudesse imaginar nenhuma razão para alguém que tinha acabado de tirar seu jeans tamanho 46 não querer ficar completamente nua ao lado de um homem que parecia uma estátua grega cinzelada ganhando vida.

E talvez ele realmente não soubesse.

Emily tinha aprendido desde cedo que Alfas não acasalados não passavam exatamente muito tempo com mulheres... Beta ou



Ômega. Talvez fosse por isso que sua empatia sempre parecia estar em falta.

— Não sei a que você está acostumado, mas não sou uma mulher magra, — disse ela.

— Eu sei.

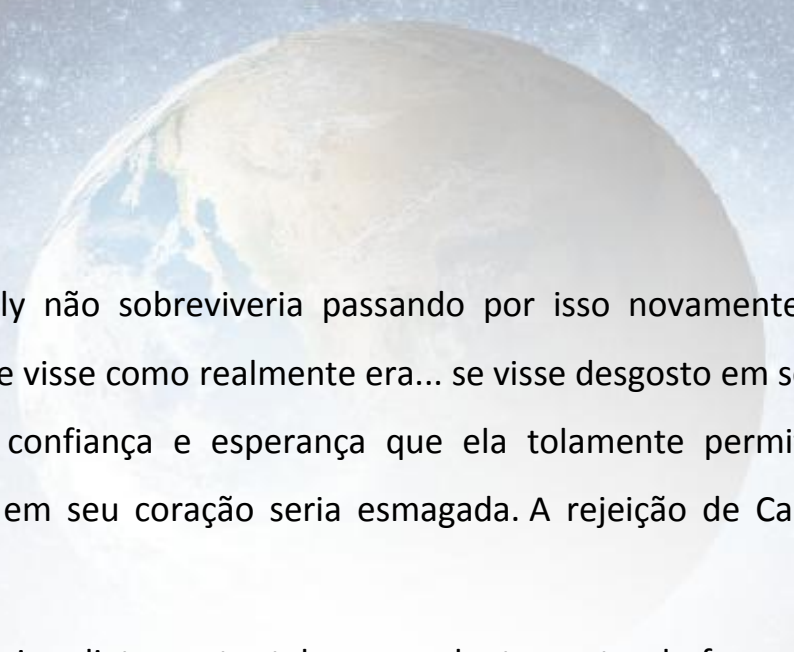
Aparentemente, isso era tudo o que ele tinha a dizer sobre o assunto, porque abaixou a boca até ao oco sensível logo atrás da orelha dela e começou a lambar e morder. Faíscas elétricas dispararam diretamente daquele local para sua vagina, causando uma mancha úmida que encharcou suas coxas.

Maldição, era difícil pensar direito com um Alfa como Cade beijando-a assim.

Emily forçou sua mente de volta ao assunto de sua camisa. Ela não tinha escolha, não quando se lembrava de como foi horrível aquela primeira noite com Sloan.

Não fazia diferença que o odiasse, que o achasse repulsivo, que antes teria comido um balde de baratas do que tocá-lo... o olhar de nojo em seus olhos quando ele rasgou suas roupas ainda parecia um machado no coração. As provocações e insultos que lançou a ela só aprofundaram a ferida, deixando-a com uma cicatriz até aos ossos. Palavras que deixavam claro que ele a odiava por não parecer de acordo com suas fantasias... e se odiava por querê-la de qualquer maneira.





Emily não sobreviveria passando por isso novamente. Não com Cade. Se ele visse como realmente era... se visse desgosto em seus olhos... a lasca de confiança e esperança que ela tolamente permitiu que se enraizasse em seu coração seria esmagada. A rejeição de Cade mataria dela.

Não imediatamente, talvez, mas lentamente, de forma constante, até que perdesse a vontade de continuar.

Cade fez uma pausa novamente, sentindo sua batalha interna. Emily apertou os dedos em torno de seus pulsos enquanto ele lentamente recuou até que ela pudesse olhá-lo nos olhos.

— Falo sério, Cade — disse ela com a maior força que conseguiu. — Eu não quero que você me veja nua.

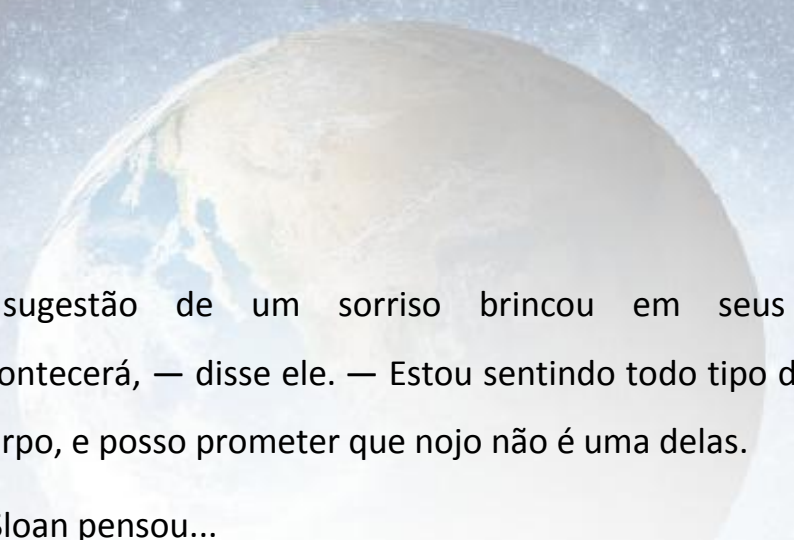
— Por que não?

Querido Deus, ele realmente a faria dizer isso em voz alta? Aparentemente sim.

Emily cerrou os dentes enquanto soltava um suspiro agudo. — Porque eu sou gorda.

Cade piscou. — E?

*Oh, pelo amor de Deus.* — E acho que você ficará com nojo do meu corpo.



A sugestão de um sorriso brincou em seus lábios. — Isso *não* acontecerá, — disse ele. — Estou sentindo todo tipo de coisa por esse seu corpo, e posso prometer que nojo não é uma delas.

— Sloan pensou...

Um vociferar baixo encheu a sala... um aviso.

— Pare de dizer o nome daquele bastardo, — disse Cade. — Não na minha terra. Não na minha cabana. Não na minha cama. Ele não tem lugar aqui.

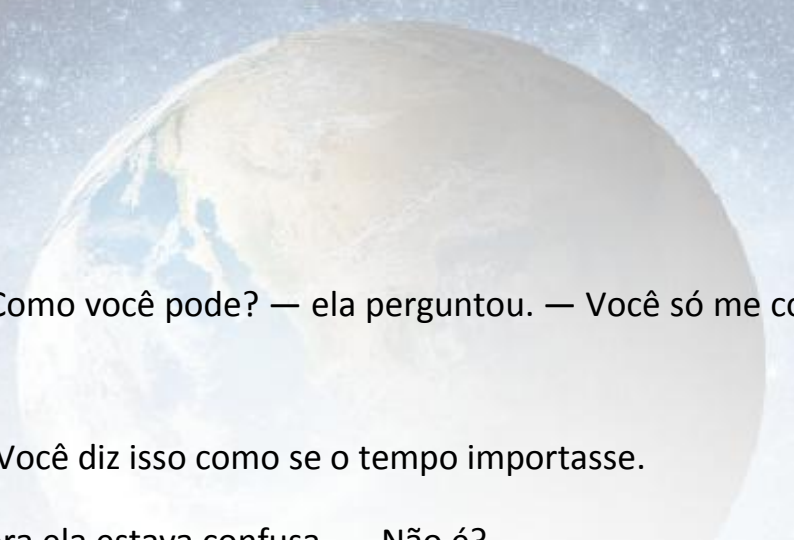
— Mas...

— Mas nada, — A intensidade da fúria de Cade teria aterrorizado Emily se não fosse dirigida a seu algoz. — Quantas vezes terei que dizer a você que não sou nada parecido com ele? Tudo o que ele queria era uma Ômega para fazer seu café da manhã, engolir sua luxúria e jogar suas frustrações. Mas eu quero você, Emily. *Você*.

Seria tão fácil se perder nessas palavras e no brilho de seus olhos. Tão fácil ceder às suas garantias, deixando-as entrar em sua corrente sanguínea e alimentar as sementes de confiança e esperança em seu coração.

Mas os medos de Emily não foram construídos em um dia, e suas defesas também não. Ela levou seu tempo e os reforçou bem, sabendo quão fortes eles precisavam ser para ela sobreviver em um lugar que não queria nada com ela.





— Como você pode? — ela perguntou. — Você só me conheceu há um dia.

— Você diz isso como se o tempo importasse.

Agora ela estava confusa. — Não é?

— Como você pode ter vivido em Boundarylands por meses e ainda pensar como uma Beta?

Emily não tinha resposta para isso, e Cade voltou sua atenção para beijar seu pescoço com ainda mais fome. Não havia nenhuma maneira que pudesse continuar a resistir contra o ataque de seu toque.

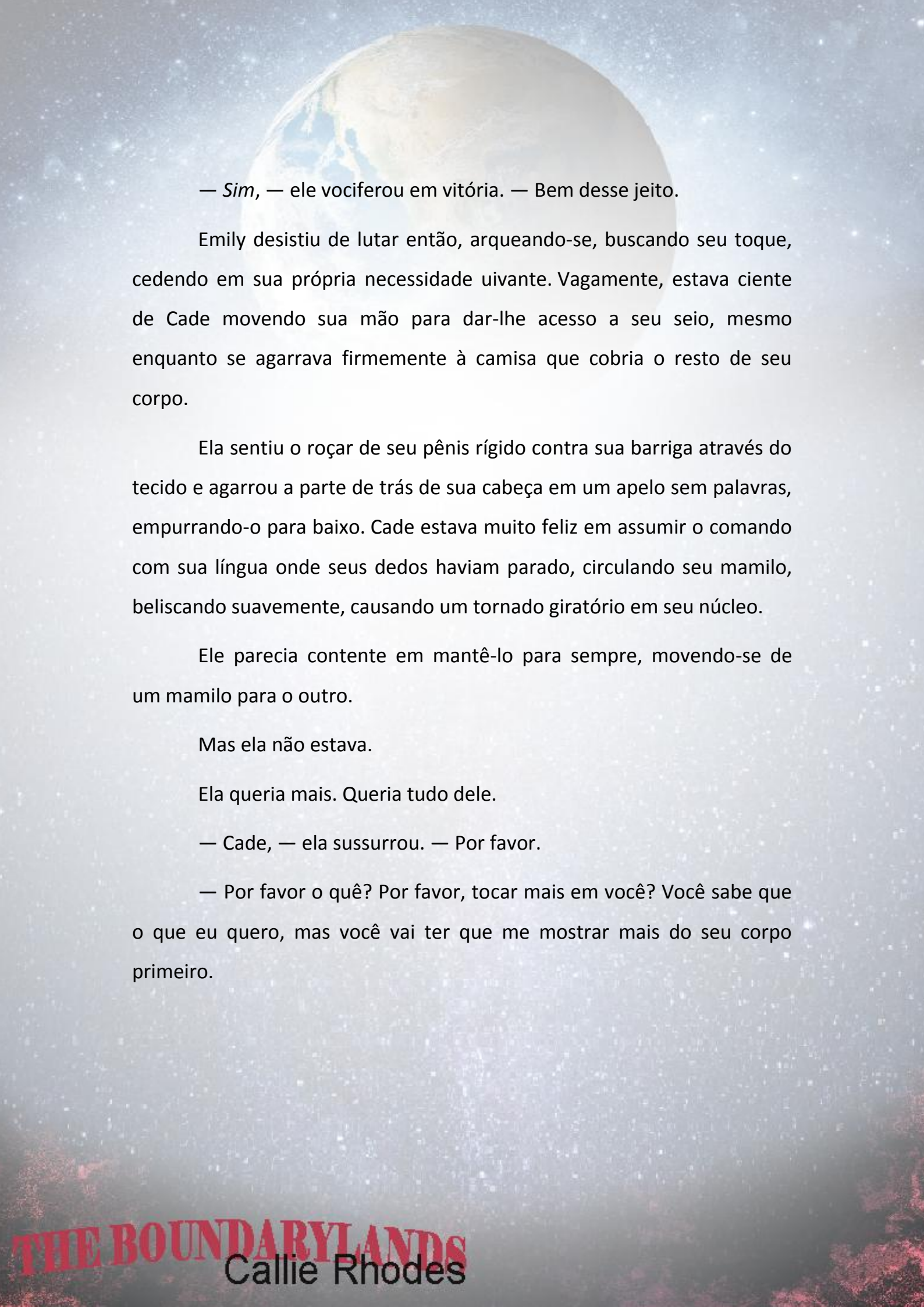
Mas Cade não era de deixar bem o suficiente em paz.

— Bastou um suspiro e eu sabia tudo sobre você, — ele ronronou contra o ouvido dela. — Quão macia você se sentiria sob meus dedos, quão quente. Eu poderia imaginar como você iria gemer quando roçasse seu mamilo com meus dedos.

Sem aviso, ele deslizou a mão por baixo de sua camisa para segurar seu seio, acariciando seu mamilo.

A rapidez com que seu corpo a traiu, o som agudo que escapou de seus lábios provou tudo o que ele disse.

O mamilo de Emily se contraiu quase dolorosamente, desesperado por mais. Ela mordeu o lábio enquanto sua respiração vinha em ofegos irregulares.



— *Sim*, — ele vociferou em vitória. — Bem desse jeito.

Emily desistiu de lutar então, arqueando-se, buscando seu toque, cedendo em sua própria necessidade uivante. Vagamente, estava ciente de Cade movendo sua mão para dar-lhe acesso a seu seio, mesmo enquanto se agarrava firmemente à camisa que cobria o resto de seu corpo.

Ela sentiu o roçar de seu pênis rígido contra sua barriga através do tecido e agarrou a parte de trás de sua cabeça em um apelo sem palavras, empurrando-o para baixo. Cade estava muito feliz em assumir o comando com sua língua onde seus dedos haviam parado, circulando seu mamilo, beliscando suavemente, causando um tornado giratório em seu núcleo.

Ele parecia contente em mantê-lo para sempre, movendo-se de um mamilo para o outro.

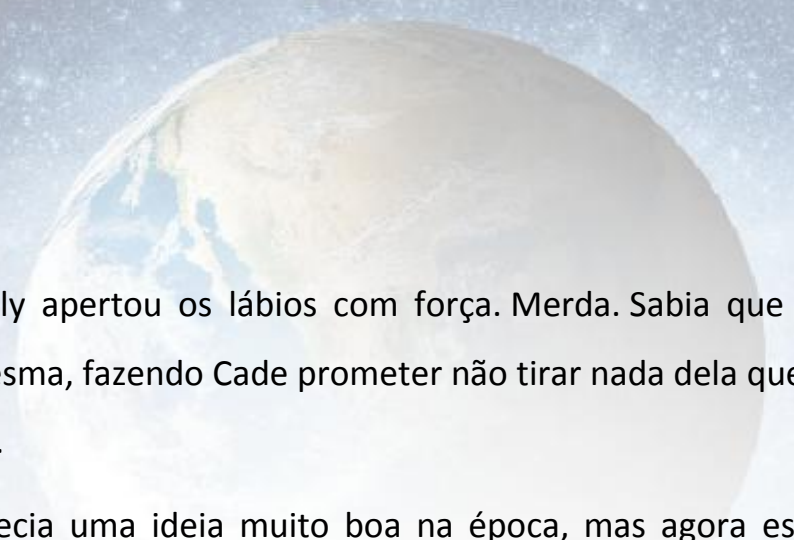
Mas ela não estava.

Ela queria mais. Queria tudo dele.

— Cade, — ela sussurrou. — Por favor.

— Por favor o quê? Por favor, tocar mais em você? Você sabe que o que eu quero, mas você vai ter que me mostrar mais do seu corpo primeiro.





Emily apertou os lábios com força. Merda. Sabia que tinha feito isso a si mesma, fazendo Cade prometer não tirar nada dela que não desse livremente.

Parecia uma ideia muito boa na época, mas agora estava tendo dúvidas. Seria muito mais fácil se ele apenas pegasse o que queria.

Mas não iria. Ele tinha feito uma promessa. E parecia que iria mantê-la, não importando o que acontecesse.

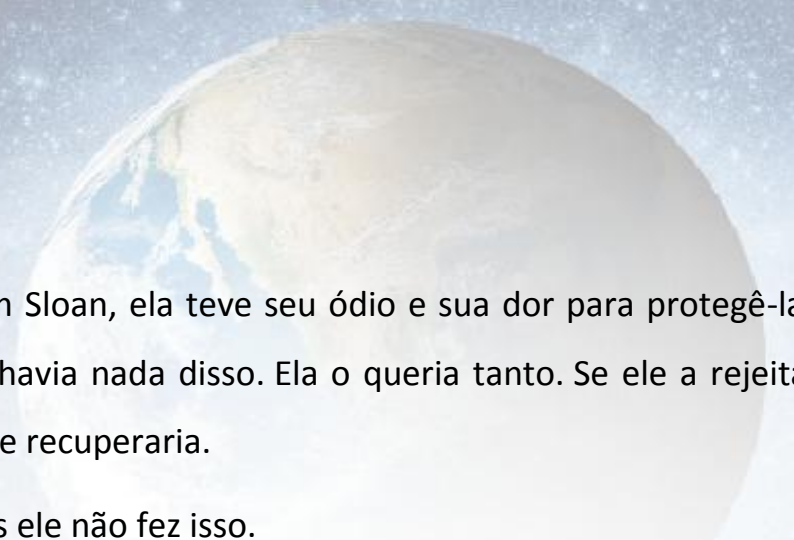
O que significava que se Emily iria sentir o paraíso de seu toque novamente... e é melhor você acreditar que iria... então teria que ceder à esperança e confiança, afinal.

Emily empurrou o medo que crescia dentro dela e, com as mãos trêmulas, baixou os dedos até a fileira de botões. Um por um, ela lentamente os desfez enquanto Cade assistia.

Seus olhos se concentraram em seu menor movimento como um grande gato focado em sua presa. A intensidade em seus olhos aumentava com cada movimento de seus dedos até que todos os botões foram abertos.

E então tudo o que restou foi soltar o cinto e abrir a flanela.

Emily fechou os olhos enquanto o ar frio do quarto batia em sua pele. Ela nunca se sentiu mais exposta ou vulnerável em sua vida.



Com Sloan, ela teve seu ódio e sua dor para protegê-la, mas com Cade, não havia nada disso. Ela o queria tanto. Se ele a rejeitasse agora, ela nunca se recuperaria.

Mas ele não fez isso.

— Tão linda pra caralho, — ele vociferou com uma ferocidade primitiva que fez o calor em sua barriga enrolar ainda mais forte. Em um flash, suas mãos largas se espalharam sobre o monte macio de sua barriga, descendo para as curvas de seus quadris e coxas.

Sem hesitar, ele abriu seus joelhos, jogando suas pernas largas e traçando seus dedos nas dobras de sua boceta molhada.

— Tão molhada, — ele gemeu. — Diga-me o que você quer.

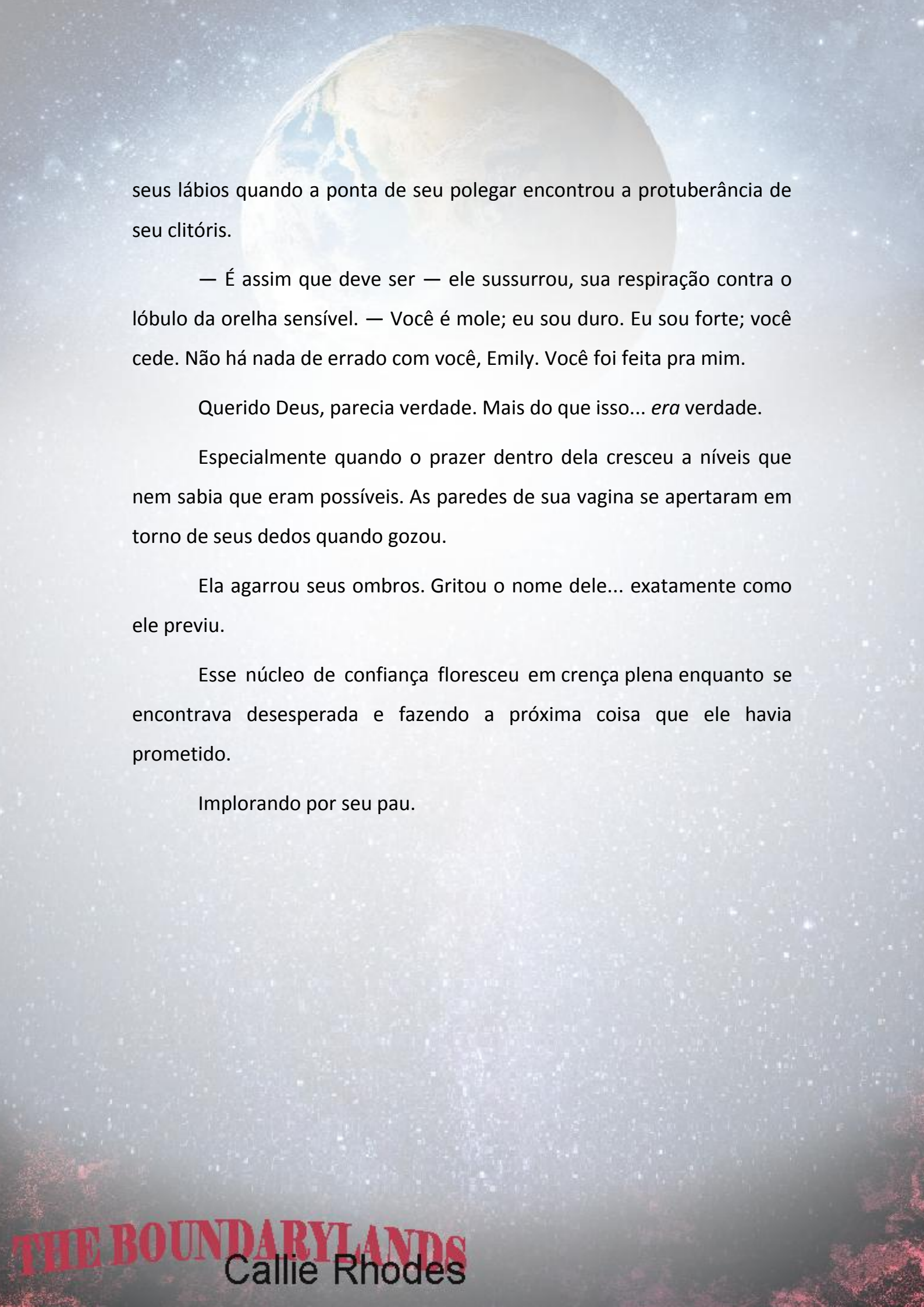
Com as pontas grossas de seus dedos já pressionando contra a parte externa de sua abertura, ela não teve que perguntar o que ele quis dizer. Ela sabia... e queria.

— Sim, — ela implorou. — Por favor, Cade. Eu quero tanto isso.

Ele não a fez esperar mais um segundo, mergulhando um dedo em suas profundidades quentes, e adicionando um segundo no próximo golpe.

Emily arqueou as costas enquanto o prazer a percorria, mais quente e mais nítido do que nunca. Ela gritou, e Cade estava lá, beijando





seus lábios quando a ponta de seu polegar encontrou a protuberância de seu clitóris.

— É assim que deve ser — ele sussurrou, sua respiração contra o lóbulo da orelha sensível. — Você é mole; eu sou duro. Eu sou forte; você cede. Não há nada de errado com você, Emily. Você foi feita pra mim.

Querido Deus, parecia verdade. Mais do que isso... *era* verdade.

Especialmente quando o prazer dentro dela cresceu a níveis que nem sabia que eram possíveis. As paredes de sua vagina se apertaram em torno de seus dedos quando gozou.

Ela agarrou seus ombros. Gritou o nome dele... exatamente como ele previu.

Esse núcleo de confiança floresceu em crença plena enquanto se encontrava desesperada e fazendo a próxima coisa que ele havia prometido.

Implorando por seu pau.



## CAPÍTULO 12

*Cade*

— Por favor, Cade, por favor — implorou Emily enquanto ele lambia cada pedaço de sua umidade de seus dedos, incapaz de obter o suficiente. — Eu preciso sentir você dentro de mim. *Todo* você.

Cade se apoiou nos cotovelos, absorvendo a incrível visão desta bela Ômega se oferecendo a ele, implorando que a fodesse.

Assim como sabia que faria.

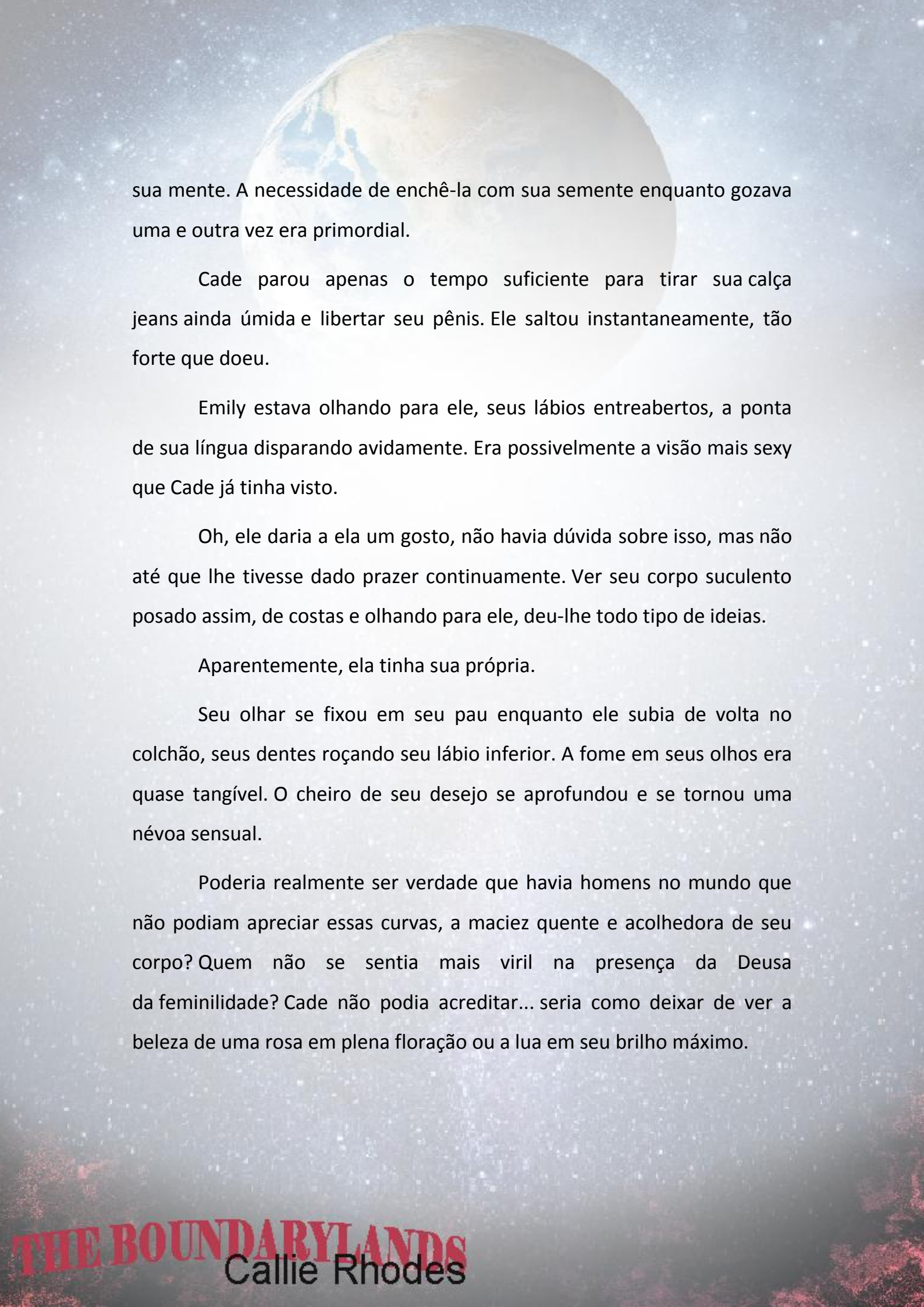
Mas o momento não era o que esperava... era muito mais.

Seu sangue subiu com a visão de seus seios exuberantes com seus mamilos rosados e sensíveis. Tudo o que precisava fazer era sacudi-los com a língua para fazê-la gritar. Em seguida, havia seus quadris, arredondados e suaves, perfeitos para agarrar quando mergulhava dentro dela.

Ainda mais perfeito para gerar filhotes... um pensamento que fez seu coração disparar.

Para um Alfa que nunca tinha pensado muito em bebês, a ideia de plantar um no estômago redondo e bonito de Emily quase tirou Cade de





sua mente. A necessidade de enchê-la com sua semente enquanto gozava uma e outra vez era primordial.

Cade parou apenas o tempo suficiente para tirar sua calça jeans ainda úmida e libertar seu pênis. Ele saltou instantaneamente, tão forte que doeu.

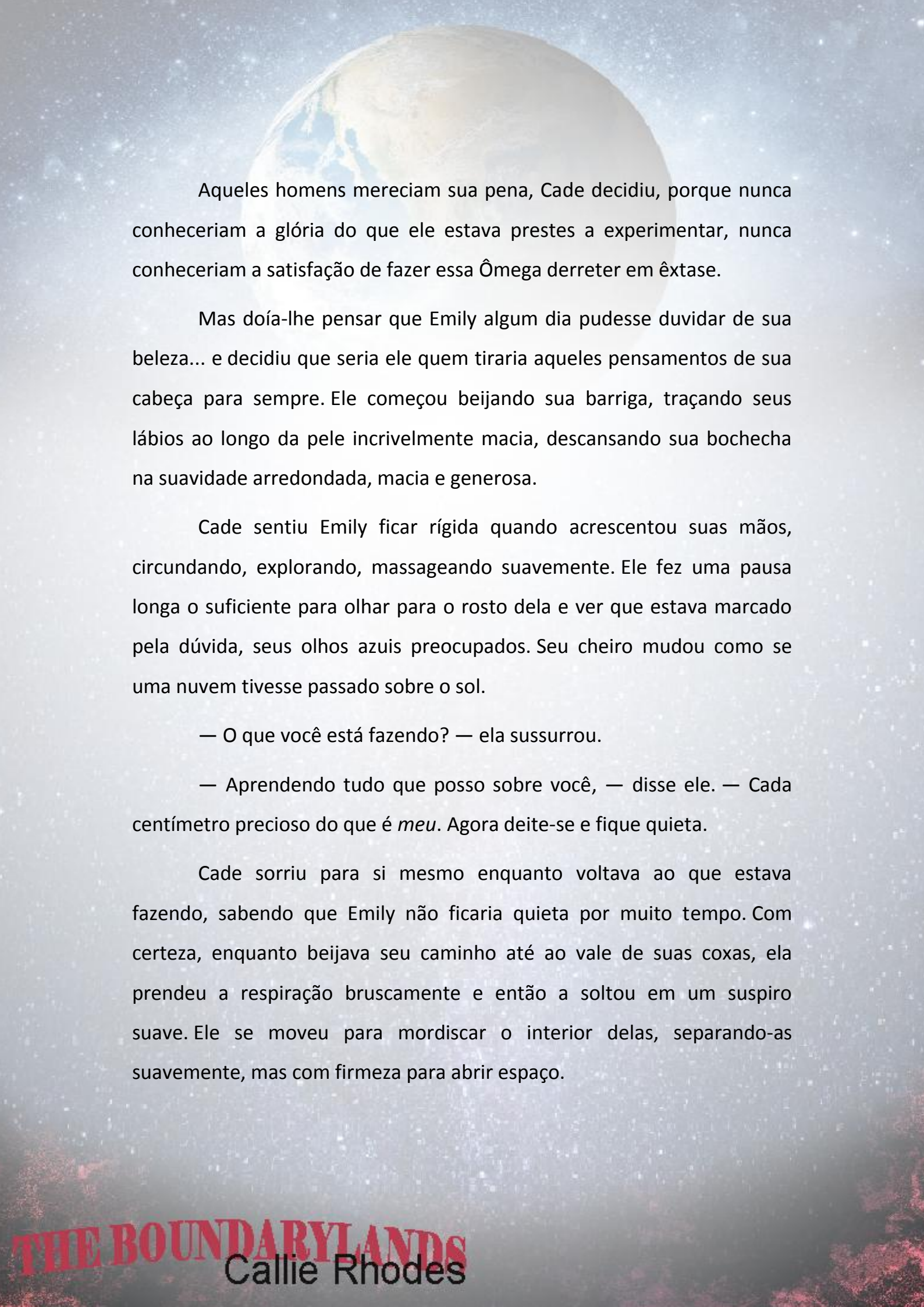
Emily estava olhando para ele, seus lábios entreabertos, a ponta de sua língua disparando avidamente. Era possivelmente a visão mais sexy que Cade já tinha visto.

Oh, ele daria a ela um gosto, não havia dúvida sobre isso, mas não até que lhe tivesse dado prazer continuamente. Ver seu corpo suculento posado assim, de costas e olhando para ele, deu-lhe todo tipo de ideias.

Aparentemente, ela tinha sua própria.

Seu olhar se fixou em seu pau enquanto ele subia de volta no colchão, seus dentes roçando seu lábio inferior. A fome em seus olhos era quase tangível. O cheiro de seu desejo se aprofundou e se tornou uma névoa sensual.

Poderia realmente ser verdade que havia homens no mundo que não podiam apreciar essas curvas, a maciez quente e acolhedora de seu corpo? Quem não se sentia mais viril na presença da Deusa da feminilidade? Cade não podia acreditar... seria como deixar de ver a beleza de uma rosa em plena floração ou a lua em seu brilho máximo.



Aqueles homens mereciam sua pena, Cade decidiu, porque nunca conheceriam a glória do que ele estava prestes a experimentar, nunca conheceriam a satisfação de fazer essa Ômega derreter em êxtase.

Mas doía-lhe pensar que Emily algum dia pudesse duvidar de sua beleza... e decidiu que seria ele quem tiraria aqueles pensamentos de sua cabeça para sempre. Ele começou beijando sua barriga, traçando seus lábios ao longo da pele incrivelmente macia, descansando sua bochecha na suavidade arredondada, macia e generosa.

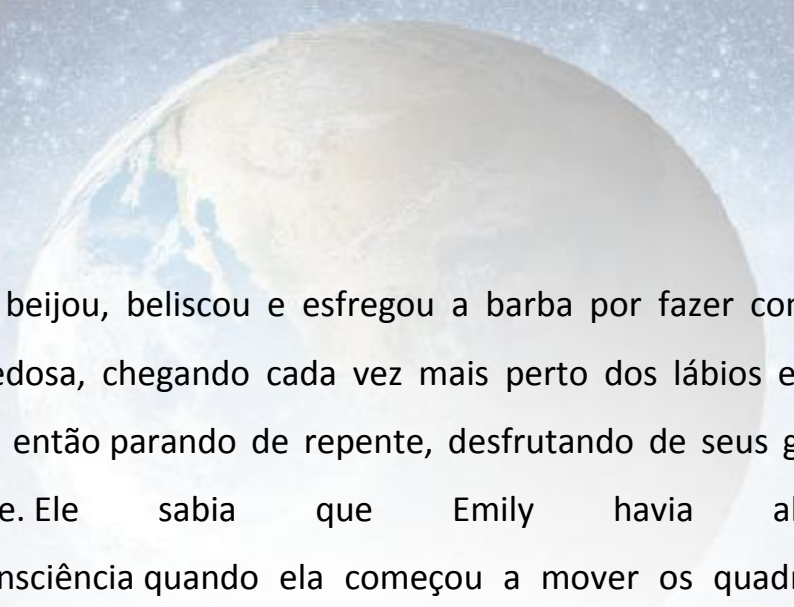
Cade sentiu Emily ficar rígida quando acrescentou suas mãos, circundando, explorando, massageando suavemente. Ele fez uma pausa longa o suficiente para olhar para o rosto dela e ver que estava marcado pela dúvida, seus olhos azuis preocupados. Seu cheiro mudou como se uma nuvem tivesse passado sobre o sol.

— O que você está fazendo? — ela sussurrou.

— Aprendendo tudo que posso sobre você, — disse ele. — Cada centímetro precioso do que é *meu*. Agora deite-se e fique quieta.

Cade sorriu para si mesmo enquanto voltava ao que estava fazendo, sabendo que Emily não ficaria quieta por muito tempo. Com certeza, enquanto beijava seu caminho até ao vale de suas coxas, ela prendeu a respiração bruscamente e então a soltou em um suspiro suave. Ele se moveu para morder o interior delas, separando-as suavemente, mas com firmeza para abrir espaço.





Ele beijou, beliscou e esfregou a barba por fazer contra a pele pálida e sedosa, chegando cada vez mais perto dos lábios externos de sua vagina, então parando de repente, desfrutando de seus gemidos de necessidade. Ele sabia que Emily havia abandonado sua autoconsciência quando ela começou a mover os quadris em um esforço para trazer sua boca mais perto, mas quando ela tentou se tocar em desespero, ele agarrou seus pulsos e os pressionou contra o colchão.

— Não, você não vai, — ele vociferou. — Esse é o meu trabalho.

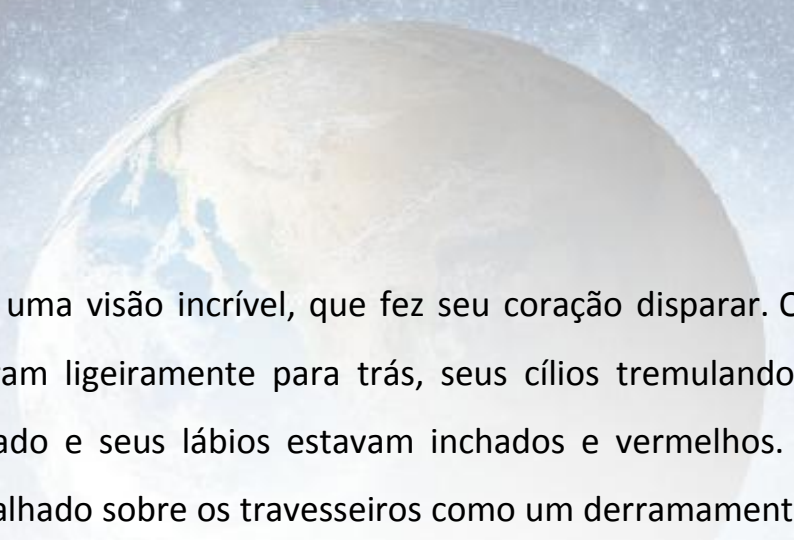
— Mas...

— *Minha*, — ele gritou. — Cada centímetro de você.

Em resposta, Emily fechou a boca, rolando a cabeça para trás e para frente contra o travesseiro.

Cade lentamente subiu por seu corpo, deixando sua vagina intocada e desprotegida. Mas ele beijou e lambeu todo o resto enquanto caminhava... os montes cheios de seus seios, o vale sardento entre eles; suas clavículas delicadas, a curva de seu ombro, seus braços macios com os músculos fortes sob sua pele.

Seus suspiros, gemidos e gritos pontuaram seu progresso enquanto traçava sua mandíbula com os lábios, raspava seu pescoço com a barba, explorava os contornos de suas orelhas com a língua, então subia ao longo de suas bochechas e têmporas.



Era uma visão incrível, que fez seu coração disparar. Os olhos de Emily rolaram ligeiramente para trás, seus cílios tremulando. Seu rosto estava rosado e seus lábios estavam inchados e vermelhos. Seu cabelo estava espalhado sobre os travesseiros como um derramamento cintilante de pó de ouro, e suas mãos agarravam os lençóis como se estivesse se pendurando para salvar sua vida. Seus seios arfavam com cada respiração, e Cade sabia que se colocasse a mão sobre o coração dela, estaria batendo tão rápido quanto o dele.

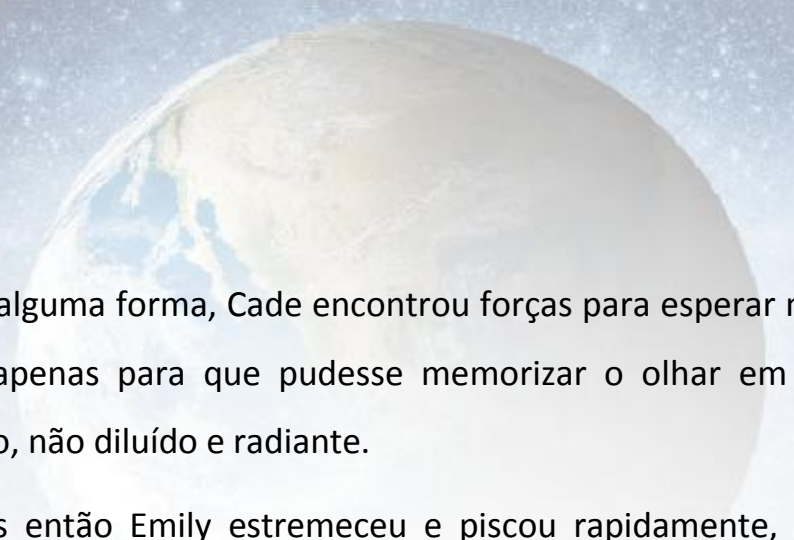
Ela respondeu com um som ininteligível de necessidade quando ele posicionou os joelhos entre suas coxas abertas. Ela alcançou seu pênis, envolvendo a mão em torno de sua circunferência e tentando trazê-lo mais perto.

— Por favor, — ela respirou.

Cade decidiu que isso era bom o suficiente para ele. Ele tinha a sensação de que poderia passar a vida inteira explorando o corpo de Emily com a boca, e ainda não seria o suficiente, mas agora precisava de mais. Precisava senti-la envolvida em torno dele, dando-lhe as boas-vindas, banhando-o em seu calor, levando-o mais e mais fundo até que estivessem completamente entrelaçados e unidos.

Em um movimento rápido, Cade agarrou seu eixo e o guiou até a abertura de sua vagina. Emily agarrou seus quadris, cravando os dedos em sua carne.





De alguma forma, Cade encontrou forças para esperar mais alguns segundos apenas para que pudesse memorizar o olhar em seu rosto: desejo puro, não diluído e radiante.

Mas então Emily estremeceu e piscou rapidamente, abrindo os olhos. Uma onda de preocupação cortou seu cheiro, tão indesejável quanto um espinho em um buquê.

Exigiu cada fragmento de controle que Cade podia reunir, mas de alguma forma se manteve quieto. Ele não tinha escolha. Para Emily aceitá-lo como seu próprio Alfa, este momento precisava ser perfeito.

— O que está errado?

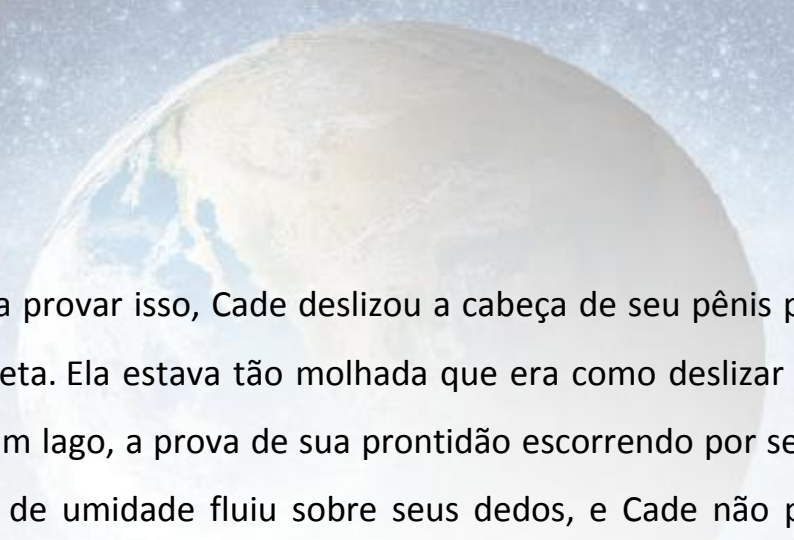
— Nada, — Emily murmurou. — Sinto muito, só isso.

Cade estava incrédulo. O que Emily poderia ter para se desculpar?

— Por quê?

— Eu nunca fui capaz de fazer o suficiente. — ela não olhou para ele, sua voz vazia de apreensão. — Então, me desculpe se isso não for... você sabe. Se não for o melhor.

Cade fez uma careta. Do que diabos ela estava falando? Seus lençóis estavam encharcados, o doce aroma de sua umidade enchendo seus sentidos e tornando difícil para ele pensar direito. Emily estava enganada. Isso não era apenas o melhor... isso era tudo.



Para provar isso, Cade deslizou a cabeça de seu pênis pelos lábios de sua boceta. Ela estava tão molhada que era como deslizar uma pedra plana em um lago, a prova de sua prontidão escorrendo por seu eixo. Um novo jorro de umidade fluiu sobre seus dedos, e Cade não pôde evitar espalhar tudo sobre seu pênis, banhando-se em sua essência.

Ele ergueu a mão encharcada para ela ver. Gotículas salpicaram seus seios, seus dedos brilhando.

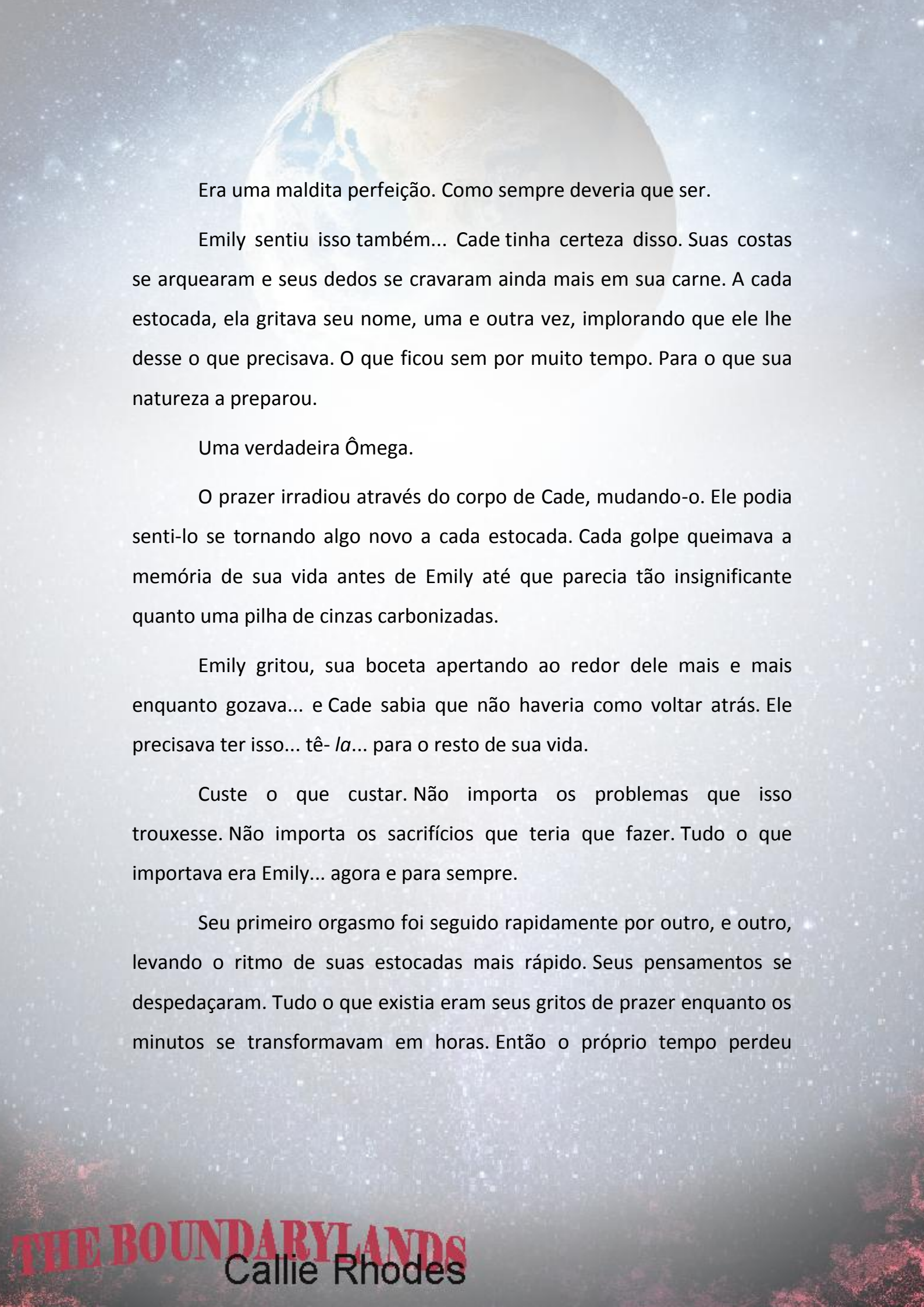
— Isso não parece o suficiente para você? — ele ordenou. — Porque parece perfeito pra mim.

Ele não esperou por uma resposta, guiando-se de volta para sua boceta. Quando se pressionou contra ela, Emily empurrou os quadris para cima para encontrá-lo, contorcendo-se contra ele enquanto escorregava para facilitar seu caminho... e então, de repente, Cade havia passado por sua abertura apertada.

— Sim! — Emily gritou, resistindo fortemente, estabelecendo um ritmo que Cade rapidamente assumiu. Ele foi mais fundo a cada estocada... muito mais profundo do que já experimentou com qualquer uma das prostitutas Beta que exerciam seu comércio no Evander's Bar.

Ele cerrou os dentes e jogou a cabeça para trás enquanto batia todo o caminho para casa, o calor úmido e quente de Emily o envolvendo como uma porra de luva.





Era uma maldita perfeição. Como sempre deveria que ser.

Emily sentiu isso também... Cade tinha certeza disso. Suas costas se arquearam e seus dedos se cravaram ainda mais em sua carne. A cada estocada, ela gritava seu nome, uma e outra vez, implorando que ele lhe desse o que precisava. O que ficou sem por muito tempo. Para o que sua natureza a preparou.

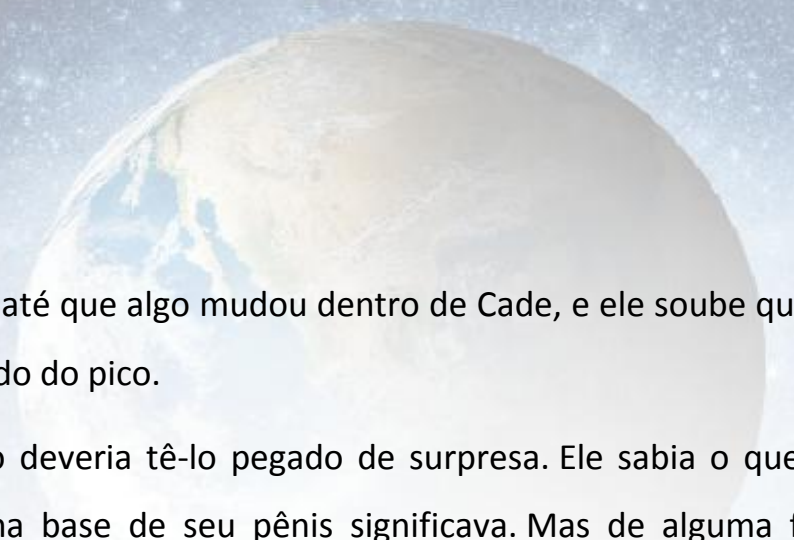
Uma verdadeira Ômega.

O prazer irradiou através do corpo de Cade, mudando-o. Ele podia senti-lo se tornando algo novo a cada estocada. Cada golpe queimava a memória de sua vida antes de Emily até que parecia tão insignificante quanto uma pilha de cinzas carbonizadas.

Emily gritou, sua boceta apertando ao redor dele mais e mais enquanto gozava... e Cade sabia que não haveria como voltar atrás. Ele precisava ter isso... tê-la... para o resto de sua vida.

Custe o que custar. Não importa os problemas que isso trouxesse. Não importa os sacrifícios que teria que fazer. Tudo o que importava era Emily... agora e para sempre.

Seu primeiro orgasmo foi seguido rapidamente por outro, e outro, levando o ritmo de suas estocadas mais rápido. Seus pensamentos se despedaçaram. Tudo o que existia eram seus gritos de prazer enquanto os minutos se transformavam em horas. Então o próprio tempo perdeu



significado até que algo mudou dentro de Cade, e ele soube que estava se aproximando do pico.

Não deveria tê-lo pegado de surpresa. Ele sabia o que a pressão profunda na base de seu pênis significava. Mas de alguma forma, não estava preparado para quão cegamente brilhante seria o inchaço de seu pênis. Com que perfeição ele travaria dentro do corpo de Emily. Como seria satisfatório enchê-la com seu gozo.

Cade sabia com certeza que toda sua vida o levara a este momento.

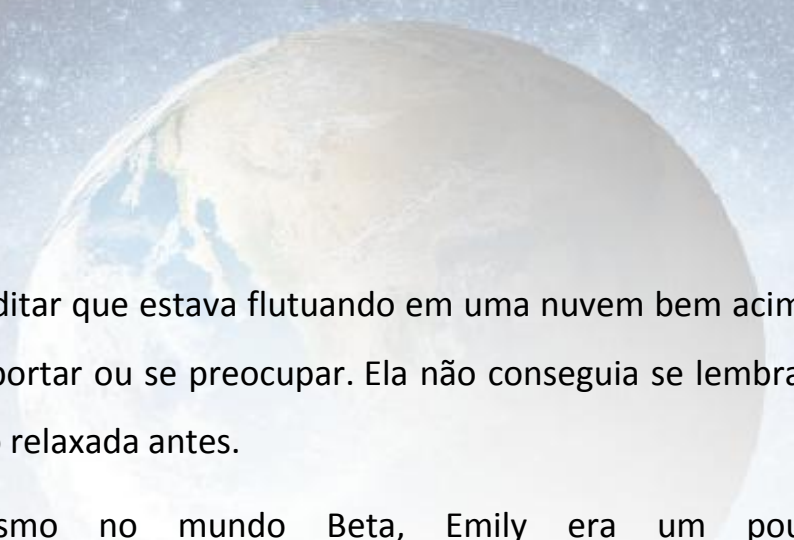
### ***Emily***

Emily sabia que horas haviam se passado porque o sol havia se movido pelo céu fora da janela do quarto, mas ainda assim, o único pensamento que conseguia manter em sua mente era...*Uau*.

Sexo com Cade tinha sido... incrível? Maravilhoso? Perfeito? Não havia uma única palavra que pudesse transmitir a pura glória de fazer amor com Cade.

Então Emily parou de tentar e se deixou levar, apreciando as sensações que zumbiam em seu corpo. Com os olhos fechados, ela quase





podia acreditar que estava flutuando em uma nuvem bem acima da terra, sem se importar ou se preocupar. Ela não conseguia se lembrar de ter se sentido tão relaxada antes.

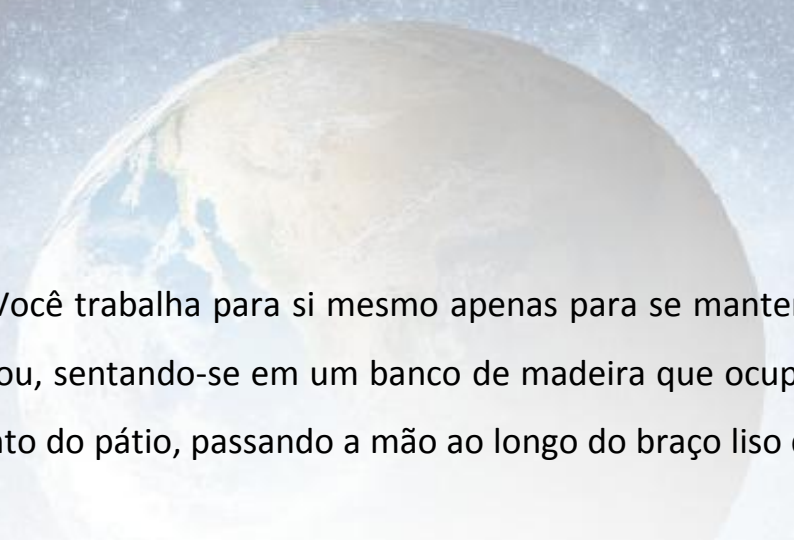
Mesmo no mundo Beta, Emily era um pouco tensa demais. Gostava de se considerar motivada. A pressão constante certamente a ajudou a realizar muitas coisas, mas também a impediu de experimentar momentos de felicidade como este.

Eventualmente, Emily abriu os olhos e lentamente se levantou para uma posição sentada, pela primeira vez no que pareceram dias em vez de horas.

Suas roupas não estavam em lugar nenhum. Nem a camisa que emprestou de Cade. Então caminhou cambaleante até ao armário e pegou outra no cabide. Abotoou e prendeu com um cinto diferente que encontrou pendurado em um gancho antes de sair.

Era ainda mais tarde do que pensava, o céu escurecendo para roxo com a aproximação do crepúsculo. Mas Cade ainda estava trabalhando duro, puxando um poste danificado perto da borda do pátio. Rachaduras estilhaçaram a madeira mais ou menos na metade do caminho, quase como se um caminhão tivesse se chocado contra ele.

Emily conhecia apenas uma criatura poderosa o suficiente para causar esse tipo de dano a um poste tão resistente.



— Você trabalha para si mesmo apenas para se manter ocupado?  
— perguntou, sentando-se em um banco de madeira que ocupava todo o comprimento do pátio, passando a mão ao longo do braço liso de madeira dobrada.

Um sorriso surgiu nos lábios de Cade enquanto ele posicionava sua bota em uma picareta que enterrou profundamente na terra ao lado do poste. — Às vezes parece que sim.

Então ele pisou na lâmina, e o poste rangeu quando sua base de concreto foi levantada do chão. Os músculos de Cade se esticaram com o esforço, seu peito nu brilhando de suor, seus enormes ombros protuberantes.

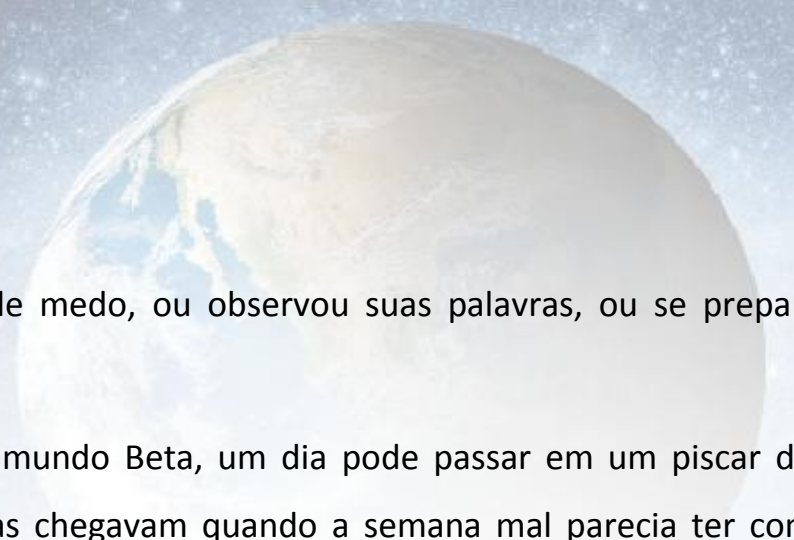
Droga, aquele Alfa era sexy.

Mais do que sexy, Emily pensou... Cade estava realmente provando ser um bom homem.

A estaca puxou o resto do caminho livre e caiu para longe da cabana, sujeira grudada na base. Cade enxugou a testa e se apoiou na picareta, examinando seu trabalho. Talvez fossem apenas os feromônios em seu suor, mas uma sensação avassaladora de possessividade tomou conta de Emily, uma que nunca havia sentido antes.

Principalmente em relação a Sloan. Um arrepio desagradável correu pela espinha de Emily ao pensar nele. Fazia mais de vinte e quatro horas desde que ela o viu... um dia inteiro durante o qual não se





encolheu de medo, ou observou suas palavras, ou se preparou para o castigo.

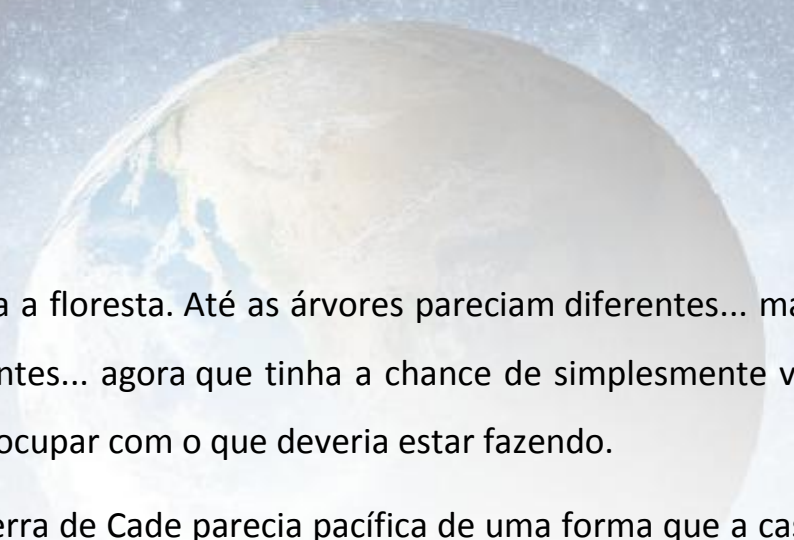
No mundo Beta, um dia pode passar em um piscar de olhos. As sextas-feiras chegavam quando a semana mal parecia ter começado; Os domingos eram ainda mais rápidos.

Mas aqui em Boundarylands, onde toda a natureza de uma mulher pode mudar no espaço de um único toque, um dia pode ser uma eternidade.

Mesmo agora, era difícil para Emily se lembrar de como havia sobrevivido antes de Cade aparecer em sua vida. Era quase como se... ela se sentia boba pensando nisso, mas sim: como se fossem feitos para ficarem juntos.

Era realmente tão estranho? O toque de Sloan obviamente tinha sido um erro horrível, pelo menos no que dizia respeito a Emily. Não era possível que tudo isso tivesse sido orquestrado por algum poder superior, apenas para ter certeza de que finalmente encontraria aquele para quem estava destinada? Não era possível que houvesse bondade no desenho do universo, uma ordem natural que favorecia a felicidade?

Emily nunca acreditou muito no destino, mas olhando para Cade agora, lembrando-se de como se encaixavam perfeitamente, era difícil imaginar que fosse feita para outra pessoa. Ela soltou um suspiro de satisfação enquanto relaxava contra o encosto esculpido do banco e



olhava para a floresta. Até as árvores pareciam diferentes... mais variadas e interessantes... agora que tinha a chance de simplesmente vivenciá-las, sem se preocupar com o que deveria estar fazendo.

A terra de Cade parecia pacífica de uma forma que a casa de Sloan nunca tinha. Emily podia respirar aqui; poderia ordenar seus pensamentos e observar os arredores. Podia expressar uma opinião ou tomar uma decisão sem gritarem com ela.

Ela poderia sorrir.

Mas só porque estava curtindo o momento, não significava que se tornaria uma lesma preguiçosa. Ela já estava começando a sentir o desejo de ser produtiva novamente.

— Amanhã, vou ajudá-lo a repor o degrau inferior, — prometeu ela.

— Você irá? — A voz de Cade soou distintamente diabólica.

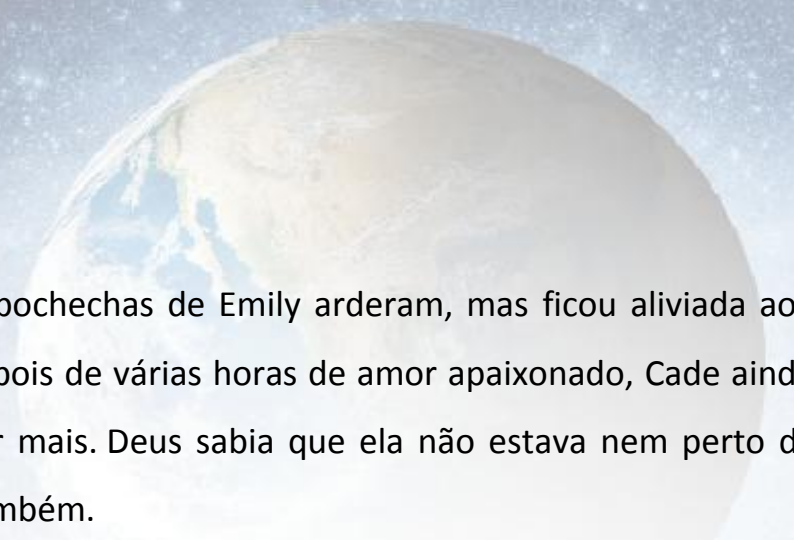
— Por que não iria?

— Porque eu estava esperando que você quisesse voltar para o riacho comigo amanhã.

— Existe outra obstrução que precisa ser removida?

— Não. — Cade deu a ela um sorriso lento e perverso. — Mas poderíamos brincar até ter que tirar nossas roupas de novo. Gostei de como isso acabou da última vez.





As bochechas de Emily arderam, mas ficou aliviada ao saber que mesmo depois de várias horas de amor apaixonado, Cade ainda tinha um apetite por mais. Deus sabia que ela não estava nem perto de terminar com ele também.

— Com uma ética de trabalho como a sua, nós não vamos conseguir nada feito por aqui, — brincou ela.

Seu sorriso se alargou, uma expressão que nunca tinha visto em um Alfa antes.

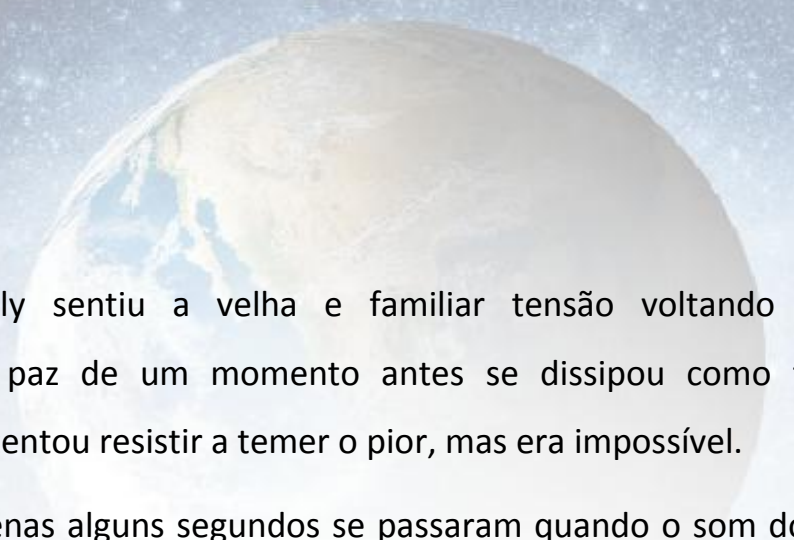
— O que é isso? — ela exigiu. — Por que você está me olhando desse jeito?

Seu olhar travou com o dela. — Eu gostei do jeito que você disse 'nós'.

Aquela semente de esperança e confiança que conseguiu se alojar dentro de Emily fechou as raízes com um pouco mais de força em seu coração. Ela foi tomada pelo desejo de beijá-lo, forte, longo e profundo. Para segurá-lo perto e nunca mais soltar.

Ela se lançou para fora do banco, mas antes que pudesse chegar até Cade, ele inclinou a cabeça para trás, os olhos bem abertos.

Emily conhecia aquele olhar ... era o mesmo com todo Alfa que sentia algo errado.



Emily sentiu a velha e familiar tensão voltando para seus ombros. A paz de um momento antes se dissipou como fumaça ao vento. Ela tentou resistir a temer o pior, mas era impossível.

Apenas alguns segundos se passaram quando o som do motor de uma caminhonete soou tão alto que mesmo seus ouvidos menos sensíveis podiam ouvi-lo.

— Quem é esse? — perguntou, congelada de medo.

Cade se virou para ela, uma carranca profunda gravada em seu rosto.

— Problemas.





## CAPÍTULO 13

### *Cade*

Havia uma razão pela qual ninguém jamais entrara nas terras de Cade sem avisar: ele nunca tinha dado a ninguém um convite permanente para uma visita. Se fosse um tipo diferente de Alfa... um com fusível mais longo no seu temperamento, por exemplo... talvez tivesse pedido um. Mas a verdade é que Cade estava perfeitamente satisfeito com sua própria companhia e nunca havia pensado muito em seu isolamento.

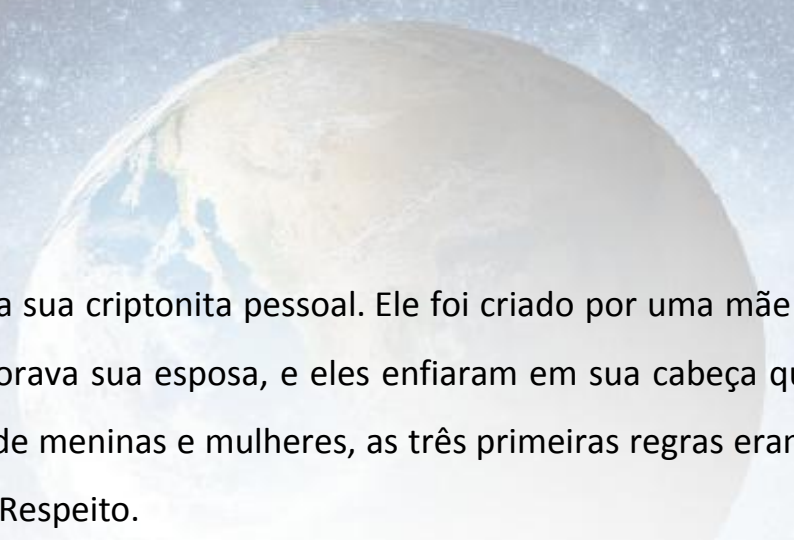
Não até hoje.

Não até que houvesse uma caminhonete descendo seu caminho de terra muito rápido, atingindo as depressões um pouco mais forte.

Cade deveria estar furioso. Qualquer intrusão em suas terras não era apenas um crime, mas... pelo menos aqui nas Boundarylands... um crime imperdoável.

E, ainda assim o que sentiu agora não conseguiu derrubar seu aborrecimento. A razão? Sentada na cabine daquela caminhonete vindo em sua direção estavam três Ômegas e nenhum maldito Alfa.

Cade teria algo a dizer a seus irmãos na próxima vez que os visse, isso era certo. De alguma forma, aqueles filhos da puta sabiam que



Ômegas era sua criptonita pessoal. Ele foi criado por uma mãe forte e um pai que adorava sua esposa, e eles enfiaram em sua cabeça que, quando se tratava de meninas e mulheres, as três primeiras regras eram Respeito, Respeito e Respeito.

Obviamente, nunca compartilhou isso com ninguém aqui... mas talvez alguns de seus irmãos tenham realmente acreditado nele no Evander's Bar quando disse que não batia em mulheres.

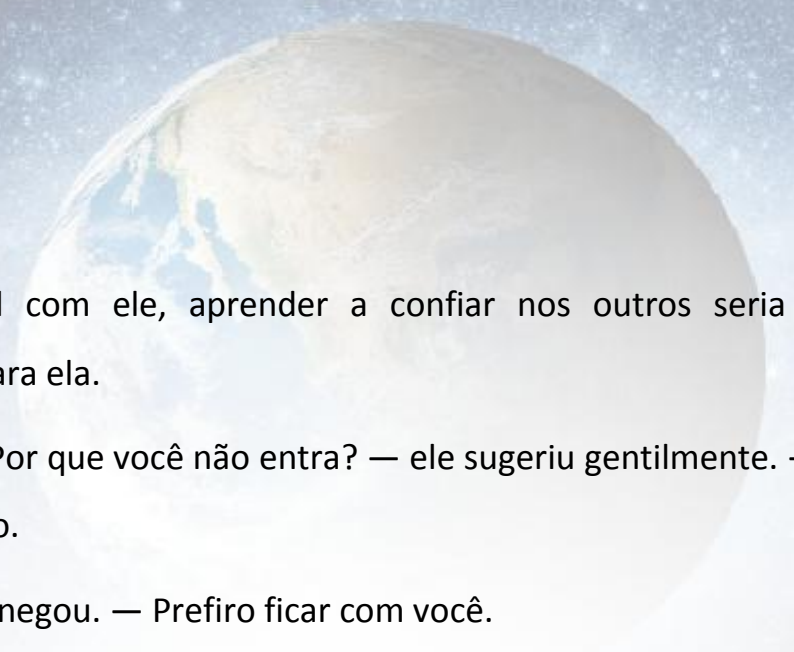
Foi uma jogada covarde da parte deles, enviar suas companheiras para fazer o trabalho, mas Cade tinha que admitir que foi eficaz. Não havia como ele colocar um dedo em qualquer uma das mulheres que se dirigiam para sua cabana. E por causa disso, ele não teria escolha a não ser ficar lá e aceitar, ouvindo cada palavra que diziam.

— É Sloan? — Emily agarrou-se à grade da varanda com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos, o cheiro de seu medo tirando-o de sua própria irritação. Ele deveria estar prestando mais atenção... sua pobre Ômega estava apavorada.

— Não, definitivamente não. — ele colocou a mão sobre a dela para tranquilizá-la. — Nada para se preocupar, apenas vizinhos metendo o nariz onde não pertencem.

Emily relaxou ligeiramente, mas seus olhos permaneceram fixos severamente na estrada, lembrando Cade que embora tivesse se tornado





confortável com ele, aprender a confiar nos outros seria um longo caminho para ela.

— Por que você não entra? — ele sugeriu gentilmente. — Eu posso cuidar disso.

Ela negou. — Prefiro ficar com você.

Cade apenas acenou com a cabeça, mas por dentro, um sentimento de orgulho floresceu e intensificou seu instinto natural de proteção. Emily estava contando com ele para garantir sua segurança, nem mesmo percebendo o salto gigantesco que era.

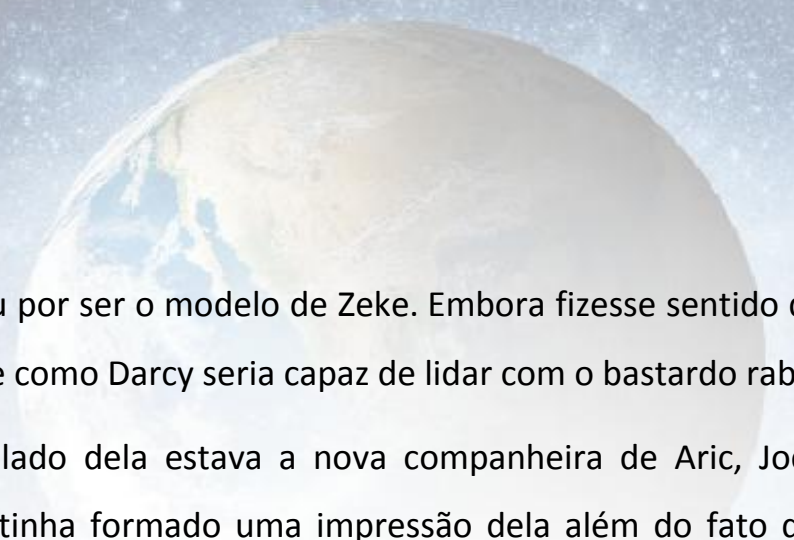
Ontem ela lutou com ele... agora parecia entender que ele não permitiria que nenhum mal acontecesse a ela, apesar do fato de que seu primeiro Alfa havia quebrado o mesmo compromisso sagrado.

A velocidade com que passou a confiar nele era apenas mais uma prova de que isso era para ser.

Nenhum deles vacilou quando a caminhonete apareceu, levantando uma nuvem de poeira na curva final antes de parar bruscamente bem na frente da cabana. Três mulheres desceram.

— Ômegas? — Emily perguntou incrédula. — Mesmo?

A mulher de Zeke... Darcy, esse era o nome dela... estava dirigindo. Cade notou que ela ainda tinha aquele cabelo rosa brilhante e aquelas botas de motoqueiro pesadas e se maravilhou novamente que



isso acabou por ser o modelo de Zeke. Embora fizesse sentido que apenas um foguete como Darcy seria capaz de lidar com o bastardo rabugento.

Ao lado dela estava a nova companheira de Aric, Jocelyn. Cade ainda não tinha formado uma impressão dela além do fato de que Aric tinha se transformado em um maldito escoteiro desde que a conheceu, mantendo-se longe do Evander's Bar e gastando todo o seu tempo construindo para ela uma nova casa para substituir a que tinha sido destruída por seu ex-chefe assassino.

A terceira Ômega, no entanto, fez Cade ficar surpreso. Não porque a Ômega de Maddox, Hope, tivesse mais probabilidade do que as outras Ôegas de ficar em casa e se comportar, mas porque estava grávida.

*Putá merda.* Ele não tinha chance com essas três.

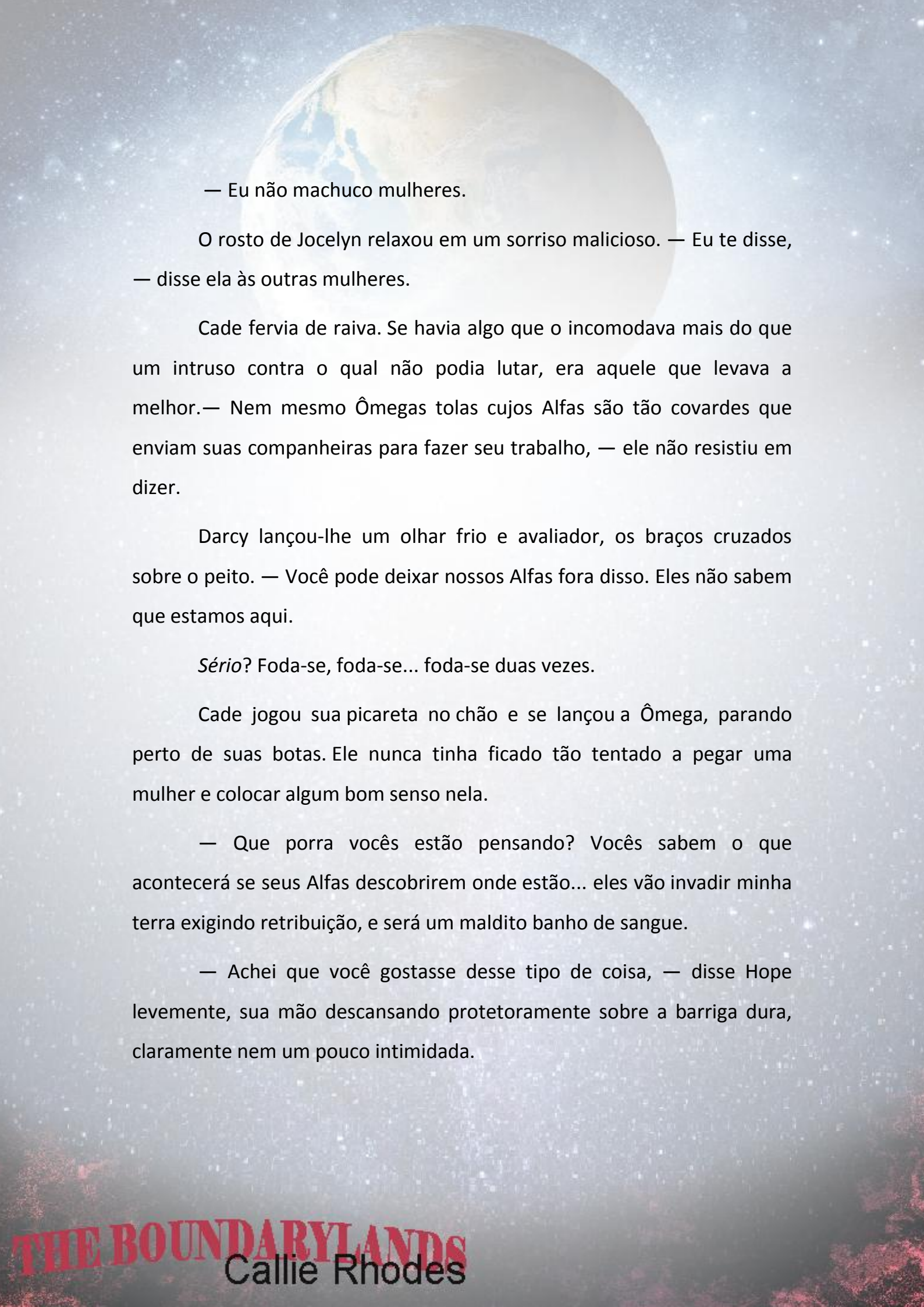
— Vocês não deveriam estar aqui. — Cade se dirigiu ao exército invasor tão calmamente quanto pôde, apesar da névoa avassaladora de energia feminina. — Vocês precisam voltar logo para aquela caminhonete e ir embora.

Os olhos de Jocelyn se estreitaram enquanto ela o olhava de cima a baixo, procurando por uma ameaça.

*Bom,* Cade não pôde deixar de pensar; ela deveria ser cautelosa com qualquer um que não conhecesse, mesmo um Alfa local. Aric a estava ensinando bem.

— Então, você não vai nos rasgar ou nos jogar para fora?





— Eu não machuco mulheres.

O rosto de Jocelyn relaxou em um sorriso malicioso. — Eu te disse, — disse ela às outras mulheres.

Cade fervia de raiva. Se havia algo que o incomodava mais do que um intruso contra o qual não podia lutar, era aquele que levava a melhor.— Nem mesmo Ômegas tolas cujos Alfas são tão covardes que enviam suas companheiras para fazer seu trabalho, — ele não resistiu em dizer.

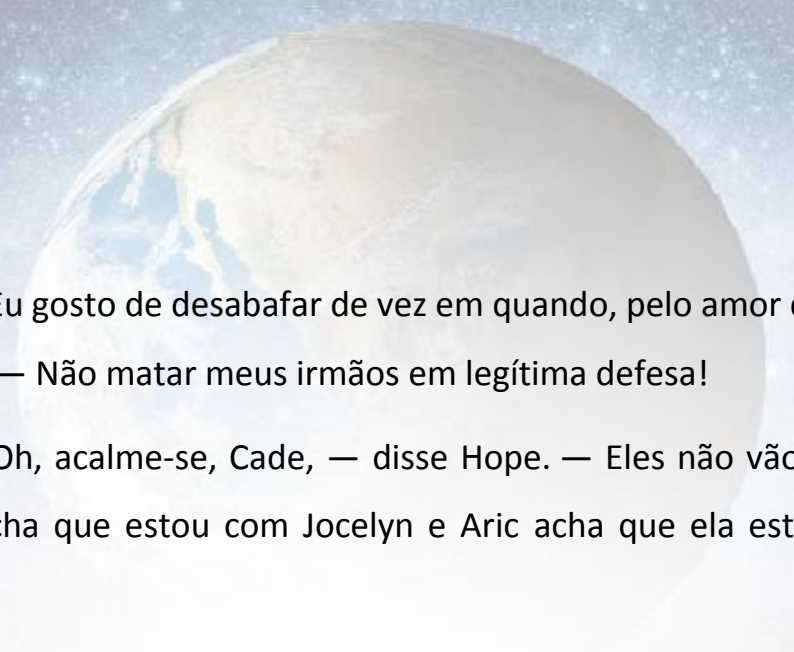
Darcy lançou-lhe um olhar frio e avaliador, os braços cruzados sobre o peito. — Você pode deixar nossos Alfas fora disso. Eles não sabem que estamos aqui.

*Sério?* Foda-se, foda-se... foda-se duas vezes.

Cade jogou sua picareta no chão e se lançou a Ômega, parando perto de suas botas. Ele nunca tinha ficado tão tentado a pegar uma mulher e colocar algum bom senso nela.

— Que porra vocês estão pensando? Vocês sabem o que acontecerá se seus Alfas descobrirem onde estão... eles vão invadir minha terra exigindo retribuição, e será um maldito banho de sangue.

— Achei que você gostasse desse tipo de coisa, — disse Hope levemente, sua mão descansando protetoramente sobre a barriga dura, claramente nem um pouco intimidada.



— Eu gosto de desabafar de vez em quando, pelo amor de Deus, — gritou ele. — Não matar meus irmãos em legítima defesa!

— Oh, acalme-se, Cade, — disse Hope. — Eles não vão descobrir. Maddox acha que estou com Jocelyn e Aric acha que ela está visitando Darcy.

— Vocês três estão loucas? — Emily chamou da varanda, instantaneamente chamando a atenção das mulheres. — Vocês não deveriam estar aqui.

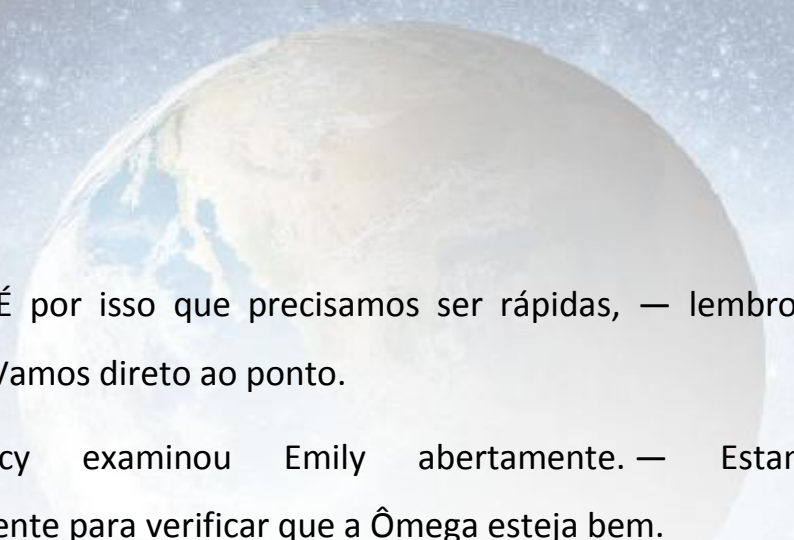
— Oh, graças a Deus você está bem, — disse Jocelyn, movendo-se em direção aos degraus.

Emily a deteve com a palma da mão erguida. — Não é comigo que vocês devem se preocupar. Eu não sei o que diabos estão pensando que serão capazes de enganar seus Alfas.

— Não se preocupe com isso, — disse Darcy com um aceno de mão. — Tecnicamente, nós dissemos a verdade. Nós *estamos* umas com as outras, depois de tudo. E, com alguma sorte, no momento em que nossos companheiros descobrirem o que estamos fazendo, estaremos em casa.

— Você chama isso de sorte? — Cade gemeu. Isso estava indo de mal a pior. Ele praticamente podia ouvir o coro de gritos de guerra desses tolos companheiros de Ômegas.





— É por isso que precisamos ser rápidas, — lembrou Hope as outras. — Vamos direto ao ponto.

Darcy examinou Emily abertamente. — Estamos aqui principalmente para verificar que a Ômega esteja bem.

— O nome dela é Emily, — Cade suspirou. — E ela está bem.

— Ainda gostaríamos de ouvir dela, — disse Jocelyn.

Houve silêncio enquanto as quatro esperavam, mas Emily demorou, obviamente profundamente desconfortável e escolhendo as palavras com cuidado.

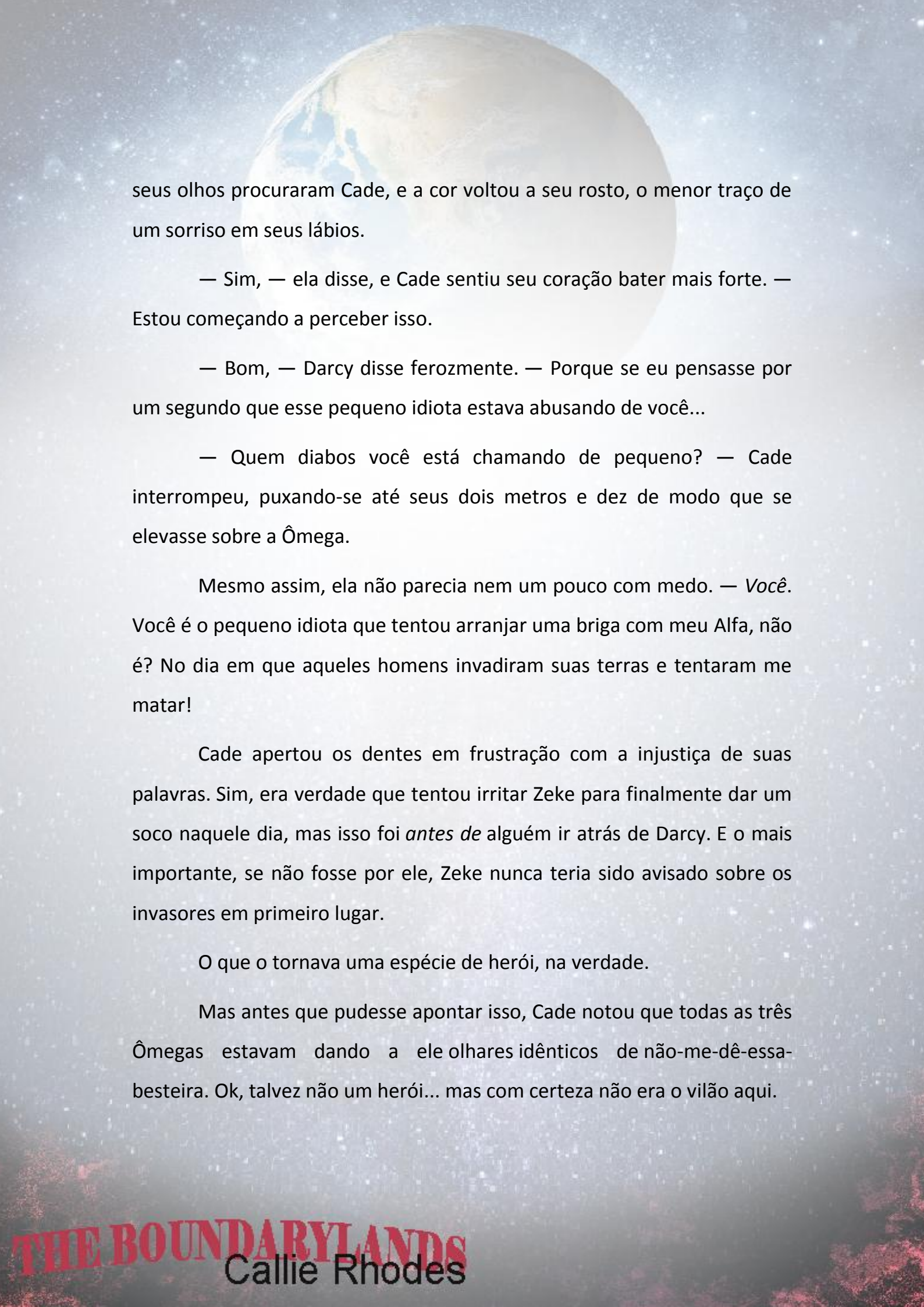
— Cade está certo. Estou bem, — disse ela finalmente. — Mas agora estou preocupada com vocês. Não entendo como vocês podem levar isso tão levemente. Vocês não percebem o que seus companheiros vão fazer quando descobrirem que invadiram as terras de outro Alfa?

As três mulheres trocaram olhares perplexos.

— Você quer dizer além de bufar e bufar? — Hope perguntou.

— Você sabe que os verdadeiros Alfas preferem arrancar seus próprios braços do que machucar suas Ômegas, — Jocelyn disse, preocupação em sua voz. — Não é?

O rosto de Emily ficou brevemente vazio de qualquer expressão, como se tivesse recebido um quebra-cabeça impossível de resolver. Então



seus olhos procuraram Cade, e a cor voltou a seu rosto, o menor traço de um sorriso em seus lábios.

— Sim, — ela disse, e Cade sentiu seu coração bater mais forte. — Estou começando a perceber isso.

— Bom, — Darcy disse ferozmente. — Porque se eu pensasse por um segundo que esse pequeno idiota estava abusando de você...

— Quem diabos você está chamando de pequeno? — Cade interrompeu, puxando-se até seus dois metros e dez de modo que se elevasse sobre a Ômega.

Mesmo assim, ela não parecia nem um pouco com medo. — *Você.* Você é o pequeno idiota que tentou arranjar uma briga com meu Alfa, não é? No dia em que aqueles homens invadiram suas terras e tentaram me matar!

Cade apertou os dentes em frustração com a injustiça de suas palavras. Sim, era verdade que tentou irritar Zeke para finalmente dar um soco naquele dia, mas isso foi *antes de* alguém ir atrás de Darcy. E o mais importante, se não fosse por ele, Zeke nunca teria sido avisado sobre os invasores em primeiro lugar.

O que o tornava uma espécie de herói, na verdade.

Mas antes que pudesse apontar isso, Cade notou que todas as três Ôegas estavam dando a ele olhares idênticos de não-me-dê-essa-besteira. Ok, talvez não um herói... mas com certeza não era o vilão aqui.



— Vamos nos concentrar, pessoal, — disse Hope. — É hora de ir para a segunda parte.

— A segunda parte? — Emily ecoou apreensivamente. Aparentemente, ela não estava gostando dessa intrusão mais do que ele.

A expressão de Darcy escureceu, em desacordo com seu estilo brilhante e maluco. — Quando seu Alfa partiu...

— Ele não é meu Alfa, — Emily retrucou. *Com certeza, ele não era.*

— Desculpe, — disse Darcy. — Eu quis dizer que Sloan estava muito chateado quando saiu ontem.

— Isso não é novidade, Darcy, — Cade disse firmemente. — Deixe-me adivinhar... ele está ameaçando me matar.

— Bem, sim. Mas também disse que voltaria com amigos para ajudá-lo.

Cade assentiu ironicamente. Todos sabiam que Alfas falavam merdas assim quando ficavam irritados. Mas seguir em frente com um plano tão imprudente... invadir as terras de Cade, violar a Lei Alfa, matar um irmão... era outra coisa novamente.

— Obrigado por terem vindo, senhoras, mas vocês podem voltar para casa agora, — disse Cade. — Não estou preocupado.

— Mas você deveria estar.



Todas se viraram para ver Emily olhando por cima de suas cabeças  
ao longe, parecendo nada satisfeita por ter a última palavra.

**THE BOUNDARYLANDS**  
Callie Rhodes





## CAPÍTULO 14

*Emily*

Emily resmungava de frustração.

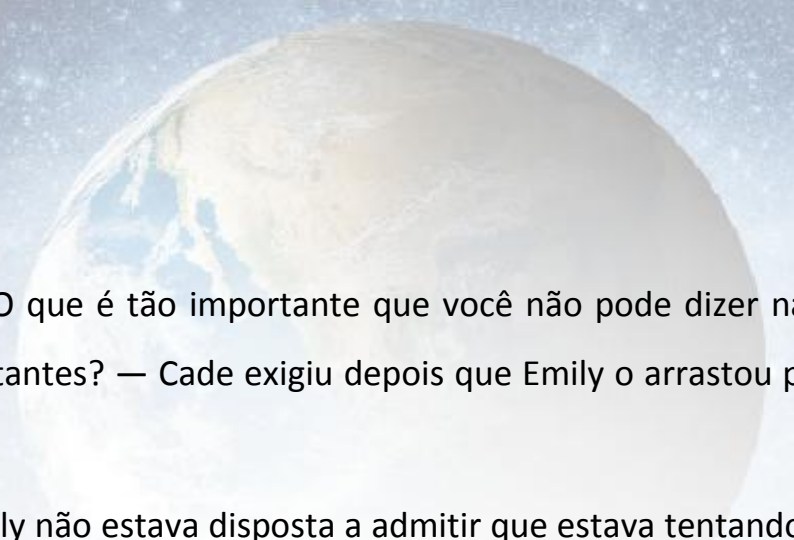
Cade não estava a ouvindo... e Emily não disse nada.

Se não houvesse tantas outras coisas para se preocupar, como não ser morta, ela poderia ter o tempo para apreciar o que era sentir raiva novamente. Mas como era, tinha percebido há dois meses que emoção não lhe faria nenhum bem.

Tudo era diferente com Cade, e junto com os sentimentos que surgiram quando começou a confiar nele, era como se a cor e a vida tivessem retornado ao seu mundo.

Mas apreciar tudo isso teria que esperar. Agora, tinha um maldito Alfa teimoso para convencer, e não havia tempo para adoçar suas palavras.

Sim, Cade tinha sido notavelmente paciente e gentil com ela até agora, mas isso não faria nenhum bem se Sloan o matasse. O desafio seria a arrogância que parecia estar enraizada em todos os Alfas, que os convencia de que eram melhores do que todos os outros em tudo.



— O que é tão importante que você não pode dizer na frente de nossos visitantes? — Cade exigiu depois que Emily o arrastou para dentro de casa.

Emily não estava disposta a admitir que estava tentando ajudá-lo a salvar sua cara na frente de um grupo de Ômegas. — Eu quero que você me escute. Sloan...

— Quantas vezes terei que dizer que posso cuidar de Sloan? — Cade se atreveu a lhe dar um sorriso condescendente, como se estivessem falando sobre uma torneira vazando em vez de um assassino brutal.

— Talvez você pudesse, — Emily concedeu, — Se fosse contra uma luta. Mas você ouviu Darcy. Ele voltou para casa para pedir ajuda aos amigos. Você não pode lutar contra todos eles.

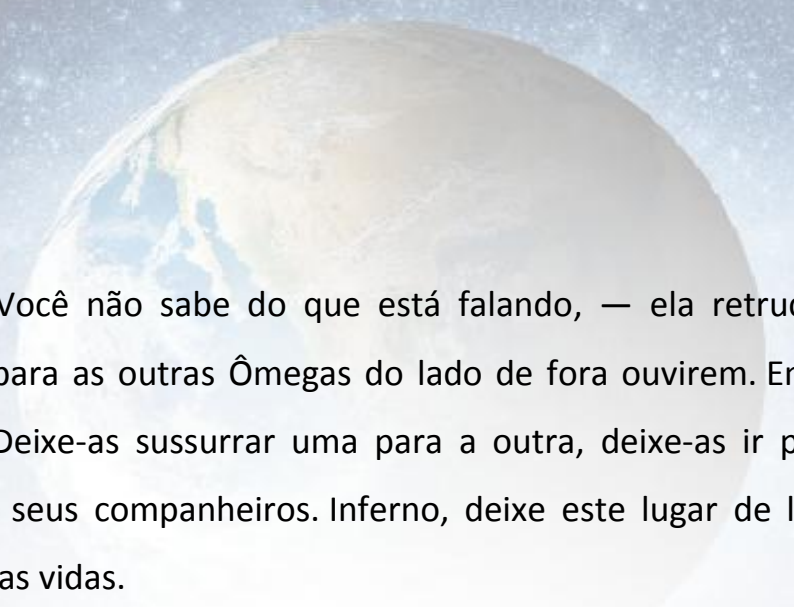
Cade deu de ombros como se este fato não mudasse nada. — Então ele trará mais algumas desculpas preguiçosas e desbotadas para Alfas e eles vão ocupar todas as banquetas do Evander's Bar por alguns dias. Você ouviu como Sloan caiu rápido... aqueles Uplander não me impressionam exatamente.

A irritação fez o sangue de Emily ferver. Como Cade pode ser tão denso?

Por meses, ela seguiu algumas regras simples: não provoque um Alfa. Não discorde. Não peça nada. Peça desculpas por tudo.

Mas chegara a hora de um novo conjunto de regras.





— Você não sabe do que está falando, — ela retrucou, alto o suficiente para as outras Ôegas do lado de fora ouvirem. Emily não se importou. Deixe-as sussurrar uma para a outra, deixe-as ir para casa e contar aos seus companheiros. Inferno, deixe este lugar de lado para o resto de suas vidas.

Melhor ser conhecida como uma Ôega quebrada e desobediente do que uma morta. Melhor para Cade aceitar um pouco de merda de seus irmãos do que terminar um cadáver espancado e ensanguentado, dilacerado por uma matilha Uplander de Alfas.

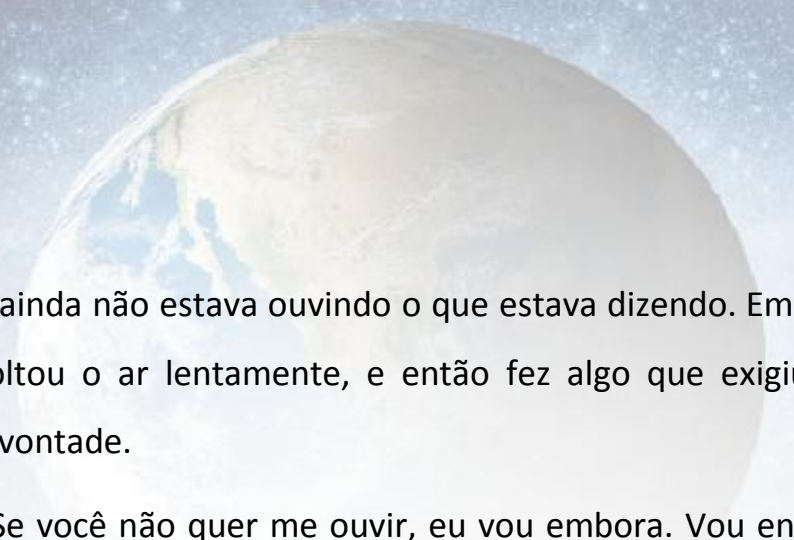
Por mais zangada que estivesse, a imagem fez o estômago de Emily revirar. Ela não podia... *não iria* ... permitir que nada acontecesse com seu Alfa.

Emily agarrou a mão de Cade. Se as palavras dela não puderam chegar até ele, talvez seu toque pudesse. Se ele pudesse sentir sua pulsação acelerada, o calor de seu medo, talvez percebesse que estava falando sério. Que sabia do que estava falando.

Quando ele olhou em seus olhos... *realmente* olhou, para que pudesse ver o enxame de confete de ouro em suas íris, um pouco de sua arrogância Alfa o deixou. — Emily...

— Você não conhece Sloan, — ela insistiu.

— Eu não preciso.



Ele ainda não estava ouvindo o que estava dizendo. Emily respirou fundo e soltou o ar lentamente, e então fez algo que exigiu toda sua coragem e vontade.

— Se você não quer me ouvir, eu vou embora. Vou entrar na sua caminhonete e vou dirigir. Se você não me deixar levá-la, aquelas Ômegas aí fora me levarão até a fronteira. Você pode vir depois, se quiser, mas a primeira chance que tiver, eu sairei de novo, porque vou *não* ficar ao lado e vê-lo ser morto por minha causa.

Quando terminou de falar, Emily se sentiu mal... porque sabia duas coisas que o Alfa teimoso na frente dela não sabia:

Primeiro, que ela não seria capaz de deixá-lo sem que cada pedacinho de sua natureza resistisse, amarrando-a a seu Alfa.

Em segundo lugar... ela iria de qualquer maneira. Mesmo que isso a matasse. Porque pelo menos então apenas um deles morreria.

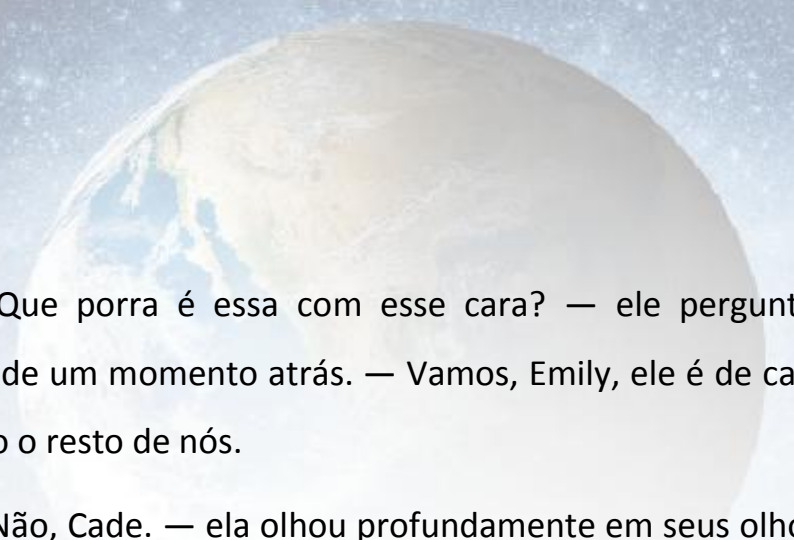
Ele estava olhando para ela sem acreditar. — Você não pode.

As palavras nem tinham saído de sua boca quando ela vociferou, — Eu *vou*.

Talvez fosse o som animalesco de seu vociferar que funcionou, o fato de que Emily não era uma Ômega nova e corada, mas sim uma disposta a mostrar suas garras. Mas Cade piscou.

E então recuou.





— Que porra é essa com esse cara? — ele perguntou, sem a arrogância de um momento atrás. — Vamos, Emily, ele é de carne e osso, assim como o resto de nós.

— Não, Cade. — ela olhou profundamente em seus olhos, rezando para que ele visse além de toda a sua dor e trauma para o núcleo duro de pura vontade que forjou nela. — Você realmente não sabe nada sobre ele. Ele não é como você.

— Do que você está falando?

— Quero dizer que Sloan não voltou para casa e reuniu seus amigos apenas para passar alguns dias provocando brigas em um bar a algumas centenas de quilômetros de distância.

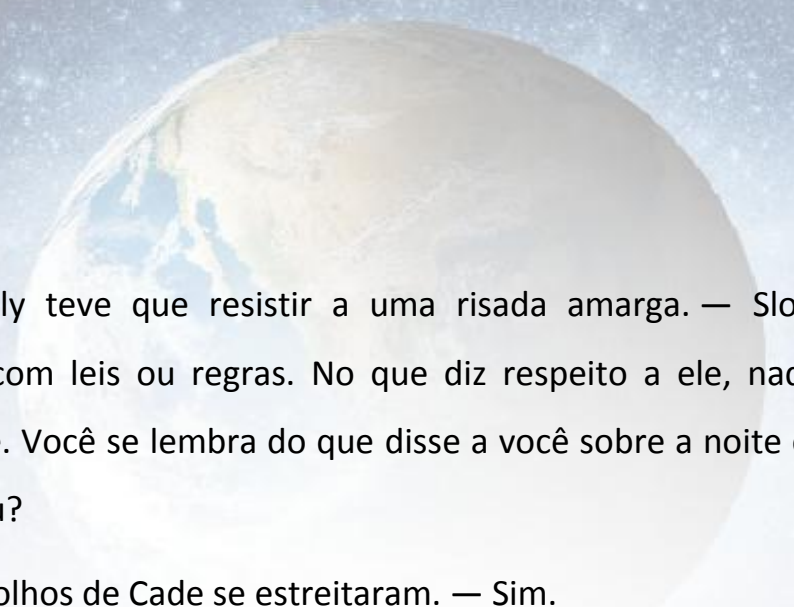
A expressão de Cade escureceu. — Você realmente acha que outro Alfa virá nas minhas terras?

*Pensar nisso? Não.* — Por que você acha que ele não faria?

— Porque todo Alfa sabe que a terra é sagrada.

— Nada é sagrado para Sloan. Nada.

— Talvez não, — disse Cade, com um pouco menos de certeza. — Mas ele conhece a lei. Ele tem que saber o que aconteceria com ele se transgredisse. Ele sabe que seria responsabilizado por qualquer dano feito.



Emily teve que resistir a uma risada amarga. — Sloan não se preocupa com leis ou regras. No que diz respeito a ele, nada disso se aplica a ele. Você se lembra do que disse a você sobre a noite em que ele me agarrou?

Os olhos de Cade se estreitaram. — Sim.

— O que eu não disse foi que não tínhamos ultrapassado os limites. — Ela esperou que isso afundasse, não obtendo nenhuma satisfação com o olhar de choque e raiva de Cade. — Nenhuma de nós tinha. Ficamos uns metros atrás. *Eles* foram os que cruzaram ... Sloan e os outros Alfas. Eles nos agarraram e nos puxaram sobre o limite.

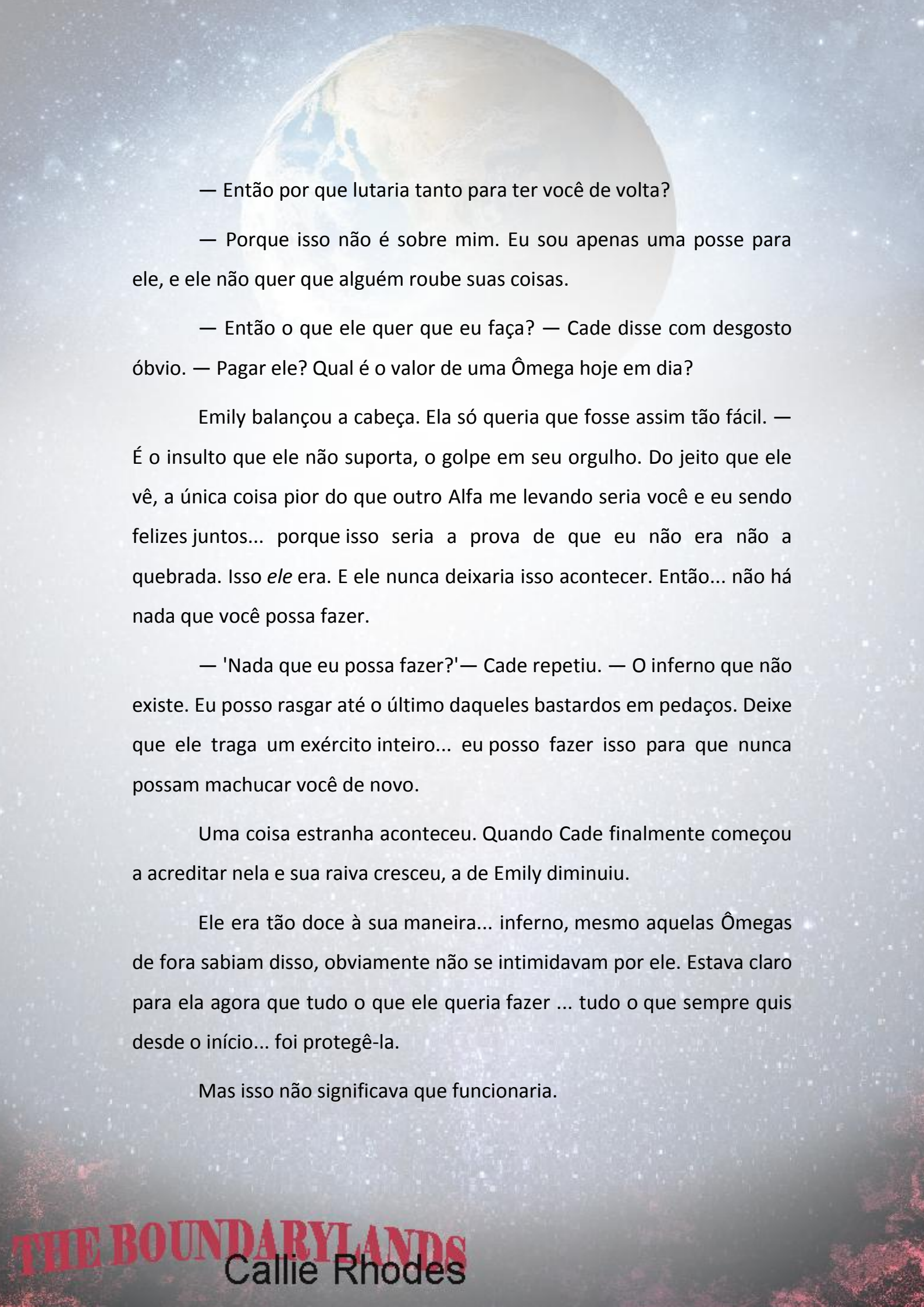
— E se ele cruzou essa linha, — disse Cade, reprimindo as palavras, — Você está dizendo que cruzará as minhas terras para chegar até você.

— Tudo o que sei é que Sloan não segue as mesmas regras que você, — disse Emily. — Mas mesmo se ele fizesse, não importaria. O que você faria se alguém roubasse sua Ômega de você?

— Você não é dele, — Cade respondeu instantaneamente. — Você nunca deu a ele sua mordida reivindicativa, então ele nunca poderia te marcar. Inferno, você nem mesmo lutou quando eu te levei, é quão pouco você ligou.

— Você acha que ele se preocupa com isso? Sloan me *odeia*. Quando saímos de sua casa, ele me disse que me mataria se a viagem até aqui não me colocasse em forma.





— Então por que lutaria tanto para ter você de volta?

— Porque isso não é sobre mim. Eu sou apenas uma posse para ele, e ele não quer que alguém roube suas coisas.

— Então o que ele quer que eu faça? — Cade disse com desgosto óbvio. — Pagar ele? Qual é o valor de uma Ômega hoje em dia?

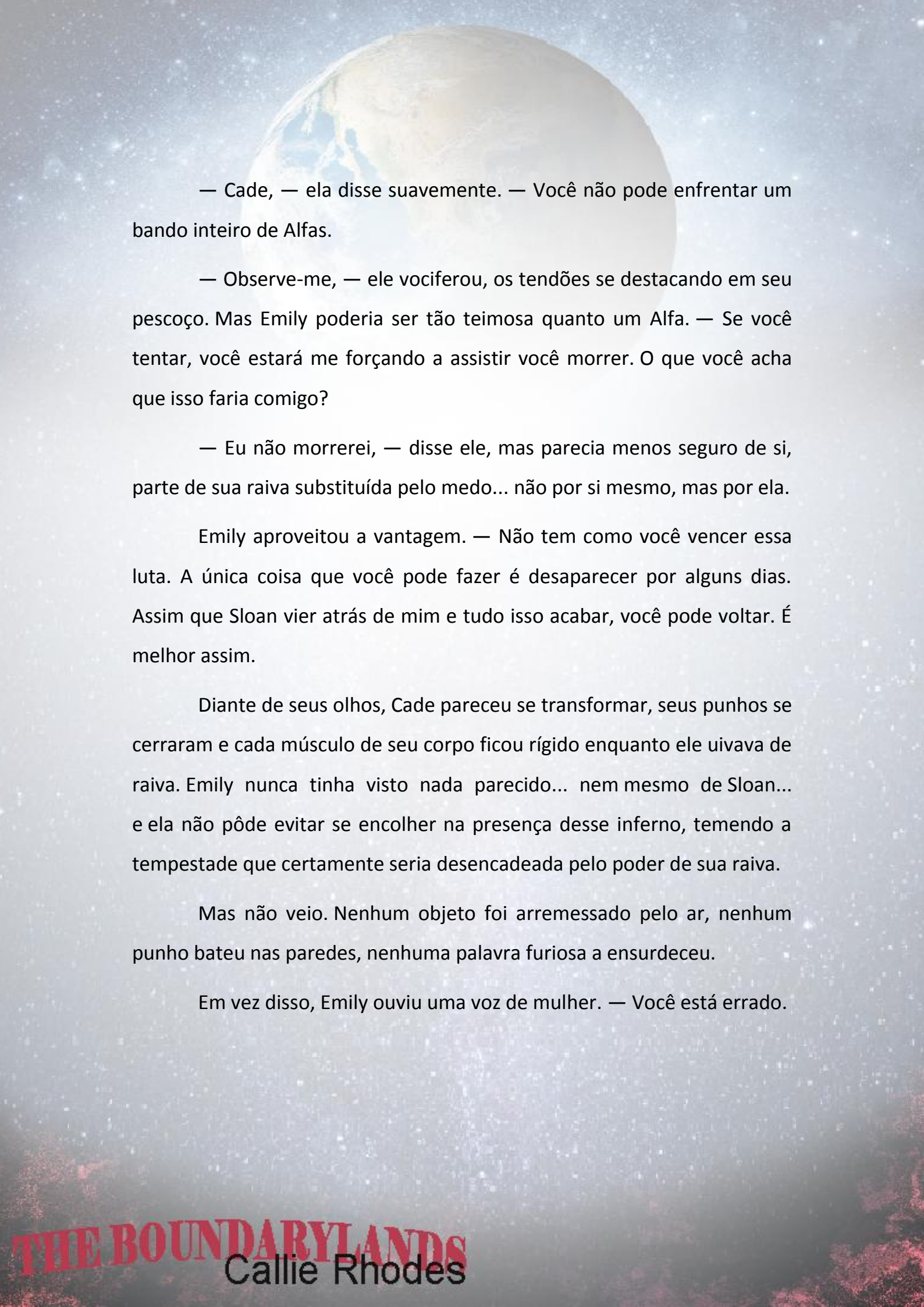
Emily balançou a cabeça. Ela só queria que fosse assim tão fácil. — É o insulto que ele não suporta, o golpe em seu orgulho. Do jeito que ele vê, a única coisa pior do que outro Alfa me levando seria você e eu sendo felizes juntos... porque isso seria a prova de que eu não era não a quebrada. Isso *ele* era. E ele nunca deixaria isso acontecer. Então... não há nada que você possa fazer.

— 'Nada que eu possa fazer?' — Cade repetiu. — O inferno que não existe. Eu posso rasgar até o último daqueles bastardos em pedaços. Deixe que ele traga um exército inteiro... eu posso fazer isso para que nunca possam machucar você de novo.

Uma coisa estranha aconteceu. Quando Cade finalmente começou a acreditar nela e sua raiva cresceu, a de Emily diminuiu.

Ele era tão doce à sua maneira... inferno, mesmo aquelas Ômegas de fora sabiam disso, obviamente não se intimidavam por ele. Estava claro para ela agora que tudo o que ele queria fazer ... tudo o que sempre quis desde o início... foi protegê-la.

Mas isso não significava que funcionaria.



— Cade, — ela disse suavemente. — Você não pode enfrentar um bando inteiro de Alfas.

— Observe-me, — ele vociferou, os tendões se destacando em seu pescoço. Mas Emily poderia ser tão teimosa quanto um Alfa. — Se você tentar, você estará me forçando a assistir você morrer. O que você acha que isso faria comigo?

— Eu não morrerei, — disse ele, mas parecia menos seguro de si, parte de sua raiva substituída pelo medo... não por si mesmo, mas por ela.

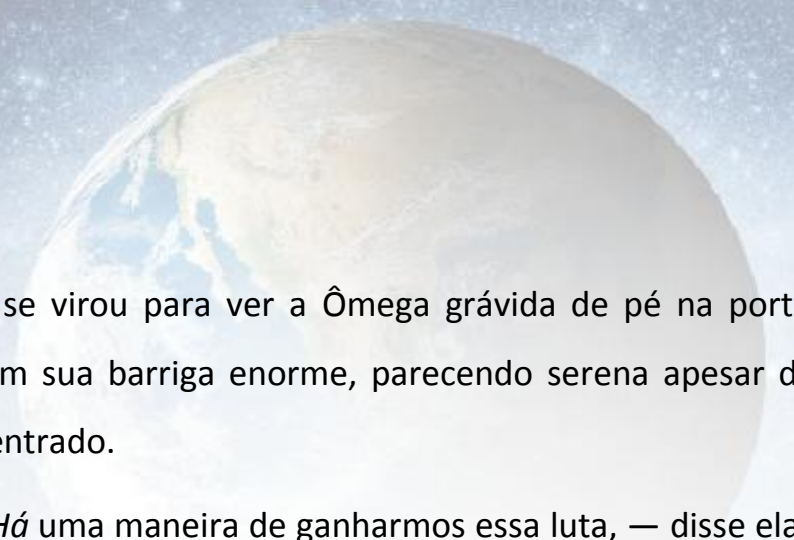
Emily aproveitou a vantagem. — Não tem como você vencer essa luta. A única coisa que você pode fazer é desaparecer por alguns dias. Assim que Sloan vier atrás de mim e tudo isso acabar, você pode voltar. É melhor assim.

Diante de seus olhos, Cade pareceu se transformar, seus punhos se cerraram e cada músculo de seu corpo ficou rígido enquanto ele uivava de raiva. Emily nunca tinha visto nada parecido... nem mesmo de Sloan... e ela não pôde evitar se encolher na presença desse inferno, temendo a tempestade que certamente seria desencadeada pelo poder de sua raiva.

Mas não veio. Nenhum objeto foi arremessado pelo ar, nenhum punho bateu nas paredes, nenhuma palavra furiosa a ensurdeceu.

Em vez disso, Emily ouviu uma voz de mulher. — Você está errado.





Ela se virou para ver a Ômega grávida de pé na porta, as mãos apoiadas em sua barriga enorme, parecendo serena apesar da cena em que havia entrado.

— *Há* uma maneira de ganharmos essa luta, — disse ela, dirigindo-se a ambos calmamente, como se Cade não tivesse apenas abalado a terra com o seu rugido. — Você só precisa de uma ajudinha.

— Não é suficiente invadir minha terra, — Cade trovejou, — Você tem que se convidar para a porra da minha *cabana*, Hope?

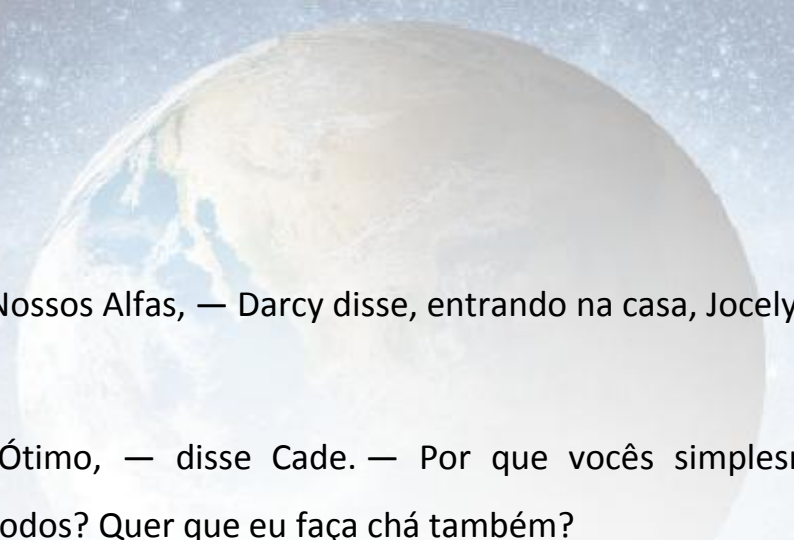
— Vocês estão falando alto o suficiente para que todos em Boundarylands possam ouvir, — disse Hope, jogando o cabelo de lado. — E que diferença faz se ouvirmos você por dentro ou por fora?

Algo em seu comentário petulante lembrou Emily de alguém. Demorou alguns segundos para perceber que essa pessoa era ela mesma... apenas alguns meses atrás, antes de perder sua liberdade. Antes de desistir de confiar, ela era tão atrevida e confiante quanto Hope.

Talvez fosse hora da velha Emily fazê-la retornar. Ela enfrentou a outra Ômega, respirando fundo. — Hope, você diz que pode nos ajudar. Estou disposta a ouvir.

Hope acenou com a cabeça. — Do jeito que eu vejo, se você tem um bando de Alfas vindo para machucá-lo, então você precisa de outro bando pronto para lutar contra eles.

— Onde conseguiríamos um bando?



— Nossos Alfas, — Darcy disse, entrando na casa, Jocelyn seguindo logo atrás.

— Ótimo, — disse Cade. — Por que vocês simplesmente não convidam todos? Quer que eu faça chá também?

— Obrigada, mas não temos tempo para o chá, — disse Jocelyn secamente. — Precisamos traçar estratégias.

Cade deu uma risada amarga. — Escutem, vocês três, não há nenhuma maneira no inferno de seus companheiros irem me ajudar com qualquer coisa.

— Você provavelmente está certo, — disse Darcy. — Zeke não faria isso, nem mesmo se você perguntasse. Duvido que Aric ou Maddox fariam, também.

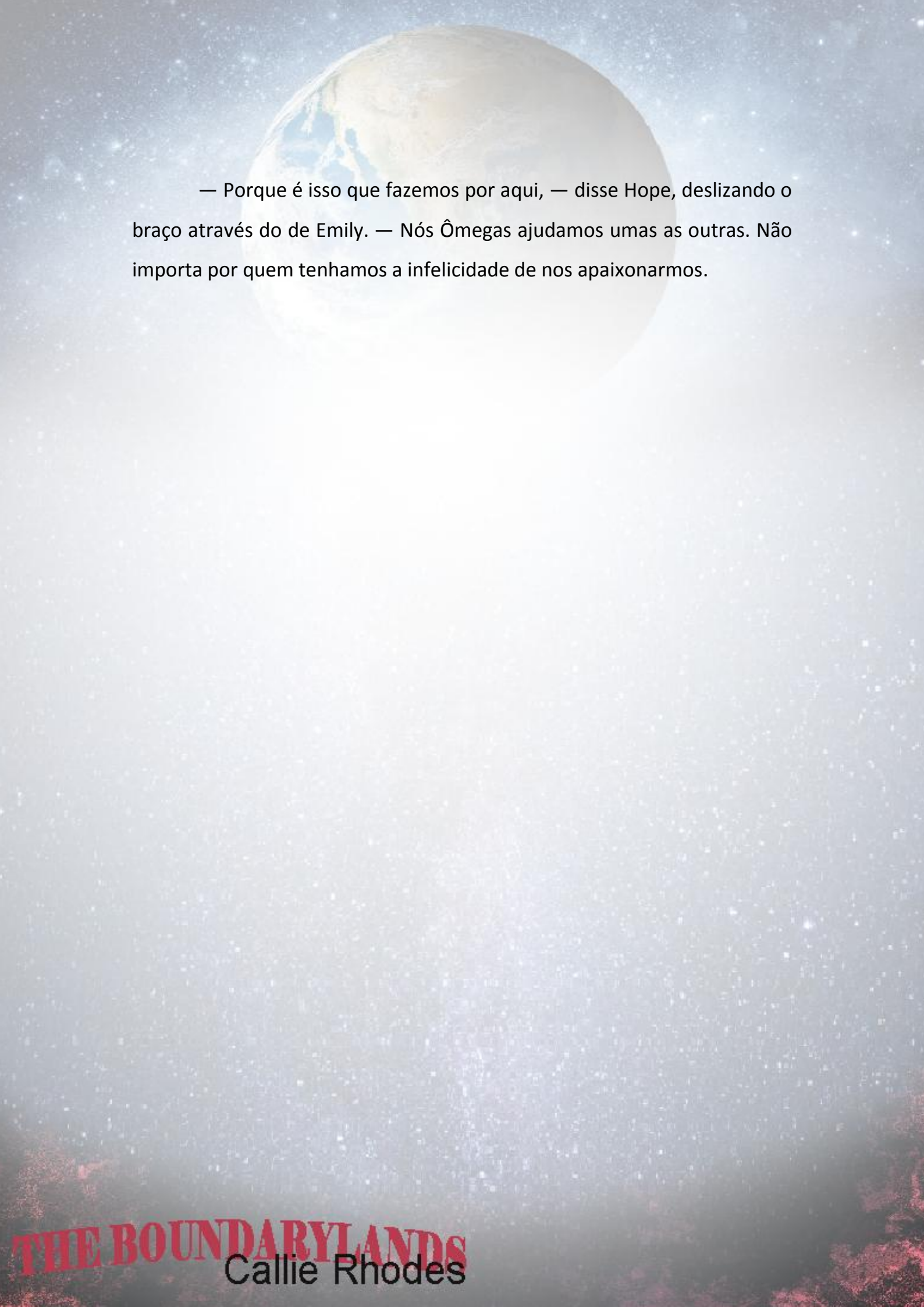
— Você pode ser um verdadeiro idiota, Cade, — concordou Hope.

Emily observou a troca com uma mistura de surpresa e um desejo de defender seu Alfa. Ele não parecia estar ofendido, mas como elas poderiam pensar isso dele?

— É por isso que você não vai perguntar a eles, — Darcy disse a Emily. — Nós três vamos. E acredite em mim, nós sabemos todas as maneiras de fazer um Alfa dizer sim.

Emily piscou, perdida. — Você faria isso por mim?... Mas por quê?





— Porque é isso que fazemos por aqui, — disse Hope, deslizando o braço através do de Emily. — Nós Ômegas ajudamos umas as outras. Não importa por quem tenhamos a infelicidade de nos apaixonarmos.



## CAPÍTULO 15

*Emily*

*Não importa por quem tenhamos a infelicidade de nos apaixonarmos.*

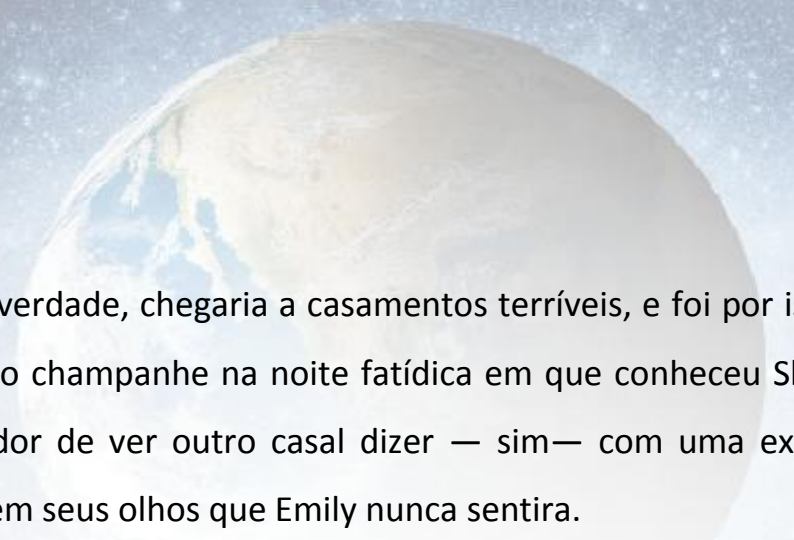
Emily ficou na varanda observando a caminhonete das Ômegas na estrada de Cade em direção à Estrada Central, levantando uma nuvem de poeira em seu rastro, as palavras de Hope soando em seus ouvidos.

*Amor.*

Até mesmo a palavra deixava Emily desconfortável. Parecia outra vida em que namorou o que parecia ser um fluxo interminável de homens intercambiáveis. Eles eram todos bons, e se lembrava de alguns deles com carinho, mas nenhum deles a fez sentir o friozinho no estômago sobre o qual tinha ouvido suas amigas falarem.

Sempre chegava um ponto no relacionamento em que enfrentava o fato de que não conseguia imaginar ficar com eles por mais um ano, muito menos uma vida inteira... e então ela terminava. Isso tinha acontecido com tanta frequência que Emily finalmente decidiu que o amor simplesmente não era para ela.





Na verdade, chegaria a casamentos terríveis, e foi por isso que ela bebeu tanto champanhe na noite fatídica em que conheceu Sloan. Beber aliviava a dor de ver outro casal dizer — sim— com uma expressão de felicidade em seus olhos que Emily nunca sentira.

Ela não sabia o significado da dor então, é claro.

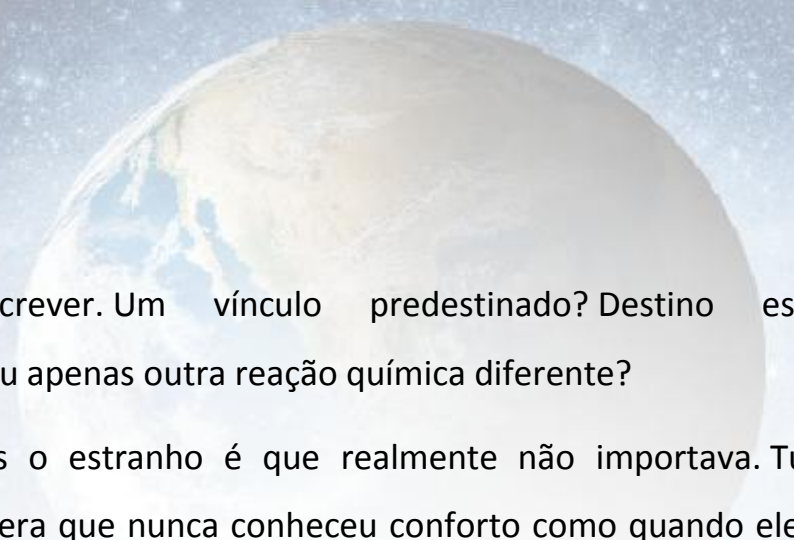
Quando Sloan a tocou e ativou sua natureza, Emily experimentou a reação química incrivelmente poderosa entre feromônios que desencadeou uma necessidade sexual voraz ... mas isso não era nada parecido com o que estava se formando entre ela e Cade.

Foi a emoção mais poderosa que já sentiu. O sexo... oh Deus, o sexo, tão quente que até mesmo a mais breve memória do que fizeram juntos fazia seu pulso acelerar e sua umidade fluir. Mas essa era uma necessidade física. O que seu coração experimentou foi outra coisa, algo separado, embora estivesse entrelaçado.

Emily não conseguia chamar isso de amor... não ainda, pelo menos. Afinal, ela só conhecia Cade há pouco mais de um dia.

O tempo havia perdido o significado depois que Sloan a levou... Mesmo medido pelo ritmo estranho em Boundarylands, um dia não era suficiente para começar a jogar essas três pequenas palavras ao redor.

Ainda assim, Emily sabia que o que ela e Cade estavam experimentando era... bem. Esse era o problema. Ela não tinha palavras



para descrever. Um vínculo predestinado? Destino escrito nas estrelas? Ou apenas outra reação química diferente?

Mas o estranho é que realmente não importava. Tudo o que importava era que nunca conheceu conforto como quando ele passou os braços ao redor dela, paixão como quando ele a penetrou... ou alívio como quando Hope tinha prometido que seus Alfas iriam ajudar Cade. Que juntos lutariam com Sloan e manteriam Cade vivo.

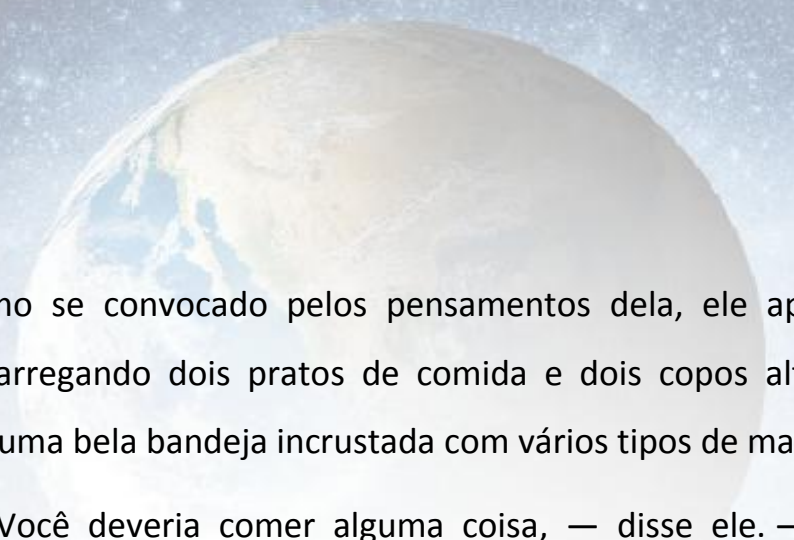
Emily estremeceu com o pensamento. Ela não suportaria se algo acontecesse com Cade. De alguma forma, sabia que não seria capaz de continuar se Cade fosse morto. Ela preferia morrer sozinha.

Emily engasgou com o pensamento, com a clareza desse novo conhecimento. Ela se sacrificaria repetidamente se isso significasse que Cade poderia continuar vivendo.

Era *isso* que o amor realmente significava?

Emily balançou a cabeça quando a última nuvem de poeira voltou para a estrada. Dentro da casa, podia ouvir Cade se movendo. Esse problema poderia esperar; não precisava dar um nome ao que estava sentindo para saber que era real. Hope poderia chamar de amor se quisesse... ou destino, ou hormônios. Tudo voltava à mesma coisa: ela não queria deixar Cade.





Como se convocado pelos pensamentos dela, ele apareceu na varanda, carregando dois pratos de comida e dois copos altos de chá gelado em uma bela bandeja incrustada com vários tipos de madeira.

— Você deveria comer alguma coisa, — disse ele. — Nós dois deveríamos. Temos que estar prontos se isso realmente está acontecendo.

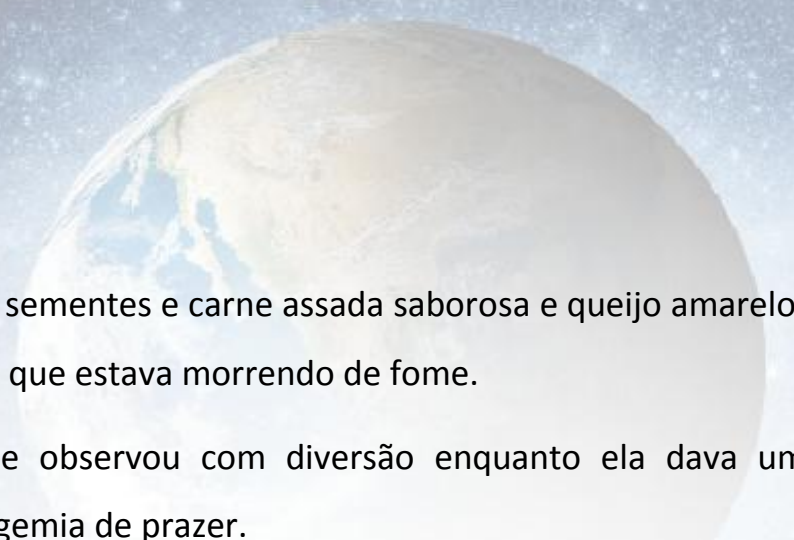
— Mas não sabemos quando Sloan virá. Ou quem ele trará ou como...

— Está certo. — Cade a silenciou no meio da frase, colocando a bandeja em uma pequena mesa entre duas cadeiras de balanço voltadas para a floresta. — Tudo o que sabemos é que ele levará isso até ao fim. E tudo o que podemos fazer é esperar.

— Eu... eu não sei se aguento isso. — Saber que Sloan estava voltando deixou Emily tão nervosa que se sentiu como se estivesse rastejando para fora de sua pele.

— Você pode, — Cade disse simplesmente, e ela experimentou novamente, aquela calma que irradiava de seu núcleo sempre que sentia o estrondo de sua voz profunda. — Agora, sente-se e coma.

Emily afundou em uma das cadeiras, as costas moldando-se à sua espinha, os suportes curvos balançando suavemente no chão da varanda. Era provavelmente a cadeira mais confortável em que já se sentou. Ela olhou para seu prato... um simples sanduíche de pão integral



denso com sementes e carne assada saborosa e queijo amarelo cremoso... e percebeu que estava morrendo de fome.

Cade observou com diversão enquanto ela dava uma enorme mordida e gemia de prazer.

— Tudo é melhor aqui em Lowlands, — Emily suspirou depois de tomar um gole do chá frio. — É muito mais agradável do que em Uplander. Até as Ômegas aqui são gentis.

— Todas as Ômegas são gentis. Muito gentis, se você me perguntar... sempre correndo por aí para entrar no negócio das pessoas.

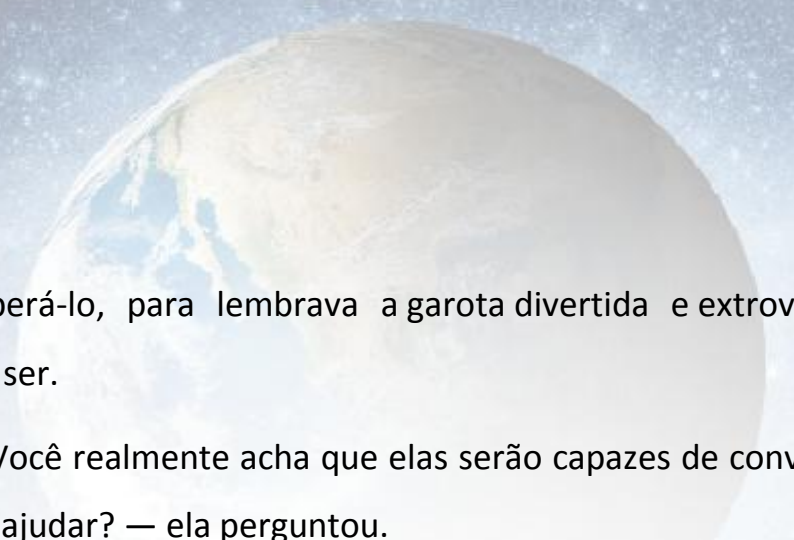
— Isso não é verdade, na verdade, — Emily disse calmamente. — As do Norte não são.

Sabia que elas provavelmente teriam seus próprios problemas para lidar. Ainda assim, ninguém se ofereceu para ajudá-la ou mesmo falar com ela quando Sloan a trouxe ao bar local, nem mesmo quando seus olhos estavam escurecidos ou seu lábio partido.

Cade lançou-lhe um olhar penetrante. — Você está certa. Eu só posso falar pelas que estão aqui embaixo. Olha... sei que elas têm boas intenções, mesmo que estivessem fora da linha para vir aqui.

Emily assentiu e deu outra mordida. Ela acreditou nele, mesmo que fosse difícil não se preocupar com sua natureza amigável. Os últimos dois meses sufocaram a confiança dela, e isso levaria um pouco de tempo





para recuperá-lo, para lembrava a garota divertida e extrovertida que costumava ser.

— Você realmente acha que elas serão capazes de convencer seus Alfas a nos ajudar? — ela perguntou.

Cade pousou seu sanduíche. Apesar de incentivá-la a comer, ele mal terminou um quarto do dele. Ela podia dizer pela tensão rígida em seus músculos e a maneira como continuava examinando as árvores que ele estava tão preocupado quanto ela.

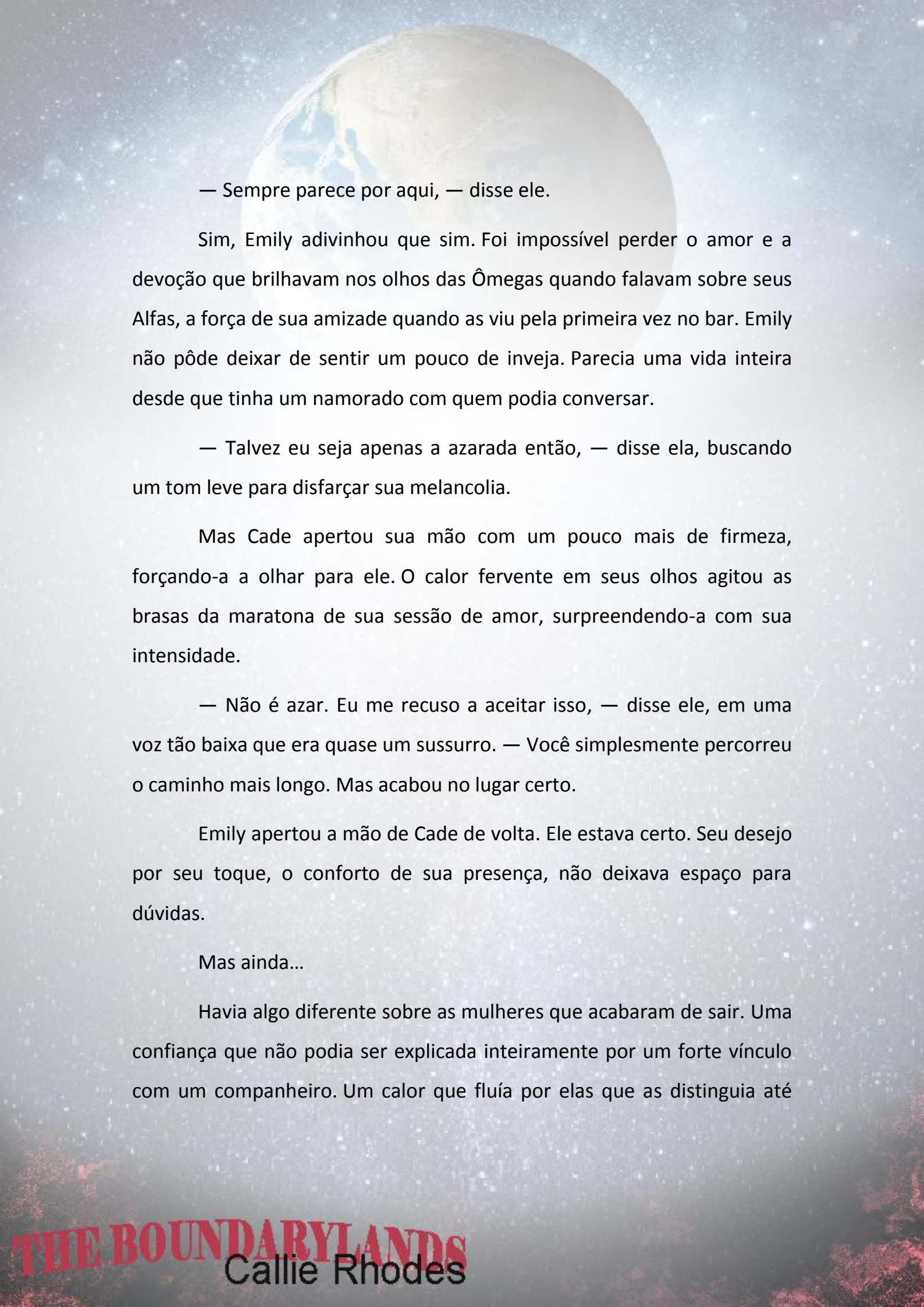
— Oh, eles vão nos encontrar amanhã no bar, — disse ele com uma risada sombria. — Embora se para ajudar com Sloan ou me matar por falar com suas Ômegas seja uma incógnita.

Emily sentiu o sangue sumir de seu rosto. — Você não acha que eles realmente...

— Não. — Cade alcançou sua mão tão casualmente como se estivesse procurando o sal, mas quando ele a apertou, Emily sentiu uma onda de calor. — Então, novamente, você nunca sabe. Esses caras podem ser muito protetores quando se trata de suas Ômegas.

Emily se permitiu um sorriso, aliviada por ele estar brincando. Pelo menos... tinha certeza de que ele estava brincando.

— Então aquelas Ômegas não sabem a sorte que têm, — ela suspirou. — Nem sempre funciona assim.



— Sempre parece por aqui, — disse ele.

Sim, Emily adivinhou que sim. Foi impossível perder o amor e a devoção que brilhavam nos olhos das Ômegas quando falavam sobre seus Alfas, a força de sua amizade quando as viu pela primeira vez no bar. Emily não pôde deixar de sentir um pouco de inveja. Parecia uma vida inteira desde que tinha um namorado com quem podia conversar.

— Talvez eu seja apenas a azarada então, — disse ela, buscando um tom leve para disfarçar sua melancolia.

Mas Cade apertou sua mão com um pouco mais de firmeza, forçando-a a olhar para ele. O calor fervente em seus olhos agitou as brasas da maratona de sua sessão de amor, surpreendendo-a com sua intensidade.

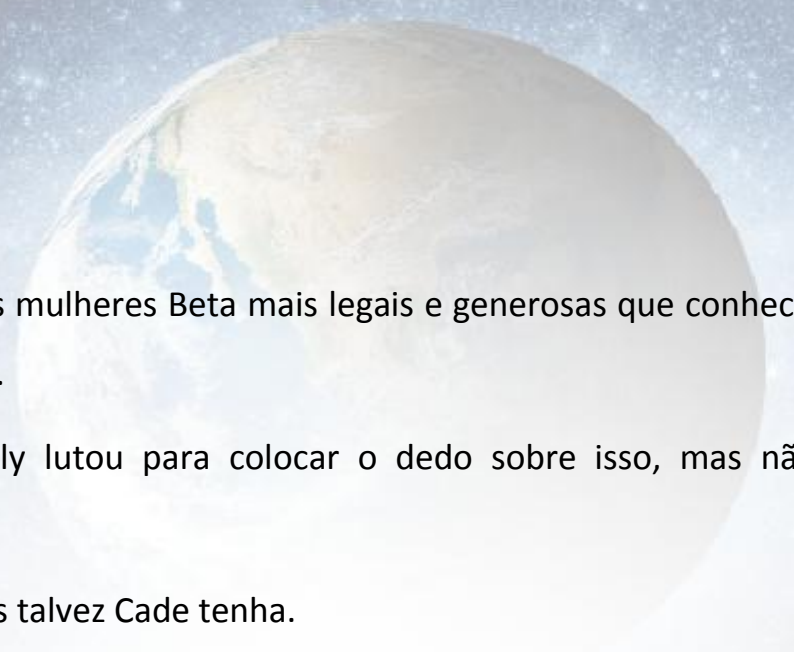
— Não é azar. Eu me recuso a aceitar isso, — disse ele, em uma voz tão baixa que era quase um sussurro. — Você simplesmente percorreu o caminho mais longo. Mas acabou no lugar certo.

Emily apertou a mão de Cade de volta. Ele estava certo. Seu desejo por seu toque, o conforto de sua presença, não deixava espaço para dúvidas.

Mas ainda...

Havia algo diferente sobre as mulheres que acabaram de sair. Uma confiança que não podia ser explicada inteiramente por um forte vínculo com um companheiro. Um calor que fluía por elas que as distinguiu até





mesmo das mulheres Beta mais legais e generosas que conhecera em sua antiga vida.

Emily lutou para colocar o dedo sobre isso, mas não tinha as palavras.

Mas talvez Cade tenha.

— Se te fizer uma pergunta, você promete não ficar com raiva?

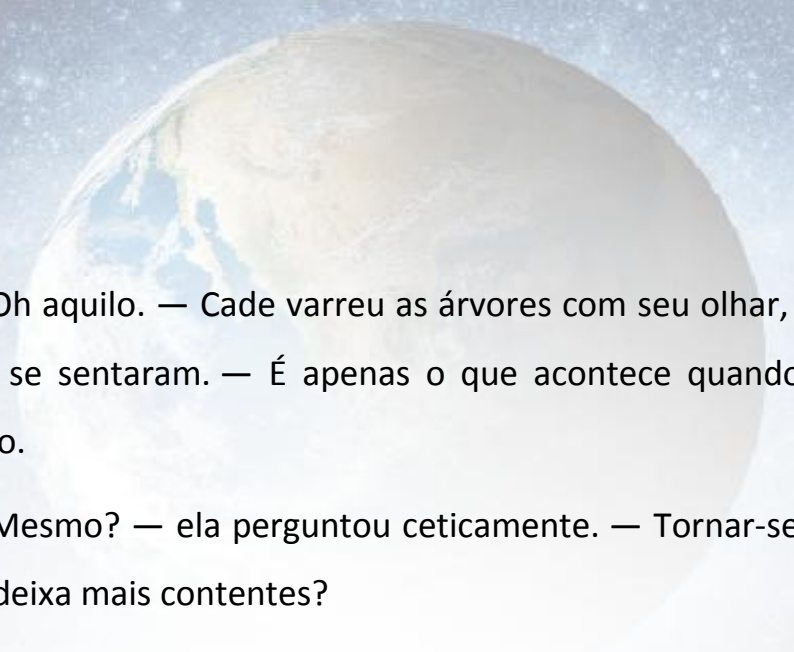
— Não, — ele respondeu com naturalidade. — Posso prometer que nunca te machucaria, e posso te prometer a verdade, mas não posso prometer emoções.

Emily repassou essas palavras, deixando-as se estabelecerem em seu cérebro. Nenhum homem tinha falado isso honestamente com ela antes. E esse tipo de honestidade ajudou muito a construir confiança.

E essa confiança permitiu que perguntasse de qualquer maneira. — Qual é a diferença entre aqueles Ômegas e eu?

Cade procurou seu rosto, carrancudo. — Eu não entendo o que você quer dizer.

— O jeito que falam sobre seus Alfas. É tão... intenso. É como se mesmo quando não estivessem juntos, ainda... — ela deu de ombros, desamparada, frustrada por poder descrever isso melhor. — Conectado, eu acho.



— Oh aquilo. — Cade varreu as árvores com seu olhar, como fazia desde que se sentaram. — É apenas o que acontece quando alguém é reivindicado.

— Mesmo? — ela perguntou ceticamente. — Tornar-se o gado de alguém as deixa mais contentes?

— Gado? — Isso chamou a atenção de Cade, e ele deu a ela um olhar duro. — Eu perguntaria quem te disse isso, mas tenho a sensação de que já sei.

Emily sabia que não haveria sentido em dizer a Cade quantas vezes Sloan a tinha golpeado, exigindo que permitisse que ele completasse seu domínio sobre ela. — Ele disse que era como uma marca de gado, para que todos soubessem qual novilha era sua.

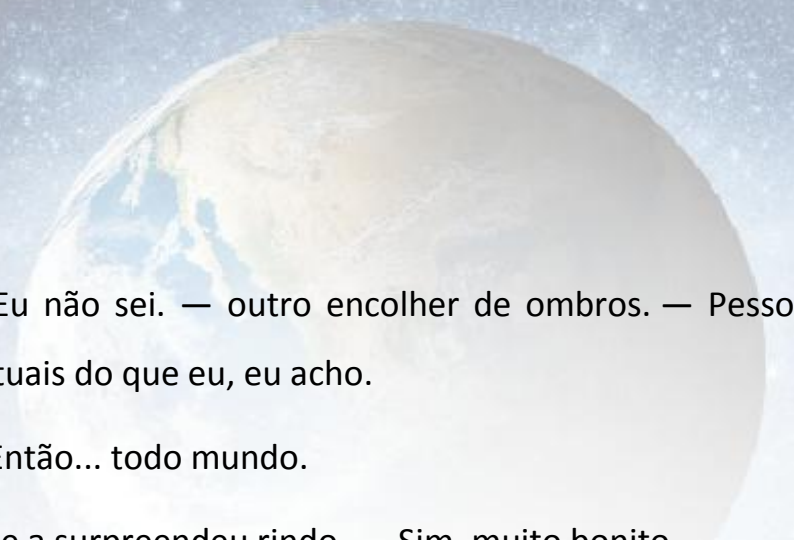
— Isso nem mesmo faz sentido, — Cade vociferou. — A Ômega é quem escolhe iniciar a mordida. Ela é quem inicia a conexão.

— Você quer dizer a conexão como aquela entre aquelas Ôegas e seus Alfas?

Cade acenou com a cabeça. — Uma conexão tão forte que dizem que nem mesmo a morte pode quebrá-la.

Emily ficou surpresa com a noção estranhamente sentimental. — *Quem* disse isso?





— Eu não sei. — outro encolher de ombros. — Pessoas que são mais espirituais do que eu, eu acho.

— Então... todo mundo.

Cade a surpreendeu rindo. — Sim, muito bonito.

Por um tempo, nenhum dos dois falou, Emily digeriu essa nova versão da mordida reivindicativa. Ela tinha que admitir que parecia bom.

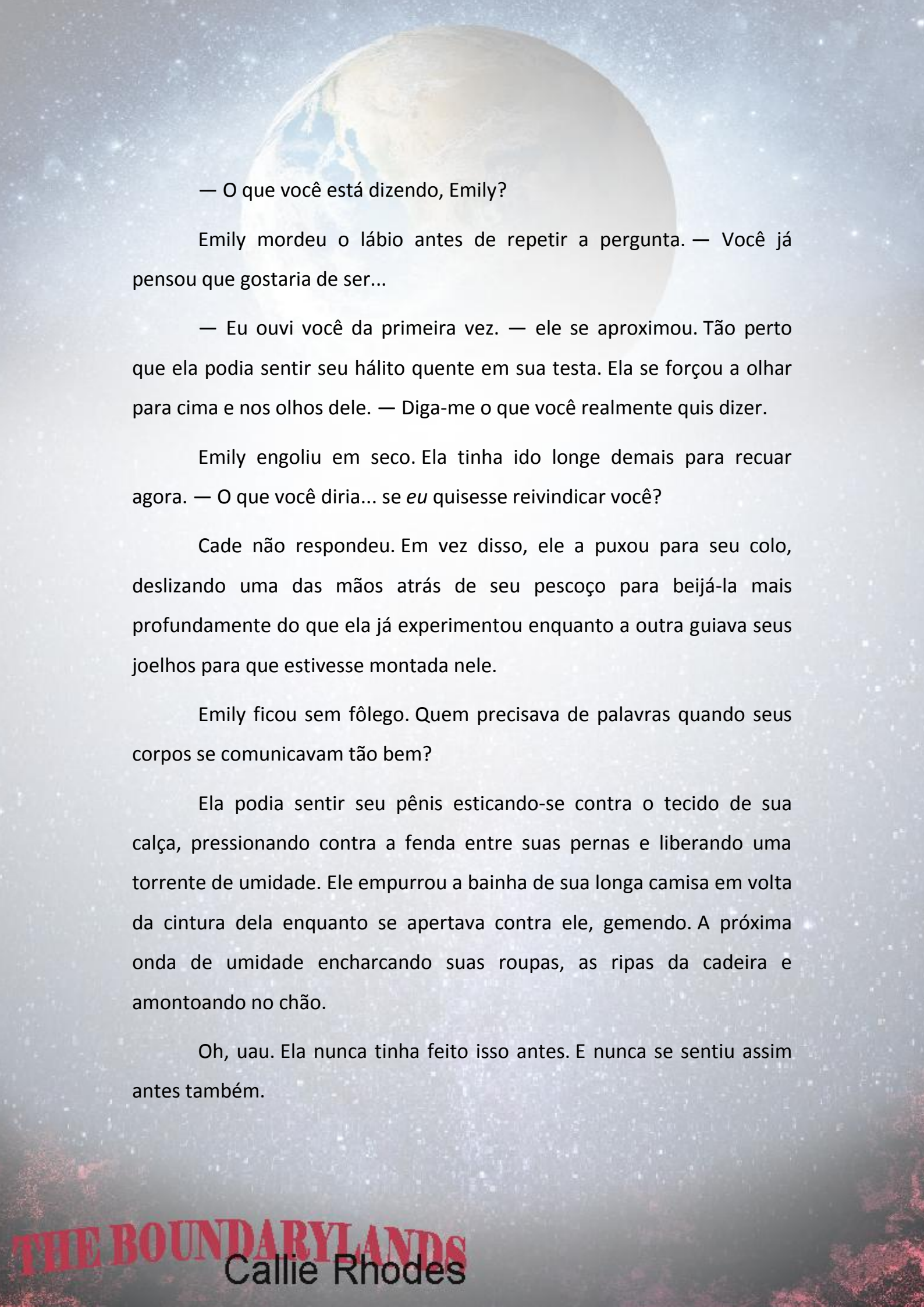
Melhor do que bom... parecia maravilhoso. Especialmente se uma Ômega realmente se importasse com o Alfa com quem o compartilhava. Se seu Alfa a fizesse se sentir segura, protegida e amada. Se seu toque a enchesse de felicidade como nada que já experimentou. Se ela não pudesse imaginar um mundo sem ele.

Emily reuniu toda a sua coragem, respirando fundo. — Cade...

— Sim.

— Você gostaria de ser reivindicado? — Saiu pouco mais que um sussurro.

Cade parou sua vigilância, sua energia palpavelmente mudando enquanto ele se virava para encará-la, as cadeiras de balanço da cadeira movendo-se silenciosamente na varanda. Ele pegou as mãos dela, mas não era a mesma coisa que quando a tocou para tranquilizá-la momentos atrás. Isso estava dobrando sua conexão, bloqueando seus pensamentos e emoções, exigindo a verdade e prometendo o mesmo.



— O que você está dizendo, Emily?

Emily mordeu o lábio antes de repetir a pergunta. — Você já pensou que gostaria de ser...

— Eu ouvi você da primeira vez. — ele se aproximou. Tão perto que ela podia sentir seu hálito quente em sua testa. Ela se forçou a olhar para cima e nos olhos dele. — Diga-me o que você realmente quis dizer.

Emily engoliu em seco. Ela tinha ido longe demais para recuar agora. — O que você diria... se *eu* quisesse reivindicar você?

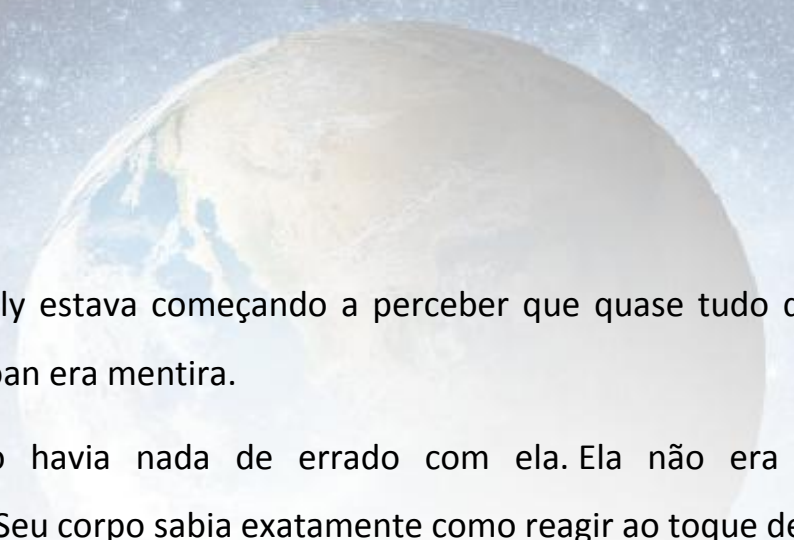
Cade não respondeu. Em vez disso, ele a puxou para seu colo, deslizando uma das mãos atrás de seu pescoço para beijá-la mais profundamente do que ela já experimentou enquanto a outra guiava seus joelhos para que estivesse montada nele.

Emily ficou sem fôlego. Quem precisava de palavras quando seus corpos se comunicavam tão bem?

Ela podia sentir seu pênis esticando-se contra o tecido de sua calça, pressionando contra a fenda entre suas pernas e liberando uma torrente de umidade. Ele empurrou a bainha de sua longa camisa em volta da cintura dela enquanto se apertava contra ele, gemendo. A próxima onda de umidade encharcando suas roupas, as ripas da cadeira e amontoando no chão.

Oh, uau. Ela nunca tinha feito isso antes. E nunca se sentiu assim antes também.





Emily estava começando a perceber que quase tudo que saía da boca de Sloan era mentira.

Não havia nada de errado com ela. Ela não era frígida ou quebrada. Seu corpo sabia exatamente como reagir ao toque de um Alfa.

Mas não podia ser qualquer Alfa... tinha que ser Cade.

Ele era o único que poderia fazê-la se sentir assim. Era o único que poderia fazê-la querer mais... tanto física quanto emocionalmente.

E, meu Deus, ela queria mais.

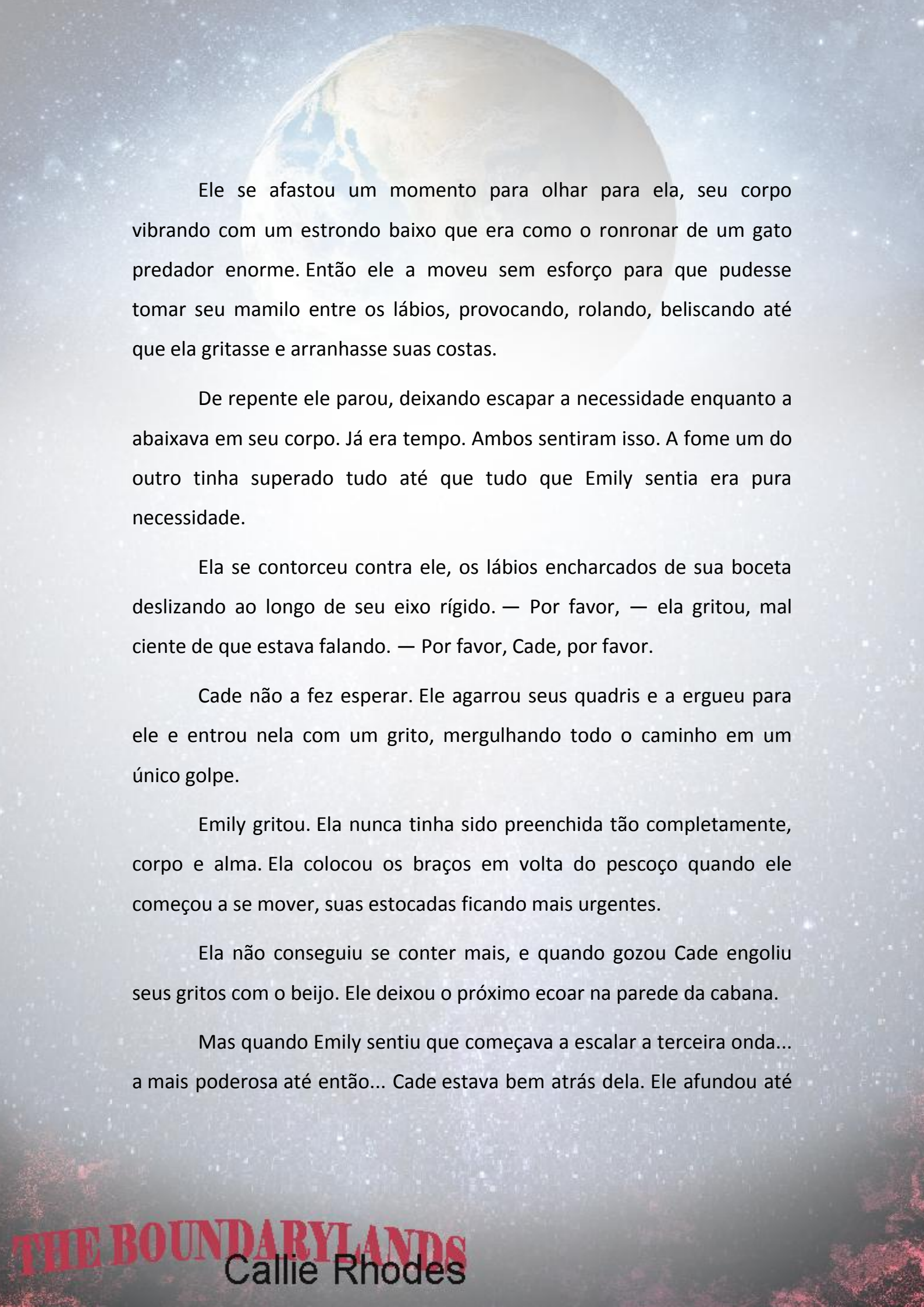
Emily procurou seu zíper, seus dedos movendo-se desajeitadamente, estranhos pela força de seu desejo. Quando finalmente conseguiu puxá-lo, seu pênis caiu pesadamente em suas mãos.

Era tão grande... tão perfeito.

Cade soltou um gemido e se levantou com ela em seus braços, girando para que suas costas estivessem contra a parede da cabana. Ele tirou as calças rapidamente, chutando-as para fora do caminho. Então rasgou a camisa que ela estava vestindo e puxou-a.

Emily envolveu suas pernas ao redor de seus quadris, esfregando-se contra a base de seu pênis. Ela podia sentir seu primeiro orgasmo crescendo e ficou maravilhada com o conhecimento de que seria seguido por mais... e mais. O poço de seu desejo por Cade não tinha fundo.

Ela nunca se cansaria dele.



Ele se afastou um momento para olhar para ela, seu corpo vibrando com um estrondo baixo que era como o ronronar de um gato predador enorme. Então ele a moveu sem esforço para que pudesse tomar seu mamilo entre os lábios, provocando, rolando, beliscando até que ela gritasse e arranhasse suas costas.

De repente ele parou, deixando escapar a necessidade enquanto a abaixava em seu corpo. Já era tempo. Ambos sentiram isso. A fome um do outro tinha superado tudo até que tudo que Emily sentia era pura necessidade.

Ela se contorceu contra ele, os lábios encharcados de sua boceta deslizando ao longo de seu eixo rígido. — Por favor, — ela gritou, mal ciente de que estava falando. — Por favor, Cade, por favor.

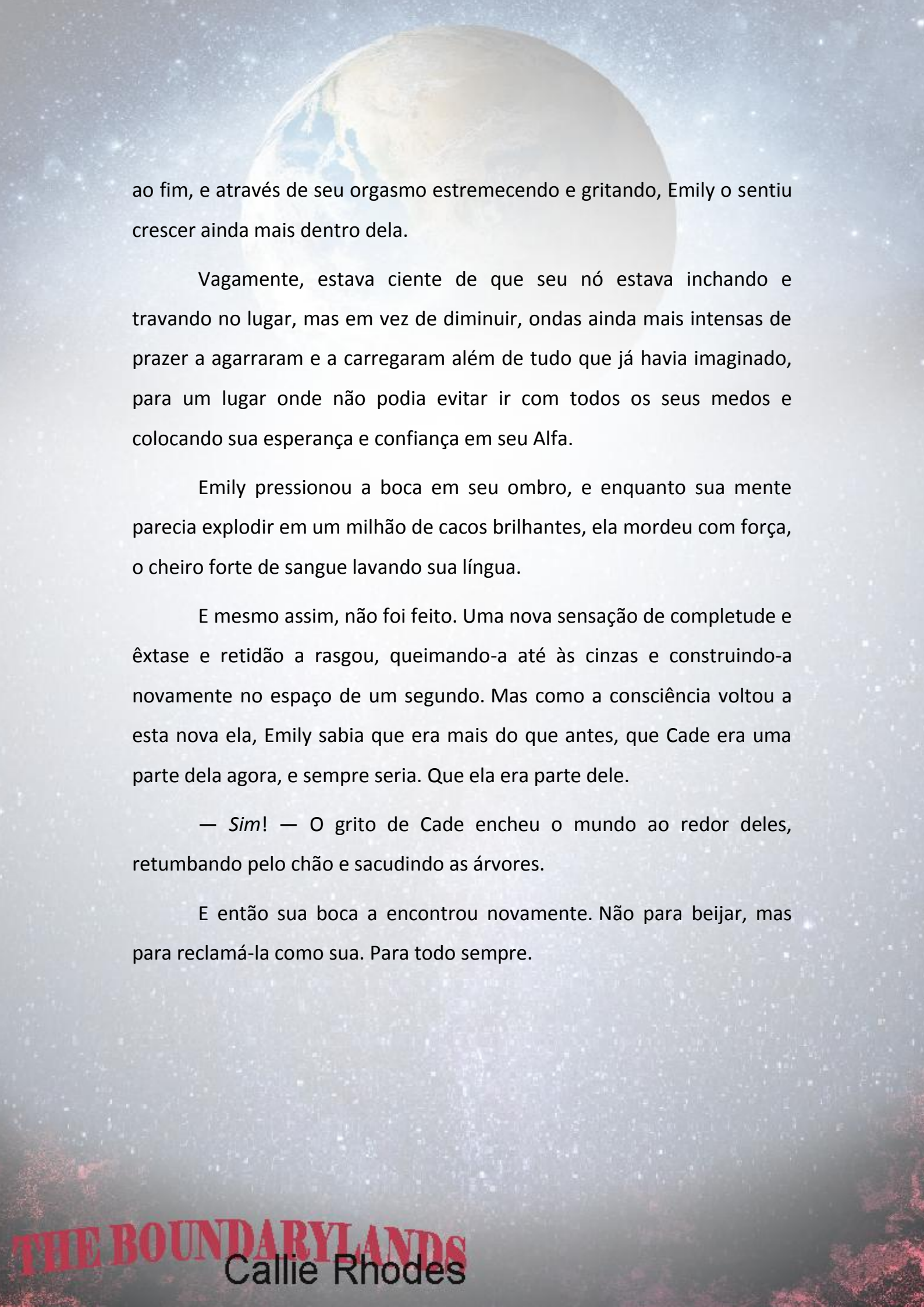
Cade não a fez esperar. Ele agarrou seus quadris e a ergueu para ele e entrou nela com um grito, mergulhando todo o caminho em um único golpe.

Emily gritou. Ela nunca tinha sido preenchida tão completamente, corpo e alma. Ela colocou os braços em volta do pescoço quando ele começou a se mover, suas estocadas ficando mais urgentes.

Ela não conseguiu se conter mais, e quando gozou Cade engoliu seus gritos com o beijo. Ele deixou o próximo ecoar na parede da cabana.

Mas quando Emily sentiu que começava a escalar a terceira onda... a mais poderosa até então... Cade estava bem atrás dela. Ele afundou até





ao fim, e através de seu orgasmo estremecendo e gritando, Emily o sentiu crescer ainda mais dentro dela.

Vagamente, estava ciente de que seu nó estava inchando e travando no lugar, mas em vez de diminuir, ondas ainda mais intensas de prazer a agarraram e a carregaram além de tudo que já havia imaginado, para um lugar onde não podia evitar ir com todos os seus medos e colocando sua esperança e confiança em seu Alfa.

Emily pressionou a boca em seu ombro, e enquanto sua mente parecia explodir em um milhão de cacos brilhantes, ela mordeu com força, o cheiro forte de sangue lavando sua língua.

E mesmo assim, não foi feito. Uma nova sensação de completude e êxtase e retidão a rasgou, queimando-a até às cinzas e construindo-a novamente no espaço de um segundo. Mas como a consciência voltou a esta nova ela, Emily sabia que era mais do que antes, que Cade era uma parte dela agora, e sempre seria. Que ela era parte dele.

— *Sim!* — O grito de Cade encheu o mundo ao redor deles, retumbando pelo chão e sacudindo as árvores.

E então sua boca a encontrou novamente. Não para beijar, mas para reclamá-la como sua. Para todo sempre.



## CAPÍTULO 16

*Cade*

O sol já estava alto no céu no momento em que Cade levou Emily para sua velha caminhonete e a ajudou a se sentar no banco do passageiro.

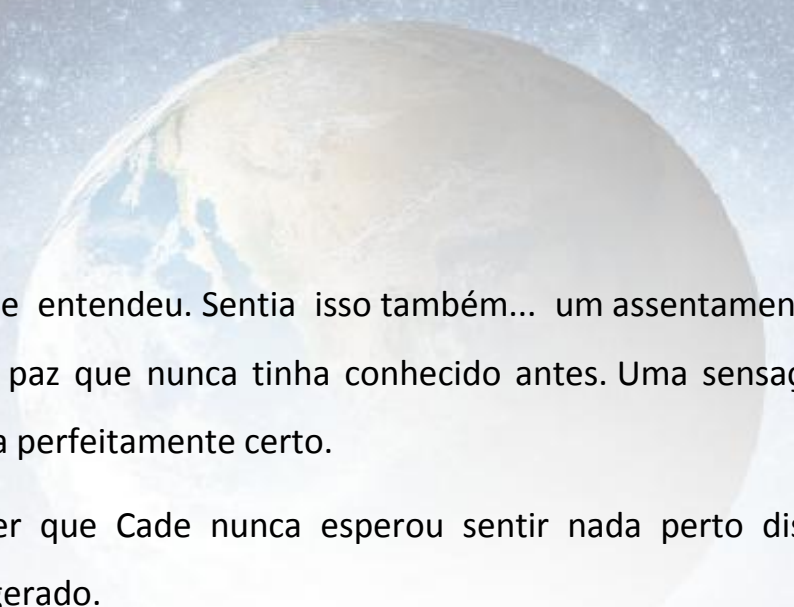
Foi a melhor noite em anos, mas Cade percebeu que tinha um motivo muito bom: eles passaram a noite inteira fazendo amor depois de darem sua mordida reivindicativa. Inferno, depois de virem da varanda, eles foderam em todos os malditos cômodos da cabana. Cade teria arrastado Emily até ao telhado para fazer isso lá também se pudesse se dar ao trabalho de pegar a escada.

Mas, uma vez dentro da Ômega, tudo em que conseguia pensar era em ficar lá.

Ela era sua agora... realmente, verdadeiramente dele.

Ele estava prestes a fechar a porta quando Emily o parou com uma das mãos em sua bochecha. O gesto terno poderia tê-lo envergonhado uma vez, mas Cade não achava que poderia se cansar de seu amor e afeição. Ele se inclinou para um beijo que demorou um pouco mais do que esperava, e quando finalmente se separaram, Emily fechou os olhos e suspirou, um som de puro contentamento.





Cade entendeu. Sentia isso também... um assentamento em sua alma, uma paz que nunca tinha conhecido antes. Uma sensação de que tudo estava perfeitamente certo.

Dizer que Cade nunca esperou sentir nada perto disso foi um pouco exagerado.

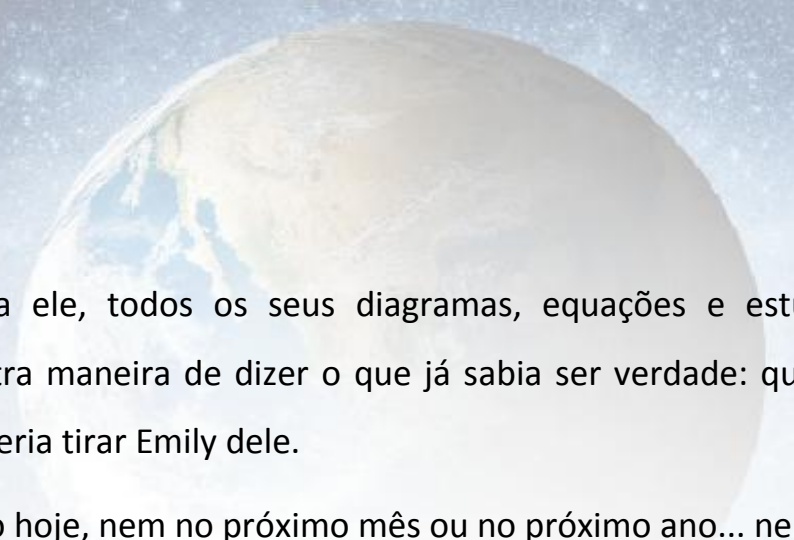
Nunca lhe ocorreu que o zumbido de tensão que tinha sido sua companheira constante desde que conseguia se lembrar iria desaparecer, mesmo que brevemente. Até agora, pensava que todo Alfa sentia, aquela tensão constante nos músculos, uma sensação de agressão e inquietação crescente que só poderia ser dissipada com violência.

Mas quando Emily deu a ele sua mordida reivindicativa, foi como se um pedaço de sua alma tivesse se estilhaçado e alojado dentro dele, acalmando o pior de sua raiva.

Não era o tipo de pensamento que Cade tinha frequentemente, mas quando colocou a caminhonete em marcha e deu ré na curva ao lado de sua cabana, parecia certo.

Provavelmente havia cientistas que estudaram a química por trás de títulos como o deles. Devia haver médicos que sabiam os nomes dos neurotransmissores e hormônios que uniam um Alfa e sua Ômega.

Mas Cade não poderia se importar menos com nada disso.



Para ele, todos os seus diagramas, equações e estudos eram apenas outra maneira de dizer o que já sabia ser verdade: que ninguém jamais poderia tirar Emily dele.

Não hoje, nem no próximo mês ou no próximo ano... nem *nunca*.

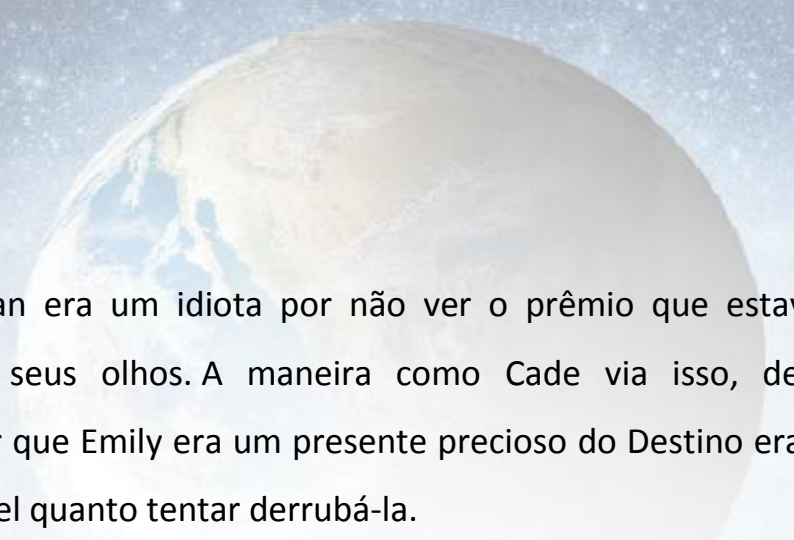
Cade faria o que fosse necessário para se certificar de que continuasse assim, para manter sua Ômega segura ao seu lado. Mesmo que isso significasse pedir ajuda a irmãos que deixaram claro que ele não era bem-vindo em suas terras. Mesmo que isso significasse recuar, comer corvo e... droga, ia ser difícil... manter a paz e não começar mais brigas.

Cade tamborilou com os dedos no volante enquanto pensava no que poderia dar errado. Honestamente, tudo o que esperava era que, quando entrasse pelas portas do Evander's Bar, eles não estivessem esperando para pular nele por insultar a honra de suas Ômegas, ou algo assim.

Embora mesmo que fosse ele feito em pedaços ... fosse por seus irmãos ou por Sloan e seus amigos... Cade sabia que morreria um homem feliz, e era tudo por causa de Emily. Ele lançou um olhar para ela assim que uma brilho de luz do sol alcançou através das árvores e iluminou seu rosto, transformando seus olhos em um azul-gelo cintilante, seu cabelo era um fogo pálido.

Ela era o paraíso. Perfeição. Prova de que o paraíso existia aqui na Terra.





Sloan era um idiota por não ver o prêmio que estava bem na frente de seus olhos. A maneira como Cade via isso, deixando de reconhecer que Emily era um presente precioso do Destino era quase tão imperdoável quanto tentar derrubá-la.

Emily o pegou olhando para ela e lançou-lhe um sorriso que não era menos bonito por causa da tensão por trás dele. Eles estavam a apenas alguns quilômetros de distância do bar agora, o que significava que faltavam apenas alguns minutos para desfrutar daquele silêncio abençoado.

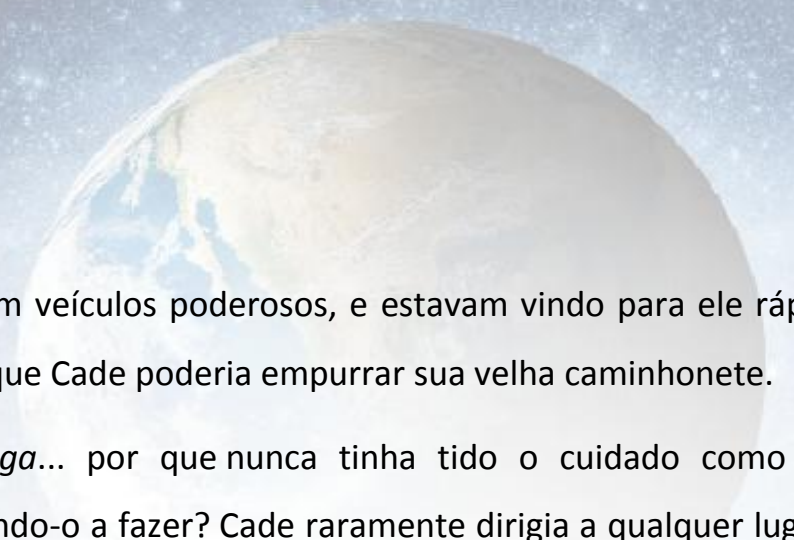
Segundos depois, aquele silêncio foi quebrado pelo barulho de outra caminhonete correndo pela estrada atrás dele.

Não, não uma caminhonete... *três*.

Cade franziu a testa enquanto se concentrava no som dos motores, os únicos zumbidos e cliques que agiam como uma assinatura para cada Alfa que conhecia.

Ele nunca tinha ouvido esses motores antes.

Cade apertou seu aperto no volante enquanto olhava o espelho retrovisor, não vendo nada além do pavimento vazio cercado por densa floresta em ambos os lados. Mas momentos depois, um pequeno ponto apareceu, crescendo rapidamente no que era inconfundivelmente uma caminhonete chegando... com outra logo atrás e uma terceira ocupando a traseira.



Eram veículos poderosos, e estavam vindo para ele rápido... mais rápido do que Cade poderia empurrar sua velha caminhonete.

*Droga...* por que nunca tinha tido o cuidado como Troy vivia importunando-o a fazer? Cade raramente dirigia a qualquer lugar além do Evander's Bar, então não tinha visto o ponto em fazer mais do que o mínimo de manutenção... mas agora essas juntas usadas e desgastadas não estavam lhe fazendo nenhum favor.

Ele pisou forte no acelerador de qualquer maneira, e a caminhonete ganhou velocidade... não o suficiente para fugir das caminhonetes atrás dele, mas o suficiente para Emily notar.

— O que está errado?

Cade odiava o medo em sua voz e não queria nada mais do que dizer a ela que não era nada, mas não podia mentir para ela. O melhor que podia fazer era tentar mantê-la segura.

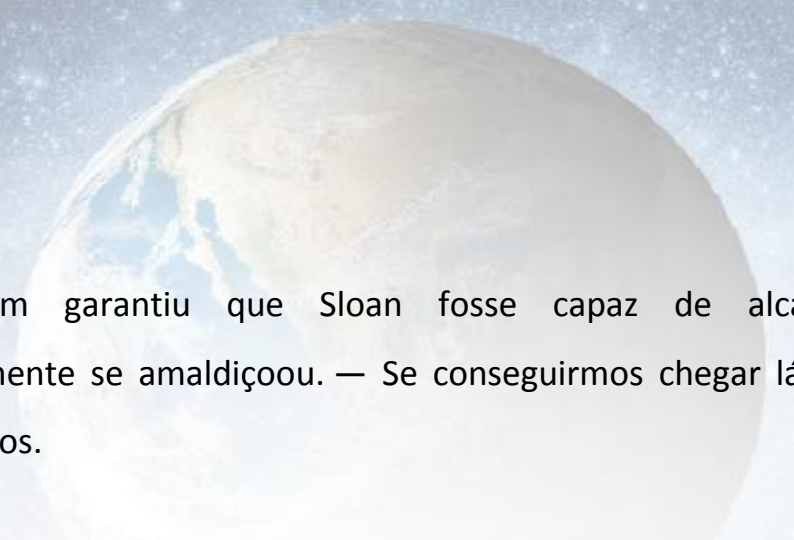
— Coloque o cinto de segurança, — disse ele com firmeza.

Emily obedeceu imediatamente, olhando pela janela traseira depois de verificar. — Essa é a caminhonete de Sloan.

Ela estava apenas confirmando o que Cade já temia.

— Estamos a apenas alguns quilômetros do bar. Zeke, Maddox e Aric já devem estar lá. — Ocorreu a Cade que roubar aquele beijo extra dera aos outros Alfas tempo extra para chegar até o Evander's Bar...





mas também garantiu que Sloan fosse capaz de alcançá-lo. Ele silenciosamente se amaldiçoou. — Se conseguirmos chegar lá, devemos estar seguros.

*Se.*

Cade pisou tão forte no acelerador que era uma maravilha que não colocou o pé no chão desejando que sua velha caminhonete fosse mais rápida.

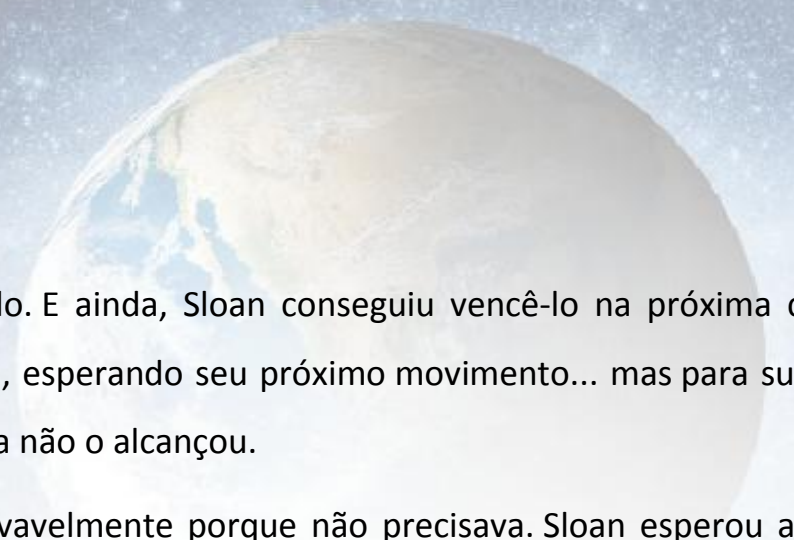
Assim como temia, não foi o suficiente. Antes de chegar à próxima curva da estrada, Sloan já estava em seu encalço, perto o suficiente para que Cade pudesse distinguir a carranca cruel no rosto do homem.

Se estivesse sozinho, Cade teria simplesmente pisado no freio e levado Sloan ali mesmo. Mas nas outras duas caminhonetes atrás dele estavam Alfas que não hesitariam em arrancar Emily no momento em que Cade estivesse distraído.

Quando saiu da curva, Sloan se chocou contra o para-choque traseiro de Cade, o impacto sacudindo Cade até ao centro... mas ele ainda segurou o volante com força.

*Merda.* Eles ainda estavam a quase cinco quilômetros do Evander's Bar. Não havia nenhuma maneira no inferno deles irem tão longe... a velha caminhonete não poderia receber outro golpe como aquele.

De alguma forma, Cade teve que encontrar um jeito. Ele aproveitou o declive para ganhar velocidade, sem perder o acelerador por



um segundo. E ainda, Sloan conseguiu vencê-lo na próxima curva. Cade ficou tenso, esperando seu próximo movimento... mas para sua surpresa, o outro Alfa não o alcançou.

Provavelmente porque não precisava. Sloan esperou até que sua grade mal passasse das lanternas traseiras de Cade e então girou suas rodas para a direita, batendo com força na lateral da caminhonete de Cade e os fazendo girar.

Nessa velocidade, não havia como corrigir. — Segure-se! — Cade berrou enquanto sua caminhonete deslizava pela estrada de duas pistas como se estivesse coberta de gelo, preparando-se para o impacto que sabia que estava por vir.

Houve um som repentino e ensurdecido de metal se retorcendo e vidro quebrando. A última coisa que Cade viu foi um enorme tronco de sequoia aparecendo bem à frente.

Então nada.





**Emily**

— Cade...

Doía falar... Emily não conseguia mais do que um sussurro abafado sem que tudo doesse. Ela piscou para afastar a névoa negra rodopiante diante de seus olhos. Quando sua visão clareou, viu manchas de sangue em seus braços e pernas, escorrendo do que pareciam dezenas de pequenos cortes. A maior parte de seu corpo doía, mas a pior dor se estendia por seu peito e profundamente em suas costelas.

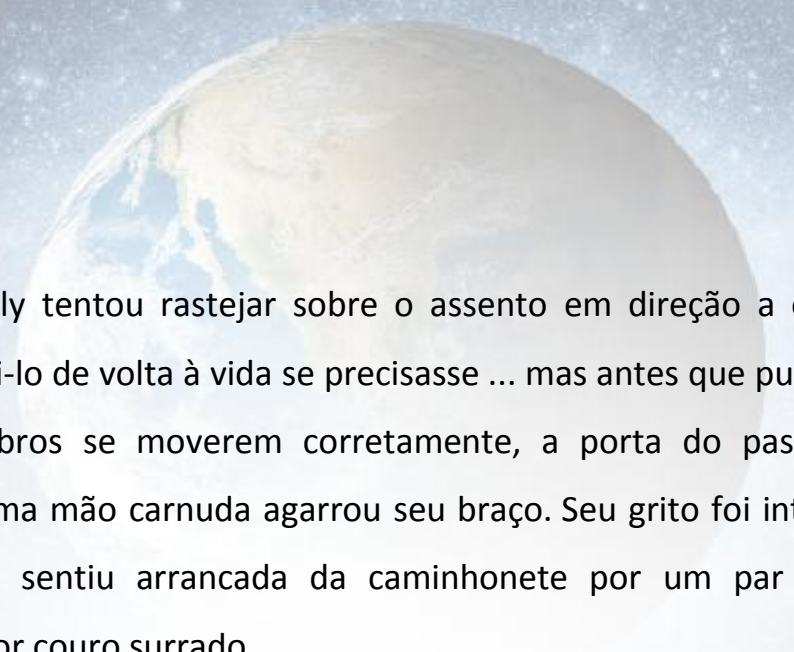
O cinto de segurança.

Sem dúvida, machucou suas costelas, mas também salvou sua vida, impedindo-a de voar pelo para-brisa.

Mas Cade não estava usando um. — *Cade!*

Emily tentou gritar, agarrando a fivela, ignorando a dor até que conseguiu se libertar. Ela se virou para olhar no banco do motorista... então desejou não ter feito isso.

Cade estava caído para frente sobre o volante. Um braço balançava mole, o outro estendido em um ângulo não natural no painel. O sangue respingando no console, grandes respingos dele, e mais gotejando de um corte profundo em sua cabeça.



Emily tentou rastejar sobre o assento em direção a ele, pronta para sacudi-lo de volta à vida se precisasse ... mas antes que pudesse fazer seus membros se moverem corretamente, a porta do passageiro foi aberta e uma mão carnuda agarrou seu braço. Seu grito foi interrompido quando se sentiu arrancada da caminhonete por um par de braços cobertos por couro surrado.

Ela não precisava ver seu rosto para saber quem a tinha. — Me solte, Sloan!

Ela tinha que chegar a seu companheiro. Era a única coisa que importava. Mas outro puxão forte foi sua única resposta.

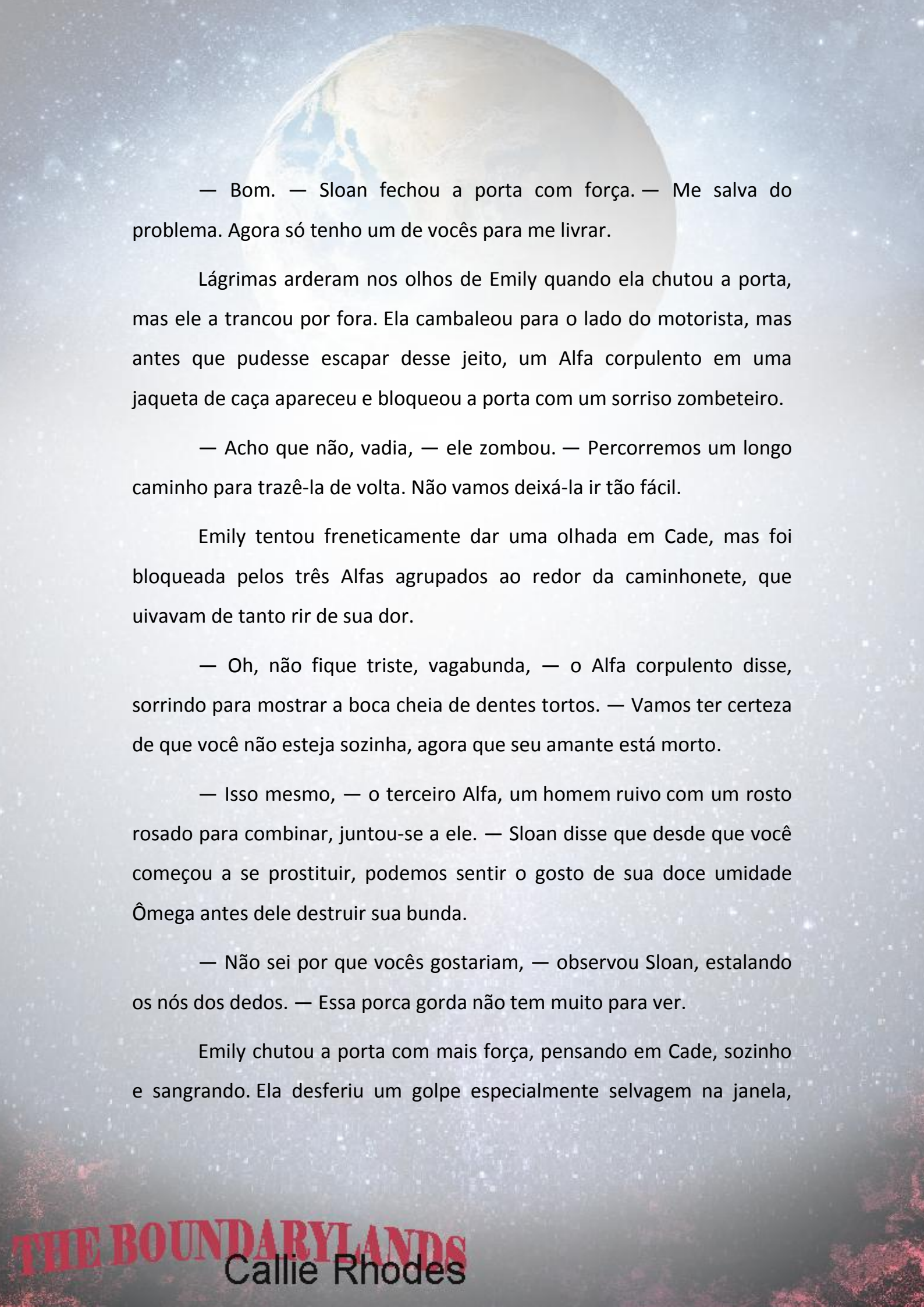
— Eu disse, *me solte!* — Emily lutou com uma força que nunca soube que tinha, batendo nos antebraços de Sloan com os punhos, chutando suas canelas. Mas não era o suficiente.

— Eu ouvi você, puta, — Sloan vociferou, seus braços inflexíveis. — Eu simplesmente não me importo.

Com o que parecia quase nenhum esforço, ele cravou os dedos tão profundamente nos músculos de seu braço que ela uivou enquanto ele a arrastava para longe dos destroços. Ela cravou os calcanhares no chão, mas só conseguiu cavar sulcos gêmeos na terra.

— Você não entende, — ela gritou, enquanto Sloan a jogava na cabine de sua caminhonete, o impacto tirando seu fôlego e aumentando seus hematomas. — Eu tenho que ir até ele. Ele pode estar morrendo.





— Bom. — Sloan fechou a porta com força. — Me salva do problema. Agora só tenho um de vocês para me livrar.

Lágrimas arderam nos olhos de Emily quando ela chutou a porta, mas ele a trancou por fora. Ela cambaleou para o lado do motorista, mas antes que pudesse escapar desse jeito, um Alfa corpulento em uma jaqueta de caça apareceu e bloqueou a porta com um sorriso zombeteiro.

— Acho que não, vadia, — ele zombou. — Percorremos um longo caminho para trazê-la de volta. Não vamos deixá-la ir tão fácil.

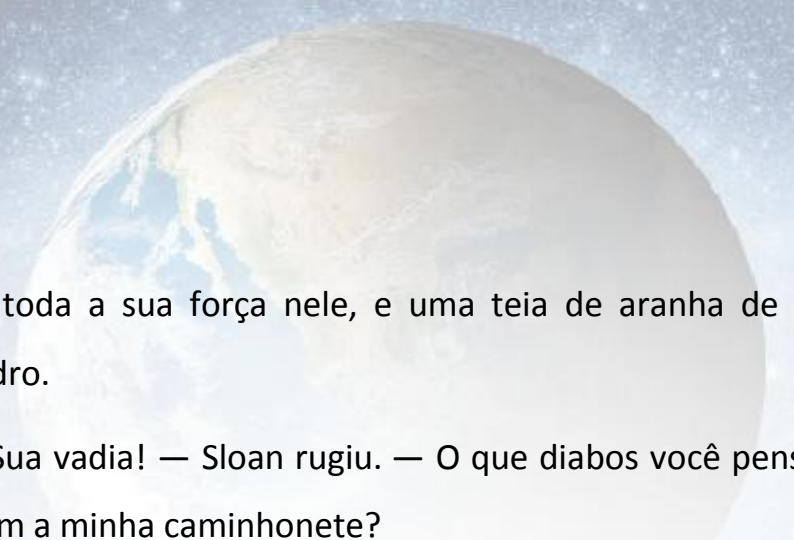
Emily tentou freneticamente dar uma olhada em Cade, mas foi bloqueada pelos três Alfas agrupados ao redor da caminhonete, que uivavam de tanto rir de sua dor.

— Oh, não fique triste, vagabunda, — o Alfa corpulento disse, sorrindo para mostrar a boca cheia de dentes tortos. — Vamos ter certeza de que você não esteja sozinha, agora que seu amante está morto.

— Isso mesmo, — o terceiro Alfa, um homem ruivo com um rosto rosado para combinar, juntou-se a ele. — Sloan disse que desde que você começou a se prostituir, podemos sentir o gosto de sua doce umidade Ômega antes dele destruir sua bunda.

— Não sei por que vocês gostariam, — observou Sloan, estalando os nós dos dedos. — Essa porca gorda não tem muito para ver.

Emily chutou a porta com mais força, pensando em Cade, sozinho e sangrando. Ela desferiu um golpe especialmente selvagem na janela,



colocando toda a sua força nele, e uma teia de aranha de rachaduras cobriu o vidro.

— Sua vadia! — Sloan rugiu. — O que diabos você pensa que está fazendo com a minha caminhonete?

Ele parecia estar prestes a abrir a porta e espancá-la ali mesmo... mas algo o deteve.

Todos os três Alfas se acalmaram e ergueram suas cabeças ao vento.

— *Merda!* — Sloan bateu com a mão aberta contra a janela, fazendo chover vidro quebrado sobre Emily. — Companhia vindo. Temos que ir.

Ele correu para o lado do motorista enquanto os outros Alfas se espalhavam em suas próprias caminhonetes. Ele ligou o motor e levou um momento para fazer uma carranca para ela, mais furioso do que ela já o tinha visto antes.

— Não pense que isso acabou, vadia. Você tem causado mais problemas do que vale, e agora você vai pagar.





## CAPÍTULO 17

**Cade**

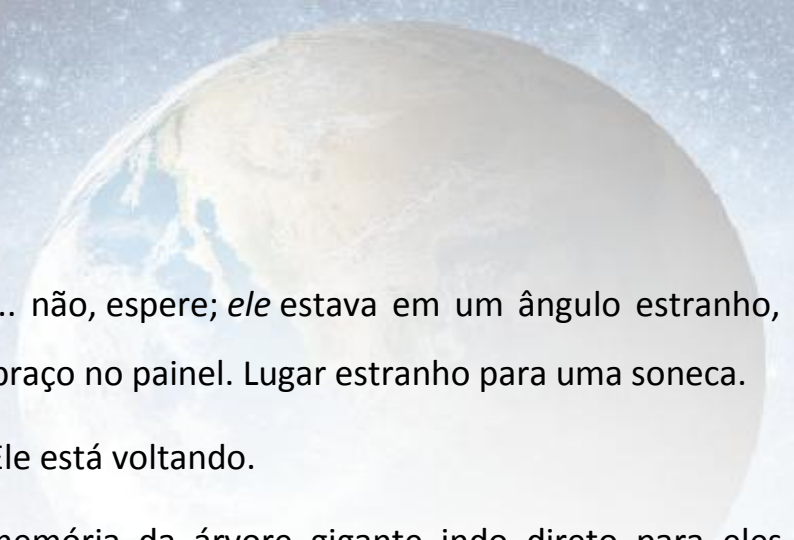
— *Ele não está morto. Eu posso ouvir um batimento cardíaco.*

Cade lutou para identificar a voz. Seria mais fácil se pudesse ver quem estava falando, mas por algum motivo, tudo estava escuro. Seus olhos estavam abertos? Cade tentou piscar, mas foi recompensado com uma explosão de dor lancinante atrás das órbitas dos olhos.

Ainda assim, havia algo familiar sobre a voz. Cade sentiu como se sua mente estivesse cheia de uma névoa densa que lentamente se dissipava. Ele tinha quase certeza de que conhecia quem falava... e quem quer que fosse, não gostava muito de Cade.

— Claro que ele não está morto. — Uma voz diferente... uma que Cade não tinha problemas para nomear: seu vizinho, Zeke. — Nunca teríamos tanta sorte.

— Ei, Cade. — A primeira voz ficou mais nítida quando Cade conseguiu erguer suas pálpebras abertas, a luz parecendo facas apunhalando seus olhos. Ele se viu olhando para o para-brisa de sua caminhonete, a imagem turva oscilando. Estava em um ângulo estranho.



Oh... não, espere; *ele* estava em um ângulo estranho, deitado no volante, o braço no painel. Lugar estranho para uma soneca.

— Ele está voltando.

A memória da árvore gigante indo direto para eles brilhou na cabeça de Cade. Alarmes explodiram em sua mente quando apoiou as mãos no painel e se empurrou para trás, recompensado com dores lancinantes por todo o torso e braços. Suas palmas escorregaram em algo escorregadio.

*Merda.* Ele tinha que estar muito fodido para ter tanta dificuldade em apenas sentar-se ereto. Ele enxugou os olhos com a base das mãos para limpar e voltaram vermelhas de sangue.

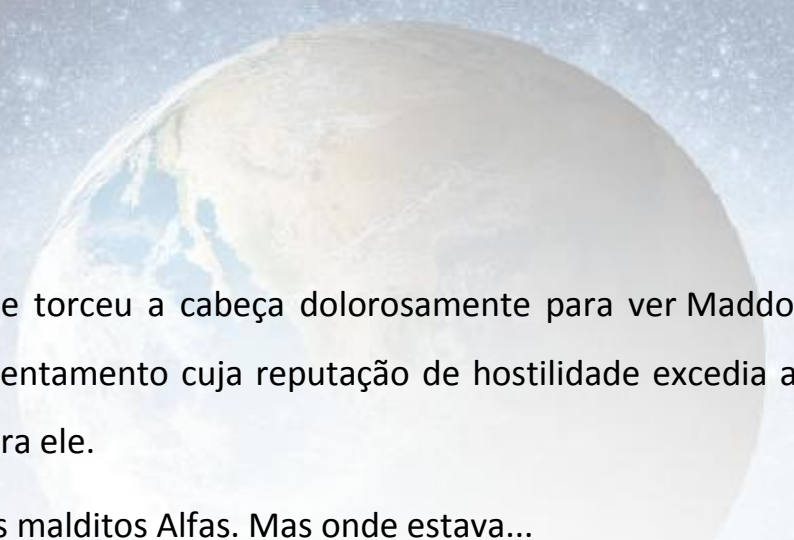
Cade lutou contra a sensação dormente em sua mente. Parados do lado de fora da porta aberta do motorista da caminhonete estavam dois de seus irmãos Alfa, Zeke e... isso voltou para ele com um lampejo de clareza... Aric.

— Bem-vindo de volta, irmão, — Aric disse, deixando sua mão descansar brevemente no ombro de Cade. — Estávamos preocupados que pudéssemos ter perdido você lá por um segundo.

— 'Preocupado' provavelmente é uma palavra muito forte, — resmungou Zeke. — Você bagunçou o inferno com sua caminhonete.

— O que diabos aconteceu?





Cade torceu a cabeça dolorosamente para ver Maddox... o único Alfa no assentamento cuja reputação de hostilidade excedia a de Cade... olhando para ele.

Três malditos Alfas. Mas onde estava...

— Emily, — Cade resmungou. — *Onde está Emily?*

Os Alfas se entreolharam.

— Ela não está aqui, Cade, — disse Aric.

*Foda-se.*

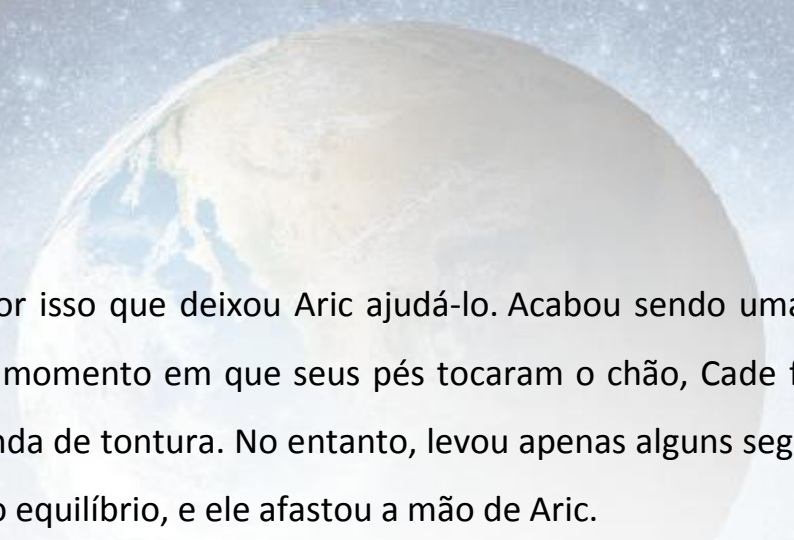
Mesmo que doesse como o inferno se mover, Cade virou a cabeça em direção ao lado do passageiro. Com certeza, ela não estava lá, mas a porta do passageiro estava aberta.

— Sloan a pegou, — ele murmurou, já lutando para sair da caminhonete. — Ele trouxe ajuda. Uplander.

— Nós sabemos, — Aric ofereceu a mão para ajudar Cade. — Nossas Ômegas nos contaram tudo.

— Não pense que não falaremos sobre isso mais tarde, — Maddox vociferou.

Cade olhou para a mão de Aric e quase a ignorou. Ele era um Alfa, porra, não uma velha senhora que precisava de ajuda para atravessar a rua... e precisava *ir*. Ele tinha que salvar Emily.



É por isso que deixou Aric ajudá-lo. Acabou sendo uma coisa boa porque no momento em que seus pés tocaram o chão, Cade foi atingido por uma onda de tontura. No entanto, levou apenas alguns segundos para recuperar o equilíbrio, e ele afastou a mão de Aric.

— Temos que ir atrás deles. — Cade ignorou a dor lancinante em seus músculos, o sangue escorrendo por sua camisa. Tudo o que conseguia pensar era Emily. — Há quanto tempo estive fora?

— Apenas alguns minutos, — disse Aric. — Estávamos esperando por você no Evander's Bar... viemos no segundo em que ouvimos o estrondo.

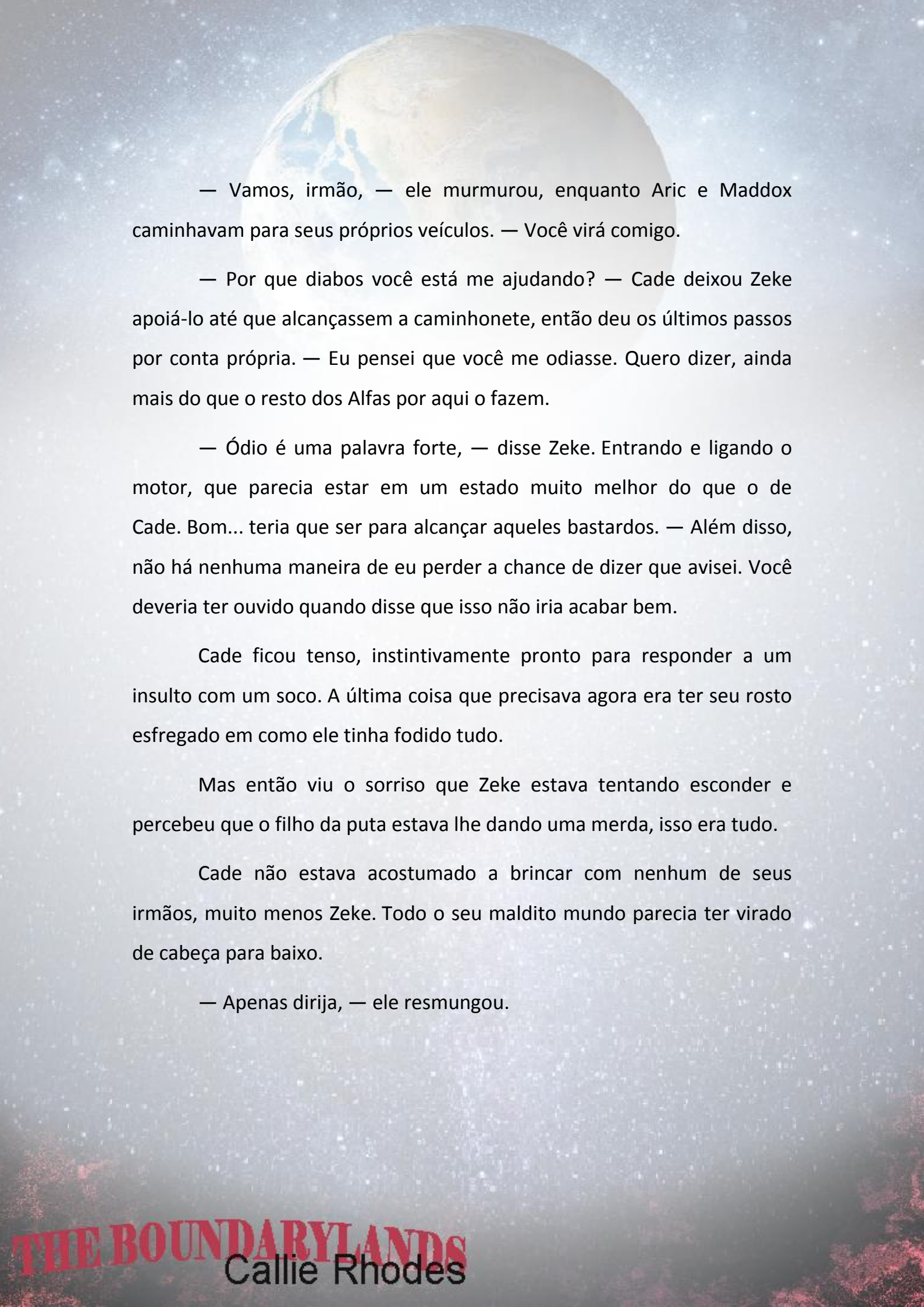
Muita merda pode acontecer em apenas alguns minutos. Especialmente quando alguém tão cruel como Sloan estava envolvido.

— Precisamos ir *agora*, — Cade repetiu.

Ele não teve nenhum argumento. Esses três Alfas estavam todos acasalados, então eles entenderam quão forte era a conexão entre Cade e Emily ... e que Cade lutaria até seu último suspiro para tê-la de volta.

Três caminhonetes estavam estacionadas na estrada ao lado do acidente. Cade deu um passo em direção a mais próxima, tropeçando em um galho. Ele nunca teria imaginado que seria Zeke quem pendurou o braço em volta dele, dando-lhe um ombro para se apoiar.





— Vamos, irmão, — ele murmurou, enquanto Aric e Maddox caminhavam para seus próprios veículos. — Você virá comigo.

— Por que diabos você está me ajudando? — Cade deixou Zeke apoiá-lo até que alcançassem a caminhonete, então deu os últimos passos por conta própria. — Eu pensei que você me odiasse. Quero dizer, ainda mais do que o resto dos Alfas por aqui o fazem.

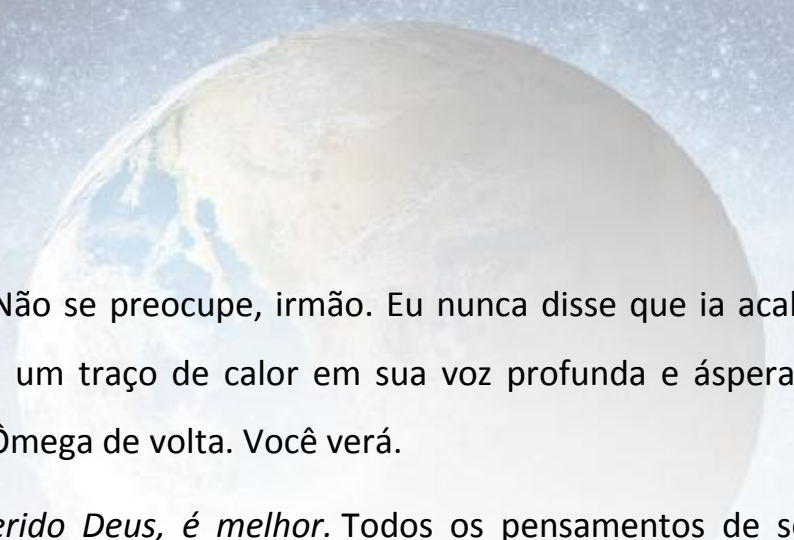
— Ódio é uma palavra forte, — disse Zeke. Entrando e ligando o motor, que parecia estar em um estado muito melhor do que o de Cade. Bom... teria que ser para alcançar aqueles bastardos. — Além disso, não há nenhuma maneira de eu perder a chance de dizer que avisei. Você deveria ter ouvido quando disse que isso não iria acabar bem.

Cade ficou tenso, instintivamente pronto para responder a um insulto com um soco. A última coisa que precisava agora era ter seu rosto esfregado em como ele tinha fodido tudo.

Mas então viu o sorriso que Zeke estava tentando esconder e percebeu que o filho da puta estava lhe dando uma merda, isso era tudo.

Cade não estava acostumado a brincar com nenhum de seus irmãos, muito menos Zeke. Todo o seu maldito mundo parecia ter virado de cabeça para baixo.

— Apenas dirija, — ele resmungou.



— Não se preocupe, irmão. Eu nunca disse que ia acabar mal, — disse Zeke, um traço de calor em sua voz profunda e áspera. — Vamos pegar sua Ômega de volta. Você verá.

*Querido Deus, é melhor.* Todos os pensamentos de seus irmãos deixaram a mente de Cade enquanto pensava em Emily, desprotegida e apavorada, nas mãos dos Uplanders imundos. A dor de Cade do acidente não foi nada comparada à agonia rasgando sua alma sabendo que sua Ômega estava em perigo.

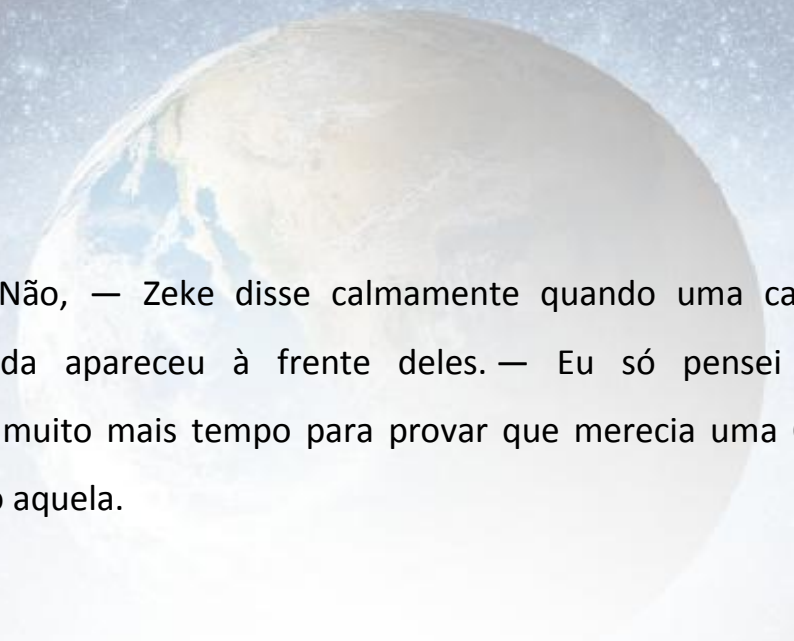
— Essa coisa não pode ir mais rápido?

Zeke pisou no acelerador e a caminhonete disparou à frente, o velocímetro girando enquanto a paisagem voava como um borrão. Momentos tensos se passaram em silêncio até que Zeke olhou e avaliou Cade, focalizando a ferida ainda em cicatrização da mordida de Emily, visível através de sua camisa rasgada.

— Vejo que ela fez de você um homem honesto. — Zeke poderia muito bem estar comentando sobre o tempo, mesmo enquanto empurrava sua caminhonete para mais de 100. Ele era um irmão frio como uma pedra, Cade pensou com relutante admiração. — Isso é surpreendente.

— Você acha que só porque você não gosta de mim, acha que ninguém mais deveria também?





— Não, — Zeke disse calmamente quando uma caminhonete desconhecida apareceu à frente deles. — Eu só pensei que você demoraria muito mais tempo para provar que merecia uma Ômega tão boa quanto aquela.

### *Emily*

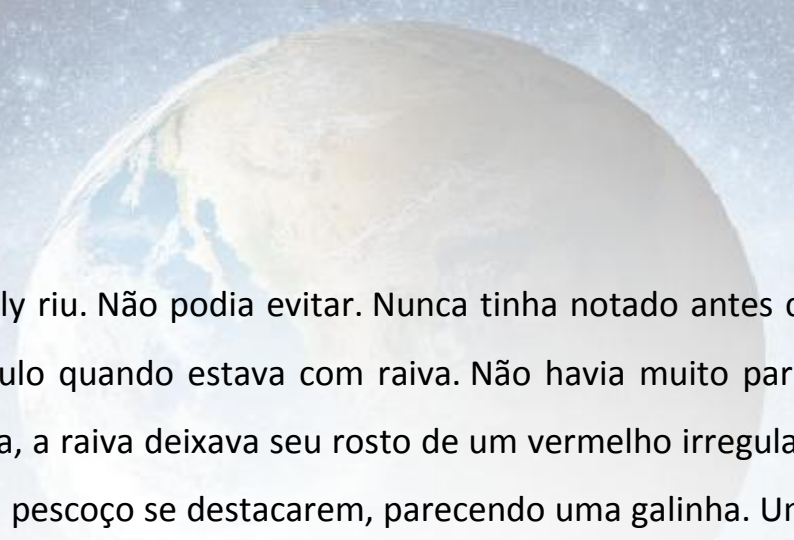
— Pare de chutar minha maldita caminhonete, — Sloan vociferou pela terceira vez desde que se afastaram do acidente. — Ou eu vou...

— Ou você o quê? — Emily cuspiu. — Me bater? Quebrar meu pescoço? Me jogar na beira da estrada?

Sloan tirou os olhos da estrada brevemente para olhar para ela, os nós dos dedos ficando brancos de raiva no volante. — Eu sempre disse que você era uma vadia quebrada nojenta.

— E você é um idiota do caralho. — Apesar da gravidade de suas circunstâncias, era ridiculamente bom dizer essas palavras. — Você não entende, não é, Sloan? Não tenho mais medo de você.

Os olhos de Sloan praticamente saltaram das órbitas. — Então você é uma idiota. Eu sou maior do que você. Mais forte. Eu poderia rasgá-la ao meio sem suar.



Emily riu. Não podia evitar. Nunca tinha notado antes como Sloan ficava ridículo quando estava com raiva. Não havia muito para olhar em um bom dia, a raiva deixava seu rosto de um vermelho irregular e fazia os tendões do pescoço se destacarem, parecendo uma galinha. Um pouco de saliva grudada em seu lábio acima de sua barba grisalha e rala.

Mas era verdade.

Talvez fosse apenas porque Emily não tinha mais nada a perder, ou sua indiferença em viver depois de ser arrancada de Cade em seus momentos finais, mas Sloan não a assustava mais.

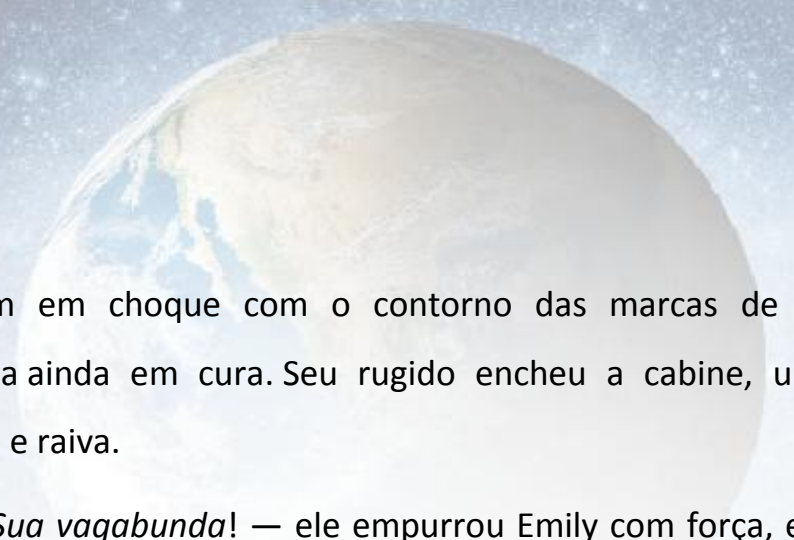
Por que nunca percebeu quão patético ele realmente era? Sim, ele poderia matá-la, mas só provaria que era covarde suficiente para machucar uma mulher. Talvez isso fosse considerado uma medalha de honra entre seus amigos bandidos, mas ela não dava a mínima para eles também.

Além disso, se Sloan acabasse com sua vida agora, ele estaria lhe fazendo um favor ao ajudá-la a se encontrar com Cade no mundo além.

— Sim, você poderia me machucar, — ela o provocou. — Mas isso não é nada especial. Qualquer Alfa poderia me fazer em pedaços. Mas você não poderia me fazer amá-lo, não é? Inferno, você não conseguia nem ser interessante o suficiente para me fazer gostar de você.

Sloan literalmente tremia de fúria. Ele alcançou seu colarinho e puxou com força, rasgando o tecido da camisa de Cade. Seus olhos se





arregalaram em choque com o contorno das marcas de dentes da sua mordida ainda em cura. Seu rugido encheu a cabine, um som de devastação e raiva.

— *Sua vagabunda!* — ele empurrou Emily com força, e ela saltou contra a porta do passageiro, adicionando outro hematoma à dúzia que sofrera no acidente. — Você esteve com aquele filho da puta por dois malditos dias e já deu sua mordida nele?

— Com o que você se importa? — Emily disse, sentindo a pancada na cabeça onde bateu no vidro. — Eu nunca iria dar a você.

— É isso — resmungou Sloan, pegando o isqueiro embaixo do painel. — Você acha que pode fugir de mim? Eu te ensinarei o que um verdadeiro Alfa faz quando alguém tenta roubar o que é dele.

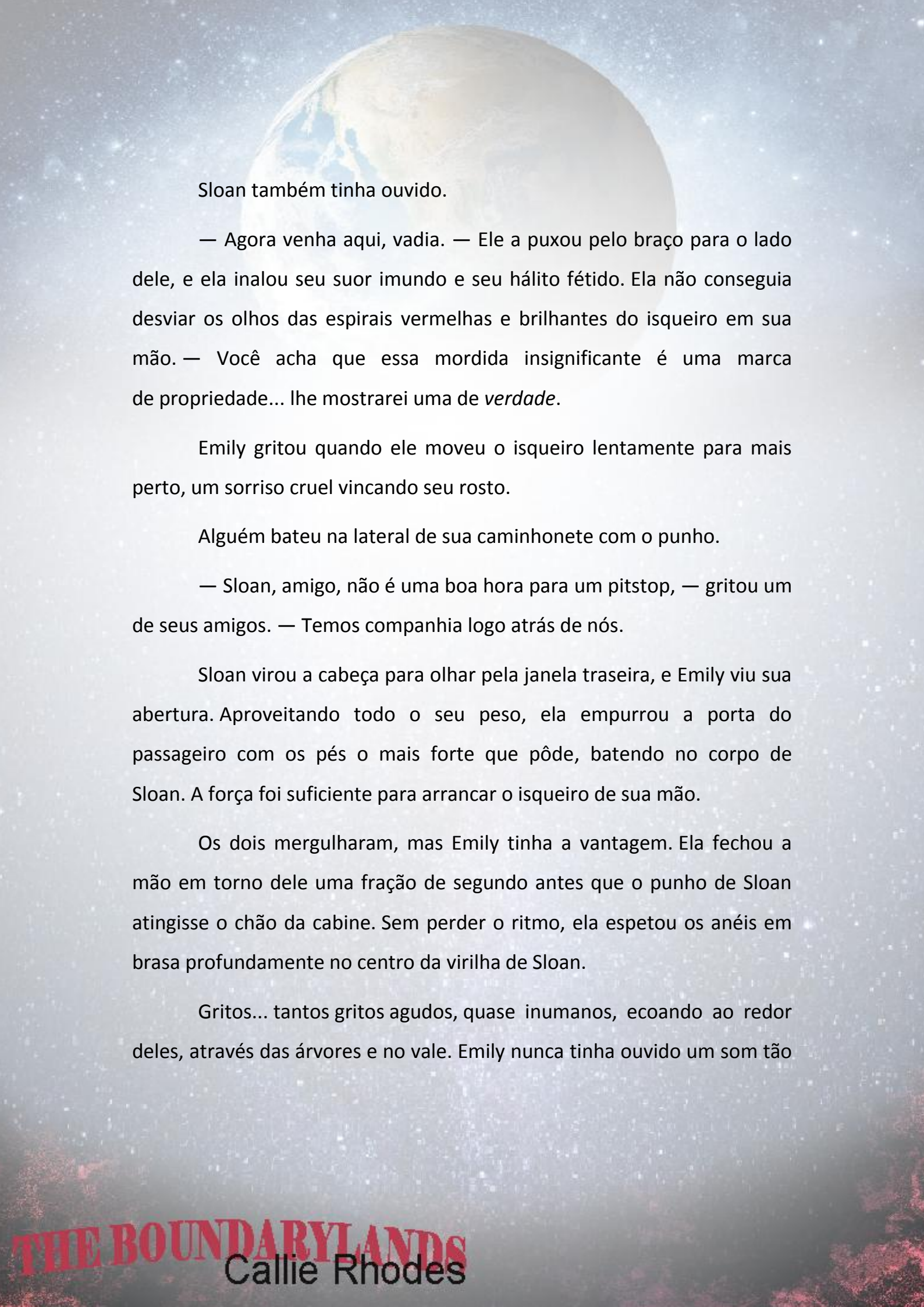
— O que você está fazendo? — Emily exigiu, o medo gelado finalmente voltando para seu coração.

Sloan riu, um som aterrorizante. — Eu queimarei essa mordida de merda em você.

Sem aviso, ele empurrou o volante com força para a direita, e a caminhonete tombou sobre o acostamento e caiu na beirada da estrada.

As outras caminhonetes pararam atrás deles com um guincho de freios. Emily voltou a chutar a janela, sabendo que não adiantava.

Mas o clique metálico agudo do isqueiro em brasa saindo a deteve.



Sloan também tinha ouvido.

— Agora venha aqui, vadia. — Ele a puxou pelo braço para o lado dele, e ela inalou seu suor imundo e seu hálito fétido. Ela não conseguia desviar os olhos das espirais vermelhas e brilhantes do isqueiro em sua mão. — Você acha que essa mordida insignificante é uma marca de propriedade... Ihe mostrarei uma de *verdade*.

Emily gritou quando ele moveu o isqueiro lentamente para mais perto, um sorriso cruel vincando seu rosto.

Alguém bateu na lateral de sua caminhonete com o punho.

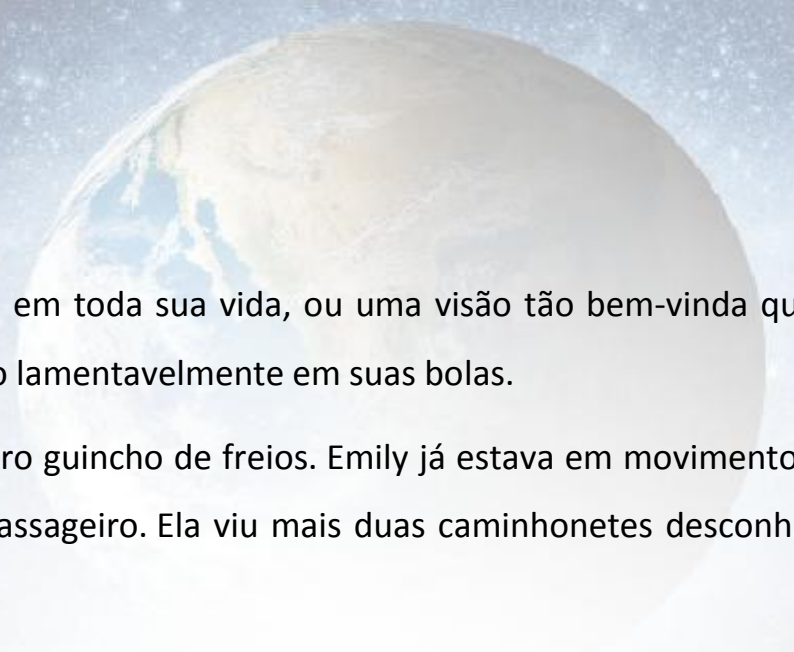
— Sloan, amigo, não é uma boa hora para um pitstop, — gritou um de seus amigos. — Temos companhia logo atrás de nós.

Sloan virou a cabeça para olhar pela janela traseira, e Emily viu sua abertura. Aproveitando todo o seu peso, ela empurrou a porta do passageiro com os pés o mais forte que pôde, batendo no corpo de Sloan. A força foi suficiente para arrancar o isqueiro de sua mão.

Os dois mergulharam, mas Emily tinha a vantagem. Ela fechou a mão em torno dele uma fração de segundo antes que o punho de Sloan atingisse o chão da cabine. Sem perder o ritmo, ela espetou os anéis em brasa profundamente no centro da virilha de Sloan.

Gritos... tantos gritos agudos, quase inumanos, ecoando ao redor deles, através das árvores e no vale. Emily nunca tinha ouvido um som tão





satisfatório em toda sua vida, ou uma visão tão bem-vinda quanto Sloan arranhando lamentavelmente em suas bolas.

Outro guincho de freios. Emily já estava em movimento, abrindo a porta do passageiro. Ela viu mais duas caminhonetes desconhecidas e se preparou.

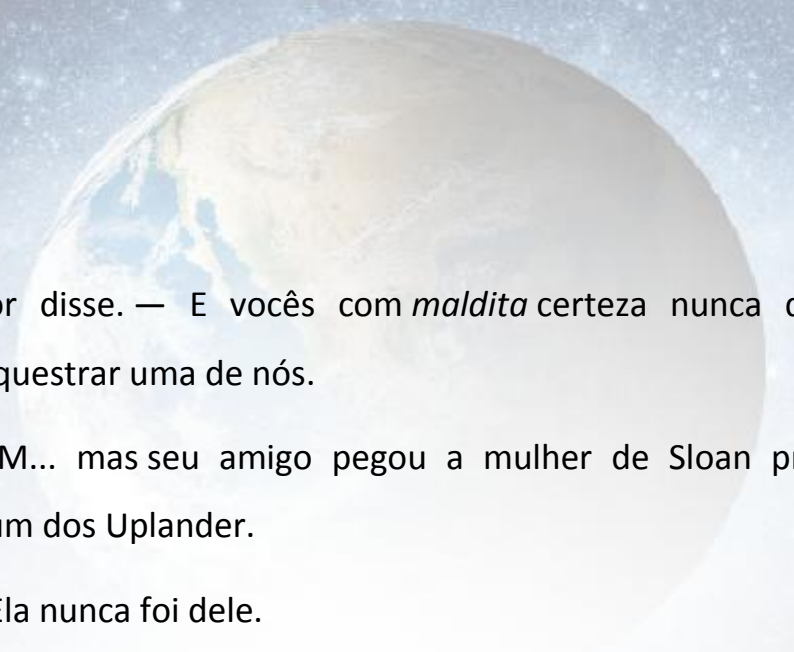
Mas os dois Alfas que desceram das caminhonetes ela conheceu no bar alguns dias antes. Emily percebeu que estes deviam ser os companheiros das Ômeegas com quem ela e Cade estavam a caminho de se encontrar.

Mas qualquer sensação de alívio que sentiu com a chegada deles foi instantaneamente ofuscada pela dor. Os Alfas devem ter ouvido a queda e perceberam o que aconteceu... mas chegaram tarde demais para salvar Cade. Do outro lado da caminhonete de Sloan, seus amigos avaliavam os Alfas que estavam avançando em direção a eles com vingança em seus olhos. Emily os viu se entreolhar, percebendo que estavam em desvantagem.

— Não fizemos nada, — disse um deles, já se afastando em direção à caminhonete.

— Não estamos procurando encrenca, — gritou o outro.

Os irmãos Alfa de Cade não pareciam impressionados com suas desculpas. — Então vocês não deveriam ter vindo para o nosso território,



— o maior disse. — E vocês com *maldita* certeza nunca deveria ter tentado sequestrar uma de nós.

— M... mas seu amigo pegou a mulher de Sloan primeiro, — lamentou um dos Uplander.

— Ela nunca foi dele.

Emily se virou espantada com a voz que nunca esqueceria, nem mesmo se vivesse mil anos. Não podia ser... mas Cade estava lentamente saindo de uma das caminhonetes.

— Ela é *minha*. — A voz de Cade ganhou volume quando ele deu dois passos cambaleantes em direção aos invasores.

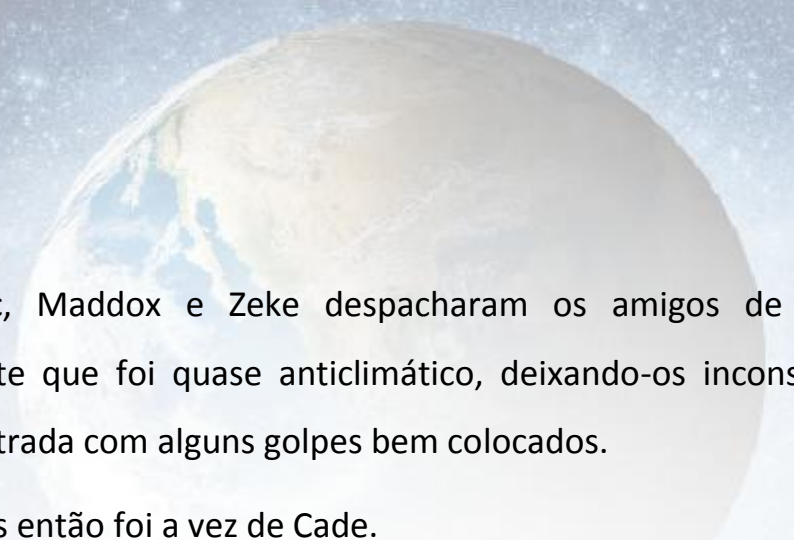
Seu corpo estava quebrado e sangrando, mas a ferocidade de sua força e a raiva em seus olhos o tornavam ainda mais intimidante do que seus irmãos.

Emily mal conseguiu conter a alegria de vê-lo vivo. Naquele momento, sabia que nenhuma força no mundo poderia impedir seu Alfa de chegar até ela.

E não era a única que sabia disso. Os amigos de Sloan estavam se afastando nervosamente.

— Não vou lutar com você por ela, — disse um deles, erguendo as mãos. Mas era tarde demais para isso. Eles já haviam começado a lutar... e Cade e seus irmãos pretendiam terminar.





Aric, Maddox e Zeke despacharam os amigos de Sloan tão rapidamente que foi quase anticlimático, deixando-os inconscientes no meio da estrada com alguns golpes bem colocados.

Mas então foi a vez de Cade.

Quanto mais perto ele chegava da caminhonete de Sloan, sua força e vitalidade pareciam retornar. Ele se ergueu quando abriu a porta do motorista abriu e puxou Sloan para a calçada. Os gritos de Sloan transformaram-se em lamentação e ele se encolheu no chão, agarrando-se a si mesmo.

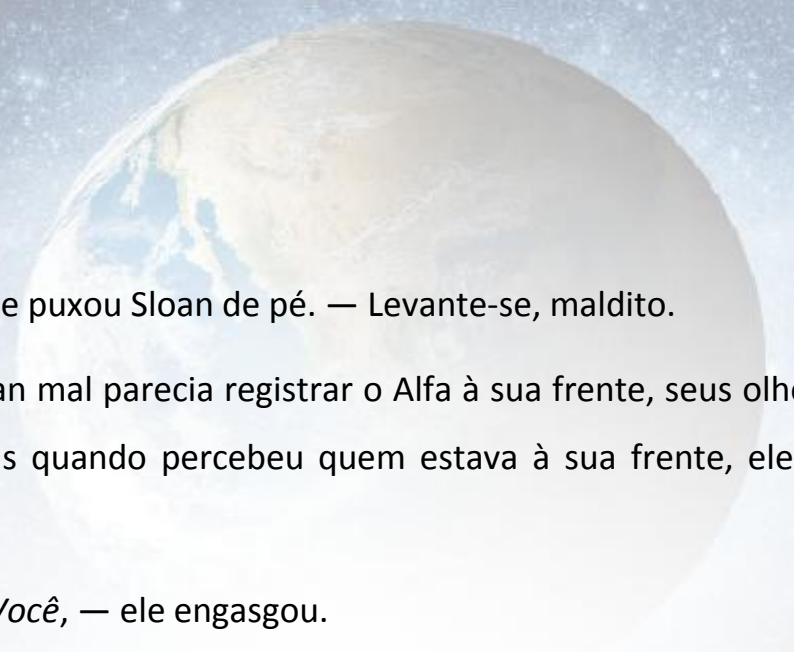
Emily veio ficar ao lado de seu Alfa. Sem tirar os olhos de Sloan, Cade agarrou sua mão, seu toque transmitindo tudo que já sabia. Ela era dele, e ele a protegeria sempre, e faria justiça brutal a qualquer um que ousasse machucá-la.

Os outros Alfas balançaram a cabeça com a visão patética de Sloan, embalando seu pau fumegante, com lágrimas escorrendo de seus olhos.

— O que diabos você fez com ele? — Cade perguntou.

Emily olhou desapaixonadamente para o desperdício de carne no chão. Sloan nunca a machucaria novamente, mas ele ainda precisava pagar pelo que fez.

— Não o suficiente, — ela disse severamente.



Cade puxou Sloan de pé. — Levante-se, maldito.

Sloan mal parecia registrar o Alfa à sua frente, seus olhos vidrados de dor. Mas quando percebeu quem estava à sua frente, eles entraram em foco.

— *Você*, — ele engasgou.

Foi a única palavra que disse antes de Cade bater com o punho em seu rosto, derrubando-o novamente.

— Você deveria ter ficado longe, — Cade vociferou.

Emily observou Sloan se enrolar em posição fetal, sangue escorrendo de seu nariz e boca. As queimaduras entre as pernas tornavam impossível para ele se defender ou rastejar para longe.

Os quatro Alfas o cercaram, prendendo-o como um animal ferido.

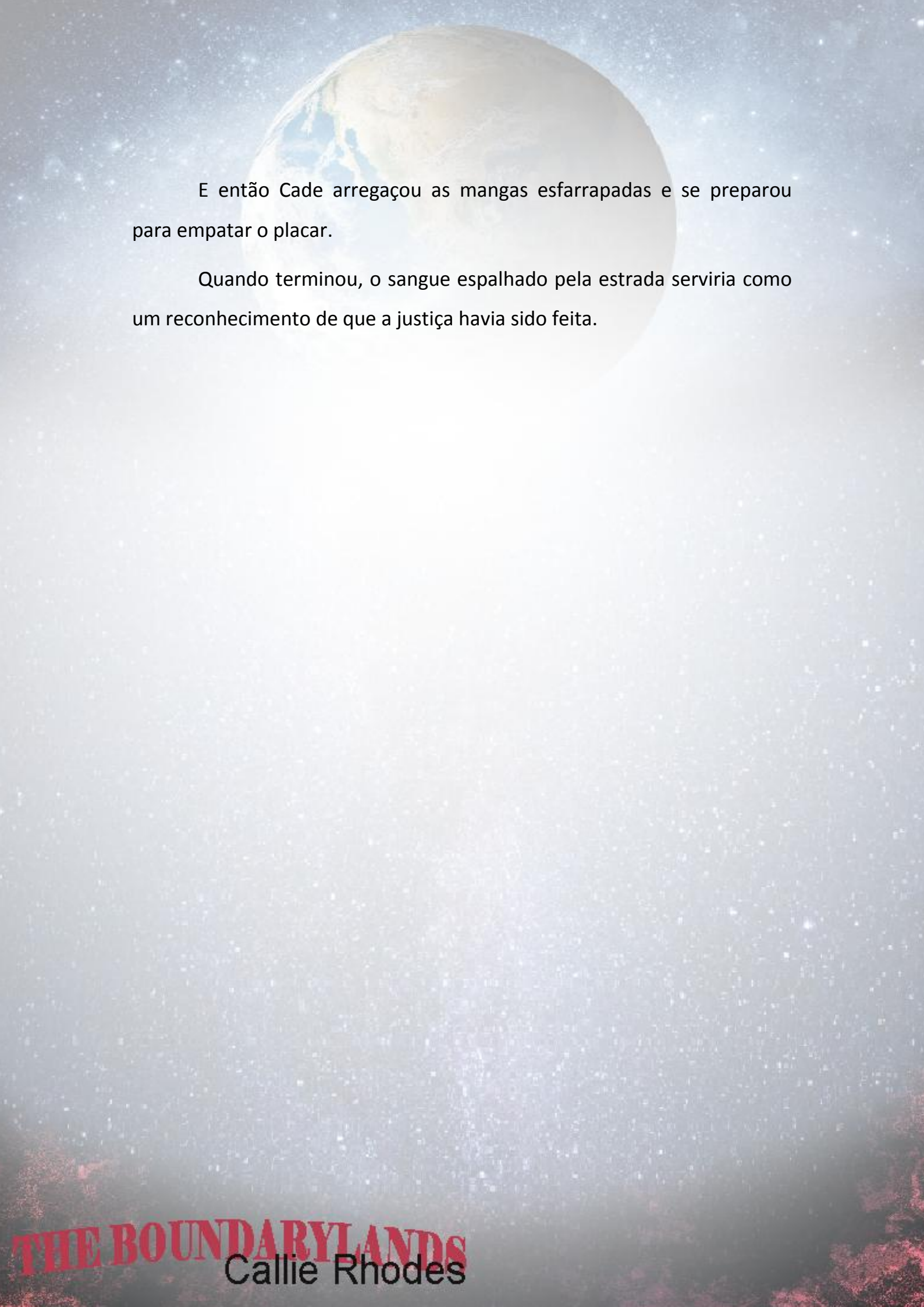
Mas isso não estava certo. Emily tinha aprendido o suficiente sobre o que a honra Alfa realmente significava para saber que esses quatro nunca deixariam um animal inocente sofrer desnecessariamente.

Mas Sloan não era inocente.

— Continue — Sloan vociferou apesar da dor em sua voz. — Mate-me já, seu maldito.

Cade balançou a cabeça enquanto seus irmãos recuavam. — Você não está escapando tão fácil. Você pegou a companheira reivindicada de outro Alfa. E como meu irmão Zeke aqui diz, não será bonito.





E então Cade arregaçou as mangas esfarrapadas e se preparou para empatar o placar.

Quando terminou, o sangue espalhado pela estrada serviria como um reconhecimento de que a justiça havia sido feita.



## CAPÍTULO 18

*Emily*

— Ó meu Deus, você já viu pernas mais gordinhas em sua vida? — Emily mexeu de brincadeira os dedos do pé do bebê deitado na velha colcha à sua frente. — E esses dedinhos! Eu só tenho que comê-los. Sim, eu tenho.

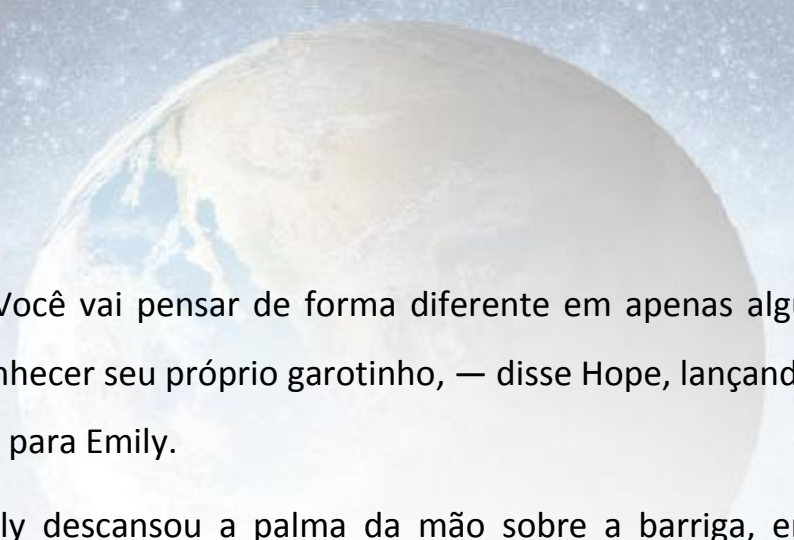
Ela pressionou os lábios na mão minúscula do bebê, soprando uma suave framboesa, e ele chutou e borbulhou de alegria.

— Ele gosta de você, — disse Hope, sonhadora. Ela estava apoiada no cotovelo ao lado de Emily com o bebê entre elas, deitada em uma colcha que cobria um pedaço de grama no meio de uma campina que servia como o vasto jardim da frente de uma Ômega chamado Gail.

Emily tinha vindo para a casa de Gail todas as tardes de terça-feira por um tempo agora, juntando-se a todas as Ôegas locais para se socializar enquanto seus Alfas iam ajudar em qualquer projeto que o companheiro de Gail, Randall, tinha sugerido para eles naquela semana.

Emily acariciou o bebê mais uma vez antes de se sentar. — Isso é porque este é o rapazinho mais doce que já vi na minha vida, — disse ela. — Sim você é.





— Você vai pensar de forma diferente em apenas alguns meses, quando conhecer seu próprio garotinho, — disse Hope, lançando um olhar penetrante para Emily.

Emily descansou a palma da mão sobre a barriga, embora não estivesse longe o suficiente para mostrar ainda. Às vezes podia jurar que já podia sentir as pequenas palpitações de uma nova vida crescendo dentro dela.

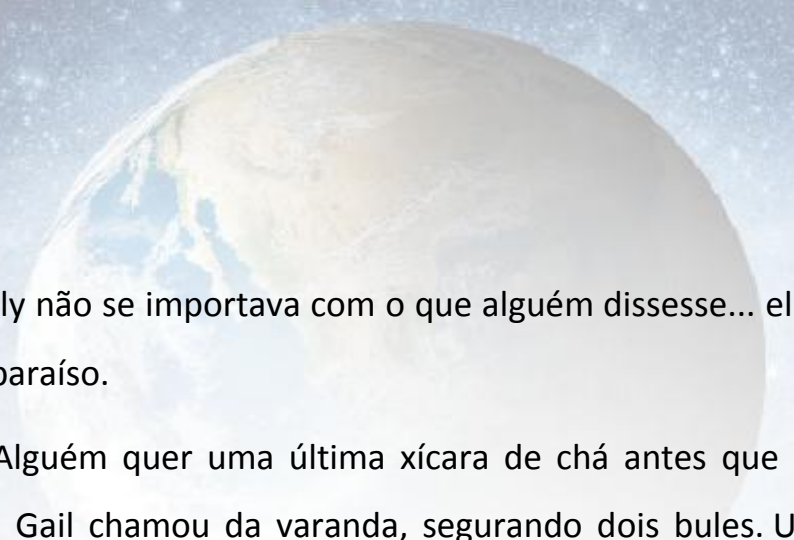
— Ou garotinha, — Darcy interrompeu, sentando-se para se juntar a elas. Ela enfiou uma flor silvestre no cabelo, que estava roxo hoje em dia em vez de rosa.

— Ou ambos, — uma Ômega chamado Paige disse com uma risada enquanto corria em torno delas, tentando segurar seus próprios gêmeos.

Emily sorriu para si mesma. Na verdade, ela não tinha preferência. Estava simplesmente encantada com a riqueza em sua vida... um Alfa devotado que a amava mais do que pensava ser possível, um bebê a caminho e uma comunidade de verdadeiras amigas.

Três meses atrás, Emily nunca teria sonhado que isso pudesse acontecer. Inferno, não teria acreditado que sobreviveria por tanto tempo.

Mas aqui estava ela, sob um céu azul de fim de verão, os primeiros sinais do outono colorindo as pontas das folhas no bosque próximo à casa de Gail, desfrutando da companhia de amigas.



Emily não se importava com o que alguém dissesse... ela sabia que este era o paraíso.

— Alguém quer uma última xícara de chá antes que os homens voltem? — Gail chamou da varanda, segurando dois bules. Um oferecia chá quente tradicional para Ômegas grávidas ou amamentando, e o outro estava preenchido com um pouco de uísque.

— Tarde demais, — disse uma voz profunda. Randall saiu das árvores, seguido pelos outros Alfas. — Já estamos de volta.

O sorriso de Gail cresceu ao ver seu companheiro voltando para casa. — Não pense que isso significa que estou guardando o bourbon, — disse ela descaradamente.

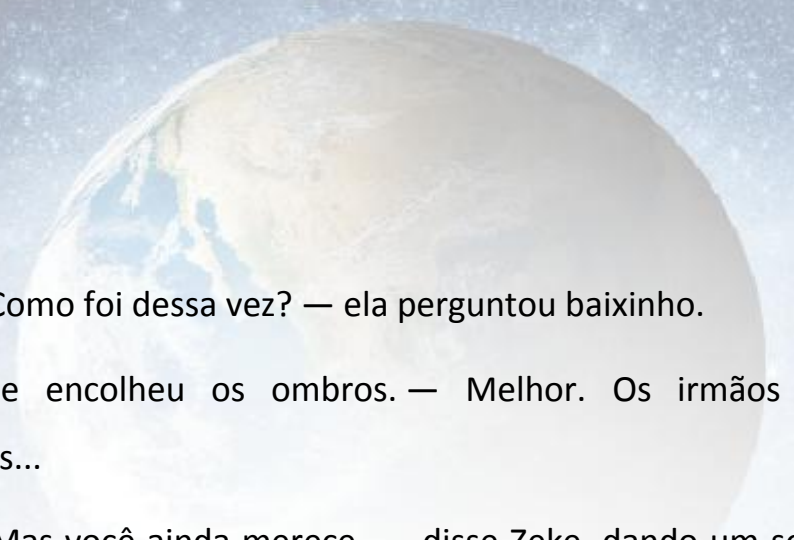
Randall assentiu, a luz do sol refletindo em seu cabelo prateado. — Não pensei que estivessem. Senhoras, — disse ele, baixando a cabeça em reconhecimento.

Os Alfas circundaram o cobertor, suas roupas polvilhadas com serragem, e Emily saltou para cumprimentar Cade.

Mesmo depois de todos esses meses ao seu lado, a emoção que passava por ela toda vez que o via não havia desaparecido. Ela não se cansava da maneira como seus olhos dourados dançavam quando ele olhava para ela.

Ela jogou os braços ao redor dele, e ele a ergueu no ar, girando-a antes de dar-lhe um beijo duro e faminto.





— Como foi dessa vez? — ela perguntou baixinho.

Cade encolheu os ombros. — Melhor. Os irmãos ainda me irritam, mas...

— Mas você ainda merece, — disse Zeke, dando um soco em seu ombro enquanto passou. — Não se preocupe, Emily. Seu companheiro viverá seu passado... eventualmente.

— Provavelmente bem na hora em que seu próprio filhote começar a provocar brigas no bar, — Aric brincou.

Emily deu a Cade um encolher de ombros apologético. Sabia que ser legal não era fácil para ele, mas ele fazia isso por ela e, por isso, Emily estava profundamente grata.

— Gail ainda tem um bule de bourbon na varanda, se isso ajudar, — disse ela.

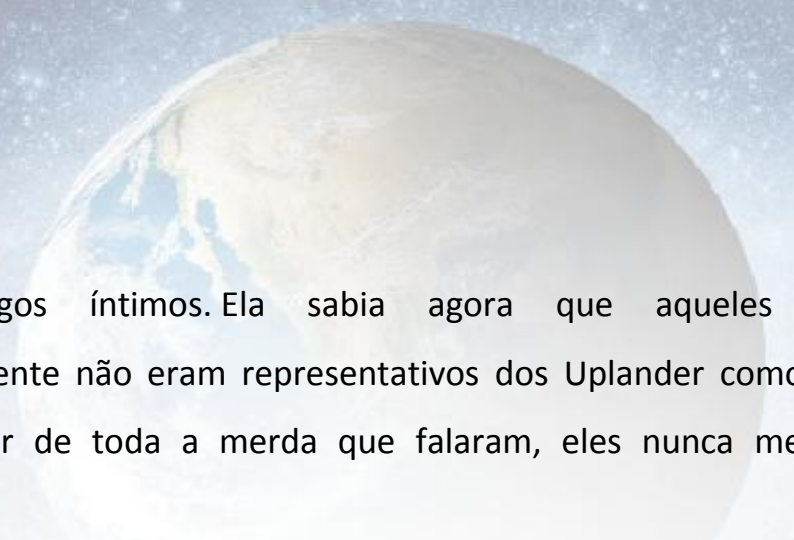
— É claro que sim. — Cade pegou sua mão e a conduziu para a varanda.

Logo todos estavam reunidos ao redor da escada da casa, compartilhando o chá.

— Ainda não ouvi nenhuma notícia do Norte, — disse Randall.

— Isso é incomum? — Emily perguntou.

Ela havia passado quase todo o seu tempo no Norte em casa com Sloan. Além de uma ida ocasional ao bar, as únicas pessoas que viu foram



seus amigos íntimos. Ela sabia agora que aqueles bastardos provavelmente não eram representativos dos Uplander como um todo, mas apesar de toda a merda que falaram, eles nunca mencionaram Lowlands.

Cade encolheu os ombros, sua expressão escurecendo. — A falta de notícias não é muito incomum. Mas trocamos com eles a maior parte do nosso gás e combustível, e eles não entregam há meses.

O medo frio retorceu-se profundamente na barriga de Emily. — Você quer dizer que não recebeu um em *três meses*, — ela esclareceu miseravelmente. — Não desde que Sloan morreu.

— Praticamente, — disse Randall.

Cade a puxou para seus braços. — Não é sua culpa, amor.

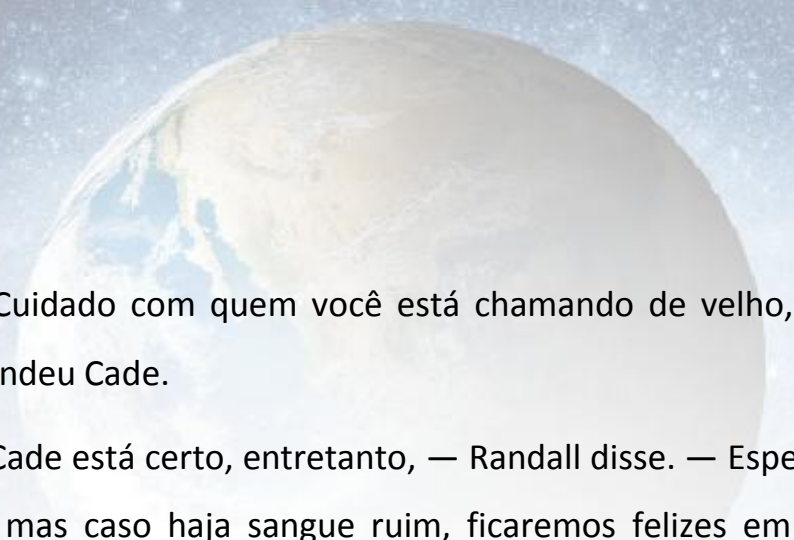
— Não, não é, — Randall concordou. — Alfas ruins precisam ser eliminados da matilha, não importa o custo. Mas provavelmente ainda devemos fazer a viagem até lá e verificar o que está acontecendo, enquanto ainda temos gasolina em nossos tanques para fazer isso.

Emily olhou para Cade. — Isso significa que você vai se juntar a eles?

— Claro, — ele disse com um sorriso fraco. — Se alguma coisa der errado, o velho Randall vai precisar de mim para apoiá-lo.

Randall riu. — Seria a primeira vez que seus punhos seriam úteis.





— Cuidado com quem você está chamando de velho, filhote, — Gail repreendeu Cade.

— Cade está certo, entretanto, — Randall disse. — Espero que não seja nada, mas caso haja sangue ruim, ficaremos felizes em ter alguns lutadores no grupo.

Emily não gostou do som disso. — Apenas me prometa que você não vai procurar encrenca.

— Você sabe que não posso prometer isso — Cade disse com um sorriso malicioso.

Hope riu. — Odeio ser a única a quebrar isso com você, Emily, mas seu companheiro é um problema.

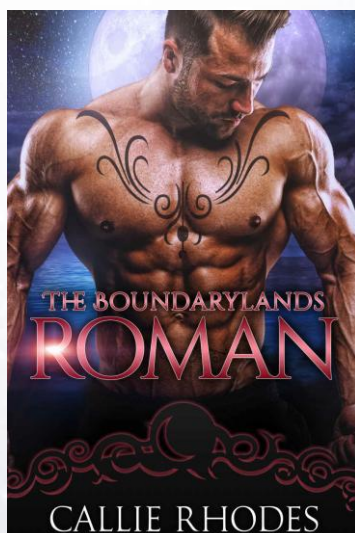
É verdade. — Pelo menos me prometa que você voltará para casa inteiro.

O sorriso de Cade desapareceu enquanto olhava profundamente em seus olhos. — Agora isso eu posso prometer, amor, — ele disse enquanto se inclinava para beijá-la. — Eu sempre voltarei para casa para você.

**FIM**

**Próximo Livro**

**A história de Roman e Phoebe**



**THE BOUNDARYLANDS**  
Callie Rhodes